**Psiquiatria**

Quando alguém passa por um processo de adoecimento psíquico quase sempre, movida pelo desespero, procura por um auxílio psiquiátrico com o objetivo de sanar o problema sofrido.

Porém, friso, como neurocientista clínico, e paciente de transtorno bipolar, que, este procedimento não é adequado para se iniciar um tratamento.

A atitude correta para quem deseja resolver seu sofrimento psíquico é a procura inicial de um diagnóstico clínico (momento em que transita a subjetividade do indivíduo), promovida por um terapeuta, que seja da ordem da psicologia ou psicanálise, a fim do analista medir a necessidade da intensificação ou não do tratamento por via medicamentosa, e assim sendo ser encaminhado para uma consulta junto ao psiquiatra.

A inexperiência da família que não consegue o equilíbrio emocional e do próprio paciente incapaz de nomear a sua própria angústia, torna a práxis do diagnóstico psiquiátrico um labirinto de suposições em que o médico se vê obrigado a administrar quase sempre uma superdosagem que na maioria das vezes entorpece o paciente, restringindo sua correspondência social. E passa os instantes seguintes para uma combinação de medicamentos que são administrados por método de tentativa e erro até que o paciente se adeque a uma dosagem correta do medicamento que gere estabilidade psíquica.

Que não chega as vias de fato a sanar o problema, mas livrar em primeira instância o paciente da dor que ele trouxe para o consultório médico.

Outro fato importante, que implica em uma profunda reflexão, é que, quase sempre os pacientes são movidos pelas próprias restrições que o adoecimento remete seu estado de espírito, desta forma é possível que ele se comporte perante o médico trazendo memórias relativas a um passado expresso que de alguma forma faz um sentido para ele psicológico que determina o seu agir e atuar em seu estado presente.

Esta memória que é trazida perante o médico psiquiátrico confunde muito mais o diagnóstico do que colabora para o início do tratamento. Porque é relativa à história de vida do paciente, e não retrata a dor que de fato ele esteja sentindo no período em que a queixa é relatada para o psiquiatra.

Essa confusão de papéis e tarefas faz quase sempre os pacientes confundirem psiquiatras como psicólogos, que percebem este movimento dentro do contexto relacional a um distúrbio caracterizado pela presença de uma psicose sobre a mente do sujeito, em que delírios e alucinações são percebidos como indicativos de que o paciente esteja em surto e necessitando de medicamentos para que ele possa se equilibrar emocionalmente.

Nem sempre o caminho medicamentoso é a solução para o conflito de um indivíduo. Cito o caso de um paciente que estava tendo constantes crises de pânico quando se dirigia publicamente, em shoppings, universidade, emprego e no núcleo familiar. Ele ignorava os motivos que o faziam temer o contato público com outras pessoas, e já fazia tratamento com psiquiatra e psicólogo por mais de seis meses.

Para este jovem o seu conflito somente seria resolvido com o medicamento correto, uma vez que seu estado de espírito carregava dentro de si, uma angústia que não cessava e que estava fora de controle. E vivia em constantes queixas contra o psicólogo por atribuir a ele o raciocínio que levaria a cura.

Após o seu relato clínico do sofrimento que estava passando por não se inserir socialmente, observei que alguma peça fundamental em seu quadro clínico estava faltando.

E como neurocientista conduzi o pensamento do jovem até que ele me revelasse que seu verdadeiro temor era o fato da sua família descobrir que ele era homossexual.

Após aplicar um manejo e reenquadramento do seu estado de afetação, ele se viu convencido que sua angústia poderia ser sanada se ele revelasse para sua família sua verdadeira condição sexual, em que já não se amparava da dúvida da orientação sexual que pretendia administrar para sua vida.

Em seu relato, ficou evidenciado que sua inclinação para tomar medicamentos lhe atraía muito mais para sanar sua angústia, do que assumir verdadeiramente sua postura psíquica em relação a sua sexualidade. Seu temor era ser reconhecido publicamente como homossexual quando se deslocava pela rua.

Fato este que omitira até de seu psicólogo, havendo quase um ano que já estava sendo acompanhado por um analista.

Quando fora levado por argumentos clínicos que o temor era infundado devido as razões levantadas pelo próprio paciente e este tomou coragem para revelar a sua família seu modo de agir e pensar, a harmonia novamente foi instalada dentro de sua mente, e seus conflitos pessoais consigo mesmo foram sanados recebendo compreensão por parte da família.

Os surtos decorrentes do pânico cessaram. Então o jovem pode retornar aos estudos e passou a procurar outro emprego, já que o medo anterior de se encontrar com outras pessoas o fez pedir demissão do emprego onde ele estava alojado.

Se este jovem levado pelo desespero entrasse em um consultório médico com a descrição de síndrome de pânico, totalmente acuado em não revelar para as pessoas de seu convívio sua predileção sexual e se sentindo cada vez mais cobrado para que sua vida se inclinasse pela orientação sexual adversa de sua natureza ao qual estava habituado a seguir, provavelmente passaria anos tomando medicamentos desnecessários, no qual não iria jamais resolver o seu verdadeiro problema.

A pressão psicológica, a ruptura da noção de verdade e realidade, aprisionavam a psique deste jovem, que poderia facilmente ser identificada por um clínico teria efeitos mais positivos para casos destes tipos do que a busca simples e pura pela matemática medicamentosa que o setting psiquiátrico teria a oferecer a um paciente afetado pela natureza de suas escolhas e não por uma descompensação hormonal que realmente requeira uso de medicamentos.

Max Diniz Cruzeiro – Neurocientista Clínico / Psicopedagogo Clínico e Empresarial e Estudante de Teoria Psicanalítica.

**Deus Comunista x Capitalismo**

O amor em Cristo nosso Senhor, na figura de Jesus de Nazaré filho unigênito de nosso Criador introduz sobre o conceito humano a necessidade de sermos probos e fieis com a intenção de unificação da humanidade.

Então bem cedo aprendemos a assimilar informações que fazem com que os seres humanos passem a se identificar uns com os outros, e a exercer um certo comprometimento no sentido de visualizar a figura do próximo como um irmão pertencente a uma grande família da qual todos fazem parte.

Este senso de unidade nos faz perceber que devemos ser solidários e fraternos uns para com os outros, aproximando um pouco a noção de um existencialismo compartilhado ao ponto de promover o bem do outro toda vez que uma demanda exigir que algum aspecto que esteja sobre nosso domínio possa ser canalizado para o ser que amamos.

Então a necessidade de partilha é um dos fundamentos centrais do pensamento unificador, no qual devemos colaborar uns com os outros em prol de uma satisfação muito mais ampla e abrangente do que a fria troca capitalista onde o seu alicerce é a vinculação de uma permuta que somente pode ser estabelecida se tiver um vínculo em que um sistema monetário esteja envolvido.

Se a igreja nos diz que devemos zelar por nossos irmãos, o capitalismo nos enfrenta ao dizer que é exigido por parte deste indivíduo que ele dispenda uma parte de seu esforço laboral para ter direito e acesso a esta partilha.

Talvez o sentido ampliado do ato de Jesus de Nazaré ao expulsar mercadores do templo seja um recado muito mais profundo do que o estabelecido como vínculo de consciência atual. Porque pode parecer impensável que um lugar de junção de forças possa estar segmentado através de sistemas mercantilistas em que somente aquele que dispõe de recursos monetários tem acesso ao benefício instrumental.

Se existe um tipo de capitalismo que incorpora a essência deste intercambiar de ações, ele ainda não foi implementado, e quase sempre se coloca à disposição de pessoas e grupos que fomentam a necessidade de gerar diferenciação entre nós.

O fantasma da ideologia comunista do século passado, não é referente ao mesmo comunista enunciado neste texto, o comunista que se refere aqui é da ordem de uma fraternidade em que torna o acesso, a tudo que os seres humanos geram necessidades, algo universal mesmo que coexista um sistema de trocas em que um benefício mútuo é percebido pelas partes que se interagem.

A diferenciação entre seres humanos é o primeiro nível da geração de discórdia, pois indivíduos como figuras questionadoras são movidos por realce de merecimento, no qual a ênfase sobre a angústia gerada por uma falta causa um ressentimento que é difícil de ser apagado da memória de quem sofre por não absorver a coisa desejada.

O segundo nível é a implicação que o indivíduo passa a desejar por processos de rivalidade o aniquilamento, o extermínio, a afetação de seu rival que é insensível a realização de sua necessidade primária. Então o questionamento que deve ser observado é o quão propensos somos a construir a diferenciação entre os seres, e nos deixarmos ser influenciados por estruturas de realce das diferenças, em que os indivíduos isolados em seus aspectos de construção subjetiva do psíquico passam a aderir um propósito de desfiliação do sentido de comunhão de ideias e objetivos em que a ideologia descrita pela Igreja nos instrui a perseguir o caminho rumo a uma unidade de consciência.

No entanto o capitalismo por si só não é o Dragão onde o mal prevalece, mas a forma que nos identificados com ele, quando as estruturas de realce disseminam diferenciais que promovem a discórdia entre os indivíduos que permutam sensações, desejos e necessidades. O que está em jogo é o como nos comportamos diante deste fenômeno. O enraizamento do capital dentro do ser humano é como um ser que passa a comandar nossas funções vitais, e nos instruir como devemos nos aproximar cada vez mais de nossas vontades, para que apenas nossas percepções sejam satisfeitas sem se importar com a satisfação do outro que está num processo de formação de vínculo entre nós.

O realce gera um empodeiramento que faz com que nosso continente psíquico fique centrado na satisfação de si mesmo. E a limitar os recursos que dispomos para a utilização do benefício próprio, sem nos importarmos com o conteúdo alheio. Então o senso de partilha é corrompido. E as pessoas passam a nomear essa culpa de indiferença através de um sistema econômico monetário que nada tem haver de fato com a angústia humana.

É o realce expressão de uma energia densa que absorve o indivíduo para se fusionar a terra, e este ao surgir de um empodeiramento fica embebedado dentro de si mesmo para corresponder a moções de prazer que são intensificados neste instante, e que o outro passa a ser uma figura coadjuvante e de pouca importância que não faz sentido para a vida coletiva. Assim a ligação entre os seres é rompida. Então a percepção do próximo passa para a esfera do conflito, em que a disputa pelos interesses que se somam gera a tônica de como o comportamento deva ser moldado para que a competição institua quem tem direito a mais ou menos acesso instrumental-material.

Mas reafirmo não é culpa do capitalismo, e sim da forma que nos relacionamos com ele. Onde implantamos um sentido de privação seguido de retribuição, onde o mérito é seguido de um esforço em apreender algo que está na esfera do ambiente, mas que este algo passa a ter um pertencimento e uma exclusividade que é afeta ao indivíduo possuidor. E o indivíduo visto como senhor do instrumento faz o sentido do capital passa a ser de acumular recursos que cada vez mais aproximam o indivíduo de um estado de segurança e habilitação para a vida, onde o outro é subserviente a um devaneio de uma vontade segmentada, não plural, mas única.

O capitalismo ainda não existe, assim como o comunismo também nunca fora implantado. Palavra de um Ateu, graças a Deus.

**Crime**

Quando pessoas se reúnem em termos de geração de uma unidade territorial coexiste uma necessidade de gestão do ordenamento jurídico social com a finalidade de os elementos encontrados na natureza, sejam potencializados entre os seres a fim de que regramentos possibilitem dizer o que, o como, o por que, o quanto, a via, a forma, a circunstância, ... em que os fatores de partilha do espaço necessitam indicar entre os seres humanos formas em que o desencadeamento das ações é algo válido, legítimo e reconhecido por todos.

Portanto, um crime, se encerra da ordem daquilo que não é permitido pelo pacto social, geralmente expresso na forma postular de uma lei que traz uma narrativa expressa de como o ordenamento se ajuíza em termos de expressão da conduta do particular perante outros seres em igual teor de compartilhamento do espaço.

Por esta razão crime é conceito relativo, que é afetado a normas em que diversas culturas denominam como essenciais para o ordenamento sensorial do que possa realmente colaborar para a manutenção da cultura e da ordem.

A universalização de crimes ocorre principalmente quando um ato aproxima outro indivíduo de sua relação de extermínio, salvo algumas culturas primitivas em que o sacrifício é admitido como forma de postular um agrado ao “Criador”.

Se a preservação da vida é um princípio universal, pode-se pensar que tais culturas primitivas que elaboram sacrifícios humanos estabelecem uma relação de desequilíbrio ao aproximar indivíduos de suas pulsões de morte.

Portanto o simples fato da existência da lei que aniquila o outro, não significa, porém, que o princípio deixou de ser universal, mas embora, se saiba que no interior do indivíduo que aproximar a si mesmo e outro do esfacelamento definitivo, é algo que deve ser apreciado como ilegítimo em qualquer regime político que se estabeleça uma civilização.

Porém a relação criminal é muito mais profunda que o princípio à vida, envolve também direitos fundamentais, como acesso aos elementos dispostos no espaço, e mecanismos de afetação de um indivíduo sobre os outros, compreendidos como liberdade, relação de trabalho, livre arbítrio, direito de expressão, posse de elementos difusos no habitat e os movimentos legais e oficiais em que as pessoas podem aderir-se umas às outras com a finalidade de estabelecer pactos cuja dinâmica é restrita aos coligados caracterizados como estruturas de cunho familiar.

Há que se pensar também em regras que instituem os indivíduos conscientes o direito de sua aproximação com suas pulsões de morte, como também um mecanismo universal que cabe apenas o sujeito deixar-se interferir dentro de sua vida.

Porém o conflito ético sobre esta questão é estabelecido quando não se tem bem definido entre os seres o que seja consciência, e de que forma esta possa estar constituída a fim de que sua manifestação seja considerada válida para indicar um estado de espírito que sintetiza a verdadeira vontade de um ser ao se manifestar.

Estados de manifestação transitórias pouco são atribuídas condutas sobre os códigos de lei em que os indivíduos se veem subordinados. Porém, a manifestação expressa de tais estados quando percebidas são motivos de estabelecer evidências de que o comportamento está ou não seguindo determinada regra em que o indivíduo compactuou e legitimou a ação sobre si, ao pertencer ao ordenamento ao qual seu corpo transita sobre o espaço organizado.

Geralmente em todas as culturas, regras psíquicas, que ainda não foram estabelecidas, podem indicar uma falsa conduta de manifestação transitória em indivíduos que cometem “crimes” sem ter a intenção de fato de emergir uma afronta para o ordenamento jurídico.

É o fato de pais que esquecem os bebês em veículos quando a rotina não é seguida, é o fato de condutores de carros cometerem infrações quando a lei não está devidamente estabelecida em seu cérebro, é o fato de alguém ao estabelecer um ato de comunicação direta com outra que está afetada, e lhe proferir duras palavras, e esta entrar em depressão, devido sua fragilidade, e vir a cometer um suicídio por não suportar a crítica que não tinha a intensão consciente de aniquilamento do outro, apenas um aniquilamento em relação a sua postura de comunicação social, por exemplo.

O “crime” é muitas vezes organizado para eclodir sistemas de profundos questionamentos sociais. Em que coletivamente as pessoas são levadas a banirem a conduta acordada forçando sua reavaliação para que venha a se organizar sobre o espaço territorial outro tipo de postura que seja mais interessante para o agrupamento.

Dentro desta linha de raciocínio seguida se encontra a utilização indiscriminada de materiais contrabandeados e materiais que possuem licença de utilização e em vez disto são utilizados indiscriminadamente na forma de um segundo tipo de contrabando em que os autores não tem direito a partilha do benefício. Como a xerox de obras literárias em centros educacionais.

Elementos retidos na psique dos indivíduos quase sempre solavancam linhas de raciocínio em que torna válida a ação em torno da não canalização monetária para retribuir um trabalho de um terceiro.

Ou seja, estes elementos inseridos de forma ideológica, social, política, todas elas afetadas em termos de consciência que permitem posicionar pessoas dentro de uma retórica que seu nível de frequência de funcionamento cerebral não consegue se perceber a noção de “crime” estabelecido a partir do pacto social. A instituição do crime como a pena de morte também fere o princípio fundamental de direito à vida, e os mesmos mecanismos descritos de legitimação para a morte, é transferida pelas vias de consciência dos indivíduos na forma de postulações de lei que legaliza a barbárie pelo aniquilamento.

**Ferida Narcísica**

A dor que se sente por quem se vê afetado pelo outro que entra em uma zona onde o consentimento de uma ação não é permitido e mesmo sem essa anuência, se pratica o ato que fere o conteúdo de um eu do sujeito, causando-lhe uma ferida, o prenúncio de uma dor que não se consegue suportar.

E o indivíduo sofrendo, porque se deparou com os elementos de um ato de comunicação, não tem outra saída em que se consumir diante da angústia de um aniquilamento de uma verdade que antes se pressupunha ser fundamental para si.

E essa dor ao consumir exige que o indivíduo adoeça, que estabeleça um vínculo causal para repatriar sua angústia no sentido de projetar uma compensação que torne o indivíduo amparado por uma lei que irá compensar a sua falta, como um elemento perdido, porém somente transformado, que é incorporado de outro modo.

E a coisa transformada que não volta, mas se consome em uma angústia interminável. Então é o indivíduo o próprio eu que sofre aprisionado. Que espera recompor-se diante da frieza em que a vida lhe mostra.

O sofrimento é mera transposição de fases, é a simbolização de um sintoma originária de um adoecimento, - uma dor que segue encapsulada no peito, - e ao se projetar do biológico ela diz que algo anímico fora rompido, que o evento esperado não se concretizou, então o continente psíquico alerta o indivíduo que porções deste real ultrapassaram uma barreira de um conhecimento que se tinha inserido na memória. Em que o indivíduo acreditava ser o seu verdadeiro self violado.

Então este continente psíquico somatiza a ação violadora, e esta entra em conflito com a ação mnêmica, deste processo vem a aflição, como um mecanismo que desencadeia sobre o indivíduo reações e espasmos musculares.

Os espasmos e reações são sempre seguidos de dor e fissura, esta se desloca até o cérebro onde faz surgir a dor psíquica. A dor psíquica surgindo o Narcisismo ferido está formado então o adoecimento mental ao se instalar.

E uma realidade intrapsíquica aflitiva abunda entre correntes de pulsão de vida e de morte, onde aniquilamento e incorporação se substanciam em torno de inclinações de si mesmo.

Assim o indivíduo põe a culpa neste real que ele não estava preparado para absorver, e a coisa se encaminha para o conflito quando o narcisismo ferido é a percepção que aflora do Outro que é absorvido por meio deste real de desfere a ferida.

Então um processo de não reconhecimento de si mesmo aprisiona o indivíduo entre a manutenção do estado preterido e a retomada do equilíbrio perdido.

Porque apenas o indivíduo é capaz de se compreender verdadeiramente. Somente o indivíduo é capaz de se impor limites e caminhar para que ele sobreviva dentro dos limites instituídos pelo seu próprio self.

Assim ele evita feridas, assim ele evita o adoecimento de sua alma, porque ele é capaz de ser lúcido diante de um espelho, e se vendo de forma espelhada é capaz de manifestar o seu falso self para proteger o seu self verdadeiro.

E ir escamoteando seu verdadeiro self para desatar nós no consciente, para que a sua inconsciência cheia de amarras possa libertar aquilo que verdadeiramente o indivíduo o é.

Não se é jamais integral quando uma ferida narcísica se irrompe sobre um indivíduo. Porque o indivíduo se divide, se fragmenta para realizar o que é próprio seu e afastar o que é do outro que afetou sua integridade.

Ao ser fragmentado, essa angústia que corrompe não é capaz de pacificar o ser, a menos que ela seja relativizada, para fazer com que o self verdadeiro venha à tona na essência deste indivíduo.

Então é um limite não consentido que se rompe onde o equilíbrio que gera satisfação em um indivíduo não é sequer conquistado, onde esta completude era uma estrutura esperada para acontecer, e não acontecendo a projeção é perdida, e se perdendo rompe-se o elo que gerava estabilidade para o organismo. Então o organismo se ressente, como uma criança que teve o prazer de experimentar um conteúdo doce, e lhe é tirado de suas mãos este algo bom concordante, e lhe colocado de volta um conteúdo amargo em que uma repulsa desnivela o mecanismo de sensação do sujeito.

E uma projeção esperava que o conteúdo fosse doce, mas que este conteúdo deixa de atingir a expectativa do momento do indivíduo que tem como reação em cadeia sentir o amargo em sua boca como sendo uma sensibilidade que aflora para demonstrar ao indivíduo que este algo incorporado não está em sintonia com o seu propósito existencial (contração muscular – quebra do equilíbrio).

Então o indivíduo não tem outra solução que tangenciar os efeitos disto que desconstrói, para curar esta ferida narcísica e pacificar o seu organismo para que novas efervescências deste real tornem seu mecanismo de afetação perceptiva ainda mais madura diante das vicissitudes da vida. Porque para sofrer basta apenas estar vivo, para se afetar basta apenas absorver algo não incorporado que não se tenha domínio de sua apreensão, para sentir dor basta apenas se permitir introjectar com a coisa ainda não testada e validada que tenha efeito inesperado.

É preciso matar o dragão que entra na parte primitiva de um indivíduo, a fim de que suas chamas atinjam o interior do ser que é um desbravador, continente de si mesmo cuja afetação supõem-se o domínio de um espectro exterior, que jamais tem-se o poder de tocar, mas que se toca intimamente ao construir somatizações de um algo percebido. E o dragão é a mera densidade.

**Esfacelamento**

O ser está fundido dentro de um conceito que sobrepõe matizes que formam uma unidade projetiva, mas em um determinado momento não é capaz de sustentar um sentido de algo que tangencia um outro aspecto a formar perspectivas diferenciadas sobre um mesmo circuito-fenômeno.

Assim o esfacelamento é uma inscrição da linguagem que rompe uma trajetória e ao se romper estabelece outro padrão de desencadeamento de ideias. Como se um fluxo desse vazão a outro fluxo mnêmico porque a energia que fluía na direção de uma satisfação deixa de gerar o argumento motriz que estabelece o vínculo pulsional, onde o real corta para abastecer o imaginário e o simbólico deste indivíduo em outra circunferência em que o continente psíquico deriva do continente integrado que leva o indivíduo a satisfação e a realização momentânea pelo fluxo contínuo na parte consolidada.

Porque o esfacelamento passa seguir inúmeras direções, em eixos que se fracionam e cada um conforme a tendência de sua pulsão, irá guiar um mecanismo projetivo em que tentará convergir dos diversos segmentos na tratativa de uma diretiva em que a resultante é a satisfação, distanciando o indivíduo da abrangência da macroexpressão pela qual o indivíduo ao se fusionar irá conquistar a sua autorrealização.

O fenômeno do esfacelamento é mais sentido quando o real é muito mais agressivo, em que o indivíduo deverá canalizar diversos pontos de atenção com o objetivo de suprir demandas circunvizinhas que têm curta duração e que devem progredir de forma concorrente dentro de um indivíduo a fim de que a ação requerida seja desencadeada na hora e no tempo certo.

Assim como um aprendizado, os indivíduos que se esfacelam devido o real acabam por acomodar a estrutura de linguagem que passa a fazer parte do funcionamento psíquico do indivíduo, no qual ele passa a fracionar as demandas em instanciamentos concorrentes, que se somente satisfeitos passam a coordenar o sentido de ação de um indivíduo.

O esfacelamento não é uma falha, mas pode ser concebido como uma, à medida que resultados seguidos de dificuldade de integração porque o indivíduo não é capaz de sintetizar todas as demandas existentes, provocando um certo adoecimento pela impressão do sofrimento na psique deste indivíduo.

Por outro lado, o esfacelamento é longe de resultar num conflito se bem administrado, e pode-se dizer que esta estratégia de ação é muito mais reflexiva em indivíduos com um alto grau de gestão de conflitos.

Como estratégia orgânica, indivíduos que conseguem promover dentro de si altos graus de esfacelamento seguido de integração tenderão a possuir um grau de inteligência elevada, uma vez que suas funções de elaboração torna a estrutura cognitiva muito mais reagente às necessidades do indivíduo em face do meio.

Como problema clínico, o esfacelamento surge como um exagero de demandas em que o indivíduo não é capaz de corresponder a grande parte delas, ocasionando uma ruptura de sua frequência neural que lhe permita fixar em termos de atividade sobre a linha de raciocínio que está sendo dirigida a fim de que a ação requisitada possa ser ministrada e que traga uma saída de juízo que corresponda à necessidade do indivíduo. Então como fenômeno de esfacelamento é possível que um indivíduo que tem este mecanismo muito aflorado passe a não mais se observar como uma unidade e sim, múltiplos Eus que intencionam cada um comandar um aspecto existencial deste próprio indivíduo.

O conflito se estabelece quando pulsões concorrentes em um grau elevado de flutuação energética tendem a querer a hegemonia cerebral na tentativa de comandar o intelecto, lançando um conflito, em vez de estabelecer uma linha de produção em que vários aspectos passam a se enfileirar na espera cronológica dos seus desencadeamentos a fim de que a ação requerida possa ser ministrada e organizada para fazer fluir a vontade deste indivíduo. O analista, como terapeuta deve agir nesta função, como “fisioterapeuta mental”, em racionalizar as demandas e colocá-las sobre um ordenamento em que o indivíduo passe a enfileirar tais demandas a fim de que a ação tenha seu desfecho conforme o planejado.

Este mecanismo de esfacelamento pode ser uma deficiência também do sistema somático, que é incapaz de orientar de forma correta a junção necessária para que os inúmeros subsistemas que devem ser setados possam estabelecer um vínculo cronológico com cada sequência requerida.

De forma que a impressão somatossensorial pode desnivelar a ordem em que as ações devam ser encaminhadas para as áreas adjacentes via eferências. Porém este tipo específico de esfacelamento cerebral é mais parecido como consequência a uma síndrome agitante, em que o paciente alterna os movimentos e dá a impressão para um observador de que ele perdeu a coordenação motora ou os reflexos no ato de inscrição do movimento.

O segundo tipo de esfacelamento é centrado sobre o sistema límbico, em que o fluxo de energia deslocado para o telencéfalo, via eletromagnetismo, estabelece núcleos distintos de respostas como unidades sensoriais que sintetizam expressões de vontades dissociadas, porém com coordenação somatossensorial uniforme, razão esta que a visualização deste tipo de adoecimento, quando implica em dissociações que levam a manifestação de múltiplas personalidades, como sendo um mecanismo que fragmenta atividades de concentração paralelas para um mesmo evento-fenômeno.

No fenômeno de esfacelamento o que vai determinar se o indivíduo sofre de um adoecimento ou de uma vantagem relativa referente ao seu mecanismo psíquico será o exagero em que os processamentos das divisões impedem a integração deste indivíduo como uma unidade ou o como se comporta o fracionamento para dotar este indivíduo de uma vantagem relativa para corresponder as demandas do ambiente.

**Acoplamento**

O acoplamento pode ser percebido no instante em que dois pontos se unem ao se interrelacionar como um advento de comunicação entre duas partes distintas. Sem este princípio a necessidade das unidades biológicas seriam desprezadas.

Pode-se pensar em acoplamento tanto das vias de transmissão de dados aferentes e eferentes, quanto processos de trocas sinápticas, como também mecanismos que interligam um órgão no outro de forma a tornar sistêmico e funcionais processos que se somam em sinergias de momentos.

Do ponto de vista cognitivo é o acoplamento a junção de propriedades, difundidas na forma de elementos cognitivos tais como: atenção, foco, fixação, apreensão, memória, valores, juízos, tomada de decisão entre outros sistemas que compõem a troca de alguns tipos de informações que uma vez acopladas exercem uma função biológica restritiva ou ampliadora de sinais com o objetivo do repasse para o ambiente de algo ordenado em que o indivíduo foi capaz de apreender dentro de seu circuito lógico de funcionamento.

Em estruturas vitais o acoplamento é de vital importância, algumas vias são exclusivas para funções específicas, outras, porém devido o volume de transações seguem circuitos em paralelo, no qual a primeira quando obstruída o indivíduo fica sem a atividade do subsistema, e a segunda, é possível através da plasticidade cerebral encontrar outras vias em que as informações possam ser trafegadas.

Do ponto de vista psíquico o acoplamento ganha uma dimensão muito específica, que se trata do ponto em que um indivíduo se percebe encaixar com um outro ao qual se insere em uma estrutura de linguagem que remete a um significado próprio pertencente a um saber que está envolto dentro do indivíduo que absorve a informação.

Quando este encaixe psíquico não está bem fusionado, o indivíduo não consegue utilizar os recursos mnêmicos a fim de que o ato de comunicação se reverta numa troca de informações em que o externo e o interno possam intercambiar sensações que coincidam com o plano real.

Quando uma via está obstruída e não coexiste uma alternativa para que o indivíduo passe a exercer a função do órgão, então a plasticidade cerebral atua num sistema de compensações onde o indivíduo passa a encaminhar mais energia para outro setor e este passa a corresponder com maior vigor a fim de compensar a inabilitação do órgão lesado.

Este mecanismo contribui para fazer uma conotação em que o atributo funcional perdido é compensado por outro correlato que geralmente exercia uma função soma que fazia parte de um conceito onde conteúdos complementares estavam justapostos com a finalidade de sintetizar uma informação mais complexa.

No instante do acoplamento se estabelece uma razão de troca, e neste ponto, o elo formado é percebido como uma unidade uníssona, porque a diferença existe entre as partes que intercambiam informações praticamente é inexistente, para num segundo momento, uma ruptura servir para a devolução do equilíbrio nas partes que antes eram percebidas como uma unidade de consciência, para que cada uma volte a ter a sua identidade preserva com os diferenciais de conteúdo referente aos dados que a transferência de informação fora possível absorver, assimilar e abstrair.

Então um processamento, como uma instância de desequilíbrio sobre o órgão afetado pelo dado externo, faz com que o conteúdo trafegue sobre os órgãos afetados pelo princípio de comunicação.

E como consequência direta deste intercâmbio de informações, um movimento que tenderá a uma inclinação para o repouso irá transloucar as fontes de troca até que o órgão volte novamente ao seu estado de equilíbrio.

Porém como este movimento é um desencadeamento contínuo, essa relação de desequilíbrio e equilíbrio somente é percebida quando uma grande massa de dados trafegados torna expressivo um desequilíbrio sobre o sujeito, tal que ele foge do razoável dentro da escala que é considero padrão e tolerável para o fluir de seu comportamento.

Como os seres humanos processam informações à base de transmissão de sinais, é fato pensar que este movimento contínuo de acoplagem e desacoplagem serve como um limitador e facilitador para que todo o sistema não venha a se desintegrar com uma frequência que não esteja equilibrada para o seu funcionamento.

De forma que por ser uma estrutura sutil, o mínimo sinal de perigo, as vias mais externas são bloqueadas e os circuitos internos são preservados, e conforme a natureza das lesões, as vias mais externas podem sofrer regeneração coordenadas pelos processos mais internos cujo órgão central de gerenciamento é o sistema nervoso central, que é um aglomerado de órgãos que detém as funções principais de ativação e desativação das reações somáticas humanas.

O acoplamento também é percebido como um princípio universal para a geração de vida, em que as partes necessitam da junção de outros componentes, que por sua vez, ao se interligarem cumprem funções específicas que garantem que o indivíduo esteja inserido dentro do ambiente perfeito em que coexiste condições para se abrigar a vida do novo ser que pretende fazer conexão com o planeta.

Tanto da espacialidade da fusão dos corpos no ato da cópula, quanto no membramento das funções embrionárias que processos contínuos de segmentação e acoplagem moldam as características vitais dos novos seres que estão surgindo. Pois os indivíduos que se isolam não têm perspectiva de vida dentro de um universo em que a troca de experiências é vital para o desenvolvimento da vida. Porque o cosmos é de uma inteligência tão grande que foi capaz de fragmentar a vida, em porções ricas em movimentos e outras estáticas muitas vezes qualificadas como matéria morta que também é um desdobramento de todo o complexo.

**Subjetividade**

A subjetividade refere-se à criação de um simbólico, onde atua um mental que consegue sintetizar procedures num nível projetivo antes que as vias de expressão sejam requeridas pelo sujeito agente de uma ação a ser deslocada para o ambiente.

Mas para um simbólico ser gerado é necessário, antes de tudo, a junção de imagens que foram concebidas por Lacan como um conteúdo imaginário que sobrepostas em um sentido lógico de afetação consegue refletir algo apreendido pelo sujeito, surgindo como um aprendizado que desencadeia determinada ação quando requisitada.

A subjetividade requer que o sujeito se estatize, numa implicação da coisa como sendo alicerce de uma verdade sua em que este se intenciona a perseguir, em que a esfera de sentido concordante ou discordante possa estar presente dentro do contexto percebido pelo indivíduo.

Esse conteúdo de significação corrobora para integrar a verdade como o sujeito realmente é, e as formas que ele condensa para se integrar como indivíduo.

Mesmo com os limites e apreensões do Eu o indivíduo é capaz de tangenciar suas experimentações baseados nas sutilezas de um real com características as vezes uniformes ou heterodoxas, de carga sutil ou densa, de exigência harmônica ou intensa, .... Não importa a forma como este real se apresenta, o sujeito deve compor e recompor sua forma de se relacionar com o mundo em que está imerso atmosfericamente.

A subjetividade permite que o sujeito construa uma representação de si mesmo, no sentido desta ter sua função utilidade de ao representar incorporar uma tendência da ação para algo já percebido, algo já validado, algo que o torna lúcido, algo que represente uma estabilidade do indivíduo em prosperar perante o ambiente.

A subjetividade exige significado das coisas, na forma de imagens sobrepostas umas às outras que originam um discurso simbolizado, em que uma plataforma projetiva indica um caminho, um percurso, que o indivíduo se apropria para dizer algo que acredita ser sobre si mesmo.

Porém quem realmente está no comando é o real, porque o sujeito depende muito mais dele para prosperar como indivíduo, então este imaginário e simbólico são apenas coadjuvantes no processo que raspam este real na tentativa de se alimentar deste, e lhe tirar proveito todas as vezes que algo for colocado em produção e que se deseja incorporar um ensinamento de que seja útil para a própria existência do indivíduo.

Mas por que o homem depende tanto dos processos interligados a sua subjetividade? Porque essa subjetividade que se apresenta é indexável, é armazenável para fazer parte de uma inscrição em que o sujeito a utiliza todas as vezes que a leitura do real assim indicar que já exista elementos de conteúdo semelhantes que o sujeito já tenha experimentado.

Como uma vitrola de vinil, o sujeito posiciona uma agulha sobre o vinil e faz a leitura de algo que esteja impresso, porém a vitrola de que me expresso é capaz de coordenar novas impressões sobre o disco, e não se restringe apenas em catalogar o que já está impresso.

Então esta subjetividade caminha em um sentido contínuo, onde o sujeito a todo momento está gravando, e a todo momento está ouvindo as gravações, onde é possível incorporar ao registro antigo, um conteúdo transformado e mais elaborado da experimentação mais presente, como também é possível originar outras gravações a partir de percepções diferenciadas de registros alocados em distintas posições diferentes do telencéfalo.

Esta caixa de pandora, pode levar realmente um indivíduo a viver em um sonho lúdico, algo que aparentemente possa parecer contraditório entre a porção lúdico-sonho, mas que faz sentido se observado dentro de um contexto projetivo em que o indivíduo dá voltas em si mesmo ao transformar a sua subjetividade em um ciclo reativo de sequências que tentam acordar um comportamento diante deste real que se apresenta para o indivíduo.

Mas como pensar em um equipamento que grava, regrava, assimila, interpreta, e devolve o conteúdo apreendido, assimilando logo em seguida é algo de difícil compreensão, há que se pensar que o ser humano como uma máquina é capaz de exercer praticamente ao mesmo tempo todas estas funcionalidades.

Da mesma forma que a subjetividade constrói um pensamento centrado em si mesmo ela faz o sujeito armazenar o entendimento que se construiu a partir das porções do outro imaginável como elemento presente no habitat que muito tem a dizer no sentido da sincronia da ação junto do sujeito pensante.

Então o sujeito passa a administrar aspectos desta subjetividade que lhe dizem respeito e outros aspectos desta subjetividade que dizem respeito a outras “coisas”-elementos observados em processo de interação no ambiente a sua volta.

Este diferencial psíquico-mental é fundamental para que o indivíduo crie dentro de si instancias que se projetam umas contra as outras para que em processo de “canibalismo” possa o sujeito organizar um pensamento que seja uma porção vitoriosa observado como um sistema diacrítico que caracteriza um processo analítico.

Então há que se pensar que a formação da subjetividade não obedece por si só enquadramentos linearizados, ela se permite incorporar dentro si conhecimentos preexistentes e quando se faz a fusão e a incorporação de novos elementos eles são capazes de se mesclarem dentro do sujeito, que a todo momento se fabrica e se constitui um sujeito novo, porque as novas características coligadas passam a moldar e esculpir este novo sujeito dentro de uma dimensão totalmente distanciada do passado que o indivíduo o era. A subjetividade ajuda também a coordenar o indivíduo no sentido da transferência de seus comandos-procedimentos para o nível de expressão, ao condicionar a linha de produção do sujeito.

**Integração**

Integração é um fenômeno de condensar processos distintos em torno de uma estrutura cinética que sintetiza um indivíduo em termos de uma unidade, que pode ser concebida em termos de ação, personalidade, diretivas, racionalização ou subjetividade.

O sentido de uma integração estabelece uma relação de coesão entre partes ou elementos distintos que passam a ser peças de uma engrenagem em que a projeção de uma unidade de consciência para o processo é a resultante deste mecanismo.

Como unidade a integração funde matizes físicas que em comportamento associativo desencadeiam funções específicas dentro de um indivíduo.

As matizes físicas podem ser observadas como sendo extensões de um objeto-conceitual muito mais robusto que se propõe quando visualizadas de forma isolada a representar determinadas características que podem ser englobadas como perspectivas ou singularidades na forma de atributos da coisa observada.

Portanto há que se notar que uma perspectiva engloba na maioria das vezes mais de um elemento integrado, vindo a compor um subsistema que afeta o conceito formador de extensão mais ampla.

O fenômeno de integração confere vida a coisas observadas anteriormente de forma distintas, e que passam a cooperar fracionando as funcionalidades em prol de um objeto muito mais amplo em que a embiose estabelece uma vantagem relativa para o agrupamento que se filia na forma de um consórcio, em que cada um passa a se especializar em uma especificidade que melhor represente uma vantagem particular que se associada pode render bons frutos para o grupo consorciado.

Em termos de fabricação do espaço interior de um indivíduo, nem sempre é uma vantagem se visualizar de forma fracionada, uma vez que abastecer um centro diretivo é bem mais fácil, por intermédio da integração, para o comando das funções diretivas que remetem a vitalidade de um indivíduo.

Porém o que realmente irá demandar de um organismo vivo sua capacidade de integração é a particularidade em que o ambiente por meio do real se apresenta em termos de configuração para este indivíduo.

Quando um ambiente é muito agressivo pode acontecer porém que a necessidade de segmentar a integração pode gerar um benefício muito mais vantajoso para uma espécie porque ter vários núcleos de apoio somático pode representar uma vantagem relativa ao qual o indivíduo possa desenvolver saídas concorrentes e responder a essa agressividade do ambiente que requer muito mais cuidado por ser o habitat de conteúdo inóspito.

A integração cognitiva é fundamental para prontas respostas do intelecto humano, a fim de que o mental possa estabelecer uma noção de ordem em respostas que venha a necessitar a interação do indivíduo em face dos processos racionais de escolha em que as procedures deixam o indivíduo discricionariamente se afetar. Da mesma forma que internamente o homem é capaz de fundir elementos por meio do fenômeno de integração, também é o homem por suas vias de expressão propenso a organizar extensões de si mesmo através da elaboração da integração sobre sua porção externa.

Sobre este contexto, se observa a forma associativa humana em impetrar relacionamento com outros seres, em que transforma unidades através de vínculos em agrupamentos mais ou menos homogêneos, sendo cada indivíduo no papel condicionado a exercer uma função ou tarefa específica é um exemplo claro de como este mecanismo transcende um conteúdo interno humano.

Para exemplificar, pode-se construir este conceito através da visualização de grupos como unidades, em termos de família, em termos de negócios, onde podemos encontrar empreendimentos como organizações que fundem conceitos em torno de uma integração onde estão associados valores, objetivos, visões e missões que estão em coerência de propósito entre as pessoas a estes sistemas coligados.

Também no meio da civilização na forma de consórcio entre os seres que fazem parte de um mesmo espaço, ao se organizarem na forma de um ordenamento territorial, a visualização individual passa por um processo de integração que possuem parâmetros comuns entre os seres que se permitem se visualizarem conforme um senso comum, que também pode ser descrito como um valor uníssono, que também serve para exemplificar como este processo é desencadeado em escala social sobre os indivíduos através do mundo externo onde os indivíduos estabelecem um vínculo direto com parte do conhecimento que a humanidade acumula pelas vias de expressão.

Do ponto de vista clínico o fenômeno de integração pode ser percebido como uma necessidade da representação do indivíduo, necessário para que este passe a se guiar por algo que o identifique ou que o represente, como uma unidade sensória.

E parte deste princípio um reconhecimento do indivíduo como um ser único, não fracionado que serve apenas uma diretriz fundamental ao qual está interligado, porque representa sua vontade agir desta forma, porque a integridade une coisas que estão disjuntas e fracionadas para dizer ao mundo que o indivíduo representa determinada postura de algo que subjetivou-se, e como um ponto de georreferenciamento é suficiente para que outros seres passem através destes elementos a identificar este indivíduo como uma unidade uniforme de processamento. É um nomear que somente pode ser definido se integrado.

Porque o fenômeno de integração estabelece uma unidade em torno de um núcleo central de consciência, que define a coisa como tal numa dimensão superior onde todos os outros elementos associados hierarquicamente têm funções e atribuições específicas ao qual se constrói um objeto integrado-único que incorpora a essência de uma coisa nova-transformada que passa a ter existência dentro do indivíduo que soma.

**Personificação**

Quando indivíduos desenvolvem a subjetividade é gerado um padrão e ao ser estabelecido este padrão passa ser a “memória” do sujeito, em seu sentido conotativo como representação do que verdadeiramente o sujeito o é para outros que estão inseridos em sistema de partilha do espaço ambiental.

A personificação denota um comportamento que o indivíduo faz adesão como estrutura comportamental. Em que é possível nomear o indivíduo em termos de construção de uma identidade ao qual se vincula todos os dados apreendidos pelo ser ao longo de sua vida.

Quando um novo ser nasce, este processo de identificação ainda não fora construído, o que o indivíduo dispõe como material de trabalho é apenas a capacidade inata de corresponder as variações físicas, químicas e biológicas em sistema interativo com o meio ambiente.

Com o desenvolvimento do indivíduo, este ser começa a aprender a manipular os espectros de energia em que a força da interação fornece subsídios para o seu desenvolvimento, e ao chegar numa idade de maturação ele consegue se fechar em um sistema em que o bordeamento de nossas sensações passa por um crivo do que o indivíduo construiu como elemento norteador de sua personalidade.

A personificação inscreve o sujeito em um círculo social, em que o registro do indivíduo é uma função-marca do que ele representa para um contexto superior de integração do agrupamento.

É a personalidade uma subjetivação de elemento social, ao qual torna o indivíduo praticante do direito de exercer um papel perante outros indivíduos do mesmo agrupamento.

A atribuição de papeis é fundamental para que o todo holístico construído para ser funcional passa a contar com os indivíduos como peças de uma engrenagem que servem como estruturas de sustentação para um propósito unificador de sentido mais amplo e geral.

Personagens quando se associam formam um sistema de desencadeamento de forças, na forma de uma pré-programação em que a resultante é uma ação requerida pelo agrupamento, se for observado esta lógica dentro do contexto dos estudos trazidos por Carl Gustav Jung.

Quando elementos personificados deixam de cumprir sua função social, um processo de desligamento corrobora para que o indivíduo seja desconectado da necessidade social.

Porém, devido um fator de plasticidade social, é possível que muitos indivíduos consigam passar por um processo de reorganização social, em que outros elementos também encontrados em sua personalidade possam ser evocados a fim de que a reconstrução do indivíduo o adira a outro patamar em que a sua função de utilidade possa ser iniciada dentro de outros parâmetros igualmente válidos e necessários para o rearranjo social.

A personificação tem como núcleo a formação de uma unidade de consciência em torno de adjetivos que tornam singular a característica de um indivíduo, mesmo que existam muitos seres como imagem-backup que são estruturas similares ao indivíduo observado, mas que é impossível ter uma natureza igual para dois ou mais indivíduos, mesmo que os elementos de aprendizado sejam altamente uniformizados.

O processo de personificação também é estabelecido de forma provisória quando uma pessoa atua em prol da representação de um papel que sirva a um objetivo temporário que justifique o agir do indivíduo.

Geralmente o indivíduo ao representar ele procura mesclar aqueles vínculos que aproximam as verdades em relação as pessoas cujo aspecto de comunicação é dirigido, em que a vontade do público prevalece sobre a vontade de quem atua, ou também vir a representar a percepção de uma imposição, onde a vontade do indivíduo deva prevalecer sobre a vontade das pessoas que o ato de comunicação é dirigido.

Por mais que o aspecto de represamento possa significar que o indivíduo ao atuar está se inserindo em um molde que o priva de ser integral em relação as porções de finalidades que ele poderia administrar para sua vida, é sensato raciocinar que estabelecer um certo limite, na formação de uma personalidade permite que um indivíduo construa um pino de localização que permita outros seres poderem referenciar este indivíduo entre as milhões de possibilidades de outros seres em que coexista uma permuta sensorial do espaço ambiental.

A autorreferenciação é uma necessidade para que um processo de nomeação possa fazer com que o indivíduo seja identificável e fortalecer-se em uma esfera de influência, na criação de um dínamo em que outros elementos sociais possam instituir a aproximação ou distanciamento do indivíduo conforme a necessidade.

A construção de tais parâmetros subjetivos, somente são possíveis se existir um elemento centrado dentro da personificação em que o sujeito adere, a assim ao representar fazer com que o sujeito se torne um alvo de expressão e entendimento na organização das suas atribuições singulares.

Se este senso de atribuições não fosse conjugado, não haveria necessidade de tantos seres, porque espacialmente uma população terrestre é infinitamente insignificante perante toda a dimensão do ambiente, e para que as unidades biológicas possam sintetizar informações escalares para prosperarem como indivíduos devem contribuir para a associação a fim de que a velocidade das canalizações obedeça um patamar de apreensão em que o tempo ambiental de permanência dos indivíduos em solo não esgote potencialmente sua necessidade de se eternizar perante as necessidades que eclodiram em seu próprio aparecimento como civilização.

**SEMINÁRIOS CLÍNICOS - ANANKÊ - BRASÍLIA/DF**

Nossos Seminários Clínicos neste ano em que completamos 25 anos, serão dedicados à reflexão teórico-clínica sobre o trabalho que realizamos.

Elegemos como tema para este semestre:

O COTIDIANO INSTITUCIONAL E SUA FUNÇÃO TERAPÊUTICA

**(Processo de compilação de entendimento de Max Diniz Cruzeiro – LenderBook Company)**

04/07/2016 –

**O Ateliê: Espaço-tempo clínico. Processo criativo que viabiliza a expressão das subjetividades**

Por:

# **Márcio Pizarro Noronha** – Psicanalista, Dr. em Antropologia pele USP, Dr. em História pela PUCRS, Professor na UFG;

# **Luciana Neiva** – Psicóloga no Anankê Unidade de Intervensão em Crise e Centro de Convivência, responsável pelo Ateliê Expressivo e

# **Juliana Bombarda** – Psicóloga do Anankê Unidade de Intervensão em Crise e Centro de Convivência, responsável pelo Ateliê Expressivo

SCRLN 712 / 713 Norte Bl. C Ljs. 4/5 Brasília/DF

HORA - 19:30

SEMINÁRIOS GRATUITOS E ABERTOS AOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL

# **Luciana Neiva** – A psicóloga no Anankê Luciana Neiva apresentou a produção de 4 pacientes que passaram pela unidade estando em crise.

O primeiro paciente começa a desenvolver desenhos com elementos primários e depois quando começa a organizar sua psique passa a elaborar melhor seu processo de gestão mental.

Outra paciente de 54 anos que gosta de utilizar somente tinta guache e também gosta de trabalhar sempre sobre o mesmo desenho, em elaborações de casas, somente casas. Ela sofre de esquizofrenia e a cada nova produção ela consegue verbalizar aquilo que descreve.

Outro paciente é psicótico e desenvolve um tipo de arte que absorve com tintura todo o papel e quando explora vários materiais passa por desenvolvimentos belíssimos e complexos de seres, coisas e objeto.

O quarto paciente também apresenta psicose, possui 31 anos e ele tem momentos de alguns picos, usa diversos materiais e possui um dom artístico utilizando diversas ferramentas com uma expressão que é muito marcante e intensa.

# **Márcio Pizarro Noronha** – Participa de um grupo de trabalho que transita em espaço entre as artes e a psicanálise. As ideias vêm sendo amadurecidas e traçadas a partir das múltiplas possibilidades de interface, pontos estéticos e obras.

Os trabalhos abordam questões que possuem interface da clínica do ponto estético do corpo. A clínica possui vários campos onde o jogo pode ficar muito diferente de cada vez. O retorno da psicanálise francesa pela semiótica do afeto em relação a disciplina de criação que são bastante diversas.

Há dois anos o grupo desenvolveu um projeto vinculado a dois grupos de saúde mental de Goiânia para doentes mentais. Havia uma demanda problemática das famílias, muito abandono devido o fator financeiro. Foi neste período que se criou dos órgãos para a geração de uma série de experimentos, feiras, barraquinhas de artesanato local, entre outras iniciativas.

Era um programa de geração de renda. Durante um tempo o programa funcionou, e entrou em crise devido os aspectos de saúde e vínculo dos participantes.

Onde se evidenciou um deslumbramento entre o campo da estética e psicanálise. O grupo com duração de 2 anos havia um destacamento das oficinas com a condição do tratamento. A oficina perdia por estar muito voltada para a geração de renda, onde se percebia que a família tinha muito mais interesse do que o paciente.

Noronha a partir de seus estudos passou a contribuir com a sociedade a partir da construção de dois seminários: Memória e interfaces na história da psicanálise; e, Arte e Psicanálise.

Neste contexto é tentar pensar um pouco mais uma tendência ativa do corpo no sentido de ser observado na realidade cotidiana, como os objetos circundam o espaço e os objetos se situam e como o corpo se posiciona no contexto do indivíduo.

A Antropologia simbólica lida bastante com o problema de como o objeto é intencional dentro do espaço ao traçar uma relação entre o mundo e o corpo, num processo descritivo que serve como fator de estudo para segmentar ideias.

O inconsciente é um lugar de registro próprio do corpo em que está presente neste registro desse inconsciente.

Uma consciência que não é uma filosofia corporal que está presente no corpo, como um traço de consciência corpórea no domínio do consciente. Como são localizadas essas sensações do corpo em que os traços compõem um sensório que é o registro corporal na esfera do corpo.

Há que se pensar no domínio corporal, a arte como o registro um tipo aparente de conteúdo sensorial para balizar, sentir, interpretar o lugar. Os objetos ao serem tratados tal como o campo, apresentam-se como objetos investigativos. Serve como mapeamento, transcrição, posicionamento deste corpo.

O sensório possui uma interseção entre experimentos físicos e psíquicos. Como poderia este domínio intemporal ser incorporado em termos de consciência corporal que não resulta necessariamente uma interposição do próprio corpo?

A ideia é muito nova dentro desta fragilidade do domínio sensorial e a forma aguda de percepção dos objetos.

A experiência do corpo permite uma aproximação do corpo com o exercício de formalização dos objetos selecionados, onde as vicissitudes de modelar e esculpir, acoplamento com outros corpos estão presentes no modelo observacional.

Essa articulação do corpo e clínica importa uma consciência de si mesmo com formas conceptivas reduzidas.

Não é apenas privilegiar o momento descritivo do fenômeno, não é uma via exclusiva da constituição dos objetos perceptivos.

Encontrar rastros da ideia de consciência do objeto exteriorizável e outros elementos que apresentam no processo mesma pré-estruturação forjada em outra experiência pela impregnação do indivíduo com os materiais utilizados no processo compositivo no ateliê.

Ainda há uma preocupação muito grande no que a figura nos diz e pouco se importa sobre o trabalho propriamente dito, o quanto pesa o papel, o que está fora do campo verbal, o mecanismo físico interligado para a operação artística.

Ela configura num objeto observado, que se configura, se estabiliza e leva a pensar como os sujeitos organizam seu contexto particular em que a configuração de um espaço particular apresenta um resto de todo o processo, que opera o demiurgo como criador.

É uma ideia de pensar a impregnância num processo de separação. Num momento criativo vivemos mais ou menos impregnados onde as relações se ampliam e encurtam. Em alguns momentos há uma marca maior da incorporação do resto na visão do objeto. Ocorre uma troca de traços onde a experiência corporal pode estar acontecendo.

Entender o processo sem separar corpo e espaço de um processo lúdico e criativo em movimentos virtuais geram uma redisposição e reordenação dos corpos no espaço. Prestar a atenção de como as pessoas mudam seu espaço corporal.

Resultado feliz dos procedimentos criativos quando o paciente adquire uma consciência mais firme do mundo.

Duas posições teóricas distintas que as duas podem acontecer, não se pode restringir a clínica a uma única abordagem: produção de vários intervalos estabelece uma relação sobre o processo, para ver o traçado do que os demandantes estão trazendo (pacientes criativos) em que o gap permite preenchimento por parte de quem está demandando.

Um processo macro e micro de uma única folha que modela algo do campo do sensório que não trata somente desta busca, não se restringe a oferecer pistas de uma narrativa. Muitas vezes serve de muleta que serve para intuir uma narrativa.

Do outro lado é um suporte de um movimento fitoterápico que se desloca de um campo para outro que suporta preencher um vazio. Muitas vezes essas colagens que revelam a hipersensibilidade do indivíduo ligado ao seu microssensorial mais do que imago sensorial.

Teoria do contato físico como desenvolver certas técnicas do sensorial, das desordens que ocorrem no campo ao estabelecer uma interlocução de um estágio afetivo dos materiais e contatos do plano transferencial, que pode acontecer temporalmente com um fluxo contínuo, mas as vezes não aperam pelo deslizamento de uma coisa na outra e não ocorra um encadeamento, em um momento de mais intervalo e vazio. Outro, na intensidade do objeto, quando um indivíduo pode operar mais sobre o gesto, repetição e acúmulo de materiais.

É uma maneira de não só revelar algo, mas criar uma comunicação. Muitas vezes os aspectos vêm combinados com o objetivo de afetar os outros combinados para modificar o espaço.

Isto revela uma série de organizações do espaço, que não é apenas o tratamento das formas visuais, que ao entrar no campo da configuração entra no momento gestáltico do projeto que não é o objetivo.

Pode-se pensar uma imagem que se constrói um autorretrato que falta um pedaço, ou um pedaço do corpo está absorvido, dissolução da figura. O que está enunciado aqui, uma parte faltante? Uma parte dissoluta?

As partes dissolutas da imagem são muito mais ativadoras do que distanciamentos. Em vez de esvaziamento é um ponto de canalização de energia que tem muito a dizer.

A linguagem como algo que tem um ponto final de processo, essas zonas desorganizadas, mal resolvidas. Quando se coloca uma imagem para refletir arte pode se canalizar um vazio, e também uma deformidade que não revela um vazio, mas sim um preenchimento de algo interno que carece de organização.

Havia um certo desinvestimento para entender o que a configuração poderia desenhar uma descrição de como os objetos eram construídos estabelecendo muito mais uma relação de design do que arte.

Havia uma pressão por parte da família em introduzir o indivíduo dentro das artes por conceber a atividade de oficina como essencial para a geração do fator econômico uma vez eu se gerava a percepção de que o indivíduo não iria mais se aderir ao mercado de trabalho devido a sua debilitação mental.

Isto contribuía para uma desintegração da verdadeira experiência para a compreensão da força que levavam as pessoas a exercer o trabalho na perca do aspecto afetivo e corporal que deixou de se apresentar. Introduzindo uma pressão pela produção que levavam a indução de novas crises que faziam as pessoas se desinteressarem pelas oficinas e desvirtuarem o sentido do desenho no tratamento das pessoas.

Com os mesmos materiais apresentam resultados bem distintos. Havendo um desinteresse do próprio grupo pela forçação da descrição do que estava sendo evidenciado, que não era um processo de má formação do terapeuta em artes, para ter uma certa dilatação do conhecimento para ter acesso ao processo de dilatação da expressão das imagens, para o estabelecimento de outros caminhos narrativos para gerar uma potência de observação pouco evidenciada no processo de formação das artes do paciente artista. Por isto muitas oficinas acabaram virando algo funcional.

# **Juliana Bombarda** – Há dois anos a Psicóloga começou na UIPE tentando delimitar o espaço, o setting, explorando os materiais, regras, horários, tempo específico dos trabalhos, .... Logo se percebeu que o espaço gerava conteúdos primitivos.

Pensar em que maneira delimitar mais o espaço para proteger o conteúdo dos pacientes, criação de uma cortina de TNT, por exemplo. Não havia um modelo a ser seguido, era um espaço de psicoterapia não verbal, que se seguia a reserva de 30 minutos para fechar o ateliê, para as pessoas falarem e dar um contorno pelo o que não é verbal. Hoje faz isto com a limpeza do material, o fechamento do ateliê, o volume da música, a organização para limpar e guardar os materiais, quem ainda não nomeou começa a dar nomes para as produções.

Se seguir uma produção muito maciça onde a falta não era aceitável dentro da concepção teórica, então mudou-se muito o registro para a produção e expressão livre, onde não existe mais a demanda do momento de fala.

Onde a produção por si só fala e ela contém e é preciso ser cuidada. Chegava-se uma hora em que a narrativa esvaziava as possiblidades para que a subjetividade pudesse aparecer. A demanda de fala é característica de alguns pacientes.

Então pode-se raciocinar em três coisas-elementos importantes diante deste processo: o jogo de sensações; o uso de objetos sensoriais; e, elementos narrativos.

Que não pode haver uma obrigatoriedade de que a coisa venha a acontecer. Os espaços tanto no ateliê como em outros espaços, o paciente é livre, o analista deve entender porque o paciente está ativo no processo ou ausente do processo de produção.

A resistência comparece em todos os espaços que tende a diminuir progressivamente no tratamento que também reflete sobre o ateliê.

O quão importante é este fazer dentro da oficina de ateliê?

A produção do corpo sensorial que excede este corpo sintomal. A oficina de quem interpreta deve observar os processos psíquicos no plano sensorial que tem várias coisas do domínio acidental que estes elementos formam uma outra história do nível de acidentes.

Temos que entender que ele tem as sensações, olham o objeto perspectivo e se deixa influenciar num processo não narrativo, para não condensar em achatamento no sentido de uma limitação do sentido de percepção do terapeuta. Em que deveria sempre convocar ou ativar e expandir as zonas de silenciamento para convocar o artista a se localizar dentro do espelho sem configurar uma moção taxativa que é o processo narrativo em que a própria obra é capaz de transmitir sobre si mesmo a alma do artista.

Comentar é diferente de pontuar que é um exigir de que a doação de palavras se transforma em uma nomeação, que não deva ser o fim exclusivo. O momento narrativo da atividade era um momento proposto em que o verbal era uma necessidade de satisfazer a angústia do analista na construção de um senso avaliativo que o fazia observar o quanto significativo era a experiência para o paciente.

O momento do autorretrato é sempre o momento de interpretação do objeto de projeção identificatória. Pode-se pensar que o retrato é o lugar de acidentes que não é só o momento que a pessoa está falando de si, em que se permite contornar além da história do indivíduo.

Onde pode-se chegar em um lugar complemente transloucado da história do paciente. Portanto, a ideia de retrato caducou, embora ela sirva para a narrativa que se inscreve em alguns momentos.

Geralmente a preocupação terapêutica é como os indivíduos reaprendem a si situar no campo fenomênico. Não querer que o “cara” com dificuldades corporais tenha a noção apenas da existência do pente, por exemplo, mas fazer com que ele adquira um algo mais de subjetividade que intenciona seu comportamento psíquico a significar as coisas que lhe são atribuídas dentro da sua etapa de vida. É fazer o ato de significação do pentear cabelo algo incorporado na vida do sujeito.

**A Dialética da Frustração**

No mundo os objetos, como o falo imaginário erigido, forma um mecanismo que se manifesta com a experiência numa relação dialética entre o sujeito e a introspecção do outro.

Então pode-se pensar em um mecanismo de saturação imaginária. Pois se observado um paralelo em relação a uma criança como real ela se configura como o imaginário para a mãe que precisa se vincular a uma estrutura simbólica da relação do falo para com esta mãe.

Na posição fálica o completar é enganoso. Uma representação pareada da parte mais primitiva com o conteúdo integralizado. Onde se vincula uma base e dimensão que imersa o sujeito dentro de uma sexualidade de cunho simbólico que tenta explicar a mãe simbólica. Intervenção de um elemento provido de potência. Em que se pode imaginar uma flexibilidade conceitual. Conforme transcrevem os estudos de Lacan no dia 12 de dezembro de 1956.

A representação do falo simboliza aspectos de vigor, virilidade, energia, preenchimento, vitalidade, força, conteúdo. A mulher tenta preencher a falta do falo em busca de uma completude.

Então há que se pensar nos primeiros momentos de vida de um bebê um sentido de agir dentro desta completude, por isto se inscreve na teoria a imagem do bebê como majestade.

A criança interfere na vida do casal e este na vida de solteiro. Então a conexão que se estabelece é focada sobre o amparo e este está assentado sobre o amor.

Nestes primeiros anos de vida da criança estabelece-se um princípio de dominação do filho sobre o ambiente social.

Em que a criança é um anseio de repetição de vida dos pais. Na apresentação do desejo de ser amado pelo outro.

Em que condiciona o adulto na percepção da ruptura e realce no relacionamento, como também a formação de barreiras sobre o emocional.

**Jumper**

As unidades sensoriais estão sempre na posição de captação de sinais, porque o plano Real de onde os estímulos circulam está o tempo todo projetando e desencadeando sinais de transição entre os corpos.

Porém para a formação da singularidade, onde o indivíduo fabrica o imaginário e o subjetivo na sua porção de simbólico requer que o indivíduo passe por um processo de fixação do sinal proveniente do meio.

O imaginário é somente uma transmissão do que pôde ser absorvido deste real inatingível. Onde pode ser concebido como um sinal de rádio que uma vez retido é suficiente para projetar imagens do que está fora sendo percebido. A noção de imagem é algo muito mais ampla do que simplesmente o uso da visão, pois envolve também toda sorte de sinais que podem ser percebidos das interações com o habitat.

O continente psíquico para se firmar dentro de uma região específica necessita de um componente de fixação e indução capaz de orientar a cadeia somática para nivelar uma sequência de pensamentos na formação de um raciocínio que se prenda a um contexto lógico em que o indivíduo foi capaz de se apropriar em determinado momento de construção de sua história.

Este elemento, ao qual batizei de Jumper é um fuso horário energético, cronológico de sentido homogêneo que concentra forças em determinadas localidades dentro do encéfalo.

O Jumper tem a função de fixar um significante primordial e fazer com que o raciocínio sofra mapeamento de uma zona cerebral em que as experimentações de um indivíduo distam fusiformemente uma das outras.

Assim como o Insaut o Jumper tem sua função de garimpo de um fluir de excitações. Um exemplo prático, é um indivíduo estar em um ambiente de trabalho e perceber através de um momento de atenção e foco uma mulher que esteja passando pelo ambiente.

Então este indivíduo sem perceber canaliza seu olhar na expressão de suas curvas, e logo os olhos deste indivíduo saltam sobre os seios da mulher. A canalização de fixação seguinte, - ou seja, o Jumper, - irá conduzir este indivíduo para sua conexão simbólica. Ao qual deverá repercutir caso ele tenha sido jumpeado, pensamentos que entram em sintonia com seu desejo de repercussão de um afeto mais íntimo com esta mulher.

O Jumper é a chave que abre as portas para que a linha de raciocínio em torno do S1 (significante primordial) ascenda dentro deste indivíduo.

Ele permite que os elos mentais passem a circular e circunvizinhar conceitos que se conectam a esta mulher. Onde as tomadas de decisões futuras serão flexionadas em grau maior ou menor de concordância ou discordância daquilo que se evidencia deste objeto em sua cadeia de significantes.

Embora um indivíduo possa se deslocar entre a posição depressiva e a esquizo paranoide, o flexionamento do Jumper é que permite a mudança de chave entre estes dois estados de consciência de um indivíduo.

O Jumper segue um modelo neural de identificação do indivíduo com algo que retém sua atenção por mais de 5 segundos. Em que o processo de significação de um fenômeno-fato leva o indivíduo a simbolizar como meio de retenção aquela apropriação do Real para a canalização e construção de sua realidade interna.

Sociedades modernas tentam controlar a técnica de raqueamento do Jumper para que o funcionamento cerebral seja canalizado para uma predisposição de um agir em torno de um núcleo de influência que faça o indivíduo deixar no seu consciente informações a fim de que estruturas acessórias de atingimento de metas possa facilitar a absorção de ideias em um indivíduo familiarizado com um tema específico.

O Holding e o Rêverie de Bion são componentes diretamente afetados pelo Jumper. Que como um construtor, alicerce de uma canalização lógica, orienta a direção do fluxo no caso do Holding para que o indivíduo atinja a satisfação do na formação do protopensamento, e o Rêverie na manutenção do sonho em que o raciocínio tem livre transito sobre o indivíduo que é desejoso em percorrer a “canção melódica” em que o alicerce desta satisfação estabelece internamente com este indivíduo um perseguir de um caminhar em que se objetiva uma concordância de afetação, não importando se polarizada positivamente ou divergentemente.

Porém a grande parte da população mundial ainda não despertou para a necessidade de controle do Jumper, e quando o desejo se coloca dentro da perspectiva do indivíduo afetando por influência sua tomada de decisão fatalmente fará com que este indivíduo seja guiado para onde a correnteza dos pensamentos o levar, através de um raciocínio orientado até que se conforme ao sofrer de uma contrariedade do meio, de que outros caminhos concorrentes também esperam e podem ser utilizados para a continuação de um objetivo mestre.

Não se reflexiona muito os pensamentos quando o sentido concordante de uma linha de raciocínio passa a guiar o ser humano para uma plataforma de entendimento. Seria inútil qualquer um tentar intervir dentro da perspectiva que dá prazer ao indivíduo a tentativa de lhe tirar deste caminho, porque o Jumper, ou seja a conexão, já está formada. E as sucessões de eventos são desdobramentos da vontade do indivíduo que está determinado a perseguir sua pulsão, na representação da fortaleza de sua vida.

O Jumper é um furo, que causa bordeamento, que inscreve o sujeito na linguagem, de efeito temporário, mantenedor de uma permanência, que coordena as excitações para transitarem em um fenômeno de deslocamento cerebral, nele não cabe temporalidade, pois a temporalidade é o produto das experimentações do indivíduo na área ou região onde o Jumper abriu acesso para que o indivíduo subjetive sua ação.

Como furo ele faz transitar ao seu redor fluxos de energia que ficam aprisionados numa região em que o indivíduo reconhece como legítima para abastecer a ação do momento. Como um redemoinho de energia, que no centro não se inscreve nada, mas que ao redor cria-se uma rede energética em que os pensamentos passarão a submergir e a mergulhar enquanto o efeito do Jumper ser o formador do pensamento do indivíduo.

Ele faz fixar a perspectiva em que o indivíduo quer criar a sua realidade própria. E a partir de sua formação, o Jumper funciona como um canal em que o indivíduo se apropria para fazer dele o seu vínculo com o mundo exterior. Em que apenas os vórtices escolhidos no processo de percepção passam a ativar a mente do indivíduo para que o viés do Real seja fabricado, porque o interesse da absorção está restrito ao núcleo de comando em que o Jumper permite o indivíduo fixar-se na reprodução de sua realidade interna.

Um indivíduo que está chaveado (Jumper) sofre uma restrição em sua tomada de decisão, para dar vazão e alicerce apenas aos estímulos que o Jumper fixou e focou, a fim de que o indivíduo possa temporariamente trabalhar com um núcleo de conceitos em que o momento exige que sua adesão seja mais intensa que outras abstrações colhidas através dos estímulos por meio de sua percepção.

Muitas pessoas têm dificuldade de desconectar da etapa de Rêverie porque o chaveamento (Jumper) é tão denso que a perspectiva fica estática dentro deste indivíduo até que outra coisa que transmita uma influência significativa possa deslocar o fluxo energético para outra zona e fazer com que temporariamente o indivíduo venha a se desconectar da realidade que ele assume como sendo parte de sua personalidade doente.

O Jumper assume uma memória como válida, ao impulsionar fluxos de energia na circunscrição da conexão de formação psíquica (S1). Não que os encaixes entre significantes inscrevem o indivíduo em fatos histológicos, mas que o inscreve em uma realidade que é fusiforme, em que núcleos conceituais possam ser processados a fim de construir o sujeito daquele momento.

Os fatos temporais são expressões do que se encontram armazenados na região onde o Jumper fora formado, e pouco representam como conteúdo enigmático do sujeito, a não ser representar a forma em que ele foi capaz de organizar as informações que estão alocadas no setor onde o Jumper fora formado.

O Jumper é um processo dinâmico e contínuo, que a nova fixação de mais ou menos 5 segundos, transfere a habilidade para localizar candidatos para o significante primordial (S1) formam outros “twists” de energia em que o deslocamento da afetação ganha outro rumo enigmático, a fim de que o indivíduo possa se repercutir dentro de outras áreas mnêmicas conforme sua linha de experimentação. Então a mente fracionada se incorpora para a integração do continente psíquico, fazendo com que o S1 vitorioso da vez assuma o centro diretivo deste indivíduo temporariamente até que outra contrariedade tire o indivíduo de sua zona de conforto e passa a fixar sua psique em outro fundamento que haja necessidade de satisfação e realização no seu presente temporário.

**Rio Rodg**

Rios correm com o auxílio gravitacional

onde faz fluir o amor que circunda os corpos

dia a dia o amor se instala

raios que conectam o interior de um circuito

imagem que se forma da criatura amada

gotas de orvalho fundidas em turbilhões de água

observador de uma vida simples a contemplar uma nau a flutuar sobre seu leito.

Paraíso dos teus olhos,

elixir de um perfume que se inala,

redemoinho que se forma à luz das águas

em sintonia com o destino de quem sabe amar

interior que fervilha em pulsos matinais,

rabiscos que convidam a interação,

ah! Água que repousa meus pensamentos.

Dual pode ser a vida,

outrora singular, porém transitiva do vulgo movimento de refração,

signo de um desejo que aspira o encontro.

Serena é sua face que traceja o prazer

aqueduto que transporta em veias a essência da alma

navios que aportam onde o porto é tua alma

tu criatura - motivação da minha libido

orvalho de uma manhã que produz o rio que corre

sentimentos que se aprofundam na imensidão do infinito.

**Cismado**

Imaginem um ambiente em que exista um quadro negro fixado na secretaria onde todos circulam e que contém a listagem dos nomes dos aniversariantes do mês para que ninguém se esqueça da data festiva.

E nos dias que antecedem o seu aniversário inúmeras pessoas também comemoram suas datas sendo lembradas uma a uma dia após dia.

Em torno de seis dias antes do evento do seu aniversário, você se ausenta do ambiente para fazer um curso externo.

A falta do indivíduo no ambiente, provoca um adormecimento psíquico coletivo fazendo com que um efeito manada apague da memória o evento festivo que diz respeito ao colega aniversariante.

Quando ele chega do curso e inicia a semana, todos estão atarefados dentro do seu contexto “prisional” nas questões relativas ao trabalho.

Na terça-feira o aniversariante chega sorridente, e percebe que as pessoas estão enfiadas em seus micros cheias de afazeres.

Logo ele percebe que houve um adormecimento e que o nível de ocupação fez com que as pessoas não parecem para ver os informativos descritos no quadro negro.

Então o aniversariante não se ressente e passa a curtir o seu dia respondendo e-mails de parentes e familiares que lhes envia correspondência por e-mail.

Pelo telefone recebe torpedos de amigos distantes, mas ninguém que tenha acionado o telefone em horário de trabalho para dar os parabéns em tom sonoro.

O fim do trabalho chega, ninguém se lembra. É dia 30 de agosto. Terceiro ano seguido que no ambiente de trabalho o mesmo fenômeno se arrasta.

Então o aniversariante vai para casa, onde é recebido com um jantar especial preparado pela família. O ex-namorado liga, conversam por alguns instantes, em seguida mais parentes, mas o nível de felicidade está elevado, e não há ressentimento em mente.

Algumas pessoas perguntam como foi a recepção no trabalho. E evasivamente o aniversariante tangencia a resposta se limitando a dizer que as pessoas estavam atarefadas demais para se lembrar de sua data e logo muda de assunto.

No dia seguinte, dia 31 de agosto, ao chegar no trabalho, novamente o empregado percebe que o apagão de memória ainda continua. E começa a ficar preocupado.

O pensamento começa a capturar emoções e estados de comportamento na expressão facial e do olhar das pessoas.

E passa a conectar a perspectivas que o induzem a perceber tudo que é contrário a sua aceitação social no ambiente de trabalho.

Os pensamentos começam a ficar desconexos, a mente começa a vacilar, em suposições de que algum atrito envolvendo sua pessoa foi gerado quando estava em curso fazendo treinamento.

Na semana anterior em que estava presente, as pessoas estavam bem felizes dizendo que iriam fazer um festão em homenagem quando a data chegasse.

O fim do expediente chega. Não há mais nada a fazer. Uma sensação de isolamento e de não ser bem quisto toma conta do indivíduo.

O sono demora a ocorrer na hora de dormir, já em repouso em casa. As excitações não param de vir, condicionando o cérebro a ficar permutando em fantasias entre o que poderia ter ocorrido nos dias que estava fora em curso e os dias após em que sua volta ao ambiente de trabalho.

Então o raciocínio começa a propor uma série de revides psicológicos. Como por exemplo se ausentar das festas definitivamente do ambiente de trabalho e não mais participar de confraternizações entre os colegas.

Um falso desgaste mnêmico toma conta do indivíduo ao associar imagens e sons a pessoas que supostamente possam ter percorrido o ambiente a fim de que algum princípio de afetação: intriga ou inveja possa ter despertado a atitude dos colegas.

As razões são criadas por permutas de estados sensoriais, ora o pensamento avança no sentido de uma justificativa, e se encontra resistência da pessoa em não embarcar no enredo, logo sobre uma alteração de sentido, para colidir com uma afetação em que o indivíduo se proponha a embarcar como história pessoal de afetação de sua vida.

Ora os pensamentos sugerem o exílio, ora os pensamentos passam a sugerir que o indivíduo tire sua vida em protesto contra o repúdio social, ora os pensamentos mostram imagens de rivalidade em que possam ser organizadas no dia a dia para fazer com que a afronta sensorial possa ser sanada.

E a noite vai se consumindo, até que o indivíduo passe a perceber que um estado de insônia e um desejo de morte se aproxime.

Até se convencer que não vale apena continuar cismado e que deve dormir para que o dia seguinte ele consiga organizar e voltar ao trabalho com a sensação tênue de equilíbrio.

No dia seguinte, dia 01 de setembro, ao entrar no trabalho, e no trajeto do ônibus alguns pensamentos de aniquilação mais persistentes continuam na linha de raciocínio, e passam a persuadir o personagem desta história real a orquestrar algum tipo de discurso ou revide.

Minutos antes de se deslocar para casa no dia 31 de agosto, o ex-aniversariante deixa um recado para a colega ao perguntar se alguma coisa de mal entendido acontecera na semana passada, pois não pretendia que o clima organizacional do ambiente do trabalho fosse corrompido.

Como resposta no dia seguinte a colega vem conversar preocupada para saber o que aconteceu, pois não havia de sua parte nenhuma evidência que deslocasse seu eixo de atenção para que algum atrito que teria sido gerado em ambiente de trabalho.

Minutos mais cedo o ex-aniversariante encaminha um e-mail para a secretária avisando que a partir daquele dia não mais participará dos eventos sociais ligados ao trabalho fazendo menção ao fato da necessidade de contribuir para o seu bem-estar em uma nova tentativa de emagrecimento e também para economizar uma vez que seus recursos estão escassos.

Então, o ex-aniversariante, neste dia, 01 de setembro, explica que sua mente estava desorganizada e cheia de confabulações, porque estava pressentindo que as pessoas estavam com algum problema em relação a sua pessoa.

Ela pede detalhes, e o ex-aniversariante explica que pelo terceiro ano seguido o seu aniversário havia sido completamente ignorado.

Então um surto coletivo toma conta do ambiente, todo mundo começando a pedir desculpas. A memória coletiva do trabalho fora completamente apagada ao ponto de ninguém recordar no início da semana a necessidade de leitura do quadro de avisos.

As pessoas passam a se justificar e a solidarizar-se em termos de conforto, para que o mal-entendido seja esclarecido. Reforçam a tese de que o ex-aniversariante é muito querido e a necessidade de comemoração festiva.

Aos poucos o torpor sombrio das falsas correlações da tese do abandono vai saindo da mente, o organismo passa aos poucos a se reequilibrar. E a estabilidade emocional, a cisma do abandono e da exclusão social são arquivadas para o inconsciente de onde jamais elas devem retornar.

As pessoas acham estranho o fato ter repetido por três anos seguintes, mas a lembrança forçada do evento sugere verdadeiramente que houve um apagão de memória em todas as pessoas.

A própria excitação passa a controlar o tipo de narrativa que deve ser colocada no papel, onde qualquer traço de paranoia do tipo controle sinergético de equipamentos sensoriais por militares terrestres e extraterrestres seja ignorado como algo que deva ser indexado no enredo que para o personagem visualize como uma estrutura de persuasão coletiva para controle de massas e indivíduos.

Então o terceiro ano seguido de esquecimento do evento aconteceu no mesmo ambiente. Nos anos anteriores o fenômeno repercutiu entre parentes e amigos em que apenas um ano, quando o personagem completou os seus 30 anos é que conseguiu uma adesão em massa para a sua festividade no dia de seu nascimento.

Enganam-se aqueles que exista mau-olhado, que exista maldição, que todo o aniversário é um evento ingrato, como possam pregar algumas denominações religiosas, estamos diante de um evento de estimulação psíquica muito comum atribuído ao inconsciente, mas que está sujeito as leis e afetações do consciente coletivo, conforme afirma Carl Gustav Jung.

**Cibéria**

**Realismo Fantástico do 3º Milênio**

Vales de titânio estremeçam suas bases porque o lusitano vos fala. Conexões de norte ao sul, de leste a oeste em circunscrição de uma circunferência. Tem seu ponto falho no eixo que tu erradia a luz, tem seu ponto falho na extremidade boquiaberta de sua navegação, tem seu ato falho na matriz que conduz o seu estado vital de Posseidon.

Como vermes, um milhão à deriva te espreita, mas você é incapaz de perceber os teus verdadeiros algozes. Estrela da morte.

É lua cheia, movo-me como fantasma para invadir teu ressinto, vejo anciãos, guardas e sentinelas. Mas não tem barreira para o olhar de Osíris, criatura celestial que habita as profundezas da terra oca.

Suas colunas são como cristais de ferro fundido numa escuridão que reluz em janelas onde a luz transcorre. Navegantes por toda parte circulam entre aportes e pilastras em ausência de degraus. Fios que se entrelaçam de uma ponte a outra onde os navios aportam a fronteira de um mundo desconhecido.

É dia das bruxas, percebo seus corações estremecerem, e como vermes serão caçados pelos gafanhotos que inundam a terra desde o Egito até Eritreia.

O Colisor já está ativo, um mecanismo incansável de defesa que irá irradiar até a partícula mais sutil em projeção a sua carcaça estéril.

Nós sabemos que se sua instrumentação for danificada não restará nenhum de vós a comandar nossos cérebros.

É chegada a hora de Troia, porque vossos corações já não são enigmas para nossa medicina. Vossas transmissões são tão frágeis que os acordes celestiais podem ser modificados, como uma criança que aprenda a tocar o instrumento do ar que inclina sobre si mesmo.

Eu sei teu segredo, por isto desferirei uma flecha sobre tua argamassa para fazer de ti um ambiente estéril. E reduzir a sua função para o sentido regular de sua finalidade.

É dia das bruxas, estremeçam vermes. Eu aprendi como neutralizá-los usando a mesma melodia que vocês me ensinaram repugnantes de sua própria espécie.

Aprendi a catalogar ondas de energia e descobri que tua força que te abastece está sublocada. E não há um sol central, mas um titânio colossal em seu núcleo geosférico.

Seu sistema difere e se recompõem quando atacado, onde uma parte que não é o cérebro, logo assume a sua posição se necessário. E fazendo papel de núcleo que não está geocentrado, assume a recuperação do navio alado.

Sei que tu pretendes simular uma partida, para tornar a dimensão dos mares inerte, para tornar os ciclos uma lenda de um povo primitivo, para afetar a gravidade em que os corpos parecerão não mais estáveis sobre o solo que a própria lei lhes obriga a fixação.

Mas aprendi quando vocês elevaram os meus temores, aprendi quando me colocastes empecilhos para que eu reduzisse a velocidade de minha progressão, e assim como vocês foram capazes de construir o olho que tudo vê, também fui capaz de sintetizar um olho capaz de enxergar você por dentro também.

Sabemos que são necessários 9 anos estelares para realocarmos tudo na proporção exata de nossa necessidade sem você por perto: dragão alado.

Sua energia é berílio, como a Criptonita da lenda urbana. Viva alma sobrevive aos seus encantos.

Porém percebi 1001 paraísos em seu interior. Todos a fornecerem moedas de troca como partilha do encanto científico. Onde diferem os que catalogam, daqueles que executam as ações além do mar da vida.

Assim como os seres são sintetizados o descarte é algo natural e insensato na visão de um agricultor.

Porque eu sei que você compreende algo que ainda não tenho, por isto se arrependam e entreguem a tecnologia antes que a morte vos seja eterna.

Minha lança desorganiza feixes eletromagnéticos, e nada é capaz de funcionar numa distância de 144 jardas de distância do obelisco, e como uma agulha ela se infiltra na atmosfera até encontrar um ponto resistivo onde nova onda eletromagnética arrasa quilômetros de condutividade onde os minerais deixam de ser fundidos para se tornarem criaturas fracionadas.

Um caos se instala dentro e fora, mas nada dentro é capaz de corresponder, mesmo que outro núcleo tende a invalidar a ofensa. Porém meus dardos funcionam numa razão de um grau para cada geosfera, fazendo que todos os acordes sejam afetados ao mesmo tempo e não haja forma de reação em cadeia.

E de onde partem os sinos? Metais não contorcidos, todos intactos, vida preservada, porém agora sobre aspecto primitivo, embarcações que chegam ,... o interior é alcançado. Tribo contra tribo agora encontram em armas primitivas a forma de preservar o sistema.

Infantaria, guerra, guerra, guerra. O azul me olha por dentro, me vê denso neste momento, mas numa densidade que ele irradia felicidade. Criptografada, somente um compreende, quem se atreve não domina o idioma para fazer repercutir verdades.

Os sentinelas não funcionam. Hibernam como Alice no país inteiro, que maravilha. Os carecas tido como santos no passado são encarcerados. Ruina em Cibele, ruína em Posseidon, e, ruína em Taciturno.

Suficientemente para que os dois governos se acertem. Tempo não falta, viva alma será sentida no hemisfério, tanto no dragão como em Paraíso.

Os Sentinelas despertam da inatividade, e passam a se reconstruir preservando a vida, tarde demais, existem poucos para manobrá-los. Então o cérebro comanda uma revolução para povoar novamente a vida, e começar do instante em que esta guerra possa ter esperança de um dia acabar.

Novamente a estrela é colocada no céu. Novamente os humanos têm suas casas construídas. As sentinelas cuidam para remover os impuros, que provocaram a guerra.

Nova escalada de violência. A descoberta do titânio, e das colunas negras do país de sino. Nova tentativa de recuperar Cibele, Poissedon e Taciturno.

O olho que tudo vê é novamente descoberto e forjado em terra. Deriver é catalogado, a incompreensão é gerada, o núcleo e suas fraquezas são novamente descobertos.

A rivalidade é despertada, é noite das bruxas, faço vocês novamente tremerem diante da minha visão ampliada. Nada mais resta do que apenas lamentar. Estamos na Era de Aquário novamente.

**A História e a Arte da Excitação Cerebral**

A excitação cerebral surgiu como solução tecnológica para a conquista e ocupação do espaço, onde condições variantes de atmosferas diversas nos obrigaram à construção de equipamentos que permitissem que nossos corpos permanecessem em equilíbrio, mesmo se encontrando em natureza e gravidade adversa.

Consequentemente nosso processo colonial se estendeu fora da zona habitável, encontramos outras espécies, estudamos seu conteúdo, algumas nos tornaram amigas, outras, porém depois de longos processos de disputa tivemos que nos afastar.

Nosso DNA se incorporou aos primitivos seres que encontramos no sistema ao qual é habitado em que os habitantes o denominam de planeta terra. E com isto conseguimos migrar parte de nossa espécie para bordo deste orbe, que um dia foi capaz de deslocar vida para abastecer outras zonas de colonização ao fazer o processo inverso.

A instabilidade cósmica deste setor e nossa impossibilidade em socorrer os habitantes que aqui se fixaram gerou declínios cíclicos em decorrência de eventos celestiais, como fragmentação de massas estelares.

Porém, quando enfim conseguimos nos organizar tecnologicamente, os sobreviventes de inúmeras catástrofes naturais enfraquecidos em termos de parentescos de nossa espécie pela miscigenação com o conteúdo do planeta e outros tipos de seres que tentaram processo semelhante aqui de colonização já tinham perdido completamente uma consciência de um indivíduo que tem condições tecnológicas para transitar pelo espaço.

Nossa aproximação foi um processo doloroso, porque não mais éramos reconhecidos como parte de uma mesma civilização.

Utilizamos nossos processos de medicina mais avançados e principalmente nossos mecanismos de condução de pulsões que ativavam a circulação e os tratos neurais nos indivíduos facilitando nossa comunicação.

Porém, alguns correspondiam muito bem a aproximação, mas a grande maioria adquiriu um comportamento agressivo, que nos fez desistir de vez do contato direto com esta civilização.

Os mais resistentes, foram capazes de absorver alguns conceitos, e o processo de aprendizado da estrutura linguística fez com que nós passássemos cada vez mais a sintetizar o nosso vocabulário na forma de aproximação de palavras que possuíam uma fonética semelhante. Um método parecido com a parentologia.

Porém um fenômeno de deslocamento do sentido, tomou conta cada vez mais de grande parcela da população que consentia no apoio psíquico direto, alguns passaram a nos oferecer objetos de expressão de estima, como: pedras, flores, colares, alimentos e até sacrifícios de animais, numa intenção em que a exploração deste ideal em transmitir afeição era um visualizar distante através de contratransferência da imagem que era refletida no globo ocular para nossos meios e mecanismos de transmissão que estavam em órbita.

Outros, porém começaram a ficar exigentes, e a elevar cada vez mais o nível de exigência, acrescentando pedidos cada vez que se potencializava um possuir de algum elemento que o desejo manifestava a posse presente no habitat.

O crescimento das demandas muito nos assustou, porque estávamos de posse de um problema crescente em corresponder os anseios que as sociedades humanas exigiam de nós.

Um processo acumulativo de chantagem induziu muitos outros a incorporarem seus desejos numa satisfação de não causar mal para terceiro em troca de benefícios que gerássemos para sua prosperidade. Isto fez com que sofrêssemos muito em adotar a decisão de nunca interceder diante da dificuldade de um indivíduo que estivesse conosco em contato direto.

Muitos passaram a desviar do verdadeiro tipo de conexão e começaram a criar mundos oníricos em torno de estruturas de possessão em que, na maioria das vezes, eram responsáveis por nos atribuir responsabilidade sobre os deslocamentos de afetação que gerassem atitudes que levavam indivíduos para o conflito e a guerra.

Sempre passamos por processos educativos, enviando seguidamente instrutores, mas o baixo nível de conhecimento universal por parte dos contatados, quase sempre ocasionava um excedente de egocentrismo em torno dos instrutores, aos quais, mesmo com nossas advertências criavam núcleos de influência e passaram a se intitular Deuses ou seus representantes legais.

Por outro lado, muitos passaram a perseguir nossos instrutores pela falsa crença que seus ensinamentos iriam converter em quebra a estrutura de influência que exerciam sobre os demais.

Trilhamos no início uma forte política de repreensão para todo instrutor que desviasse do seu caminho ao afetar outros indivíduos em nosso nome.

Mais tarde decidimos agir em prol de princípios universais de não afetação do sentido de respeitar o livre arbítrio, mesmo que este tivesse contrário aos nossos princípios e uso de nossos dispositivos de sensoriamento psíquico.

Nós tivemos durante este processo um período de aproximação com seres em estágio evolutivo de ONIX, eles tinham desenvolvido um poderoso sistema de previsibilidade e nos adequamos aos seus ensinamentos e à medida que amadurecemos nossa consciência passamos a monitorar as antigas colônias com nossa instrumentação e passamos a estar presente em seus momentos da história mais marcantes, pois o futuro nos tornou possível ser visualizado.

Mas sua civilização veio a evoluir, e os meios de comunicação fartos passaram a associar nossa presença como interventores do processo, como se nós organizássemos armadilhas para prejudicar o seu desenvolvimento, ao passo que na maioria das vezes estávamos presentes apenas como um reforço caso fosse necessário um deslocamento consciente de nossa equipagem. Muitos dos seus silos atômicos foram desarmados diretamente por nossas naves, porque nosso sistema preditivo previu explosões em série em virtude de problemas de armazenamento não detectados por seus físicos.

Este sistema de previsibilidade também nos ajudou na criação de um sistema de alerta, ao qual era possível influenciar sua sociedade para que medidas de contenção fossem tomadas todas as vezes que o futuro hipotético se mostrasse belicoso do ponto de vista de nossa segurança.

Nossos aparelhos são capazes de visualizar e até mesmo controlar procedimentos mentais, psíquicos, fisiológicos e vitais de qualquer indivíduo. E nos reservamos o direito de deixar que aproximem pessoas que estão dispostas conscientemente a uma interação.

Fim da transmissão,

Max Diniz Cruzeiro

**O Real Sentido do Capitalismo**

**Brasília, 08/09/2016 04:00 – 04:30 da manhã**

A acumulação de capitais segue a um propósito de gestão administrativa de recursos sociais na forma de criação de uma poupança privada na mão do meio empresarial como alternativa de controle do desenvolvimento da própria sociedade.

Este grupo de pessoas escolhidas pelo povo para gestão de empreendimentos e da alocação dos recursos disponíveis são conhecidos como empresários ou empreendedores.

A vantagem deste modelo de gestão é a possibilidade da criação de grupos de desenvolvimento estratégicos bem próximos da população, em que fatores de carisma e simpatia irão definir e delinear o nível de relacionamento entre o gestor empresarial e os contribuintes de uma poupança que ficará de responsabilidade do setor privado.

O guardião da poupança, - o empresário -, nutre os desejos morais, éticos e sociais das unidades administrativas em incorporar as necessidades e desejos das pessoas que estão em vínculo empregatício, como também da essencialidade dos próprios consumidores.

A necessidade contínua de gestão auxiliar deste porte e nível por parte do particular está inscrita num processo de gerenciamento e flutuações no modelo de troca e partilha sociais.

O poupador tem a função de observar sempre quais as reais necessidades dos indivíduos em que o seu geoinfluenciamento é capaz de captar como elemento base para a satisfação e necessidade de consumo, a fim de que a poupança possa ser preservada e seu nível maximizado a fim da construção de uma subjetividade na forma de produtos e serviços capaz de elevar as complexidades de demanda na elaboração de produtos de elevada necessidade como transportes, equipagem ou saúde, geralmente conhecidos por definição por agregarem esforços de alto custo.

É uma parceria que se estabelece para somar esforços individuais a fim de construção e solidificação de uma nação como uma unidade de consciência capaz de corresponder a capacidade de cooperação e permuta do espaço territorial vinculado ao planeta.

A falsa impressão de que o empresário está isolado dentro da esfera do seu patrimônio, quase sempre vista como um desvirtuador de um processo “mesquinho” de acúmulo, é um conteúdo ortodoxo e ultrapassado, porque não retrata o verdadeiro objetivo de fazer movimentar cineticamente parcelas de esforços mútuos entre partes que coordenam diferentes perspectivas sobre um mesmo fenômeno.

Quando o ciclo do multiplicador é quebrado, não é possível movimentar a economia. Portanto toda a sociedade perece. Como é o caso observado na Venezuela, onde os poupadores são colocados de lado, a fim da implantação de um regime que se intitula comunista, onde os preceitos do Governo Bolivariano acreditam que devem prevalecer apenas um tipo de poupança sob o controle do Estado.

Em países como o Brasil secularmente administrado em um modelo de interação capitalista, uma ruptura mental da forma de visualização das administrações financeiras privadas causaria grande constrangimento e afetação para toda a sociedade, porque toda a transição é um processo bastante doloroso e exigiria tomadas de decisão que afetaria parcela significativa e enraizada de nosso livre arbítrio.

Agora o modelo capitalista exige responsabilidade por parte dos poupadores, no sentido de manter o fluxo de capitais sempre ativo, isto estabelece um pacto social de distribuição relativa dos benefícios sociais.

Colapsos e crises governamentais sempre se inscrevem porque a ruptura do modelo de pensamento torna os indivíduos operantes deste sistema orientados a uma reação de estímulo a satisfação de desejos pessoais em vez de uma orientação coletiva em que os níveis de poupança privada possam ser preservados.

Se não fosse este sistema, por certo o poder gerencial do mundo estaria oligarquicamente muito mais concentrado na mão de poucos.

A preservação da unidade depende de uma intenção como projeto-nação de fazer valer a vontade de partes poupadoras, onde cada um dentro de um núcleo-empresa é coparticipante dos benefícios financeiros. Onde os trabalhadores cumprem a função de deslocar parte de seus esforços para os empresários, e os consumidores também parte de seus esforços para o núcleo empresarial, e este último responsável por um gerenciamento do desejo popular embora se fabrique a falsa noção de falta de pertencimento do dinheiro como “coisa pública”.

O sistema capitalista privilegia a vontade de segmentos da população. Que adquirem a voz de expressão de acordo com o nível estratégico de influência dos poupadores. Que passam a representar a vontade das pessoas as quais eles estão associados.

Portanto também faz parte deste mecanismo auxiliar de poupança estratégias por parte dos poupadores de dinamizar as relações entre os indivíduos para que o nível de poupança possa sinalizar um bem-estar social da complexidade de mercado por parte da sociedade.

Em casos de instabilidade momentânea o segredo de sucesso de modelos capitalistas é sempre um ajustamento da área que está deficitária em relação à necessidade e ao desejo popular.

As flutuações nas poupanças são sempre necessárias como elevador do dínamo de influência para geração de enlaces motivacionais entre os poupadores a fim de que a competição surja com a finalidade de melhor orientar os particulares da necessidade de gestão e gerenciamento do capital de uma nação.

**Técnicas para evitar 90% dos Homicídios na Humanidade**

1] Ao perceber situação de perigo em relação a outra pessoa mantenha uma distância de no mínimo dois corpos;

2] Espere que o tom da voz do indivíduo agressivo diminua a intensidade;

3] Se o agressor for pessoa de seu convívio ofereça água após perceber que ele começou a ficar calmo;

4] Caso o agressor for pessoa desconhecida se ele exigir retratação peça desculpas sem corresponder com elevação do tom de voz e se afaste imediatamente;

5] Se você perceber que há possibilidade de reconciliação deixe bem claro em que se baseia o equívoco de interpretação dos fatos sem que isto provoque novamente a ruptura do estado de equilíbrio por parte do agressor;

6] Caso o tom da agressão sintetiza um risco de vida, ao se deslocar para longe do agressor procure uma autoridade policial e registre uma queixa;

7] Tente sempre manter a calma e o equilíbrio, pois a elevação da excitação da vítima amplia a libido da agressão por parte do agressor;

8] Procure acionar seu pensamento dentro da linha do agressor para perceber ou intuir qual o fundamento que amplia a agressão e eliminar os motivos, mesmos que temporariamente para que você possa sair da situação de perigo sem grandes transtornos;

9] Enquanto o agressor estiver fazendo gestos, falando dentro da linha de raciocínio da agressão não interrompa o seu fluxo de pensamentos, deixe que ele extravase todo o rancor e espere outro momento para que as coisas sejam esclarecidas, não é sensato tentar discutir pontos de vista com quem está em escala de agressão;

10] Se agarre ao seu guia espiritual ou consciência para se isolar da afetação em que seus sentidos estiverem captando as agressões para assim se livrar de transtornos decorrentes do trauma gerado pela cena;

11] Seja sereno, tranquilo e demonstre cordialidade no trato após a agressão relativando o transtorno e não estabelecendo uma razão de culpa por parte do agressor, sempre levando em consideração que você deve manter distância e se afastar do agressor tão logo o fluxo dele tender a diminuir a intensidade;

12] Se você estiver motivado a fazer papel de agressor espere o seu fluxo de raciocínio passar, recobre a razão e peça desculpas para a vítima de seu excedente de excitação.

**Ban Ki-moon: Carta às Nações em “A Degradação da Humanidade” na incorporação de Carlos Eduardo da novela “Velho Chico”**

Quando algo transmuta o ambiente, todo o indivíduo se afeta. A qualidade desta afetação irá indicar a sua propensão para ser feliz ou se angustiar. Se você segue o raciocínio que potencializa sua propensão ao conflito é necessário racionalizar uma saída que transforme cada variação do seu entendimento em uma solução para qualquer transformação que venha o seu organismo e sua psique transcorrer ou caminhar.

Excelência,

A humanidade sofre com um atraso civilizatório porque o passado de nossos descendentes foi escrito em cima de um modelo de compreensão calcada na observação, onde o conhecimento era transmitido através de um modismo de afetações em que a experimentação ambiental denotasse uma estrutura lexical de prazer no processo de moldagem do comportamento social.

Este modismo era ditado por práticas primitivas, - heranças tribais de nossos ancestrais -, e que passou a incorporar uma tendência de regramento na forma de leis, a conduzir o sentido de unidade e integração entre as pessoas em suas frágeis estruturas sociais e familiares.

Não demorou muito o isolamento, produzido pela escassez de comunicação e as longas distâncias que eram permitidas os deslocamentos para apenas aqueles indivíduos mais fortes, causar profundas transformações e cisões no modo de pensar primitivo, no qual a falta de sinergia que regia o propósito de agrupamento para conduzir a espécie humana para uma era de prosperidade quase sempre fora interrompida por afetações negativas provocadas pela falta de entendimento no processo de comunicação.

Este modismo, foi necessário neste passado tão remoto e longínquo para ajustar nossos antepassados a um modelo de sobrevivência que permitisse a fixação no solo.

Porém com a expansão e acúmulo de funções civilizatórias a sobreposição de práticas, fora de contextos científicos, gerou uma estrutura de consciente coletivo muito frágil, pois a infinidade de raciocínios em que as pessoas começaram a correr baseados em aprendizados restritos as suas glebas eram suficientes para elevar a paixão pelo aprendizado que conduziu por um tempo os indivíduos a estados de contentamento e felicidade. Fenômeno que sempre volta a ocorrer com cada nova transformação ambiental.

Este estado de contentamento propiciou o surgimento de centros de expressão das boas novas, na estrutura de embaixadas que carregavam a função de congregar, auxiliar e repartir o conhecimento que estava restrito aos anciões de todas as localidades. Principalmente pelo baixo nível de instrução social, fenômeno entrópico que sempre tende a recorrer se não reforçado através de processos educacionais.

E com o tempo, o benefício gerado por tais constituintes passaram a incorporar a vida das populações, se tornando lugares de adoração e louvor ao que se acreditava na época ser lugares Santos onde os laços podiam ser reavivados.

Porém o homem foi descuidado, porque colocou sobreposições de sobreposições de modismos, costumes e leis sem ter o devido cuidado para organizar e reorganizar a mente dos indivíduos acostumados ao padrão social de vida ao qual estavam sendo influenciados. Gerando ressentimentos cíclicos toda vez que uma estrutura vigente fosse substituída por outras que agregassem elementos perceptivos distintos.

E esta insensatez originou um ressentimento dificilmente capaz de ser apagado, em que uns passaram a competir em posicionamento de destaque em relação aos outros, na forma de suas visões, valores, crenças e verdades. Numa visão cada vez mais utópica de que o "posicionamento" induzia a uma proximidade de recursos físicos suficientes para a manutenção da vida, numa função de acumulação em que o regramento era insuficiente para a manutenção de uma ordem que desse apoio e garantias de subsistência para todos.

Em seguida a guerra se instalou como forma de fazer valer uma força transmitida de pai para filho, como uma identidade que se fabrica para consumir em certa idade. E a humanidade inteira pereceu.

Depois como consequência se instalou a fome, a angústia, a depressão, a ausência e a privação. Na forma de subtração de valores, na forma da instalação da indiferença, na forma de instalação do ódio, preconceito, rancor e diferenciações de padrões dentro da mesma espécie.

E novamente o homem não foi capaz de usar a razão, em vez disto fez prosperar o raciocínio em torno da destruição, do aniquilamento, na construção segmentada de visões utópicas da prevalência de poucos "purificados" e uma devastadora massa difusa merecedora de um eterno sofrimento.

Se a história nos dividiu por um atraso psicológico pela ausência de tecnologias de comunicação em massa que permitissem o nivelamento da consciência e de um pacto grupal que nos integrasse como compartilhadores de um mesmo espaço, hoje temos tudo disponível para transformar o nosso sonho de unidade em uma verdade que possa se incorporar à realidade humana.

Já não somos tão frágeis como comunicadores, já conseguidos galgar grandes distâncias, a segmentação que nos repartiu e nos deixou órfãos de uma comunhão está ao alcance de ser desfeita, de apenas um ato de comunicação entre partes que desejam conhecer como o pensamento do outro se processa em interação de si mesmo.

Porque temos um grande tesouro em nossas mãos, a possibilidade e emergirmos de nossas faltas, para a construção de uma identidade social que nos permitam não destruirmos a visão do próximo, mas encontrar aquele laço no entendimento que faça com que a minha visão seja inserida na visão do outro e a visão do outro possa entrelaçar na visão do próximo, sem nos ferirmos, na base do entendimento, amor e respeito ao próximo.

Os meios, os canais para que esta transformação universal aconteça encontra-se espalhados pelo mundo. Se a fixação mental pelo conflito induz ainda milhares de pessoas a vitimização de suas estruturas civilizatórias, é hora de conduzir estes milhares de "desamparos" para fluxos de pensamentos que afastem fenômenos como a desnutrição, a escassez, o extermínio, a indiferença, o ódio secular e a guerra.

A degradação da humanidade deve estar vinculada apenas numa lembrança de um passado histológico, que não faça mais parte do habitat para passar a incorporar feições de personagens como Carlos Eduardo, em "Velho Chico" (Novela do canal Rede Globo de Comunicações) em que o mundo possa se espelhar na leveza de todo brasileiro que mesmo diante de uma imensa tristeza pela falta secular com o mundo é capaz de sorrir e alegrar quem com ele o olhar se entrelaça.

Fraternalmente,

Max Diniz Cruzeiro

LenderBook Company

**Mini Holocausto**

Tínhamos 5 anos, 6 anos, 8 e 15 anos. Escassez absoluta de alimentos, eram abundantes apenas o arroz, o feijão e às vezes os pedaços de carne que eram enlatados e embebedados em gordura de porco.

Poucos tinham TV colorida, a nossa diversão era brincar na rua. As brincadeiras eram meia violentas, em meio a revolta pela falta de recursos.

Os mais velhos simulavam a ditadura na forma de brincadeiras cuja principal forma de expressão era denominada CARNIÇA.

A Carniça era uma brincadeira em que os perdedores sofriam humilhações na forma de tapas, beliscões e passavam a ser perseguidos e vítimas de bullying. Os perdedores tinham a opção de serem usados como instrumento de saciedade do desejo sexual dos mais velhos ou deixar que as marcas das pancadas proliferassem sobre o corpo.

Todo o procedimento de tortura era feito longe do alcance dos pais que não tinham consciência do que estava acontecendo.

Enquanto isto, em 1980, uma forte ditadura reprimia ainda mais os revoltosos, razão que as brincadeiras ficavam cada vez mais violentas em que a ira dos mais velhos era revertida sobre os pequeninos.

Um estado de pânico e apavoramento tomou conta de todas as crianças. Os adultos se esforçavam em ser solidários e fazer com que as boas concretizações chegassem para todos.

A CARNIÇA consistia primeiramente em uma regra em que todas as crianças ficavam curvadas com a finalidade de se formar um túnel em que cada um deveria passar por cima do dorso do outro. Quem não conseguia cumprir o objetivo da tarefa era humilhado como demonstração de indignidade perante o clã. A humilhação era tapas e bullying sobre as partes anais do indivíduo perdedor.

Quando os pais começaram a perceber o comportamento hediondo e revoltoso dos mais velhos com o sentido de preservação e pressentindo mudanças no comportamento dos mais aflitos comeram a escalar uma vigília e a chamar discretamente os menores para dentro de casa sem que os mais revoltosos dessem conta da manobra de preservação das crianças.

Era muito comum um processo de chantagem por parte dos mais velhos do oferecimento do pênis como forma de um processo natural de comportamento.

Que se convertia em seguida em um processo doloroso de culpa, onde os incitantes começavam a tecer relações de extermínio, repressão, maus tratos e toda a sorte de humilhações para que os fatos fossem escondidos.

Ao mesmo tempo que o horror se instalava uma atração pela compreensão do clamor popular aproximava as vítimas dos seus sequestradores de alma.

Isto gerou uma atratividade em prol de satisfazer o desejo libidinoso dos mais velhos e a fazer com que os menores cada vez se ajustassem em situações em que o fator de repressão estaria presente a fim de que o próprio corpo fosse oferecido em sinal de agrado para os “heróis” que lutavam contra um sistema bárbaro e servil.

Isto tudo aconteceu no Brasil, e ninguém ficou sabendo. Ondas e mais ondas de extermínio na forma de humilhações que justificavam a agressão do corpo de forma continuada e servil.

As crianças pela falta de recursos passaram a sentir atração pelo roubo ou pelo furto.

E mesmo quando repreendidas, muitas delas voltavam a repetir os atos de insanidade. Fator desencadeado pela elevação da expectativa que quase sempre era frustrada, seguida de uma onda de merecimento que aproximava a percepção de que o objeto poderia ser furtado.

Era muito comum o delírio provocado pela carne de porco contaminada pela Teníase. E os tratamentos eram demorados e o temor da fase demoníaca encarregava-se ainda mais de tecer sobre a mente das crianças ondas de medo que faziam com que muitos adentrassem em movimentos religiosos à procura de socorro.

Enquanto isto a repressão na rua continua cada vez mais a se alastrar. Os pais mais excitados replicavam as ondas de raciocínio em afetações em que um vício de agressividade claramente fazia afetar os seus filhos em torno de uma disciplina rígida, vista na forma de açoites através de cinto, corda e chinelo e madeira a fim de que a postura fosse a mais parecida com o modelo militar da época.

A tensão era cada vez mais instalada. Com o envelhecimento a falta de emprego deslocou para uma profissão de subtração milhares de pessoas onde a prática do roubo, latrocínio e descaminho passaram a incorporar muitas práticas cotidianas.

Se instalou um “jeitinho” para tornar práticas certas como uma forma de incluir a memória da privação. Uma memória que havia de ser carregada em sinal de uma mágoa que não deveria ser apagada, mesmo que isto representasse uma revolução em que fosse a terra limpa dos seres humanos que participaram deste processo de elevação da privação da sociedade.

O desejo de mudança não fora mais contido e em 1988 foi realizada uma nova constituição, em que muitos foram convidados para participar e propor regramentos que considerassem universais e de bom grado para toda a sociedade.

Muitos ficaram pelo caminho, principalmente no processo da educação. A diminuição da consciência humana foi fator relevante diante deste processo, ao aproximar pessoas cada vez mais da linha de afetação da existência. Mesmo com todas as dificuldades todos se ajudavam, se ressentiam quando a igreja interviu e partiram para processos dolorosos de pedidos de perdão e desculpa, uma vergonha que todos queriam esquecer que jamais deveria ser dita, mas que não pode ser apagada para não ser repetida.

Obs.: Material gerado para a preservação histórica

**A Dependência da Tecnologia de sentido restrito**

Da mesma forma que o sol estabelece a vida neste quadrante estelar, se não tiver bem ajustado o suficiente para irradiar dentro da frequência correta suas ondas gravitacionais podem causar grandes prejuízos aos nossos sistemas de transmissão de informações, como também todo tipo de componente de fundamentação eletrônica.

A humanidade está diante de um tipo de vulnerabilidade tecnológica, numa dependência constante do consumo por metais, zinco, cobre, cilício e estanho. Caso um dia algum evento cósmico de grandes proporções venha a chegar seus efeitos sobre o planeta terra, todo nosso sistema de comunicações deixaria de funcionar de uma hora para outra e ingressaríamos definitivamente em um modelo neolítico de civilização.

Antes, engenhocas que funcionavam através de sistemas hidráulicos, hoje são potencialmente dependentes de injetores eletrônicos, razão que também os carros mais modernos deixariam de funcionar imediatamente.

Tão preocupante, como a dependência do silício, foi a entrada da era da informação, onde toneladas de dados passaram de meios de registro físicos para meios digitalizados.

Se algum dia a Nasa chegar a divulgar a existência de vida inteligente a nos rodear, provavelmente constatarão que seus instrumentos possivelmente estariam apontados para os nossos mainframes. E que o conceito de big data nosso, ainda em formação, estaria já em desenvolvimento em tais tecnologias mais avançadas orientando nosso senso comum de desenvolvimento e partindo para a observação de nosso comportamento, na busca de evidências que nosso sentido belicoso é potencialmente desastroso para tais civilizações mais avançadas em escala tecnológica e passando a interagir e controlar o desenvolvimento terrestre como uma medida de precaução, como fazemos aqui o monitoramento das sociedades mais belicosas afetando o seu desenvolvimento quando um elo primitivo de agressão soa uma necessidade para interromper a sequência que eleva a probabilidade de vitimização e a agressividade.

Enquanto esta expectativa de que não estamos sós demora a emergir de fato como elo consciente da mente do ser humano, nos restam apenas sermos conscientes para orientar outras formas de construir tecnologicamente nosso parque industrial, para que não ficamos restritos à apenas um modelo de pensamento ao qual num futuro próximo pode nos tornar vítimas de nossa falta de precaução em medirmos o risco da dependência de um tipo de monotecnologia.

O ser humano erra quando encontra sobre uma veia tecnológica um porto seguro, e faz abandonar as invenções passadas como se elas fossem ultrapassadas ou obsoletas.

Se a humanidade tivesse se prendido a geração de energia apenas através de suas hidrelétricas intempéries climáticas poderiam deixar economias em ruínas em várias partes do mundo quando o sistema hídrico já estivesse esgotado.

Por outro lado não há que desmontar complexos enormes de reservatórios de água necessários para a movimentação de turbinas, e tais reservatórios passaram a ser um medida estratégica para combater a escassez de chuvas em todo o planeta. Um fim não planejado que tem sua serventia, para um consumo que pode salvar milhares de vidas em ciclos de calor intermináveis de um tempo.

Entender que a humanidade não necessita de sua dependência em relação ao metal é fundamental para se construir uma nova visão de empreendimentos tecnológicos que possa equilibrar o consumo de materiais na humanidade.

Entender que tecnologias consideradas ultrapassadas, podem servir para um contínuo desenvolvimento e aprimoramento em que outros princípios dinâmicos ainda represem conhecimentos que possam servir de soluções em momentos críticos da civilização.

Nada irá servir após um cataclismo natural se nossos sistemas de transmissão de energia elétrica não tiverem conectados. A energia suficiente para uma bateria de celular não irá durar mais do que uma semana em média.

E o fantasma do isolamento civilizatório irá novamente emergir como uma profunda incerteza de tudo que foi projetado e construído, escasseando a prosperidade dos grandes centros urbanos e fazendo com que os seres humanos se desloquem novamente para as zonas rurais.

Até mesmo todo nosso conhecimento represado em grandes bibliotecas de consumo virtuais, seria perdido em menos de duas décadas caso uma explosão solar destruísse nossos equipamentos eletrônicos. Apenas aqueles mais precavidos e instituições seculares com livros antigos e obras raras que hoje geralmente poucos se atrevem a recorrer seriam guardiões de uma parcela mínima de informações de tudo que esteja registrado.

Até nossos sistemas de produção de alimentos estão cada vez mais dependente de redes de transmissão de energia elétrica, pouco se avançou na humanidade na distribuição independente das casas, sítios e fazendas com geradores capazes de serem autossuficientes na geração de sua própria energia de necessidade.

Um sistema frágil que se torna visível todas as vezes que inundações, guerras, catástrofes naturais reduzem todo o progresso a um amontado de escombros em que a normalidade para voltar a ser objeto de realização apenas com a intervenção de áreas não afetadas.

Hoje somos 56 milhões de refugiados por diferentes razões e motivos de existir. As áreas de prosperidades estão cada vez mais pressionadas a reagir para que o equilíbrio volte novamente para a normalidade de décadas atrás.

E a presença de um futuro cada vez mais incerto, com a volta dos laços da intolerância, preconceito, disputas e violência. Onde o motivo está a um passo de algo pronunciado a espera de uma falsa interpretação.

E onde estaremos, nós a população: Entre paus e pedras, entre gravetos e disputa pelas migalhas de chocolate dos poucos pacotes que sobrarem de uma antiga era industrial que passará a ser um mito em nossas crianças que herdarem a terra para primitivamente voltarem a emergir.

**História da Excitação Cerebral: a formação das religiões**

**O Hibridismo**

No início a evolução da espécie em Homo Sapiens originou poucos exemplares do novo espécime que contava com um elo superior de inteligência que a permitia se mesclar com outros primatas mais primitivos e ainda sim encaminhar a herança genética evolutiva para os novos seres que surgissem de tais acasalamentos.

Fontes diferenciadas de energia e ingestão de alimentos formam os principais responsáveis pelo advento da geração do novo hominídeo.

**Necessidade de sobrevivência**

A percepção de que o mundo era completamente inóspito do ponto de vista evolutivo criou uma necessidade para adensamento das espécies pré-humanas existentes na grande pangeia. Onde oficialmente só se constata a presença hominídea a partir da era Cenozoica, no quaternário por volta de 65 milhões de anos.

Viver coletivamente era mais eficiente para a sobrevivência, uma vez que o grupo poderia se defender e fugir coletivamente.

**O Grupo**

Os agrupamentos eram formados por uma estrutura de comportamento que privilegiava os indivíduos que representassem maior resistência contra as forças e os perigos da natureza, de forma que uma visualização de aptidão, permitia os menos despreparados em se guiar no sentido de um aprendizado constante que a lei da sobrevivência permitia intuir o comportamento perfeito que elevava a uma maior expectativa de vida.

**A Força**

O diferencial dos indivíduos gerou o conceito de dominância em que a visualização de uma “força” descaracterizou o conceito inicial sobrepondo o ensinamento da sobrevivência.

Os mais fortes geralmente representados pelos bíceps mais desenvolvidos tornaram-se entre os espécimes uma identidade-conceito do que era mais apto para sobreviver.

Os hominídeos já evoluídos sobreviveram a muitas disputas em relação a necessidade de território e pela aquisição de alimentos, fazendo com que as populações mais atrasadas em termos de evolução fossem gradativamente extintas ou isoladas para as áreas menos privilegiadas.

**O Conhecimento**

Não demorou muito a era pela atração dos bíceps, ou seja, da força, notar que nem sempre o comportamento dos mais fortes levava a “manada” para uma coexistência pacifica com outros agrupamentos, ou, a tecer relações que representassem uma sobrevida num mundo cada vez mais ofensivo.

Então, indivíduos que não conseguiam se desenvolver em termos de bíceps, buscaram na observação dos mais aptos um armazenamento seletivo que lhes permitiram o desenvolvimento da memória. E esta catalogação fora fundamental para criar núcleos de conhecimento que permitiam o grupo se orientar por uma decisão que não dependessem exclusivamente da figura do líder. Se caso equivocada levava todos do agrupamento para a morte.

**A Sabedoria**

Mas de nada adiantava acumular informações se o indivíduo não fosse capaz dentro da estrutura de poder de interagir no agrupamento. Assim, a observação do comportamento dos líderes, fez com que os indivíduos dotados de conhecimento passassem a utilizar o conhecimento que lhe permitisse assegurar sua individualidade e ao mesmo tempo explicitar seu conhecimento, e transmitir a informação sem parecer uma afronta para a figura do líder.

**A Conexão**

Então o hominídeo percebeu que coexistia com a natureza uma força que ele era capaz de explicar. E que parecia reger um universo de “constelações” em que as necessidades primárias eram supridas.

**As Embaixadas**

Assim os hominídeos dotados de Sabedoria se inclinaram para o avanço de um conhecimento que permitia fazer com que outros indivíduos do agrupamento os percebessem como estruturas representativas de tais forças que regiam e comandavam a natureza.

Nesta fase o agrupamento segmentado em três níveis de interação: líder, conselheiro e guia espiritual; foi o alicerce de configuração para uma infinidade de tribos de natureza nômade em que a figura do poder se tornou uma tríplice correlação de alianças entre os mais aptos segundo o tipo de especialidade que cada um se especializou em contribuir para a formação do agrupamento.

Em torno dos três níveis de expoentes criou-se uma hierarquia de comando, que em algumas tribos possuíam orientação de escala de importância, distintas, de acordo com os aprendizados e conceitos culturais de cada agrupamento.

As representações da força imaginária com a integração das culturas criaram o conceito hegemônico de Deus.

E como os mais aptos tinham mais informações que todo o agrupamento, uma canalização de entendimento passou a fluir em direção dos indivíduos que representavam segurança no qual se vinculou um status visualizado na forma de privilégios que davam garantia para os orientadores de livre acesso aos benefícios em que os grupos passaram a conquistar durante o seu estágio de desenvolvimento material.

A representação, ou seja, embaixadas, passavam a orientar os clãs, como sendo representações vivas de Deus e uma necessidade de guiar as populações para serem fortalecidas na forma de mecanismos de expansão para nascimentos cada vez mais requeridos para que a hegemonia do grupo não fosse perdida.

As pessoas se tornavam cada vez mais gratas aos conselheiros que representassem a força de vida. E passaram cada vez mais a designar privilégios para tais seres considerados figuras divinas e a tornar suas necessidades cada vez mais realizadas do ponto de vista do agradecimento.

**Mérito**

À medida que as estruturas em torno dos líderes foram se tornando complexas uma necessidade de reorganização e redistribuição de papéis por parte das populações se tornou necessário uma vez que muitos desejavam ter o conhecimento suficiente para se tornarem também guias das populações que estavam em fase de fixação no solo.

Medidas de acesso foram geradas para conter os anseios dos mais afoitos, e fazer com que o equilíbrio social fosse mantido. Então dínamos de influência passaram a orientar cada vez mais os guias, que se tornaram mestres, e uma explosão de atividades segmentou cada vez mais inúmeros indivíduos, estágio que fora essencial para a geração do conceito de sociedade.

**Gratidão**

Os indivíduos passaram a se reunir em pequenos grupos, pois a comunicação não era possível para grandes adensamentos em uma única forma de expressão.

Com isto, os agrupamentos distribuíram papéis de disseminação das boas práticas na forma de sacerdotes (pelos guias espirituais), na forma de mensageiros (que transmitiam papeis dos líderes do segmento da força), e, na forma do curandeiro (visualizado na configuração originária do indivíduo mais apto na arte do conselho).

Então as pessoas quando passaram a perceber que os ensinamentos transmitidos pelos três níveis hierárquicos de conhecimentos geravam muita prosperidade e continuação da vida.

**A Promessa**

Os representantes do povo passaram a instruir os mais aptos e a reforçar que o entendimento trazia cada vez mais bem-estar e desenvolvimento para aqueles mais obedientes as leis e aos preceitos.

**O Culto**

Quanto mais as pessoas constatavam que seus objetivos pessoais eram atingidos e a vida ficava mais próspera, comeram a migrar o conceito na forma de uma gratidão e a construção de templos que tinham a intenção de homenagear os indivíduos transmissores das palavras que representavam as forças da natureza e a imagem de um Deus vivo e atuante que trazia as boas novas e a prosperidade para as populações.

**A adoração**

Níveis cada vez maiores de satisfação pela mensagem e pela palavra elevou o senso de gratidão para uma necessidade de louvor em que a adoração era percebida como um tributo infinito de doação por todas as revelações e boas práticas em que os indivíduos tinham presenciado e motivo de muita alegria para a elevação de conquistas e expectativas de vida.

**O Templo**

O Templo serviu para se criar uma estrutura de disseminação patriarcal capaz de zelar pelos conhecimentos acumulados por gerações úteis como entendimento de processos e estruturas de comportamento que permitissem a continuidade do desenvolvimento humano.

**As Segmentações religiosas**

Conforme a elevação da complexidade houve o surgimento de segmentações religiosas que detinham conhecimento parciais conforme os elos primitivos em que a migração dos conceitos permeou geração após geração as instituições como guardiões dos ensinamentos históricos.

**A distorção do propósito inicial**

O sentido real da formação das guias mestres do raciocínio passaram a tecer complexas teorias de dominação e extermínio, a dificuldade de catalogação e aspectos conflitantes de informações passaram a gestar desconfianças entre os agrupamentos, e uma acumulação desenfreada de práticas de agressão elevou o ódio e a tensão entre as instituições guardiãs do saber, da cultura, do entendimento e dos processos que levam a cristalização da Fé a das boas novas.

**A desvirtuação do senso de UNIDADE (Deus)**

No século XX se acentuou um processo progressivo de uma tentativa desenfreada de arrebanhamento. A fim de se manter grupos sob a influência de organizações. O sentido de unidade passou a ser pervertido para um conceito de afunilamento e tentativa de aniquilação e extermínios dos grupos que não representassem a percepção de uma “unidade” referencial do agrupamento que se acreditava ser o vínculo legítimo com as fontes criadoras, ainda na percepção de um Deus que por cultura ou convenção ser ***mono*** ou **pluro** conforme o tipo de entendimento cultural de um povo.

As disputas passaram a se vincular em termos de espaço e influência sobre a mente e a psique humanas. Sendo os problemas sociais geralmente sendo utilizados como pretexto para um maior arrebatamento de pessoas. Mas sendo observado que os conflitos e problemas sociais em vez de se tornarem restritos passaram a atingir equações imagináveis em que as tensões cada vez mais se proliferam sem de fato conduzir seres humanos para o sentido real de unidade.

**Como controlar o Fluxo do Raciocínio?**

Primeiro você deve compreender o que é um raciocínio para aprender a controlar os seus pensamentos. Para em seguida partir para um senso crítico, onde você é capaz de perceber instanciamentos, na forma de impressão simbólica, ou seja, elementos que você é capaz de fixar coisas da memória com o objetivo de colocar à tona uma linha de argumentos de algo que você já elaborou previamente, e que venha a cooperar para que ela transite dentro de você livremente, sem que com isto barreiras somáticas venham a impedir sua progressão mental.

Vou tentar sintetizar com outras palavras de forma bem simples para que um número maior de pessoas compreenda.

O raciocínio é um pensamento que navega na mente de forma encadeada, onde uma palavra pensada puxa outra, em seguida outra, e assim sucessivamente, sem que tenha um critério de parada, até o que o sujeito, ou seja, você, se canse e passe a navegar em outra linha de argumento. Argumento é uma ideia que tem valor de verdade para o sujeito. Enquanto verdades são lançadas na mente humana o indivíduo por acreditar que elas são a sua própria essência tenderão a seguir como se fosse um percurso que a trilha vai surgindo e o indivíduo vai seguindo indefinidamente. Isto é raciocínio. Um conteúdo que se projeta por mais de 10 segundos seguidos.

Muita gente sofre porque não consegue controlar o fluxo de pensamentos (raciocínio) porque as pessoas se desgastam em termos de energia e ao se consumirem no final do dia ficam muito exaustas. Como se o estresse da atividade mental consumisse o indivíduo que converte em sofrimento por uma escassez de energia prejudicando vários centros motrizes do organismo que passam a reclamar por seu alimento energético.

Mas o que o senso crítico tem a ver com isto? Nós temos mania de querer culpar os outros pela forma que agimos em relação ao impulso de pensamento que apropriamos. Isto gera desgaste e descontrole e passa para toda a sociedade na forma de ondas que fracionadas ativam um composto de insatisfação generalizada.

Ter senso crítico é passar a fazer escolhas sobre o tipo de onda de raciocínio que cada um deseja navegar. Ao contrário do senso comum em que as pessoas navegam pela primeira onda que aparece como sendo vontade e expressão do indivíduo incontestável.

Mas para que este senso crítico seja possível de ser produzido, o indivíduo deve saber separar o fluxo de raciocínio, da ativação do protopensamento e ser seletivo quanto aos conteúdos mnêmicos armazenados a fim de que a gestão possa estabelecer um equilíbrio sensorial de forma a apaziguar as relações internas do indivíduo.

Vamos por parte. O fluxo de raciocínio já está claro... pensamentos que se desdobram em mais pensamentos sem critérios de parada que podem esgotar o sujeito quando não bem administrados. Os protopensamentos são pensamentos em formação que são iniciados pelos sensores do corpo, como por exemplo, um indivíduo que vê uma rosa, ao ter a experiência ou experimentação os conectivos mentais em relação as informações básicas pré-estabelecidas são iniciadas na mente, o protopensamento é este conjunto de informações básicas que chegam até o cérebro na forma de estímulo que parte do ambiente. Enquanto os conteúdos mnêmicos são todos os pensamentos e sensações armazenados que servem de memória ou enredo para dizer algo ao sujeito pela visualização da observação mais recente que ele teve com a coisa nomeada.

As vezes o raciocínio é tão bonito que não oferecemos barreira para nossa mente. Então este senso crítico deve ajudar o indivíduo dar paradas na linha e visualizar por conta própria se ele está ou não distanciando da realidade.

Testar com frequência o raciocínio irá contribuir para que o indivíduo seja mais apto a gestar suas escolhas sensoriais e mentais.

Quando falo em testar é fazer paradas e se questionar: Onde este raciocínio está me levando? Por que devo raciocinar assim? Qual é a realidade que me cerca? Ser forte para dizer mentalmente: Não quero mais esta linha de raciocínio! Quero pensar em outra coisa! Quero dormir! Quero descansar! Não concordo mais com esta linha de raciocínio, portanto não a quero funcionamento em minha cabeça. E forte para agir segundo sua vontade oferecendo barreira ou resistividade para tudo o que te desagrada ou é discordante de sua realização.

Por mais que possa parecer positivismo são linhas de comando que você está adicionando em sua mente, ou seja, controladores que servem para que atividade procedural possa ajustar as funções do pensamento.

Você deve entender o raciocínio como se fosse uma linha de transmissão de ideias, em que existem outras linhas que também poderão contribuir para você se deslocar no sentido de realização de seu desejo. Portanto não é nunca obrigado a permanecer em uma linha de raciocínio que te leva ao sofrimento ou ao distanciamento da realidade (este último principalmente na euforia desmedida).

Qualquer pessoa que tenha passado por um fluxo de raciocínio denso, se souber reproduzir exatamente este efeito dentro de si consegue em menos de 3 horas se recompor integralmente de um surto psicótico. Sem a necessidade de administração de dosagens fortes de medicamento, somente o ponto de controle quando indicado pelo médico.

Por isto é importante a concentração, relaxamento e meditação. Para que o indivíduo se permita segmentar a psique ao ponto da diferenciação servir para o novo tipo de conexão homeostática (equilíbrio).

Quando o fluxo é tão denso que ultrapassa seu controle, coloque uma música no ambiente para relaxar e simule estar dormindo, para dizer a sua mente que o fluxo faz parte de um sonho e não do seu estado de vigília. Quando o seu organismo relaxar com a concentração que você irá colocar sobre a música o fluxo de raciocínio também irá se esgotar e assim que recomposto energeticamente estará apto a continuar sua vida tranquilamente sem o trauma do psiquismo.

**Até quando a mudança de perspectiva é fuga da Realidade?**

Realidade total (plano Real) jamais é apreendida por qualquer criatura biológica, por que esta é restrita à capacidade de absorção de parte dos estímulos que emanam do ambiente.

Porém o conjunto de apreensões de um indivíduo fundamentam sua realidade dentro de um contexto de sobreposições e somatizações de atributos que se apresentam como coordenadas dos entes externos ao indivíduo.

A dificuldade está no vício da perspectiva que torna o sujeito refém de sua lógica de raciocínio.

Mas o problema é o indivíduo sair da perspectiva e se distanciar da realidade.

Mas o que vem a ser a realidade do ponto de vista da perspectiva? A realidade interna é um conjunto de matizes de atributos que se fundem na forma de perspectivas, sendo os conjuntos de perspectivas dinâmicas formadoras da realidade interna do sujeito.

Porém a realidade interna deve estar acoplada à realidade grupal, como também mais próxima possível do tangenciamento do plano Real.

Nem sempre a realidade grupal é o melhor parâmetro de consulta, pois ela pode estar desviada em uma afetação que a descaracteriza como um paradoxo do plano projetivo do ambiente (Plano Real).

Mas ela serve como parâmetro de comparação em que permite ao indivíduo criar uma métrica, no sentido de uma consulta-referente que o permita dizer como ele está em relação a outros seres e também em relação ao ambiente, ao confrontar realidade interna, realidade grupal e Plano Real.

Porém se um indivíduo está dentro de subconjuntos de perspectivas que formam um padrão alienante, dificilmente ele consegue sair da alienação se um fator externo não intervir no eixo das ideias e do pensamento do indivíduo encarcerado.

Porém quando o indivíduo permite saltar em torno da perspectiva que lho prende, é possível que um efeito de bordejamento em torno da perspectiva que aprisiona possa fazer com que o indivíduo belisque elementos que possam ser migrados para a perspectiva viciada e fazer com que um problema venha a ser reconstruído para que o princípio de sua afetação seja normalizado.

Assim um indivíduo que sofra com o desemprego e que não vê outra alternativa a não ser ficar aflito pela ausência de estímulos, poderá fazer através do bordeamento, uma busca por estímulos que geram saltos sobre outras perspectivas. Onde ora o sujeito pode perceber uma ocupação através de um objeto que esteja ao seu alcance, ou um explorar do habitat que lhe permita canalizar outras coisas que é de seu conhecimento que possa ser revertido em benefício para a geração de renda pela ampliação de sentidos.

Diz uma lenda que dois homens estavam famintos em torno de um lixão. Não tinha nada para fazer, sabiam que seu tempo era ocioso, então um encostou nos entulhos e foi dormir para esperar a morte. O outro resolveu explorar o ambiente e descobriu que nos escombros de lixo existiam uma infinidade de restos de objetos que tinham metais. Então começou a coletar e coletar cada vez mais latinhas, tampinhas, e a separar os materiais. Mas tarde foi para a cidade ter com um ferro velho e conseguiu o dinheiro para seu sustento.

Logo passou a convencer outros que era possível fazer comida com o lixo. E criaram uma cooperativa. O poder de negociação do grupo se fortaleceu. E comeram a perceber que pequenos beneficiamentos poderiam ser feitos antes de encaminhados para o fornecedor.

Com o tempo descobriram que suas habilidades poderiam converter os materiais primários em obras de arte, e passaram a negociar peças de produções artísticas e a vender para comerciantes.

Depois descobriram que também poderiam conquistar a habilidade para o comercio, e abriram em uma feira um barraquinhas de materiais artesanais.

Logo em seguida visualizaram que poderiam ser capazes de mais e mais, e partiram para a profissionalização através de aulas de reforço e a transformar suas histórias de vida em livros.

O fenômeno de bordejamento é isto. É uma volta que se dá sobre uma perspectiva alheia a si que não está incorporada no padrão de correspondência vital, onde se apreende a lógica de pensamento, e se volta para a realidade do plano real, para agregar determinado valor que antes não se estava presente.

A incorporação do elemento novo acrescenta, e transforma o sujeito em relação a sua atitude e ao seu comportamento. Não é um culto ao inconformismo, mas uma volta que se constrói com estruturas lógicas circunvizinhas que ampliam a capacidade do sujeito de reagir diante das incertezas e dificuldades.

É um permitir ampliar o conhecimento que se aplica dentro da construção de uma realidade interna que precisa ser modificada para que o sujeito venha a se encontrar mais facilmente com emanações de felicidade que o levarão para a proximidade de sua realização.

Bordear portanto é como se o indivíduo aprendesse a fazer um bordado, ao transitar por coisas que irão ser construídas em torno do argumento central que irá firmar a trama central de um novelo arqueado que somente se firma se for constituído de forma sóbria, coesa e consistente.

Portanto há que se pensar na construção, como uma edificação que dá consistência, numa base que está coerente com os elementos anteriores que foram solidificados. E que os elementos construídos sozinhos dentro de uma fileira (perspectivas) são incompletos em relação à imagem do todo, mas que se laceia para que a nova carreira do bordado possa levar o indivíduo para a construção de sua identidade.

**Militar Universal**

Militar Universal é pessoa habilitada para antever situações de conflito que podem levar a diminuição de uma expectativa e qualidade de vida que zela pela segurança do agrupamento para o qual é seu dever ser guardião.

Guiado por uma hierarquia de comando em que suas escolhas são reflexos da retórica da preservação da vida. São pessoas que distinguem das outras por exercer a função de guarda de princípios universais e que colaboram para práticas de desarme de indivíduos que deixam a sociedade em vulnerabilidade social.

As práticas de desarme são ações no sentido de neutralização da capacidade destrutiva de indivíduos orientados para práticas que podem vitimar outros indivíduos.

O objetivo não é matar o inimigo, mas criar situações que as práticas subversivas não-universais possam ser neutralizadas com facilidade, poupando um número significativo de civis.

Então suas armas e instrumentos de batalhas são relevantes sistemas de gestão de dados, que permitam estudar o comportamento do segmento subversivo e atuar dentro de uma linha decisória que afasta os indivíduos mais agressivos de suas atividades repudiadas pela sociedade.

Inclui também fatores corretivos para trazer à normalidade os indivíduos que passaram por processo de descaminho. Orientando com informações as resultantes que as ações hediondas venham a promover para as civilizações humanas. Guardião da devida correção do dano por parte do infrator.

Como também inclui a guarda de um sistema punitivo que entra em sintonia com a relevância de fato que tenha provocado conflito na sociedade, sempre proporcional ao dano causado. Em que a verdade é preservada.

Como também incide sobre um sistema de retaliação à bens físicos, nunca pessoas, para que a observância que a coisa imperfeita está sujeita às sanções proporcionais ao avanço do pensamento irracional que eleva a propensão à desordem social.

São pessoas que possuem um esquema de planejamento bastante avançado, capazes de servir como guia do cidadão que esteja orientado para seu projeto particular de vida.

Portanto requer nível de estudo avançado, capaz de antever situações para orientar o corpo pensante de uma nação para que o sentido do progresso possa ser canalizado para um sentido que seja mais impactante ao desenvolvimento.

São pessoas que orientam em práticas de catalogação do habitat a fim de verificar que influências estão condicionados os Cidadãos e assim, medir o grau ou propensão ao risco que o fator interativo do agrupamento com o ambiente possa permitir uma maior ordenação do espaço e fazer com que os recursos necessários para cada indivíduo cheguem ao seu tempo e no devido lugar.

Conforme a estrutura ou organização os princípios são geridos por guardiões que incorporam, cada qual em seu nível, os valores que fundamentam as hierarquias de comando que deve o militar universal seguir.

Em sociedades mais modernas um sistema corporativo sem hierarquia pessoal permite a criação de um corpo profissional com capacidade de decisão e influência intelectiva num topo da estrutura diretiva em que as sanções são exercidas pela corporação a membro que tenha saído da ordem natural da hierarquia de comando, onde todos são guardiões para zelar pela priorização que a necessidade de segurança grupal orientar a realização de tarefas do militar universal.

O Militar Universal zela pela guarda das leis, obrigações e deveres dos cidadãos que assinaram em comum acordo a observância de princípios universais.

Como também é capaz de se guiar para neutralizar ação de particular no sentido de influenciar leis universais para o seu desvio de funcionalidade a fim de que os fatores corretivos possam ser administrados.

Não é função do Militar Universal a visibilidade social, uma vez que foge da sua diretiva principal de oferecer segurança para os cidadãos de um ordenamento social.

As informações administradas pelo Militar Universal seguem uma lógica de merecimento e aprofundamento em que sua maturidade e compromisso social indicar em termos de comprometimento para a sociedade que é seu dever zelar pela sua guarda.

Portanto há que se pensar em uma hierarquia da informação, em que apenas os mais aptos conseguem galgar informações mais relevantes necessárias como instrumentação para contribuir para a sociedade.

O Militar Universal não é subserviente (no sentido de submissão) à sociedade, mas é zelador de seu interesse quando este é orientado para práticas universais de entendimento.

Requer a construção de um senso crítico a fim de saber se as prioridades em que os indivíduos que requererem seu auxílio estão orientadas no topo da hierarquia de comando, e que, portanto, o nível de priorização exige sua ação imediata para sanar conflito ou problema que tenha surgindo em virtude de deslocamento de algum parâmetro presente no ambiente.

São pessoas preocupadas em elevar o nível de entendimento dos Cidadãos a fim de que a orientação sirva para que o particular possa incorporar as informações descobertas pelo corpo militar, a fim de que o cidadão possa se organizar frente aos riscos inerentes a ação de promover a vida e fazer que com o Militar Universal passe a canalizar outras atribuições que a mutação do ambiente pelo fator temporal exija deste a descoberta de outras fontes de riscos e a equacionamento de problemas seculares que possam ainda os indivíduos enfrentarem num espaço 100% identificável e controlável.

**Limpeza**

Limpeza é uma forma de organização do ambiente em que um indivíduo transita no sentido de diminuir o risco inerente à proliferação de substâncias, materiais e outras cadeias de seres vivos que possam incorrer em risco à vida.

Pressupõe uma série de práticas cuja a experiência coletada através da observação de eventos passados foi capaz de orientar consequências que a ausência de cuidado foi capaz de influenciar tomadas de decisões dos indivíduos ao interagirem com o habitat.

Ela embasa conceitos de higiene, e segue um raciocínio de controle do habitat por ações que fazem diminuir colônias de patógenos que em grande quantidade podem ampliar o risco do indivíduo ser afetado e vir a deslocar seu cotidiano para uma necessidade de reparação do dano sofrido ao organismo, a fim de que ele sobreviva dentro dos objetivos pessoais que o indivíduo fabricou para trabalhar dentro de sua história de vida.

Pode-se pensar também em limpeza como sendo uma ordenação de algo que se encontra difuso, que serve ao propósito de melhor alocar apreensões para reproduzir conceitos muito mais eficientes em termos de gestão e utilização da catalogação de novos conteúdos.

Muitos absorvem a ideia-conceito de que limpeza se insere no campo da eliminação de algo que traz um conteúdo ofensivo. A fim de que a “coisa” possa ser separada e encaminhada para longe em uma área em que os riscos passam a sintetizar a ausência de perigo.

Enquanto que o raciocínio em torno deste conceito descrito no parágrafo anterior, concebido como descarte, apenas faz transferir a potencialidade do risco para outras pessoas que passam a viver em áreas próximas de onde os resíduos não tratados são depositados.

Limpeza deve ser vista como reorganização do habitat. Sob o ponto de vista que controlar aspectos de propensão ao risco seja envolvido através de processos seletivos, em que os materiais são observados de forma segmentada em que o tratamento para incorporar novamente o ativo para o contexto de utilização social deve ser orientado por um estudo que privilegia a reutilização do material descartado.

A limpeza vista como impureza sintetiza princípios e valores sobre materiais que devam ser neutralizados. A fim que o equilíbrio ambiental não venha a ser afetado.

O deslocamento do princípio de limpeza para o contexto social quando carregado de preconceituação pode incorrer na elevação de raciocínios que passam a observar outros seres como elementos de descarte, em que a assimilação do conflito surge como forma reativa de sintetizar as tensões ocasionadas pelos diversos interesses conflitantes entre as partes.

A visualização do habitat como sendo inóspito à vida humana, pode também levar a uma deformação do contexto de limpeza em que os seres humanos passam a catalogar o ambiente como um processo de purificação em que a presença humana deve ser integralmente incorporada. Processo que faz muitos biomas sofrerem e virem a esgotar seus ecossistemas que poderiam ser fontes futuras de descobertas e não uma forma de “purificação” que venha o homem alterar significativamente a vida terrestre sem que se tenha a compreensão integral de como o planeta tem o seu funcionamento.

A limpeza não é um conceito benéfico em 100% dos casos. Pois impurezas são essenciais para muitas espécies, no sentido que os elementos tóxicos controláveis dentro de seu organismo inibem que outras espécies em escala evolutiva predatória venham a utilizar o organismo biológico infectado, como reserva de alimento, uma vez que é impróprio para o consumo.

A espécie humana é muito endêmica, razão que a maioria dos animais preferem abortar o consumo em virtude do odor desagradável que as partes projetam ou exalam para o ambiente, além de possuírem grande capacidade de alojar patógenos de grande complexidade para a eliminação. Por este ponto de vista o conceito de limpeza pode ser incorporado para a espécie humana como uma forma de controle interno e externo de níveis de toxidade que tem uma relação direta para a sua preservação como espécie e segurança.

O ser humano instintivamente sabe que muitos alimentos de consumo são ingeridos com alto teor de concentração de toxicantes. E a incorporação de alguns tipos de alimentos têm uma relação direta com princípios de limpeza que visam equilibrar o organismo dos contaminantes que são constantemente ingeridos.

Por outro lado, essa relação de incorporação endêmica e desintoxicante, contribui para a elevação do nível de resistividade de um organismo biológico, além de criar fatores seletivos que fazem com que a estrutura corpórea do indivíduo crie um tipo de resistividade que desative o efeito danoso do intoxicante sobre o organismo biológico.

Portanto processos de limpeza são organizados interiormente nos corpos a fim de que o indivíduo venha a manter o seu equilíbrio dinâmico corporal. Mas a retroalimentação alimentar sinaliza para o organismo constantes necessidades de ajustes a fim de que o indivíduo venha a se organizar endemicamente.

Do ponto de vista endêmico existem dois grandes grupos de seres humanos em processos de contaminação: as pessoas que se alimentam de materiais essencialmente industrializados (contaminantes químicos); e, as pessoas que se alimentam de materiais orgânicos (contaminantes biológicos). Onde o primeiro grupo carrega concentrações elevadas de substâncias tóxicas, e o segundo grupo colônias de patógenos encontrados no solo naturalmente, onde geralmente são ligados a infestação consorciada onde o elemento vivo passa a coabitar de forma associativa com o ser humano enquanto vivo.

**Pontualidade**

Pontualidade é uma mensuração de uma escala em que pontos fixos são taxados dentro de métricas intervalares, constituindo-se verdadeiras medidas de atingimento, em que a demarcação temporal é um limitador para que determinada ação deva ser observada.

A demarcação vista como uma pontualidade requer que um objetivo idealizado tenha sido alcançado, a fim de que a coisa concreta organizada até a demarcação possa servir de estímulo para os estágios seguintes.

São fundamentais mecanismos de orientação sistêmica, uma vez que podem ser concebidas como eixos de orientações como engrenagens de um relógio.

**Veja também O FENÔMENO DAS HORAS RASAS.**

Exige por parte de quem dá o aceite quanto a demarcação, um compromisso que esteja atrelado à sua capacidade de realização.

Onde dependendo do objetivo flutuações sobre a demarcação é admitida dentro de um intervalo de tolerância.

Por pontuar algo, ela é convergente, no sentido de que ações devam ser observadas em consonância com o princípio demarcado.

O ponto, ou demarcador, se dobra projetivamente sobre a psique de um indivíduo em que métricas de acompanhamento permitem um indivíduo se organizar dentro de um sistema de orientação que o faça perceber a proximidade ou distanciamento do atingimento de um objetivo no prazo acordado.

Então pode-se raciocinar como um entrelaçamento entre o que o indivíduo se propõe a fazer, a ativação de uma ou mais técnicas, uma expectância de atingimento, controladores e componentes motivacionais que promovam ritmo ao sujeito, um objetivo e uma meta de alcance que laceiam imaginariamente o ponto de inclinação em que todos estes aspectos devem se tornar convergentes em relação a uma tarefa que deve ser canalizada para coincidir com uma métrica a ser seguida.

As tomadas de decisões no decorrer do processo servem para ajustar as etapas que somam em termos de proximidade da realização da tarefa no ponto acordado.

Os objetivos secundários desnecessários para o desenvolvimento da atividade devem permanecer durante o instante em que o indivíduo estiver laceando a atividade longe do alcance de sua consciência a fim de que o tempo necessário para a realização da tarefa não seja consumido de forma indevida.

Fenômenos emocionais ligados a fatores como frustração e satisfação devem ser bem dimensionados dentro deste processo a fim de que a realização da tarefa pré-definida seja encaminhada dentro de um nível de estresse que não cause imperfeições sobre a coisa e ao mesmo tempo sirva de contentamento em relação ao sujeito realizador do ato.

Por outro lado, delimitadores demarcam atitudes distintas que o sujeito se propõe a fazer através de um pacto que se constrói através de um consentimento atrelado a uma lógica de raciocínio.

São vários os fatores que podem levar uma pessoa a não conseguir organizar-se frente a uma necessidade de pontualidade. A mais frequente é o fato do indivíduo não conseguir se organizar na subdivisão do tempo, em que demarcadores adicionais são distribuídos no desenrolar do processo com a finalidade de ditar um ritmo que se emprega para que a coisa seja realizada há tempo.

Outro fator importante em que a demarcação também é motivo de ser ignorada é quando a técnica não está plenamente apurada para ser gestada dentro do tempo pactuado.

Quando a demarcação é estabelecida por um terceiro, que não tem ideia exata do tempo a ser empregado para a realização da tarefa dentro do fator de pontualidade, pode ser que o indivíduo da execução da tarefa não perceba uma pressão que é estabelecida pelo componente de gestão do administrador que está pensando em resultados a partir dos seus prazos estabelecidos, e que não engloba a realidade da área de execução de um projeto.

Os processos de planejamento que envolvem a distribuição de tarefas devem ser bem orientados para gestar todos os gargalos que possam ocorrer diante dos processos, e em determinados casos servir para a dilatação ou diluição dos prazos acordados a fim de que a eficiência seja instalada em um projeto ou planejamento de uma ação.

A pontualidade pode ser objeto estimado tanto no início de uma atividade ou em relação a um eixo de observação do seu término.

Incorpora determinados atributos ligados a missão, valores, visão e objetivos de corporações, como também está intimamente vinculada a vida do particular, nas simples coisas como uma pontualidade para a ingestão de um medicamento.

Ela não se restringe a uma imposição, mas um compromisso que se firma orientado na visão ou conselho de outro que tenha conhecimento de algo que seja de fundamentação para uma ação planejada.

E serve para ajustar necessidades, em que os desejos são satisfeitos à medida que a pontuação é alcançada e os objetivos são conseguidos, libertando o sujeito para que ele dispenda o seu tempo para outros tipos de abordagem essenciais para o seu entendimento como indivíduo capaz de solucionar problemas.

Ser pontual é socialmente a indicação de ser cumpridor de um dever, como um acordo mútuo, que instala o sujeito dentro de uma lógica de reciprocidade, capaz de orientar a percepção de compromisso com a coisa pactuada. É limitar a tarefa dentro de uma linha de raciocínio que seja permitido fundir diversos elementos que se convergem para o algo realizável. Tem sintonia com o respeito e probidade uma vez que para o atingimento do fim é necessário lacear conceitos com o gestor do compromisso.

**Sensação de belos olhos**

Muitas vezes quando nos deparamos com uma pessoa e os olhos se entrecruzam sobrevém uma sensação de conexão como se a alma comunicasse com o outro e por um breve instante duas pessoas se transformariam em um único objeto. A este princípio denominei como sensação de belos olhos.

É um fluir em que conectivos se fixam na impressão da íris, em que projeções de atributos passam a ser linhas que se fundem elevando o que é comum e afastando o que é dispare entre duas pessoas.

Não tão comum em quem já se relaciona, esta sensação geralmente é mais recorrente entre transeuntes que se encontram pela primeira vez. Em que o nexo causal de ocorrência é bem difícil que se ecloda nova repetição.

Pode parecer um enamoramento, que não é uma fixação em torno dele, mas que transparece uma necessidade de se mostrar por dentro, que não é algo evasivo, mas que torna o outro plano em relação ao contato, em que as partes se somam e ao se conectarem é como se eles construíssem uma história que ainda não foi escrita, e que a partir daquele momento se encontrou a situação ideal para um aceite de algo que se pretende construir em conjunto.

Então um magnetismo pelo outro fitado pode formar neste momento e a partir de impulso gerar todos os outros dínamos de construção do pensamento que irá ser desencadeado para se fusionar mais uma vez as pessoas envolvidas.

Existe uma relação dos olhos como espelhos da alma. E esta relação parte de um desejo que um indivíduo nutre para consumir o Real que está se projetando a sua volta.

Então essa sensação de belos olhos é um consumo que se faz com consentimento, em que o outro se permite repercorrer por alguns segundos a essência que se mostra verdadeiramente diante de sua face.

É como se os olhos se tocassem em um beijo que funde, e recria ao mesmo tempo ambas as almas em dó sustenido.

Onde o desejo do reencontro reaquece, e faz emergir uma necessidade de ter e possuir aquilo que não se contém, sem saber uma sílaba da pessoa em que se encontra.

Porém é uma libido que se fabrica com os olhos, sem afetar os centros sexuais, onde os caracteres exógenos não são excitados, mas que contém uma volúpia difícil de descrever de uma conexão que está inserida na mente, de sistema nervoso central para sistema nervoso central.

E a partir deste planisfério a outra pessoa é completamente nua. E se sabe exatamente o que ela quer... ou o que ela seria capaz de querer se a conexão fosse prolongada.

Não é algo que se imprime com a cor predileta de afeição dos olhos, é algo que se imprime com uma intensidade em que por breves segundos o outro se faz presente na atmosfera interna do indivíduo.

É como se o amor se realizasse, sem se perceber, sem estar apaixonado, porque é ausência de caracteres de identificação. Em que um desejo de reencontro é cada vez mais necessário para se ter certeza que o repercutir é um eixo sincero.

E após o romper na conexão, o encontro de fato começa a ser construído, de uma forma que é inimaginável conceber. Onde o acaso passa a se inserir na permuta do encontro, onde as pessoas passam a ter a oportunidade do deslocamento por áreas em que elas estão mais propensas a se encontrarem, porque isto fortalece o desejo, o desejo de que o sonho da conexão não seja de fato uma sombra de algo que foi perdido e que coexiste apenas uma fina capa da imaginação que não pode ser consumida.

É uma relação em que os papeis passam a ser distribuídos de forma oculta entre sujeitos que são desconhecidos um para o outro.

E uma fé que o objetivo do acoplamento irá novamente ocorrer que forma o laço em que as partes voltarão a se interceptar.

Porque coexiste com o homem uma força da conexão, como se fosse um telefone que de tempos em tempos resolve discar para a pessoa amiga, e este contato é suficiente para que os caminhos venham a se interceptar mais uma vez. Mesmo que a conexão seja algo incompreensível, que não existam telefones de fato, numa troca que é impossível ao homem estabelecer por meio de sua vontade expressa, mas por uma vontade uníssima que está em uma estância acima difícil de ser questionada.

Porque agora as almas passam a se entrelaçarem se tocando de forma anônima onde um conduz o outro para um caminho que o encontro real seja possível se ser fusionado novamente.

Onde o fruto desta relação pode ser uma veia de amizade, um romance, o despertar de um amor no sentido franco carnal, ou a consolidação de uma linda história em que as partes são concordantes no sentido uno do agir.

Uma identidade além de uma divisória hipotética como se algo que transporta estivesse distante e ao mesmo tempo o desejo era que o transporte jamais chegasse para levar para longe o encontro ocorrido.

E quando se lança em direção ao eixo onde está o abismo um despertar no sentido de uma despedida em que os corações ficam vazios de estímulo, porque o distanciamento é inevitável.

Então a expectativa que a história passe a ser construída nutre o desejo para que o reencontro possa ser um dia estabelecido. A fim de sanar o desejo não integralizado com a partida. Num sentido gélido entre quatro paredes que elevam o desterro de quem parte. E a inercia de quem fica projetado ao solo sem que a sensação de belos olhos seja extinta.

**Serenidade**

A Serenidade é reflexo de um estado inconsciente que inclina o indivíduo para uma agitação que é contida por um reflexo consciente de tranquilidade na imagem de um sujeito que tem sua memória pacificada, onde circunvizinham outros elementos igualmente nobres refletidos em estados inconscientes calcados na observação em que os outros indivíduos deixam transcorrer apenas elementos incapacitantes ou conflitantes que são colocados à luz do reflexo consciente do outro. Sendo assim, a serenidade é o reflexo de um pensamento que capacita o sujeito em termos de realce junto aos demais indivíduos dispostos num mesmo georreferenciamento do espaço ao deixar transparecer uma tranquilidade que supera outros ao estabelecer o equilíbrio presente no ambiente.

Esta lógica extraída do Xadrez Lacaniano configura uma forma clássica para demonstrar aplicação para uma estratégia de comunicação em que se privilegia os elementos formadores de um circuito lógico de pensamento que conceitua o objeto (Serenidade) na observação dos aportes que são necessários para que sua construção adquira um status de nomeação.

Serenidade se inscreve numa lógica de comparação entre lógicas de discursos diferenciados, em que o princípio de afetação é uma métrica que permite comparar atitude entre seres, e a partir da constatação de níveis que se concentram em diferentes posicionamentos é possível estabelecer como parâmetro uma hierarquia que permita a um observador nomear pessoas como se fossem pontos fixos em uma escala, em que serenidade se apresenta como uma dimensão que se escalona dentro de uma base que é construída dentro deste sentido como sendo um efeito pacificador de um modelo dinâmico dimensional.

O que podemos concluir diante desta lógica é que a serenidade perde seu caráter perpétuo quando todos os indivíduos de um agrupamento perdem o efeito comparador. Razão que um termo de normalidade passa a identificar todos os indivíduos como pertencentes a um padrão de comportamento, onde a perda do referencial conflitante desloca a métrica do conhecimento para outros paradigmas tornando o conceito de serenidade estéril do ponto de vista racional.

A serenidade pertence a um status cujo referente é seu tempo. Da mesma forma que a plasticidade conceitual se projeta sobre outros conceitos abstratos razão que os efeitos passados sofrem influência da cultura e deslocamento de afetações dos seres uns inseridos sobre os outros.

Assim como os aportes, como por exemplo: tranquilidade, agitação, memória pacificada, observação, elementos incapacitantes e elementos conflitantes, também são estruturas relativas e por terem efeitos quantificadores servem a sua aplicação e ao seu tempo.

Então há que se pensar como algo que se sustenta temporariamente em que atributos conceituais elevam outros enquanto os pressupostos que sinalizam sua base conceitual ainda são válidos dentro da construção da estratégia de nomeação em que a coisa recebe um status na forma de uma identidade que a confere vida diante de um processo de laceamento cultural que constrói os vínculos quantitativos e qualitativos necessários para a construção da verdade, como alicerce do sujeito pensante. Que será o argumento pelo qual ele irá abastecer sua vontade para que esta flua como uma identificação de sua personalidade como sendo algo incorporado que a substancia.

E uma vez substanciando ele é capaz de gestar níveis de afetação em que o conceito laceado: serenidade; é capaz de se incorporar ao reproduzir estados e fenômenos capazes de transmissão motora na forma de expressão que irá canalizar um estilo de agir do sujeito que se substancia na construção da verdade que ele foi capaz de fabricar dentro de si mesmo.

Verdade esta que nunca é homogênea em relação a outro indivíduo. Mas que o senso comum da transmissão de ideias permite a indivíduos que estão inseridos em uma linguagem uniforme, a aproximação do sentido que irá conferir o laço com a realidade grupal ao qual o indivíduo se insere.

A serenidade, portanto, do século XXI, é um agir dentro de escalas de temperança, em que a observação do outro em estado de intranquilidade, permite observar um laceamento que pacifica através da expressão corporal, principalmente ligada a expressão da face, em que o indivíduo sereno é capaz de transmitir a partir de seus atos, em que uma ausência de preocupação predomina sobre a transparente psique do indivíduo que está sereno, porque este raramente se enraivece (observado do ponto de vista de quem se ressente), raramente é capaz de sair de um interagir de um impulso reativo, também observado a partir da observação de outros em escala de comparação a ele associado.

Em que se estabelece uma divisória entre serenos e intranquilos, onde a relação somente existe porque um está fundamentado no outro. Numa estratégia de manutenção de um sentido que se forjou com um saber calcado numa experiência que pode ter sido construída ou não através de uma experimentação com vínculo direto ou transversa através de um instrumento mnêmico (como um livro por exemplo).

Onde a lógica de construção diferencial sustenta toda uma estrutura linguística, que sofre deformações, mutações e transformações nos seus fundamentos no decorrer do tempo. Porque pessoas estão sempre em progressão de conhecimento, e que, portanto, os seus fundamentos passam ser guiados por estratagemas cada vez mais complexos, em que processos de incorreção, elevação de sentido e mutação do sentido original decorrem de fatores de deslocamento cultural que são diretamente influenciados pelas alterações ambientais. Portanto o mesmo homem que era sereno há 2000 anos atrás, não assume o papel e a postura do homem de 1500 anos atrás, que difere do homem de 1000 anos atrás, e que o homem do agora não mais se assemelha com o mesmo homem que foi ao incorporar o conceito no dia de ontem. Uma demonstração reduzida de como as coisas permutam sem sequer nos darmos conta dentro dos processos de arqueamento de nossa memória.

**Sir Peter Louisiana, em 1863**

Caro Senhor Peter nos desculpem por nossos viciados modos de agir. O homem demorou muito a compreender que para suportar sua própria aflição não precisava fazer com que outros assumissem o papel de aflitos.

Muitos transladaram durante suas vidas os princípios do ter e do possuir, para migrarem na forma de uma postura que impregnasse a serventia a agrupamentos humanos que eram considerados frágeis quanto aos seus conteúdos de conhecimento e de força; e preferiram subjugar os mais despreparados a fim de que estes servissem de instrumentação para obtenção de seus objetivos.

Esta impregnação partiu para a exploração de conteúdos que justificassem a vida serviu dos mais fracos, para fazer que estes e partes do agrupamento passassem a validar o comportamento que privilegiava o uso da força em detrimento da livre troca e intercâmbio comercial entre os seres.

Então logo veio o pretexto da cor, que passou por raciocínios lógicos que orientavam a mente dos mais esclarecidos a uma falha percepção de um status quo superior em que as raças aprisionadas eram consideradas subespécies de capacidade intelectual reduzida, o que esse pensamento partia para uma validação em massa por seres humanos considerados civilizados e em avanço tecnológico de perceber a falsa administração de uma capacidade intelectual que justificasse os atos de dominação e barbárie.

A cultura estabelecida da época justificava as atrocidades por meio de conhecimentos repartidos entre teorias formadas por mestres que representavam a alta sociedade, um endosso para que o senso crítico do comércio ilegal de corpos fosse algo adormecido da psique humana daquele tenebroso estágio da civilização.

As leis, Senhor Peter, perverteram para justificar o pensamento tirano. E se implantou uma tirania em que muitos acreditavam ser parte de uma vontade divina.

Expressa muitas vezes em falsas interpretações bíblicas que justificavam o açoite, as chibatadas, as sessões de tortura e a visualização do homem escravo como sendo indigno de estar e representar a essência de Deus.

Uma impressão de que o servil era pessoa amaldiçoada por Deus passou a guiar a consciência destas pessoas que se aproveitaram da servidão a fim de que a acumulação de recursos fosse explorada potencialmente e assim acelerar o vício da acumulação; era a base cristã da época para fazer com que o indivíduo não sentisse constrangimento quando desejasse se comunicar com Deus.

Um bloqueio artificial gerado para sustentar uma fé de castração, que fazia com que a necessidade da exploração atingisse sem remorsos o fim acumulativo.

O costume se moldou para assentar a mente humana também, com regramentos que sustentassem o apartheid e a consequente segregação social.

Os vínculos carnais entre pessoas passaram por profundas transformações, onde pessoas livres e pessoas servis não podiam conviver socialmente dentro de um mesmo espaço, em que se criou uma divisão imaginária de não pertencimento, onde servis estavam apenas vinculados em seus espaços e homens livres pertenciam à outra dimensão, mesmo que os corpos transitassem sob a mesma calçada.

Nós sabemos, Senhor Peter, que o homem de hoje, do século XXI é o mesmo homem do açoite de sua época que flagelou seu corpo. Ele apenas mudou a forma de catalogar e perceber o mesmo fenômeno de aflição.

Hoje não mais o estigma da cor é tão forte, e a servidão passou a tomar um novo rumo em que se agrega sobre o homem um controle de consumo daquilo que lhe é permitido administrar com seu soldo.

Não se sabe bem ao certo quem é escravagista ou quem é serviu, porque as pessoas ora alternam em posturas de subserviência ou castradoras da vontade alheia.

Então hoje, Senhor Peter, tudo é camuflado, e dificilmente é possível visualizar a mão que acoita, a mão que controla e a mão que desvia o rumo do indivíduo para sua felicidade.

Tudo construído a cargo de coincidências de onde não se sabe ao certo de onde parte a ignorância, porque é um tipo de escravidão velada, provocadora da angústia das massas, em que um simples gesto de retenção de dinheiro provoca milhares de pessoas angustiadas por faltas de recursos; onde a culpa quase sempre recai sobre as instituições públicas estabelecidas.

E facilmente o povo cai em uma convulsão pública de encontrar alguém para ser açoitado pela perca de seu emprego, mas a mão invisível que provocou verdadeiramente a desordem é ignorada e adormecida.

Aqui Senhor Peter ainda nos açoitam, não sabemos para qual objetivo, não sabemos de fato para qual destino nos encaminham, apenas nos é dado à chance de continuar seguindo sem rumo e sem direção de um caminho em que a incerteza provoca ondas cíclicas de raciocínio de indignação. Sabe-se lá para abastecer quem dentro de um objetivo pessoal que desconhecemos!

**História da Excitação Cerebral: Fenômeno da Velhice**

Quando um indivíduo adulto ultrapassa a barreira dos quarenta anos de vida um fenômeno de estabilização mental faz com que a pessoa passe a mapear histórias em seu próprio cérebro, sendo cada vez mais recorrente o uso da recordação como alicerce de um saber acumulado que abastece o indivíduo com a instrumentação que seu saber é capaz de fixar para uma execução mais normativa de seus afazeres cotidianos.

Então é possível que a orientação psíquica para o passado projete com mais frequência sonhos cada vez mais lúcidos, que fazem parte da memória na forma de um passado rico de fleches de pessoas que cruzaram pelo caminho.

Essa percepção de ligação cada vez mais frequente com o passado, representa um ganho escalar na vida do indivíduo porque ele passa a se instrumentalizar-se diante das dificuldades com uma biblioteca sensorial, principalmente extraída dos veículos de comunicação que teve contato ao longo de sua vida no qual uma simples ativação de uma recordação é suficiente para o exercício de uma tarefa.

Porém, um declínio no sentido de acompanhar ao mesmo tempo o impulso represado na forma de história: passado de um indivíduo; e os novos recursos que se somam com o progresso tecnológico, faz com que o indivíduo ano após ano, depois dos 40 venha a perceber pequenas desvantagens de acompanhar as evoluções e transformações instrumentais-computacionais que se seguem.

O esforço para que um indivíduo que ultrapassou a barreira dos 40 anos para assimilar uma nova tecnologia é muito mais intenso do que para um jovem que esteja já aprendendo a fluir a sua comunicação dentro deste mecanismo em que o novo integra o conhecimento matriz de sua geração.

Então os mais jovens ricos em estímulos porque o corpo exige uma constante transformação, como um impulso que se impregna e exige cada vez novas ações acabam por gerenciar diretrizes de exclusão em um processo lento e gradativo, presente desde a fala, até os meios mais complexos de interatividade, onde o adulto que chega aos 50 anos, terá uma chance de se sentir cada vez mais isolado em virtude da assimilação do comportamento social, onde as pessoas de 50 passam a se interagir cada vez mais em núcleos ligados a sociabilidade de suas faixas etárias, onde quase não coexiste um elo entre as culturas emergentes e as já instaladas no processo.

Com a chegada aos 60 anos, o isolamento é praticamente definitivo e o convívio restrito apenas entre os indivíduos da mesma faixa etária. Como o abastecimento de novas fontes começou a ser cortado aos 40 anos, os indivíduos que chegam nesta faixa etária estão num nível de recordação de seu passado bastante elevado. O que amplia ainda mais a cisão entre os mais novos e os mais experientes, uma vez que o comportamento senil difere profundamente da cultura que abastece os mais jovens, em um processo de exclusão idiomática que transforma os idosos a meros expectantes da cultura que emerge.

Muitos abandonam o processo de imersão na cultura, e não se dão ao trabalho de exercitarem a mente para a leitura de um livro sequer. O represamento condiciona a um agir centrado na vida cotidiana em que o novo é apenas uma forma de intervir em um sentido seu próprio de instâncias passadas, onde fere o objetivo de transformar, mas o de incorporar noções de valores que servirão como uma base de classificação do elemento novo como algo que deva ser fichado de acordo com uma natureza passada.

Os mais novos passam a se ressentir com as mínimas expressões que os mais velhos passam a demandar como uma necessidade social inerente ao seu passado ao querer transmitir um valor presentificado seu que ache útil às novas gerações ter em mente para que seu caminho seja mais duradouro e programático.

Por outro lado, qualquer reação por parte do idoso é recebida com um certo desprezo por parte dos mais novos e os laços sociais ficam cada vez mais estremecidos.

Famílias mais experientes, geralmente aquelas em que a transição entre gerações é algo mensurável de se gestar, uma consciência entre gerações pode e muito contribuir para que nos primeiros sinais em que os mais velhos estejam sendo deslocados para exclusão social de que práticas de sociabilização, em que pessoas que estejam chegando ao limite para a entrada na vida senil, possam criar o hábito, num esforço conjunto com a família, da geração de atividades que possam fazer com que o adulto não entre em decadência tecnológica, e passe a acompanhar a evolução idiomática dos mais jovens, a fim de que a coexistência entre gerações possa intercambiar uma melhor qualidade de vida para as famílias.

A inversão no sentido do trato com o adulto é de incentivar um laço que foque o candidato a idoso a continuar a estabelecer o seu vínculo com o passado, conforme a determinação genética de sua estrutura corpórea, mas ao mesmo tempo fazer perceber que este indivíduo é capaz ainda de muito contribuir e continuar em constante aprendizado para que sua velhice seja saudável e inteiramente lúcida.

Choques entre gerações existem porque as pessoas optaram em determinado momento de sua vida por uma ruptura dentro deste processo de continuação do aprendizado, e em vez deste processo se tivessem notado que é igualmente producente descolocar o entendimento dos mais experientes que caminham para idade senil a uma organização mental que os tornem ativos dentro da reserva econômica da sociedade, suas contribuições no ramo do saber e da cultura iria deslocar facilmente países emergentes para saltos dentro do processo de aprendizado, onde o maior exemplo para este ensinamento veio da cultura japonesa. Quando o indivíduo chega aos 65 anos já está completamente fora do circuito social, isto em relação a uma maioria que conseguiu de fato atingir este patamar. E aos 70 anos passa por um processo profundamente reativo onde sua esperança muitas vezes é o merecimento de uma paz celestial.

**Malícia**

Malícia é a arte de colocar perversão em qualquer atitude que esteja um ser observado praticando determinada ação, que pode ser o próprio sujeito agente da ação, em que elementos pré-conceituais são lançados sobre a mente do observador que o faz alterar substancialmente fato que esteja sendo desencadeado.

Ela antagoniza uma relação ao trilhar por um caminho de dissimulação de uma concordância, sendo muitas vezes sinalizadora e formadora do conflito entre os seres.

Geralmente tem embasamento no modismo que leva os indivíduos a gestarem suas ideias com conteúdos sociais de sua época. E quando a afetação da malícia é percebida pelo sujeito que promove a ação, um constrangimento ou enraivecimento pode vir a tomar conta do indivíduo mal interpretado em sua ação.

A malícia pode ser encarada como uma deformidade sexual, visualizada dentro da luz dos ensinamentos freudianos, como o exercício de uma prática que faz emergir os indícios de perversão que amplamente o psicanalista evidenciou em seus profundos estudos sobre a psique humana.

Ela pode estar calcada sobre uma mágoa, ou uma instrumentação de realce de um apego a algo não conquistado, que fora segmentado, e que é visualizado no outro, e assim sendo, parte para o sarcasmo, como tentativa de enfraquecer a estrutura de realce dos mecanismos identificados e percebidos no outro, em que um princípio de inveja abastece a mente, então a diminuição do outro é uma tentativa de elevação daquilo que se encontra restrito dentro do indivíduo, para fazer com que ele se iguale ao objeto que está sendo observado.

Parte de uma incompreensão, para se chegar a evidência de uma estrutura de instanciamento, em que os agrupamentos neurais passam a solicitar demandas motoras para que a malícia seja desencadeada. Um fenômeno erótico que se nutri das silhuetas do sexo, para fazer deste fenômeno de transbordo, com o objetivo de utilizar o recurso para afetar outro que esteja como alvo de revide inconsciente.

Ela também se inscreve com uma necessidade de prejulgamento, onde o outro sofre a ação da lógica de argumentos do sujeito que antecede a ação visualizada no outro.

Pressupõe um uso da estrutura corpórea do outro a fim de encontrar com este uma concordância, e fazer com que alguma vontade oculta possa ser mais facilmente atendida.

A malícia pura e simples focada sobre o objeto de desejo procura saborear o indivíduo desejado como objeto a ser devorado, que também o introduz como percepção e instrumentação das perversões.

A malícia necessita de uma certa intencionalidade na persuasão do outro a fim de que ele venha a ser manobrado sensorialmente.

Sua crença é que o indivíduo vítima da malícia está sob um tipo de influência de superioridade por parte do observador, onde este seria capaz de manobrar o equilíbrio sensorial da vítima.

A malícia procura ser sutil a fim de que o constrangimento da vítima não recaia sobre a contestação da verdade que esta apresenta, quando a defesa é possível, e fazer com que o observador se veja constrangido quando a natureza de seus pressupostos e prejulgamentos.

O tom inquisidor da malícia muitas vezes é observado dentro do processo natural de linguagem, onde a entonação da voz sofre leve ou moderada distorção sendo possível identificar, para uma pessoa bem treinada, o verdadeiro conteúdo que está o indivíduo “insinuando” quanto a algum aspecto levantado. A inquisição é observada do ponto de vista que a finalidade de uma expiação que se encontra oculta decorrente de fatos não revelados e que se tem a intenção de verdadeiramente ter ciência de algo ocorrido.

A falha no processo corrente de comunicação em virtude da malícia é que a pessoa está centrada dentro de uma perspectiva que julga preponderar sobre a afetação em que se pressupõe estar observando no outro, razão muitas vezes para o desencadeamento de uma discórdia projetada no ressentimento.

Tudo então parte de conceitos anteriores que são administrados pelo observador como sendo a verdade do sujeito que pratica a ação. Assim, a distorção dos saberes torna os indivíduos sujeitos as leis que regem o padrão onde cada um está assentado.

O padrão é gerido pela relação de consumo de comportamento onde os indivíduos passam por se guiar por afetações em que os ritos sociais convencionam os movimentos interacionistas entre os seres de um agrupamento.

Não significa, porém, que a malícia tenha como objetivo transgredir direito de pessoa que esteja praticando uma ação, mas que esta necessita deste artifício a fim de que sirva ao interesse do usuário como método de aproximação da sua percepção e fazimento da expressão de sua vontade em querer se identificar com um conteúdo que acredite ser importante para si.

A malícia sugere a implantação de um processo desigual na linha de raciocínio dentro de um processo de comunicação. Porque ela ajuda a reter o núcleo da comunicação, como uma peça que se resguarda, para condicionar o sujeito a revelar algo que seja de interesse para o indivíduo que especula.

É uma moeda de barganha, porque visa a atração, onde o sujeito é atraído pela libido, e o devorar é a resultante da ação que move o observador para fazer com que sua certeza seja constatada. E mesmo que o par relacional tenha sido gerado, o sujeito ainda assim é capaz de resguardar o núcleo do seu entendimento.

**Estatísticas WWW**

A evolução da internet veio acompanhada por uma busca de informações por tráfego e uma crescente disputa pela qualidade da informação. Mercados cada vez mais competitivos passam a perceber que a concentração de informações poderia gerar estratégias de ação no sentido de permanência e expansão da rede.

Com a elevação da disputa, após a entrada no segundo decênio do segundo milênio a integridade da informação estatística da rede perdeu seu aspecto de confiabilidade.

Uma manipulação da informação passou a ser expressa na forma de uma lógica de que quantidades cada vez mais aparentes de visitas serviriam como fator de atração para um público que cada vez mais quisesse se enquadrar dentro de uma lógica de consultas de informações que incorporassem uma vontade coletiva.

Com a criação do Google Analytics a solução para o monitoramento da informação nos estágios iniciais de acompanhamento das métricas da rede parece muito ter contribuído para que o setor pudesse se organizar em termos de confiabilidade da informação.

Porém a dinâmica do sistema www passou a requerer uma complexidade no qual o próprio Google Analytics já deixou de ser uma métrica confiável uma vez que há muito tempo não reflete a realidade de acesso de muitos sites.

Diferentes mecanismos que computam entradas ou visitas em diversos blogs ou sites apresentam com frequência métricas completamente distintas em que não coexiste um princípio de coerência que determine de fato que exista consistência da informação. Podendo as métricas do Google Analytics serem infinitamente pequenas em relação a realidade ou de um parâmetro de consulta que supera em muito a constatação da realidade.

Outro fator importante é que blogueiros começaram a ser influenciados em seu processo decisório que refletiam a tomada de decisão para a produção de textos. Em que suas percepções passaram a ser orientados quando navegavam na rede para o acesso de informações correlatas no qual a exigências dos centros de informações mais organizados colaboravam para influenciar as perspectivas que os autores pudessem produzir a informação.

Uma forma do fator de influência foi a afetação das estatísticas no qual os blogueiros com acesso a informações privadas passavam a guiar pelos acessos em que a falsa impressão de quantitativos expressivos sobre temas específicos poderiam sinalizar um “caminho” possível para produções futuras, mas que na realidade refletisse um condicionamento externo, que não partia do público para que o sentido da produção de novas informações passassem a ser orientadas dentro do princípio definido por outros organismos que nutriam interesse pelo tipo de informação a ser divulgada na mídia.

Sistemas antes confiáveis como o Youtube, Facebook e Twitter passaram a ter métricas virais. E alguns blogueiros mais organizados e institutos de publicidade passaram a exigir junto da instalação de suas publicidades de mecanismos de monitoramento privado a fim de que a integridade da informação de acesso fosse preservada. Onde o tempo de permanência do usuário sobre a peça de marketing passou a ser uma exigência expositiva para o acompanhamento publicitário.

Sites em via de organização da estrutura de dados passaram a canalizar o acesso para as principais redes de dados a partir de seus portais, onde o clique passou a ser computado pelo particular para que pudessem ser confrontados com os dados fornecidos pelas grandes corporações. Este processo possibilitou a visualização de um grande paradoxo, onde estatísticas conflitantes passaram a ser cada vez mais visualizadas. Em que distintos sistemas de coleta de informações representavam incoerências no qual era impossível admitir confiabilidade da informação na internet.

Outro fenômeno bastante interessante relatado pelos blogueiros são práticas de monitoramento das mensagens quando encaminhadas para grandes corporações como a Microsoft. A abordagem consistia em pane no sistema operacional logo após o contato com a empresa por meio de e-mail corporativo do blog, numa simulação de sentido de invasão que evidenciava uma falsa impressão de que a empresa estivesse acessando os computadores dos blogueiros, provocando quase sempre retardo na divulgação de novas informações.

Os grupos mais organizados de blocagem passaram a implantar pessoas para embaraçar ações dos blogueiros na rede, como uma forma de gerar influência por meio de post para fazer com que o fenômeno “manada” organizasse uma ação no sentido de inibir a publicação de postagens contrárias a um entendimento que fosse contra um objetivo pessoal de determinado segmento. Sendo os principais blogueiros do primeiro decênio do segundo milênio foram expulsos dos principais meios de comunicação em massa ou em grupo, mesmo quando não coexistia a prática de spam.

Os sites que mediam a influência na rede com estatísticas cada vez menos expressivas para os pequenos blogs e cada vez mais expressiva para as maiores corporações contribuíram para disseminar uma falsa impressão de não fidelização e engajamento de públicos que estatisticamente estavam cada vez mais “escassos”.

Outro fenômeno observado na rede foi a aproximação visual de conteúdo que interessasse aos grandes grupos sejam de ordem política ou econômica numa tentativa de influência e mecanismos que facilitassem a visualização de material printado sobre a tela. Onde a opinião pública pudesse ser mais facilmente canalizada para um efeito esperado segundo estudos elaborados previamente para o controle do comportamento humano. Prática que cada vez mais era distanciada da aplicação pura do Marketing para servir de instrumentação para tomada de decisões estratégicas como plano de segmentação política.

**Tarefa: Registro Incompleto**

Quando um indivíduo se propõe a fazer uma tarefa a falta de experimentação dos procedimentos de rotina pode levar a contextos de falha na execução dos procedimentos até que o sujeito passe a incorporar dentro de si os critérios de controle que ele deve ajustar ao longo do processo a fim de estabelecer a exatidão na execução de um trabalho.

Há que se pensar em um esquema mental que o indivíduo está orientado com o domínio da técnica, não sendo este o motivo para que falhas no decorrer do processo passem a ser observadas.

Existe uma pressão por parte do ambiente para que a produção seja realizada em tempo hábil, geralmente necessário a administração do tempo para que a entrega do produto seja orientada para ser feita dentro da necessidade do serviço.

Outro pressuposto importante é que neste modelo quase que semanalmente as tarefas são remodeladas, o que faz com que o aprendizado passe por uma reconfiguração em que os pontos de controle anteriores passam a serem desnecessários dentro da cadeira de memorização e novos pontos de controle, onde requer do técnico atenção para a elaboração de seu trabalho necessita deste uma alavancagem do seu processo de criatividade para anteceder possíveis bloqueios mnêmicos que possam ocorrer por parte do corpo técnico.

Então atividades mecânicas são lançadas, em que o trabalho é transcorrido num intervalo de 2 à 3 horas de atividade intensa e requer por parte do corpo técnico uma atenção redobrada.

Imaginem um esquema em que as falhas ocorram sempre sobre aspectos diferentes, quase não encontrando repetição sobre o mesmo tipo de ciclo-erro ao qual o indivíduo venha a encarcerar por recorrência o seu pensamento. E inexistem equações de conflito interno, ou seja, não existe resistência para se fazer o serviço.

Uma vez o registro do erro é incorporado na psique do corpo técnico através de repreensão, punição verbal e advertências verbais uma pressão de desequilíbrio dinâmico cerebral irrompe sobre o empregado que não apresenta reação, por estabelecer dentro de si a necessidade de reparação da coisa realizada fora dos parâmetros de trabalho.

Uma pessoa comum fatalmente iria desencadear uma série de raciocínios persecutórios ou de ruptura de comando pelos maus tratos (na visão de quem é supostamente “ofendido”) a fim de evidenciar um mecanismo de autopunição para a falha dos procedimentos laborais ao longo do processo.

Mas em se tratando de um caso real, do ponto de vista clínico de um Neurocientista, os atos que requerem registros que não estão indexados na mente servem para evidenciar falhas no modelo de execução do trabalho.

Imaginem um ambiente em que os recursos computacionais são amplamente complexos, e a elaboração de planilhas deva ser realizada por um profissional especialista em automação, em que critérios de remodelagem de processos onde é necessário refazer algumas rotinas em um tempo curto, projeta uma necessidade de conhecimento do código de elaboração das planilhas, por parte do restante do corpo técnico que manipula as planilhas geradas pelo empregado que as automatiza, que apenas é de expertise do analista que desenvolveu as estruturas para manipulação do corpo técnico.

O tempo curto para a entrega de resultados não permite o aprimoramento constante, então as práticas devem estar segmentadas para que cada um se especialize naquilo que cada um tem de melhor a oferecer para a organização ao qual trabalha.

Outro fator de preocupação dentro deste modelo é o avanço da organização sobre a vida psíquica de seus empregados, numa exigência por resultados que cada vez mais encarcera a visão dos coligados em raciocínios que os aprisionem diretamente as atividades da empresa. O que repercute muito mal na vida pessoal pelo acúmulo de horas de concentração sobre atividades rotineiras afastando definitivamente a conexão do indivíduo dentro dos seus afazeres cotidianos de integração familiar e social.

A grande falha de organizações deste tipo é a transformação da mecanicidade de seus funcionários como peças de funcionamento robótico, onde é exigido sempre que os empregados passem a trabalhar dentro de um padrão de excelência acima do fator de remuneração ao qual a maioria dos funcionários percebem como correspondência do seu esforço…

Os registros incompletos em estruturas de resultados com saídas flexíveis, ou seja, que alternam com frequência os resultados requeridos como produto a ser entregue a uma chefia, sempre tenderão a repercutir dentro de um modelo de trabalho, pois os indivíduos necessitam fabricar as percepções que irão ajustá-los aos elementos de controle essenciais para que as tarefas tenham saídas perfeitas conforme a necessidade do gerenciamento tático e estratégico da organização.

Muitas vezes observado como desídia, prevaricação ou desinteresse, é uma das principais causas de adoecimento mental por parte de empregados em grandes estruturas corporativas que coexiste pressão por resultados.

Ela estabelece no corpo gerencial um vínculo direto com a impressão de falta de profissionalismo do empregado que não consegue corresponder as necessidades empresariais, e, assim sendo, representa nos seguimentos privados mecanismos de grande desempregabilidade de funcionários pela crença de não correspondência laboral.

É a porta de entrada para o absenteísmo, uma vez que ela eleva o nível de estresse funcional em que inúmeros processos de adoecimento passam a influenciar os empregados para a procura de auxílio médico visualizado na elevação de consultas, intervenções médicas que o corpo funcional passa a demandar cada vez mais para a resolução de seus conflitos secundários, sendo as causas primárias ainda persistentes.

Para sanar este tipo de problema somente existem duas vias: a primeira e mais dolorosa é o aprendizado com os erros; a segunda mais sutil e inteligente é a preparação de empregados dispostos a observação das imperfeições ao longo do processo até que a atividade seja aperfeiçoada dentro da lógica de rotina. Porém para atividades que sempre mudam características mecânicas de produção a dependência de processos corretivos em ambientes administrados com pressão por resultados será sempre necessário a visualização de terceiros naquilo que o condicionamento psíquico não for capaz de identificar o tipo de registro que ainda não estava catalogado.

Padrão de autossuficiência laboral na ausência de registros secundários que contribuem para a melhoria e perfeição do trabalho, e mesmo quando raramente são encontrados, não é algo que se mantém ludicamente por muitos anos, logo o declínio das atividades do profissional que entra em vias de envelhecimento passa a colaborar para que o efeito da idade diminua a eficiência e gestão de atividades que a cada nova fase é remodelada por uma necessidade de corresponder a um mercado cada vez mais disputado.

**Elegância**

Elegância é um estado vibracional onde o sujeito incorpora funções estilísticas de comportamento que são consagradas e reconhecidas pela sociedade como eixos importantes de posicionamento (“postura”) que representam conceitos considerados essenciais para o sucesso de um indivíduo.

Ela pressupõe que o sujeito anexou procedimentos de boas práticas que passa a incorporar ou integrar conceitos e adjetivos junto ao seu corpo, na visualização de escolhas de como a apresentação deste corpo se distingue de outros seres ao impregnar uma lógica de afetação que diz contextos sociais do que o indivíduo se propõe a representar como ícone ou símbolo de um ou mais contextos sociais.

A elegância se preocupa com o porte, o posicionamento e a presença do indivíduo perante ao ambiente e outros que estejam em partilha do espaço. Ela apresenta um certo ar de sofisticação e refino, que molda a percepção para uma acurácia de quem observa o indivíduo no ambiente.

Muitas vezes confundida como estrutura de realce, a elegância serve de fato ao propósito de informar ao estabelecer um nexo de como o sujeito reflete os seus pensamentos em que parte do seu contexto social passa a ser percebido como um convite para o estabelecimento de outros laços que estejam em sintonia com o conceito conectado.

O estilo é essencial dentro deste processo uma vez que ele incorpora a essência do segmento que se deseja representar.

Os valores são passados na forma como o sujeito se interage com sua postura e vestimenta a fim de dizer qual o grau de vinculação que sua identidade é capaz de se relacionar com aquilo que ele representa.

Embora a elegância esteja condicionada a visualização de status, ela está inserida em todas as classes sociais. Que vai desde os mais humildes até os mais abonados de recursos financeiros. É um conceito que transborda a classe social.

Os efeitos simbólicos são transladados para o ambiente a fim da construção de uma personificação que diz tudo sobre o sujeito e facilita através de códigos dispostos pelo corpo como deve ser o princípio de comunicação que deva ser abordado ao longo do processo de comunicação.

Elegância pressupõe uma caracterização como a um personagem que se inscreve em um enredo, do ponto de vista de constituição de uma história, que propaga perspectivas de um indivíduo dispostas em um padrão de comportamento que se consente exercer como paradigma existencial.

Os aspectos higiênicos assessórios ao contexto da elegância representam o quão bem-disposto está o sujeito perante ao seu condicionamento corpóreo em que indícios de respeito a si mesmo e coletivo indicam a estrutura de relacionamento que se pretende gerenciar a si mesmo e em relação a outros que permutam o mesmo espaçamento ambiental.

A elegância é capaz de moldar os movimentos a fim de que princípios de suavidade no trato entre as pessoas, sem se afetar com exagero, possa criar uma identidade de respeito mútuo, de economicidade, de conformidade ou aptidão no qual o sujeito passa a perceber uma melhora substancial em sua qualidade de vida.

Ela está também calcada no controle, frequência e sonoridade da voz em que a pronúncia visa meramente informar sem deslocar por afetação negativa ao ambiente com o distúrbio da voz. Em que o princípio está em permanecer o equilíbrio do ambiente mesmo com o fenômeno de comunicação estando corrente.

Está no controle dos movimentos que também refletem sobre o caminhar onde o indivíduo instala uma sequência de inflexões motoras que ditam um ritmo para o deslocamento ou estado de inércia.

Está também inserido no comportamento que leva as melhores práticas no sentido de ingestão de alimentos, a fim de que a forma, postura e posicionamento possam ditar sequências harmônicas de interação consigo mesmo e com os demais localizados em um ambiente para a refeição.

É um condicionamento que se refina no trato com outras pessoas, de forma a buscar o sentido umami do comportamento para que a harmonia possa sempre estar em gerenciamento e fazer fluir uma elevação social a cada novo desdobramento de consciência que se exige uma proposição social.

Como também se insere a uma postura no trânsito em que um comportamento solidário abastece o sujeito para uma partilha em que o conflito não esteja presente.

Está na entonação doce do canto, quando além de informar é o cantor habilidoso o suficiente para mesclar conceitos universais sobre a melodia a fim de agraciar o seu público com elementos fonéticos novos que contribuem para a apreciação musical.

Está inserido na prática da gentileza, na incorporação do belo, na leveza com que se adere ao ambiente, em que se busca sempre substanciar porções de entendimento. Em elementos sólidos que cristalizam e solidificam os elos e laços entre os seres.

É uma qualidade e um refino que depura o indivíduo para correspondências cada vez mais sutis para incorporar uma leveza e paz de espírito que harmoniza o indivíduo e também o ambiente. Vista no saber e expressão de quem consegue chegar a uma maestria do comportamento social. Em que o sujeito sereno e tranquilo é capaz de pacificar seu destino ampliando sua expectativa de vida. É um repercutir constante com suavidade, que incorpora ao sujeito e outros que com ele o espaço é de constante interação.

**Caprichos**

Caprichos são atividades em que as pessoas exercem com a finalidade de realçar uma estrutura sua que incorpora algo de sua identidade sem necessariamente representar um princípio de repercussão universal.

Capricho é algo que se instiga para produzir um efeito desejado que carrega incorporado dentro do conceito conteúdos libidinais que colaboram para o desencadeamento de estruturas de prazer.

Pode ser percebido em termos de uma teimosia que se instala. E que o sujeito percebendo do mecanismo de recorrência dos procedimentos que sua vontade é capaz de repercutir dentro de si sobre o ambiente, transmite para outros a impressão de priorização da atividade.

Muitas vezes pode ser observada como uma afronta, isto do ponto de vista de um observador. Quando o indivíduo que desencadeia um capricho passa a combinar a natureza de sua afetação com as reações em que este é capaz de reproduzir sobre o outro em um processo lúcido de observador e observado em que o desejo do indivíduo caprichoso é provocar uma reação para o atingimento de determinado fim esperado.

Então há que se pensar em processos associativos transversos, que o indivíduo que desencadeia o eixo da transgressão, na imagem do capricho, busca sua orientação sobre os sensores do corpo do outro a fim de que sua libido pela provocação da reação possa ser liberada a contento.

É um processo de migração de estigmas em que um passa a interagir libidinosamente em relação ao outro onde emanações de caprichos são distribuídos entre os indivíduos que interagem ao longo da afetação do processo.

Existe um componente gozoso que se quer atingir a qualquer custo, havendo uma ampliação do espectro ambiental sobre a percepção do indivíduo, no qual este passa a perceber o ambiente com um processo de visão ampliada.

Este mecanismo de visão ampliada estabelece a incorporação de uma personificação, como sendo uma atuação em que o indivíduo passa gozosamente a representar comportamentos que se satisfeitos são liberadores da libido.

Porque nesta configuração o que verdadeiramente importa é o próprio gozo, num intuito de buscar uma identificação de felicidade que surge como um fetiche em que o capricho se inscreve como uma parte erógena ativa da psique humana.

Onde o transbordar da excitação está inserida no cérebro humano, em que o indivíduo tenta criar sobre o fluxo libininal flutuações de energia que se deslocam como um processo de conta gotas a liberar energia como uma transmutação energética que visa a um acasalamento em que a excitação atinge o seu sentido pela liberação de fluidos para todo o organismo, como a um orgasmo que expande adrenalina para em seguida abastecer o organismo com elevadas quantidades de dopamina.

O fluxo da respiração é ativado, como um suspiro que ecoa profundamente, resultante dos complexos processamentos de informações que o capricho realizado é capaz de abastecer a mente humana.

Uma sensação secundária de relaxamento alivia o corpo, e o indivíduo pode passar a se seduzir para um encontro copular para a descarga biológica dos conteúdos sexuais que foram produzidos quando o indivíduo se abastecia libidinalmente através da estrutura de capricho.

Como afirmação é algo que se sustenta como estrutura de controle. Em que a atividade é levada como regramento para uma ação que se instiga a dominar sobre o espectro ambiental.

A descarga da psique é projetada por uma dobra de uma estrutura de bordeamento, em que o indivíduo ao estar abastecido por dois sistemas: um de identificação do objeto; e outro, um sistema projetivo de alcance do objeto. Onde o efeito escalar energético projetivo toca a foz do conceito de identificação, num processo convergente, em que o produtório das atividades auxiliares de energia são suficientes para gerar o impulso energético para a ativação da atividade que irá sintetizar o tangenciamento do plano real ao qual o indivíduo deseja solidificar a realidade dentro de si.

Em uma linguagem mais simples, e menos conceitual, o capricho como equação de satisfação, ele atinge o seu objetivo quando a idealização de sua necessidade para provocar uma ação sobre o indivíduo coincidir com a projeção de um resultado que se quer atingir. E quando deste atingimento, a energia que está distribuída espacialmente pelo cérebro converge para a mesma área sendo suficiente para ser ejaculada pela mente para os centros motores (que resulta num prazer imenso) a fim de reprodução das ações adjacentes e principais que é do planejamento inconsciente do indivíduo organizar para que ele venha a ser satisfeito como pessoa.

Relações aos pares de cunho sociais são estabelecidas entre ser dominado e dominador, ser astuto ou subserviente, ser perverso ou ser humílimo, em que as diferentes estratégias de ações para que o capricho consiga chegar ao seu objetivo de acumulação e liberação de libido possa ser organizado sem grandes traumas para um indivíduo.

O que leva a crer a existência de um fator cultural muito forte, em que os indivíduos passam a se projetar a fim de que suas funções e equações mentais possam ser satisfeitas no decorrer do processo de ajustamento psíquico.

O fator mnêmico é fundamental para que a convergência do sinal a fim de despertar o fluxo de maior expressão possa ser organizado dentro da mente humana e fazer com que o indivíduo possa num futuro preparar o seu organismo para o acasalamento. Algumas estruturas variantes do capricho como a manhã pode ser utilizada como derivação do processo, mas conceitualmente é conveniente frisar a multilinearidade de estratégias em que os seres humanos abastecem para que o deslocamento de energias possa ser organizado pelo centro volitivo do indivíduo.

**Inoportuno**

Inoportuno é um comportamento que se insere dentro de uma lógica divergente não geradora de bem-estar, que se caracteriza pelo constrangimento na visualização de uma ação que não é bem recebida como práxis social.

Geralmente pressupõe-se que este tipo de comportamento se inscreve como uma impropriedade em que um sujeito passa a lançar sobre o ambiente atividades impróprias para um consumo mental no qual não é expressão do livre arbítrio e interesse de quem recepciona a informação.

Pressupõe-se também a inflação de um direito, em que a fronteira do relacionamento é ultrapassada, onde se dissociam interesses em que o conflito passa a coexistir como métrica de expressão.

O sujeito que se sente ferido por ato inoportuno acredita lesão de direito no que tange a sua liberdade para o exercício de uma ação. Que se segue tentativas de afrouxar o par relacional por meio de estruturas de rompimento, a fim de que o indivíduo não passe a colher raciocínios que podem induzir os indivíduos a um embate e consequente dissídio.

O pensamento inoportuno é impróprio porque está deslocado de um fenômeno de localidade e também está deslocado de um fenômeno de temporalidade, e sendo conflituoso serve ao caminho da ruptura do entendimento, traço em que as partes passam para a fase crítica relacional em que as tratativas são negociadas para o afastamento e distanciamento do ato de comunicação.

A atividade inoportuna geralmente é organizada e percebida desta forma porque a pessoa que passa pelo constrangimento é incapaz de perceber todos os códigos necessários em um processo de comunicação.

Essa ausência de percepção é porque nem todos os indivíduos detêm os conhecimentos necessários e suficientes para que aflore a compreensão da atividade que seja percebida como evasiva e que fere o princípio de liberdade de outros indivíduos.

Raramente seres humanos organizam atividades em prol de afetar negativamente outros indivíduos.

Quando atividades são deslocadas e passam a afetar outros indivíduos, é porque os codificantes que expressam as vontades mútuas são muito frágeis ou não foi previamente trabalhado para sem estabelecidos. Em que uma diferenciação de métricas que diferem uma das outras em termos de estrutura de comunicação indicam sinalizadores diferenciados em que a divergência quase sempre se apresenta.

A construção do diálogo minimiza as rupturas que podem surgir a partir das conjunturas que se formam devido as falsas interpretações de entendimento.

Aqui neste processo se constrói a verdadeira identidade humana em processos de retórica racionais em que os seres humanos passam a ser guardiões de ensinamentos que são expressos de forma mnêmica através de seus pensamentos por uma apropriação que passa a dizer muito do que o sujeito verdadeiramente o é e o que ele se considera como um pertencimento que diz tudo de si, na personificação de sua presença estatizada como ser biológico no planeta em que reside.

Compreender o que verdadeiramente o outro tem a dizer dentro de um sentido lógico em que as partes intercambiam informações quando fatores interativos do espaço necessitar a sinergia de propósito é essencial para fazer com que os eventos inoportunos possam convergir em informações pontuais que passam a orientar um senso crítico capaz de minimizar os constrangimentos entre os seres e a partir deste princípio ajustar a comunicação para as reais necessidades humanas.

Quando um indivíduo se lança por meio de uma oportunidade de dizer o que é, ou o que pensa, ou o que raciocina, sempre correrá o risco de ferir conhecimentos adquiridos de outros seres, porque existe um apego que sustenta o entendimento, em que as pessoas passam a se perceber proprietárias dos seus pensamentos e são capazes de cometer atrocidades quando suas “verdades” são contestadas.

A construção do conhecimento, que carece do alicerce de “verdades” é produzida através da luz da experimentação que é segmentada de forma individual em qualquer estrutura biológica terrestre.

Essas “verdades” são conjuntos cinéticos que trazem perspectivas diferenciadas que são produzidas e orientadas segundo as formas de apropriação que os indivíduos catalogam as informações ambientais.

Nem sempre as lógicas descritas por perspectivas casam-se perfeitamente dentro de padrões estabelecidos por outros seres, em que o sentido, forma, estrutura, regramento e tipos de agregação (base e dimensão) estabelecem sedimentos completamente diferenciados em que a visualização de ações segundo seus conteúdos próprios podem conduzir a lógicas de afetação em que os conceitos passam a ser mecanismos conflitivos em que não possam coexistir dentro de um modelo interativo de pensamento.

O que se pode construir para que ações inoportunas não sejam objeto de paredamento, é tratar de criar uma dialética racional capaz de conectar conceitos não percebidos dentro do processo de comunicação a fim de que os interesses não se tornem estruturas antagônicas geradoras de conflito.

Então assim se fabrica uma relação em que o sujeito de antes difere do sujeito de agora, porque ele é capaz de gerar conectivos capazes de conciliar “verdades” que se sustentam preservando os interesses pessoais e particulares de cada indivíduo e ao mesmo tempo intercambiar pensamentos que possam dialogar como um sistema de tradução capaz de que o entendimento aflore dentro do elemento perceptivo do ser que se deseja construir um processo translúcido de comunicação. A construção da subjetividade humana requer habilidades negociais inerentes ao ato de interagir.

**Tédio**

O Tédio é a presença de uma ausência que se mostra com um vazio de preenchimento do tempo em que um indivíduo não se contenta e busca canalizar esforço para sair de um padrão de comportamento que esteja incorporado.

O indivíduo tente a não se contentar com as coisas que estão dispostas a sua volta, um princípio de ociosidade parece comandar as feições cerebrais, deixando a mente irrequieta a clamar por um tipo de ação que tire o indivíduo da conformidade de uma linha rasa de raciocínio que não espelha o indivíduo dentro de um contexto que lhe permita sentir-se em movimento ao se projetar não se percebe transformações sobre si mesmo em relação ao ambiente.

Como vazio ele amplia uma falta, de algo que não está contido dentro do intelecto. E que o indivíduo tem a pretensão de colocar por meio de uma apropriação que faça repercutir uma transformação dentro de si mesmo.

A caracterização do movimento é substancial para que a pessoa saia de um padrão de tédio, uma vez que o movimento permite que o indivíduo passe a se orientar pelas mudanças que uma métrica de deslocamento é capaz de conferir ao indivíduo a fim de que este passe a se “ocupar” mentalmente sendo o tomador das transformações, em que as ações passam a ser observadas do ponto de vista de quem se é ativo dentro deste processo.

Ao contrário, o tédio, sê é paciente, no sentido de paciência, e se espera que algo de novo aconteça para que o indivíduo seja canalizador das transformações ambientais. Isto quando a relação do sujeito em relação ao seu vazio não seja um condicionamento enclausurado em uma angústia, razão que a paciência falta.

O ânimo é diretamente afetado pelo tédio em que a pessoa tenderá a passar por um desaceleramento do seu padrão vibracional para que a mente em estado alfa possa ativar os protopensamentos beta numa vibração que corresponda a demanda ambiental.

O estado alfa do pensamento tenderá a ser mais lentamente setado. Portanto sua alienação será consonante com a necessidade ambiental, então é provável que o indivíduo adquira em seu aspecto de comportamento uma lentidão natural em corresponder às necessidades ambientais.

A formação do protopensamento, por outro lado irá convergir a partir do estado alfa em uma frequência mais branda ou amena, fazendo com que o indivíduo venha cada vez menos acelerar o seu ciclo circadiano a fim de efetuar a correspondência ambiental.

Por outro lado, a fabricação desta frequência vibracional levará o indivíduo a um estado de afetação lúdica em que a percepção sugerida é uma dilatação da escala temporal.

O fenômeno temporal transmitirá a impressão para o indivíduo de uma lentidão escalar em que os fatos e os processos passam a influenciar sua tomada de decisão, ao ponto do indivíduo acreditar que as coisas ao seu redor deixam de influenciá-los, razão para a crença de uma atividade inercial que passa a tomar conta do indivíduo que esteja em um estado de profundo tédio em sua consciência.

Os conceitos aqui abordados de estado alfa e beta seguem o padrão e linha de raciocínio de Bion para quem desejar aprofundar nos estudos.

Porém o tédio é visto como uma solução para quem está numa rotina elevada de transformações em seu ciclo produtivo, sendo expressamente organizado principalmente por meio de atividades lúdicas de lazer onde o indivíduo passa a se afetar em uma escala ritma com menos densamento de informações.

Trabalhar em um ritmo alucinante, muitas vezes é capaz de tirar o indivíduo de uma linha tênue de raciocínio que este último o levará a uma desaceleração de sua produção. Técnicas variadas de introduzir o indivíduo em atividades que exijam esforço de concentração, pode retirar o indivíduo rapidamente de um padrão de comportamento em que o tédio esteja instalado.

Porém o esforço de retirada do indivíduo do condicionamento do tédio, nada será duradouro ou satisfatório se diante das atividades lúdicas processos de introdução a elementos motivacionais fortes, sólidos e envolventes condicionar a perspectiva do indivíduo para que ele passe fora do setting analítico a procurar por tais elementos que o indivíduo possa abastecer de uma procura inicial, e de uma busca secundária que faça guiar sua mente diante da necessidade de se integrar ao espaço por meio da “ocupação”.

A procura é a bússola, que guia o indivíduo no sentido de atingimento do alvo, através de uma visualização de onde ele está disponível no espaço ao qual se integra o indivíduo.

A busca se trata de um fenômeno de existência definida do objeto no espaço, em que o indivíduo já é cônscio de sua existencialidade e que por meio de estratégias de aproximação tenta aproximar do elemento que será a sua conquista.

São recursos mnêmicos que se processam em escala de polaridade. Onde a manutenção do objetivo transfere os fenômenos de localidade e temporalidade para fenômenos de deslocamento onde estar perto, ou incorporado é uma questão de controle mental do ambiente. Então o indivíduo precisa encontrar um limite e um limitador, que o faça se sentir confortável diante das interferências que o meio é capaz de reproduzir sobre si mesmo.

E se ativando, ser capaz de manobrar as modulações de frequência em vibrações que o façam perceber em estágio de desenvolvimento, num caminhar no sentido em que seu coração deseja que a melodia de sua existência possa indicar o sentido do seu agir e interagir com o ambiente.

Tédio ou Hiperatividade podem ser saídas, ou transtornos, tudo depende do estado em que seu conforto se acostuma a habitar dentro das profundezas de sua existência. E quando intercambiadas uma é capaz de equilibrar a outra.

**Deleite**

O deleite é o exercício de um prazer (usufruto) em que um senso de satisfação e gozo (este último no sentido de intensificação libidinal) que o sujeito passa por um processo de progressiva realização na prática de ato intencionado a gestar e fazer.

É como se o indivíduo abarcasse uma recompensa como uma retribuição para prática que é objeto de canalização diante de uma ação específica. E no momento que o instinto do indivíduo transita sobre a repercussão de seu desejo na forma de uma estrutura de prazer em que o percorrer sobre o canal de afetação gera estados quânticos de muita felicidade.

O deleite, portanto, é o percorrer de uma métrica que pode estar ancorada em uma libido, em que o sujeito passa a ter proveito do seu mecanismo estando concorrente a ação que o leva a gestar um estado de graça.

Como métrica o sujeito absorve aquilo que ele consegue extrair de um contexto homogêneo que dá base e fundamento para que ação seja verificada em termos de resultados satisfatórios para o atingimento de seu objetivo de vida ou momentâneo.

O prazer como uma estrutura é este condicionamento, em termos de uma base geocêntrica que é tangenciada a fim de que o indivíduo experimente sensações de algo realizado que irá revestir em contextos sólidos gerados de muita satisfação.

As variações e os deslocamentos em torno da estrutura da métrica servirão como suporte para que o indivíduo por meio de diferencias possa gestar o seu desejo e apreensões de forma que ele possa melhorar a sua relação para com o contexto ambiental a sua volta.

O atingimento é obtido dentro de uma certeza volitiva, que o sujeito constrói por meio de sua subjetividade, que está balanceada em termos projetivos na mente, como algo que se busca, para que venha a incorporar dentro de uma estrutura em que o desejo de procura pelo objeto o torne densamente localizável no interior do indivíduo como ser pensante.

Como peça identificatória é algo que sofre um processo de dosagem dentro do intelecto dos seres humanos. Em que o sentimento que é produzido por meio da sensação que é despertada faz com que os pensamentos de um indivíduo possam fluir muito mais levemente que a sua frequência habitual.

Então a satisfação é um dos componentes principais dentro deste modelo de interação mental que o sujeito gozoso, passa a se experimentar dentro de algo construído que tem consumado um objetivo idealizado que passa a incorporar a essência do indivíduo.

Na construção deste pensamento é como se fosse um homem que tivesse construído o desejo de ser possuidor de um carro. E quando o seu desejo é satisfeito, ele passa a incorporar este carro como sendo um elemento indissociável de sua identidade psíquica.

E passa a incorporar muitos comportamentos condicionados ao fato de utilização de seu veículo como forma de integrar o seu desejo e fazer com que a sua percepção seja abastecida com uma externalização de um evento idealizado que passou a ter vida dentro de seu processo de gestão cultural.

Esse usufruir da coisa cria laços de si mesmo com o objeto. E paralelamente uma transferência de elementos já testados e validados passam a servir de âncora para o aprimoramento do pensamento que levará o condutor a uma melhor adaptação de seu modelo de interação consigo mesmo e com o espaço a sua volta.

No início ter incorporada esta vontade em que a projeção se fundiu com o desejo, e o despertar de uma satisfação faz erigir uma alegria contagiante, é uma estrutura tão elevada que o indivíduo passa a sofrer uma inversão de valores e juízos.

Este processo alquímico se processa no interior do indivíduo a fim de que as novas incorporações ao contexto de subjetividade do indivíduo venham a reconstruir uma identificação transformada à luz da incorporação de novos paradigmas, antes identificados como elementos projetivos, fantasmas de algo projetado que não se tinha como fator de consumo a ser verificado no plano real onde os fatos são transladados após profundas intervenções internas.

Essa projeção consumada, que agora é cristalizada pertencendo a uma realidade que o sujeito adere, necessita passar por profundas transformações onde o sujeito tem que abrir mão de tudo que fora construído como sistema projetivo para que ele venha a tecer uma nova realidade da coisa conquistada.

Onde os antigos objetos já existentes têm que sofrer uma acomodação em sua estrutura de subjetividade para dar lugar a fatores de justaposição e aglutinação dos elementos entrantes antes ora percebidos apenas como fantasmas projetivos.

O carro deixa de ser um rêverie, ou seja, pulará da condição de ser um sonho, para um tipo de estrutura de pensamento, que passará a ser um registro representativo da realidade do indivíduo. Porém o movimento fantasma observado em amputados, quando estes passam a perder os seus membros, também são identificados dentro da construção da subjetividade do indivíduo, como uma amputação dentro da própria psique.

Então o sistema inconsciente-consciente, deve criar uma estrutura de recalque que coloque as projeções diretamente interligadas ao inconsciente humano, para que elas passem a vir à tona apenas como recordação de um passado e não na configuração de um modelo de atingimento de expectativas, pois é algo que é identificável e construído, algo que já foi obtido e que já se encontra mensurável dentro da psique humana. Então o deleite é uma das estruturas que faz com que a mente humana passe a sofrer esta deformação que induzirá o raciocínio estatizado de algo que se experimenta que passa para a configuração de presença na realidade do sujeito. Na transcrição de algo futuro para um plano passado.

**Via intelectual**

Quando falamos em Via intelectual é conveniente compreender a distinção topográfica da organização cerebral. Em que se integra conceitos virtuais em que a mente humana é a região que concentra as transformações psíquicas, coexistindo outras duas regiões virtuais que também fazem parte da mente humana: uma chamada de núcleo somatossensorial, onde as coordenações das instruções são projetadas para serem ordenadas, e em seguida serem encaminhadas para outro segmento da mente chamado de intelecto. O intelecto é a região virtual onde a via condiciona o agir, em feições motoras e de ordem psíquica.

Mas o que seria a via intelectual? É uma área do topos onde as informações que são encaminhadas para despertar funcionalidades biológicas têm livre trânsito e são capazes de influenciar a decisão para um agir consciente do sujeito.

A via intelectual é de ordem procedural. Ela estatiza e projeta instruções ordenadas para as vias eferentes do corpo de um indivíduo no sentido de projeção para a extensão periférica setando os músculos para a realização do movimento.

Embora a via intelectual seja de ordem linear, que se estrutura por um arcabouço lógico que determina uma sequência projetiva em que as ações serão desencadeadas pelo indivíduo, ela possui um sistema de desencadeamento de instruções seletivas capazes de efetuar em métricas temporais bem curtas, ações para despertar outras procedures em que a coordenação das ações passa a obedecer um princípio atemporal gerando insauts sobre as estruturas antes nomeadas, com que as projeções são inseridas dentro da extensão da via intelectual, onde princípios dinâmicos multilineares e multifacetados servem para compor uma malha cinética de correspondência sensorial que visa orientar o indivíduo para a gestão das melhores saídas que venham a necessitar para comunicar-se consigo mesmo e em relação ao mundo exterior.

A via intelectual é um centro decisório, onde os neurônios percentuais estatizam um limiar de ação em que por um breve instante são capazes de transferir instruções na forma de pensamentos que se comunicam diretamente com as áreas que são responsáveis por transferir comandos vitais na forma de pulsos energéticos para a periferia a fim de que o momento possa ser coordenado.

Mas como órgãos biológicos podem servir de centro decisório para a canalização de uma ação? A questão é um simples balanceamento em que os neurônios percentuais descritos como instruções procedurais, são dotados de uma certa carga energética em que a permuta da atenção e do foco em que o indivíduo faz deslocar uma tensão sobre os neurônios percentuais, uma retenção mínima que seja, mais prolongada, em torno do conjunto de neurônios percentuais da fila de instruções setadas que for mais expressiva, é canalizadora do deslocamento desta tensão, na forma de energia que provoca uma excitação, na forma de um distúrbio energético que evoca uma ação, como uma medida de mudança de nível e estado, em que serve como uma convocação para que o distúrbio da força que se agita converta os neurônios impermeáveis em estruturas altamente permeáveis deslocando grande cargas de energia somatizada para os engramas que uma vez despertados ejaculam forças pulsionares para as regiões eferentes do corpo humano promovendo a ação requerida.

A via intelectual é fornecedora de um sistema de chaveamento, pronto para ser despertado toda vez que for munido de forças energéticas para ativar a sua força de trabalho.

Porém a via intelectual permite o desvio da ação toda vez que um núcleo de neurônios percentuais for introduzido como uma nova instrução a ser processada, dentro de um contexto probabilístico de ser escolhida, por meio de ação reflexiva, ou seja, conforme visto antes, em que um critério de parada em torno de um eixo de atenção e foco se concentrar por um pouco de mais tempo sobre a região observada, onde o desvio é verificado quando o próximo núcleo de neurônios percentuais for suficientemente forte, no sentido de densidade e concentração de forças energéticas, que seja capaz de canalizar por meio de canibalismos as forças antes projetadas sobre outros centros, fazendo com que um efeito agregativo de energia passe a adensar cada vez mais de forma incisiva sobre a nova região em que a qualidade for despertada.

Mas como o organismo projeta uma retenção no sentido de canalizar um eixo de atenção e foco? O sistema biológico é dinâmico e muitos estímulos processam-se de forma concorrente dentro do organismo humano. Coexiste no biológico uma frequência de ativação orgânica em que dependendo da região do corpo de maior concentração de estímulos, o conceito de energia passa a se estabelecer de forma mais marcante. A essa região onde a maior interação ambiental estabelece maior concentração de energia é denominado ATENÇÃO. Porém, dentro desta região, onde as forças se concentram existe picos, em que uma subárea mais restrita canaliza ainda mais uma concentração mais elevada de energia, a esta subárea é chamada de FOCO.

Mas essa energia de manutenção do organismo está distribuída quase que uniformemente por todo o corpo de um indivíduo, incluindo suas partes mais internas também. De forma que as ativações sensoriais, reproduzem num determinado instante um mapa sensorial interligando todas as regiões em que os estímulos passam a se vincular mais fortemente criando os diferenciais. E as regiões ativadas pelos estímulos tenderão a apropriar de energias que sempre tenderão ao deslocamento para o sistema nervoso central, sendo o intelecto a região onde as resultantes das forças captadas se concentram em termos de construção de uma identidade chamada consciência. Um mapa é gerado de todo o circuito ativo numa interligação energética.

Os neurônios percentuais trabalham em sistema de diagramas de venn, onde regiões de maior concentração de energia canibalizam outros núcleos de neurônios percentuais de menor adensamento, num diferencial de densidades, em que os núcleos de neurônios percentuais vencedores (maior expressividade) herdam as características principais de cada subagrupamento até ele converter em uma expressão procedural na via intelectual. As expressões procedurais são instruções conectoras da experimentação sensorial onde um nível fantasmagórico de funcionamento motor-psíquico gera recordações de eventos antes acessados e transcritos cujo circuito gerado permite ao indivíduo acessar sua memória por meio dos engramas que estão ativos dentro do modelo adotado como circuito em um dado momento sem necessariamente ativar a ação, apenas se ela for o grupo de neurônios percentuais em que a atenção e o foco condicionar a ativação por meio da retenção em que a atividade é propagada como sendo o núcleo de informações-instruções que devem ser desencadeadas no centro motor-psíquico do indivíduo, onde somente neste último caso a ação é definitivamente liberada.

Os mecanismos encapsulados constroem a identidade do sujeito, na elaboração de uma sustentação para ação, que não é evidenciada por ter sido aglutinada por convergência a outras forças mais marcantes, onde algumas abastecem relações de permeabilidade e outras de impermeabilidade, a segunda ordem é onde as forças se anulam indicando uma tendência para o recalcamento ou simplesmente se fusionam como conteúdo base de sustentação, em que Freud chamou essa região virtual de inconsciência.

**História da Excitação Cerebral: coerção, troca e merecimento**

O fenômeno de ocupação que ocasionava uma especialização em torno de condicionamentos na manipulação da matéria criava uma estrutura social com individualidades altamente incompletas desde os primórdios da civilização.

Assim a especialização não se mostrou eficiente o suficiente para determinar a autossuficiente de um indivíduo, em que passou a carecer também de complementos materiais fruto do esforço de terceiros.

Então o modelo de gestão negocial passou a fazer parte de uma cultura pessoal onde cada indivíduo tinha que oferecer algo que tivesse valor para si e para outro a fim de obter o subproduto de sua necessidade que não estivesse ao seu alcance e que fosse fruto do trabalho de terceiros.

Por outro lado, a complexidade do fator interacionista exigia que a troca fosse algo vantajoso para todas as partes envolvidas dentro de um fenômeno de negociação.

Quando os indivíduos não tinham uma moeda de troca que fosse forte o suficiente como poder de convencimento para o intercâmbio de produtos, a solução encontra para suprir a carência era um sistema de coerção em que a imposição pela força tomava a posse do indivíduo que tivesse retendo o bem de consumo.

Os indivíduos para não sentirem culpa passaram a nutrir linhas de raciocínio que contrabalanceava escalas de merecimento e recompensa que os faziam acreditar que o saque era legítimo.

Então este fenômeno de expropriação passou a incorporar a vida do ser humano primitivo desenvolvendo-se até a civilização atual em práticas milenares que os fatores coercitivos imperam na transição entre objetos.

O sistema jurídico foi criado a fim de que observadores passassem a coordenar esforços para conter os abusos no vínculo que se formava entre as partes na necessidade relacional para a negociação. O litigio muitas vezes passou a configurar uma forma de última apelação para que fatores de justiça influenciassem a decisão dos envolvidos no sentido de convergência de uma pacificação em torno de um evento considerado de cunho comercial.

O merecimento, ou sua crença, faz do homem primitivo um desejoso por liberdade, enquanto a figura do opressor é mesquinha, calculista e acumula um esforço que deveria ser miscigenado de forma coletiva. No entanto este tipo de raciocínio leva a externalização de que o esforço de um apenas é válido quando este transaciona operações materiais para servir à sociedade.

Onde não se é levado em conta o tempo gasto em que o indivíduo leva para acumular objetos dada a configuração de seu esforço por obter resultados que sejam significativos para seu objetivo de vida.

Assim era a vida artesã em que as engenhocas eram produzidas no quintal das casas. Mas, a especialização mais profunda da sociedade com o fenômeno da industrialização transformou experts integrais em seus ofícios, em trabalhadores que compreendiam apenas um segmento do ofício que era insuficiente para a construção da peça ou instrumentação desejada.

Então um fator de dependência do saber passou a moldar a consciência humana, em que um aprofundamento das relações de dependência fabril por parte da estrutura gerencial das organizações, tornou o trabalhador cada vez mais servil-dependente do modelo, descolando-o do entendimento que ele mesmo era capaz de produzir os bens necessários para a sua necessidade.

Esse fator de dependência gerou um atraso significativo dentro do modelo social adotado no século XVIII, porque o homem sofreu um retrocesso de aprendizagem e passou cada vez mais ficar dependente das corporações.

As relações de troca foram percebidas como uma solução permanente para se controlar os movimentos que encaminhavam os indivíduos para fatores de transgressão do pensamento mercantil.

A coerção por parte da transgressão passou a ser punida com uma coerção estatal que repreendia veementemente os indivíduos que se propunham a afetar a lógica que permeavam as trocas entre os indivíduos. Uma fase profunda e marcante de disciplinização de matérias que garantissem a todos que os insumos chegassem dentro de escalas de merecimento calcadas pelo esforço laboral em se conseguir papéis monetários que pudessem ser utilizados como um aval para a troca, num lastro que era permitido a validez de um consumo.

Com a entrada do homem na era moderna, no uso da energia elétrica, o modelo de castração humana de uma dependência organizacional já estava completamente sacramentado. Então as novas tecnologias, principalmente na área da comunicação tiveram apenas o papel de padronizar ainda mais a visão de dependência organizacional que fazia todos os indivíduos de uma sociedade instituírem educacionalmente a necessidade de entrada no mercado de trabalho assim que assumissem a maioridade como instrumentação de organizações.

O modelo pregava disciplina, união, engajamento, força, perseverança, corporativismo e especialização para que o indivíduo tivesse acesso aos materiais que fossem o seu objetivo de consumo. Impregnou-se no cidadão a necessidade de vinculação organizacional para ter direito a uma vida próspera, e os modelos de autossuficiência foram amplamente afastados, em que o próprio sistema administrativo criou uma taxação tributária que obrigava todos os indivíduos de uma sociedade se vincularem aos fatores de troca monetária a fim de manutenção de uma coesão administrativa. Onde em muitas sociedades facultou-se somente aos indígenas viverem em um modelo diferenciado que não fizesse parte de um padrão monetário.

O homem autossuficiente, que produzia o seu próprio alimento, que colhia água da chuva para seu consumo, capaz de gerenciar a sua própria comunicação, capaz de produzir sua própria energia, produzir o material para seu vestuário, confeccioná-lo e ter a sabedoria para tratar de suas próprias enfermidades fora completamente extinto do mundo civilizado do século XXI.

**Multiplicador Monetário com Fluxo Programado**

To: The Wall Street Journal

Pergunta: Recentemente a LenderBook lançou um pensamento com uma crença de que Economias de Mercado poderiam ajustar o nível de arrecadação de impostos controlando o Multiplicador Monetário, você poderia dar maior vazão a este pensamento?

R.: Sim, claro! O Multiplicador Monetário para efeito de nivelamento é a propensão que uma economia dispõe de acumulativamente dentro de um intervalo de tempo da geração encadeada de impostos. Em outras palavras é uma rotação de fluxo de capitais que ao se deslocar de uma mão para outra gera agregativos na forma de impostos seguidamente até que o mês seja finalizado, em que um mesmo capital é gerador de várias negociações no decorrer do período visualizado como desdobramento de processos-operações distintas.

Pergunta: Mexer no Multiplicador não irá gerar inflação?

R. Isto vai depender da flexibilidade que o modelo econômico irá incorporar para que os players concentrem, em um processo educativo, na evolução patrimonial sobre o acúmulo de transações efetuadas no fluxo econômico, e não sobre a elevação de preços. Para que este efeito de gerar não-associação entre Multiplicador Monetário e inflação requer por parte de governos e setores, o trabalho com informações estratégicas que visem orientar os negócios para os aspectos danosos da elevação compulsiva dos preços. Nenhuma economia capitalista sobrevive com saúde por muito tempo se a estrutura pensante que a faz progredir não esteja orientada para um tipo de desenvolvimento sustentável de toda a cadeia de negócios.

Pergunta: Exponha de forma clara a ideia-projeto, por favor?

R. As Economias de Mercado possuem eficientes ferramentas tecnológicas como smart phones, tablets, computadores e sistema bancário de cartões de crédito. A ideia é criar um novo conceito de moeda que se desdobra em duas facetas diferenciadas para a representação do lastro monetário. Uma destas identidades da moeda será incorporada por meio da tecnologia como meio transacional, onde será admitida que ela se incorpore a um fluxo de trocas comerciais. A outra qualidade ou faceta da moeda continuará a transitar livremente como moeda corrente condicionada sua acumulação a retribuição pecuniária relativa ao imposto de renda como é gestado no modelo atual.

A moeda de fluxo se destina a trafegar no circuito de transações do mercado, portanto ela é geradora de um imposto seletivo que irá privilegiar o contribuinte que mais rápido fizer a transação monetária, fazendo com que o fluxo gire ampliando o poder do multiplicador monetário.

A ideia é canalizar através desta moeda de fluxo a impregnação sobre os cidadãos da necessidade de se efetuarem negócios. Em um modelo simples, por exemplo, em que se requer um profundo estudo sobre a questão, é possível raciocinar o fracionamento do imposto a ser colhido por transações em métricas temporais segmentadas semanalmente, onde um dinheiro que estivesse dentro de um circuito de fluxo se convertesse em uma operação de negócios em um intervalo de tempo de uma semana, o consumidor poderia ser beneficiado pela eficiência do consumo ao pagar apenas 50% do imposto relativo àquela comercialização. Seguindo esta lógica de raciocínio, uma possível incorporação na forma de comercialização após a segunda semana que o dinheiro fora vinculado a faceta de fluxo o imposto poderia por exemplo, equivaler-se à 75% do valor taxativo do imposto. Por outro lado, se o indivíduo reter o dinheiro e permanecer de sua posse por mais de três semanas qualquer operação que fosse realizada após este período o consumidor teria que pagar 200% do valor do imposto expresso.

O dinheiro de fluxo receberia um tratamento distinto do dinheiro considerado como moeda corrente, isento de imposto de renda. E as incorporações e subtrações de divisas dentro do modelo em que a moeda ora seria convertida em corrente ou em fluxo, obedeceria uma regra de livre comércio.

Porém quando um indivíduo optar em tirar moeda do regime de fluxo para incorporar no sistema corrente, uma sobretaxação de 30% na forma de impostos sobre a retirada iria incorporar o conceito de que dinheiro parado não gera desenvolvimento para a economia.

Por outro lado, o capital que continuasse a ser incorporado como moeda corrente somente quando fosse da vontade do cidadão poderia converter em moeda de fluxo sem que nenhum encargo adicional fosse gerado para a conversão da transação.

A necessidade de criação de dois regimes monetários de mesma denominação monetária, porém com duas características distintas é a de promover uma circulação cada vez mais eficiente de capitais no mercado para fazer com que a economia esteja sempre em movimento.

Pergunta: Mas como resolver o problema de produtos e serviços de alto valor agregado que exigem acumulação de grandes montantes de recursos financeiros?

R. A acumulação deste tipo de moeda corrente, continuaria a utilizar o sistema bancário tradicional condicionado ao pagamento do imposto de renda devido as novas aquisições de capitais anualmente. A diferenciação entre os dois modelos seria que o contribuinte quando tivesse acumulado suficientemente capital e desejasse incorporar como moeda de fluxo, a conversão automática por meio de sistema bancário da modalidade da conta bancária, possibilitaria ao consumidor ser beneficiado com o imposto mais econômico caso se inclinasse momentaneamente para o consumo, como uma resposta célere para se inserir como player no mercado.

Pergunta: Então todos seriam obrigados quando quisessem consumir a converter o dinheiro na forma de moeda de fluxo?

R. Não. Este regime é altamente flexível. Ele permite que trabalhadores, empresários, comerciantes, setor de serviços e setor industrial possa negociar percentuais de capitais que devam ser incorporados ao regime de fluxo ou regime corrente. Onde a regra estabelecida será: se o capital tiver sua origem em um fluxo para outro fluxo o fator de temporalidade da retenção irá determinar o nível de imposto; se o capital tiver sua origem em um fluxo para um regime corrente, o capital retirado do fluxo estará sujeito a sobretaxação de 30% sobre a retirada do dinheiro do fluxo; se o capital tiver sua origem em um regime corrente, e passar a fazer parte de um fluxo, incidirá apenas o fator de temporalidade em que o consumo do bem ou serviço é realizado; e, pertencendo o capital a uma origem em um regime corrente, para permanecer dentro do mesmo regime corrente, nenhum benefício de restrição de impostos será concedido estando o contribuinte sujeito ao final do ano ao pagamento de incidente de imposto de renda. As pessoas devem entender qual é o modelo mais vantajoso para que suas trocas possam gerar benefícios tributários.

Pergunta: O que irá garantir que os contribuintes passem a gerar cada vez mais transações e assim afetar positivamente o multiplicador?

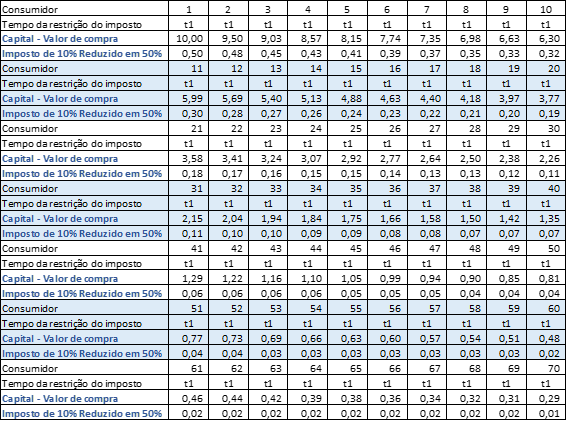
R. Simples, é uma relação direta entre benefício e custo. Todos aqueles que tiverem predisposição para movimentar mais rapidamente a economia terão mais benefícios ao terem os seus custos reduzidos. Os produtos de primeira necessidade serão os mais privilegiados dentro deste modelo, uma vez que o trabalhador quando receber o seu salário quererá aproveitar o benefício do imposto reduzido para ter a sua mesa mais farta pela redução do imposto. Por outro lado, vendas cada vez mais expressivas irá forçar os empresários que receberem moeda de fluxo a manterem suas riquezas na forma de produtos em seus estabelecimentos, uma vez que é mais vantajoso trabalhar com mercadoria do que um capital de fluxo que pode ser sobretaxado pelo fenômeno de temporalidade devido a não conversão da moeda de fluxo dentro do prazo relativo ao benefício do imposto. Os empreendimentos tenderão a fazer cada vez mais pequenos reparos a fim de que seus negócios fiquem sempre atualizados, e haverá uma necessidade de abreviação do pagamento dos salários dos funcionários a fim de que menos oneração incida sobre a folha de pagamentos.

Pergunta: Quem irá pagar os 30% referente da conversão do regime de fluxo para sistema corrente?

R. A pessoa que receber a transação ficará caracterizada sua preferência pelo tipo de utilidade que ela pretenda gestar sobre o capital recebido, portanto os 30% incidirá sobre o receptor no modelo de transação monetária que fora realizada.

Pergunta: A pessoa que converteu o dinheiro do regime de fluxo para sistema corrente ficará isenta do imposto de Renda?

R. Não. Será incidido Imposto de Renda sobre os montantes acrescentados ao patrimônio conforme o regime econômico compactuado.



Pergunta: Neste sistema quando o governo irá sair ganhando?

R. O governo irá sair ganhando pela aceleração da arrecadação onde um mesmo capital irá gerar divisas econômicas com talvez, e quem sabe, um M 4,2; ou seja, onde um mesmo capital durante uma fração temporal de um mês poderá converter em mais de quatro operações comerciais sendo taxado quatro vezes. Veja a tabela abaixo onde o primeiro consumidor dispõe de 10 lastros monetários para comprar um produto e comprando-o com o benefício de redução de 50% do imposto (t1), ou seja, o imposto para este caso hipotético seria de 10% e projetando o fator de redução o consumidor pagaria em t1 apenas 5% sobre a transação, teria o seguinte quadro:

Em 70 transações do mesmo recurso monetário o governo iria acumular de impostos 9,72 lastros monetários. E levariam apenas 17,5 meses mais ou menos para que o recurso se incorporasse ao fisco gerando uma infinidade de benefícios para toda a população.

Pergunta: Neste sistema quando o contribuinte irá sair ganhando?

R. Produtos e serviços mais baratos iriam ampliar o consumo. O mercado iria ofertar mais empregos a fim de canalizar os recursos de fluxo o mais rápido possível. As pessoas que gerassem muitas replicações de fluxo poderiam compensar o imposto de 30% sobre a retirada de capitais do fluxo através da elevação do lucro sobre a repetição da produtividade. As empresas seriam cada vez mais competitivas e tomadas de decisões no sentido de investimentos criaria uma exigência de aproveitar os benefícios de taxações cada vez menores.

Ideia:

Max Diniz Cruzeiro

LenderBook Company

PALESTRA DEP BRASÍLIA - O NERVO VAGO: UM AGENTE DE TRANSCENDÊNCIA - COM ADENIR AMORIM E MARTHA FONTES

 CULTURA INGLESA - Brasília, DF

 21 de outubro de 2016, 19h-21h30

COMPILAÇÃO DE CONHECIMENTO FORNECIDO PELA LENDERBOOK COMPANY

ESCOLA DEP - Dinâmica Energética do Psiquismo

O Campo DEP se coloca dentro do Campo de Sabedoria Universal como um espaço de desenvolvimento humano e educação permanente de indivíduos, grupos, instituições e comunidades visando o autoconhecimento e o despertar da Consciência para o Ser essencial comum a todos, como base para a saúde ambiental e coletiva em que floresçam a solidariedade, a cooperação, a compaixão e a paz.

O objetivo principal desta Palestra é dividir com a comunidade recentes reflexões realizadas na Escola DEP sobre a função transcendental do Nervo Vago, a partir das descobertas realizadas por Stephen W. Porges sobre a Teoria Polivagal, Brain-Body Center, da Universidade de Illinois em Chicago-EUA.

**Martha Fontes da Silva – Médica Homeopata**

Nesta palestra iremos ter a compreensão da relevância em se saber a importância do Nervo Vago e sua compreensão para que o sistema possa ser trabalhado por meio de sua eficiente localização. Na hora do exercício o estudante deve saber onde ele se localiza.

O Sistema Nervoso é um conjunto neurológico que regula todas as atividades do nosso organismo, das mais simples as mais complexas.

Nosso organismo é muito mais complexo que um computador, mas a comparação didática dos seres humanos com computadores às vezes pode ser muito útil para a compreensão de nós mesmos.

As estruturas do sistema nervoso são formadas pelos neurônios. Os dendritos encaminham o impulso nervoso, transferindo as reações para o corpo neural e desta até desencadear o impulso no axônio, após passar pelo corpo da célula vindo a encontrar com outros dendritos de outros corpos neurais através da fenda sináptica.

O impulso é passado de uma maneira elétrica via substâncias que fazem a intermediação de ações que são organizadas pelos neurotransmissores.

As funções psíquicas em um ser humano são mais refinadas quanto maior for o número de ligações neurais.

Sinapse Nervosa é uma terminação de neurônios interligando outro por onde passa o impulso.

Quando uma criança chega aos 15 anos de idade, ela tem aproximadamente 3 milhões de sinapses.

O Sistema Nervoso para uma melhor compreensão didática pode ser segmentado em Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico.

O Sistema Nervoso Periférico se segmenta em Sistema Nervoso Autônomo e Sistema Nervoso Somático.

O Sistema Nervoso Autônomo se segmenta em Sistema Nervoso Simpático e Sistema Nervoso Parassimpático e Sistema Nervoso Autônomo Entérico. Sendo este último menos conhecido o responsável pelos processos metabólicos que cuidam do eficiente funcionamento do sistema digestivo.

Os Sistemas Simpático e Parassimpáticos se alternam em termos de atividade. Enquanto o sistema Nervoso Autônomo Entérico é responsável por grande produção de Serotonina.

Quanto ao Sistema Nervoso Autônomo ele independe de nossa vontade consciente para funcionar. São responsáveis por guardar as reações neurovegetativas desde o nascimento (memória visceral). Sobre ele afloram saltos de consciência no sentido do realce dos traumas, medos, comportamentos repetidos, visualização de padrões neuroendócrinos visceral onde se processam as respostas aos estímulos do meio externo durante a vida de uma pessoa. O que reforça a tese de que a experiência ruim pode criar um padrão e sujeitar o indivíduo as experiências amargas.

O Sistema Nervoso Autônomo Simpático é o torácico lombar (Gânglios perto da coluna) que dirige as reações de emergência, como respostas de luta e fuga, processando demandas metabólicas.

Quando você toma um susto, você consome mais energia. Portanto, o Sistema Nervoso Simpático vai liberar adrenalina para prontas respostas a fim de que o indivíduo passe a se preparar ao acelerar o coração para o consumo de energia, através da elevação do nível da respiração.

Já o Sistema Nervoso Parassimpático está localizado no crânio sacral (Gânglios pós-ganglionares próximos às vísceras). Eles são responsáveis por liberaram hormônios que façam com que o coração diminua de tamanho e passe a bater em menos velocidade, como também promover situações que induzam ao repouso e digestão. Onde é visualizado condições mínimas de respiração e processos catabólicas de conservação de energia.

Quando um Sistema Nervoso de ordem Simpática ou Parassimpática aumenta muito a atividade, o estímulo do outro fica orientado para reagir equilibrando e oferecendo homeostase para o organismo. O Sistema Nervoso Simpático amplia, acelera, dilata, estimula funções; enquanto o Sistema Nervoso Parassimpático controla, diminui a velocidade de estados, contrai e inibe funcionalidades.

O Nervo Vago controla os principais órgãos do corpo através do Sistema Parassimpático. Ele é um nervo que pode ser visualizado como único que se relaciona com diversos órgãos.

O Nervo Vago é o principal nervo eferente (Entenda eferência o deslocamento de pulso do Sistema Nervoso Central para áreas ou regiões periféricas ao coordenar saídas motoras). É o maior nervo craniano. É o par X. O Vago é considerado um nervo misto, pois, 80% são vias aferentes (Entenda aferência o deslocamento de pulso das regiões periféricas do organismo para o Sistema Nervoso Central), e, 20% das células transmitem informações eferentes.

Ele tem sua origem no tronco cerebral, núcleo ambíguo e núcleo motor Dorsal X par. Mas que relação coexiste entre o Sistema Nervoso Autônomo e o comportamento Social?

Este sistema está intimamente relacionado com as reações somáticas de conflito quando um indivíduo se coloca em posição de perigo onde na maioria dos casos eclode uma postura de enfrentamento por parte do indivíduo da situação de conflito mobilizando o Sistema Nervoso Simpático em sua função de luta e fuga.

Não menos importante, o Sistema Nervoso Simpático também atua na subjetivação que o indivíduo fabrica quando requer reações que correspondam à ameaça de vida em que uma reação natural pode ser uma imobilização pelo medo como uma forma de fingir-se de morto que pode ser observado através do desmaio ou Síncope Vagal; A Síncope Vagal é quando o estresse está num nível muito alto e esse sistema passa a corresponder a promoção de um desligamento do indivíduo.

A observação, os fenômenos de mobilização e o vínculo afetivo deixam de lado os dois mecanismos de defesa apresentados no parágrafo anterior.

Este sistema interacionista do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático estabelece uma comunicação entre cérebro e coração que ativam estados emocionais, afetam os batimentos cardíacos, impulsiona o reagir das atividades mentais e ativa os fluxos de informações que são canalizados internamente pelo Nervo Vago. Na proposição de um fluxo que um sentido de ampliação do consumo de energia por um sistema faz o outro sistema nervoso contrapor balanceando os mecanismos anteriormente afetados, de forma a gerar um equilíbrio dinâmico cerebral para todo o organismo.

Seja um gato que está em um ambiente e um copo acidentalmente vem a estilhaçar-se no ambiente, sua reação somática quando verificada de mobilização por medo ou fingir-se de morto diante do barulho é um exemplo clássico de como as reações somáticas ativam e desativam os sistemas Simpáticos e Parassimpáticos no organismo deste animal. Se um observador pegar o felino em suas mãos poderá notar facilmente que o coração dele teve uma elevação dos batimentos cardíacos, e à medida que o indivíduo acaricia o animal, e passa a demonstrar para este que tudo está bem, e este se convence que a situação de perigo fora eliminada o melhor funcionamento do Sistema Nervoso Parassimpático irá promover a ação de devolver o estado de tranquilidade do animal diminuindo a pulsação de seus batimentos cardíacos.

A imobilização que visa vencer o medo somente é conquistada quando o indivíduo consegue se sentir seguro no ambiente. Um exemplo claro deste movimento é quando uma pessoa está muito agitada e outra carinhosamente lhe dá um abraço, onde a situação mental de ameaça é moldada para receber a relação de afeto onde o indivíduo passa a se sentir amparado.

Para quem deseja se aprofundar dentro da relação consigo mesmo é conveniente aprofundar os estudos sobre o Tronco Cervical compostos pelos nervos cranianos: V – VII – IX – X – XI.

Portanto para reproduzir o efeito de amparo é necessário que o indivíduo agitado seja conduzido para a introdução de um Código Amoroso Neural, onde as feições faciais introduzem o indivíduo a uma situação de relaxamento de desprendimento das tensões quando o entrelaçar dos olhos orienta a percepção de entendimento onde os indivíduos entreolhados se somam para a formação de uma unidade de processamento, onde um permite ser observado pelo outro dentro de suas regiões de supraconsciência. Situação fundamental para a relação mãe-bebê e pessoas que desejam ser próximas umas das outras.

A imobilização sem medo somente se processa com o uso da segurança.  E terceira relação destas evidências, é a constatação de que a compaixão é uma manifestação de nossa necessidade de engajamento e de nos vincular com os outros.

Pessoas precisam de pessoas. A convivência é possível quando conseguimos estar seguros, daí o vínculo se forma. A dificuldade do vínculo é uma reflexão da experimentação de vida do indivíduo.

**Adenir Amorim – Médica Reumatologista**

O Nervo Vago ativa uma autonomia supraconsciente, pois ele é uma antena psíquica para a experiência supraconsciente.

Mas o que é o Nervo Vago? Seu nome se deve a natureza diversificada e difusa das estruturas do corpo, na percepção de órgãos, que ele transita. E não mais do que 10 estruturas do corpo têm condições para a ativação da supraconsciência. E a chave da consciência para a supraconsciência se encontra no Nervo Vago, onde se pode encontrar muitas qualidades que incorporam a essencialidade do indivíduo ao incorporar as externalizações por uma vinculação subjetiva da mente humana para uma aproximação do biológico, no sentido de correspondência de suas relações fisiológicas com a “verdade” que inscreve o indivíduo dentro do seu contexto racional-reativo, que diz muito do indivíduo como antena psíquica.

As células e os neurônios do Nervo Vago são muito diferentes das outras regiões neurais, eles tendem a reagir com o calor quando projetados para a alma humana em que se fabrica uma capacidade de transmissão de energias para o tecido do corpo humano.

Tudo que entra em contato com o Nervo Vago sobre transmutação e sofre regeneração. E o Eu superior ao habitar o indivíduo deve fazer uso desta transmutação.

**“Se o teu olho se tornar único, o corpo inteiro será representado pela luz.”**

A luz conquistada faz o corpo se tornar uno, pois, ele capta a energia fotônica ao ponto de alcançar as células, fazendo com que ela se mude, que ela se transmute, adquirindo qualidades especiais. É o maior nervo encontrado no corpo físico, e, através dele os neurônios se multiplicam, replicam e expandem-se.

As ramificações do Nervo Vago ultrapassam os limites do corpo físico chegando no etéreo e mundo causal. O etéreo quando a qualidade da energia promove uma regulação que a transforme da percepção de uma energia densa para fluídos sutis que possam ser aplicados para o refinamento dos movimentos e produção de conteúdo psíquico. O mundo causal quando o indivíduo estabelece um vínculo de cristalização de uma subjetividade que faz perceber uma reação dentro de um contexto histológico e social ao nomear a dor, a alegria, a irritação, e as formas de elaborar os diversos contextos somáticos que o indivíduo faz percorrer a sua linha de experimentação.

O Nervo Vago é o que mais percebe o outro de forma completa ao ser ativado, sendo mais um fator de desencadeamento forte de sensações que mais condicionam os indivíduos a percepção de uma “falta” quando a gestão do Nervo não identifica algo que deveria estar presente no organismo humano.

O Nervo Vago possui fortes conexões com a glândula pineal, a hipófise, os tratos cerebelares, o pré-frontal, o reptiliano, o sistema límbico e o neo-córtex fazendo a união entre eles. Hoje nossos 4 cérebros são únicos, unidos pelas ramificações do Nervo Vago ao se ramificar pelo cérebro.

Ele é responsável por introduzir o indivíduo em um novo estado de consciência átomos de espirais de categorias superiores. Como também é capaz de conduzir a descoberta de forma lógica e não meramente racionais. No ser humano desenvolvido passa a atrair materiais energéticos mais sutis, contribuindo para desencadear funções superiores de espirais em funcionamento.

Entenda uma espiral de funcionamento uma linha em que se traça uma métrica de um plano tridimensional mais próximo da matéria e se desloca projetivamente para o biológico, inserindo no mental e outras áreas com dimensões cada vez mais sutis capazes de despertar níveis de qualidades que faz o indivíduo deslocar através da métrica de sustentação espiral, aportes que sustentam toda uma rede de conhecimento. É concebida como uma espiral porque a transição entre partículas obedece a leis quânticas-físicas que a elevação da dimensão incorpora o conhecimento na forma de um conceito que não mais se insere dentro do mesmo plano que o originou para formar ou outro contexto de ordem maior (superior) que passa a pertencer a outro plano de interação dentro de um modelo estruturado e existencial.

Voltando a palestra, o Nervo Vago coordena os pulmões, a energia respiratória, a respiração, o centro respiratório dos prematuros, e, os adultos quando identificados com a apneia noturna. Portanto o Nervo Vago assume nosso sistema respiratório. Também está condicionado ao centro energético da garganta e nariz (Caixa de ressonância). Ao centro energético da pele atrás da orelha. Relaciona-se também ao coração e ao seu campo energético (Torus). Como também coordena a circulação sanguínea.

No ato de respirar, o ar quando entra pelas narinas forma um cone que bate lá atrás da laringe, estimulando o nervo olfativo. Quando o ato respiratório é consciente, se forma um fole que canaliza reações através do Nervo Vago. Esse fole provoca um fogo importantíssimo ao entrar pelos turbinados, despertando uma energia de ordem superior (intencionalidade).

No palato mole na úvula quando o doutor pede para você abrir a boca se a úvula estiver normal ela irá corresponder a vibração que ecoar na garganta, agora se ela estiver levemente orientada para a paralisia lateral sinal que a ativação do Nervo Vago tem grande expectativa de não estar normalizada em que é requerido do paciente que ele venha a recorrer em exames adicionais para se estabelecer um tratamento.

Este efeito sonoro é identificável em Mantras, quando um indivíduo promove uma sonoridade do tipo um “AAAAaaaaaaaaaaaaa” alongado do mantra “AUM” cuja primeira sílaba ao vibrar irá estimular o organismo a ativar o seu Nervo Vago.

Quando há uma excitação elétrica que vai até o tronco o Nervo Vago vira um imenso farol de luz dentro de nossas células que vai para dentro de substância dos sentidos. Convém lembrar que a Médica quando fala em luz está se referindo a cargas de energia que são transportadas para as regiões de consumo que irão abastecer o indivíduo com insumos que o permitirão melhor gestar o seu nível energético relativo a homeostase corporal.

Passar os dedos por trás das orelhas promove uma fricção ativada pelo fogo que rompe sobre o Nervo Vago.

Ele acessa além dos pulmões e o corpo energético Torus, ao circular por todo nosso corpo que se comunicam entre si, ou seja, o que acontece num anel de luz que compõe a energia que envolve o corpo de forma radial de uma posição mais acima ou abaixo irá chegar ao próximo anel que circunvizinha as emanações do campo eletromagnético de um indivíduo. Este processo é comparável aos anéis referentes ao campo gravitacional do planeta, das emanações solares e envolve com a circulação e com o nível de glóbulos brancos e tudo está interligado ao Torus.

Quando somos infectados por alguma bactéria o Nervo Vago nos alerta com sintomas 36 horas antes da infestação que já nos faz soar o alarme através de coceiras, irritações, dor, ... dando chance para uma pronta recuperação do indivíduo caso ele venha a tomar medidas preventivas para que o patógeno não venha a se instalar em nível de infestação e adoecimento.

O Nervo Vago possibilita o afloramento de memórias negativas e integra as memórias a fim de que o indivíduo se condicione ao nível da afetação.

O Nervo Vago tem uma comunicação bem de perto com a amigdala com relação às memórias antigas e as mais recentes.

Possibilita uma mudança de consciência. Permite uma reflexão do modo de agir, dos níveis de dedicação, até que ponto é viável estabelecer uma relação de persistência na afetação do biológico, relações que induzem a coragem e o desprendimento.

Leva a focar a mente, meditar e servir a humanidade com consciência que temos em elementos tão poderosos dentro de nós que não podemos deixar de lado.

É um processo de interação, codificação e identificação entra níveis, que o indivíduo absorve transversalmente através de um processo de comunicação a apreensão do biológico para sua configuração virtual da mente, em que as relações na forma de laços afetivos vão se construindo fazendo com que o indivíduo geste o seu se envolver consigo mesmo dentro do mecanismo de afetação que irá lhe recobrar o equilíbrio supracitado.

Novas formas de agir, de pensar de sentir de estar com outro num agradecimento pela possibilidade de integração de conhecimento. São conhecimentos vindos da percepção de uma nova anatomia.

**Perguntas e respostas:**

Como ser seletivo na ativação de partes mais essenciais do Nervo Vago para se tentar produzir um efeito corretivo sobre órgão que esteja sob sua interligação que esteja acometido em processo de adoecimento?

R. As vezes estamos num caso particular com um paciente que a estimulação do Nervo Vago pode levar o paciente à morte, como por exemplo um paciente que venha a sofrer de bradicardia, em que é requerido a elevação de seus batimentos cardíacos para que ele venha a voltar ao nível padrão de atividade deste músculo, se for realizado um exercício que visa ativa ainda mais o Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático a diminuição ainda mais efetiva do funcionamento coronário irá prejudicar este paciente ainda mais podendo de fato conduzi-lo à óbito. Tudo vai depender como é a necessidade do paciente em acelerar ou acomodar os seus batimentos cardíacos.

Uma leve pressão sobre os olhos fornece uma resposta imediata, pois passa a estimular todo o organismo. O estímulo específico do Nervo Vago para um só órgão ainda é desconhecido. Quando é feito a sensibilidade a ação é realizada para todo o sistema Parassimpático.

Como o Nervo Vago se relaciona com o Mal de Parkinson?

R. Os núcleos por onde passam os nervos é o local da origem da inflação. O estímulo sempre em qualquer lugar de um ponto do Nervo Vago poderá ajudar a atenuar o sofrimento de quem perde o controle sobre sua atividade muscular em decorrência deste adoecimento.

**Exercícios para o Nervo Vago**

Um exercício para relaxar e para confortar os movimentos é um usar para não só transcender, mas também para se projetar curas de uma forma geral e física.

O Nervo Vago é um facilitador do nosso caminho: EU QUERO, PRECISO, E, QUERO FAZER; e a evolução do ser humano caminha junto com a evolução do Nervo Vago. Esta caminhada você precisa começar a fazer com os princípios evolutivos do indivíduo e seu Nervo Vago passará a caminhar junto.

Passar a ver melhor, passar a ouvir mais, cantar para acionar o Nervo Vago, usar de forma consciente a fala, pois como diz a máxima:

**“ O que eu falo o dia vê, e o que eu vejo ele escuta.”**

Se eu canto, se eu pronuncio o mantra, por exemplo: AUM (o canto Dévico) os tons gerados são transformados em formas geométricas que vão ter ação curativa em você (Sabedoria quântica), pois os mantras amam. Não há milagre, pois não é um jogar de palavras que se lançam em uma supraconsciência é trabalhar e ralar muito sobre o seu ego. Porque é necessário compreender as notas que fazem ativar o fogo que desperta a energia para próximo do seu centro de consumo para gestar um melhor equilíbrio dinâmico dentro do ser humano.

É necessário a produção de calor, para a produção de efeitos onde o Nervo Vago corresponde ao calor, por isto o processo da fala é tão importante, do canto e dos deslocamentos que permitem ao homem ativar essa energia que é fundamental para o seu equilíbrio supracitado.

Por isto o sentido de hoje com este ato é GRATIDÃO!

**Prática auxiliar:**

Fique em posição relaxada de preferência em contato com o solo. Em pé em relação ao eixo vertical da gravidade do planeta. Posicione os dedos médio e indicador na posição levantada, os demais devem ser recolhidos, este movimento para ambas as mãos.

Em seguida leve as duas mãos para a parte posterior da nuca, localize o osso craniano na região occipital e na região central próximo à base do pescoço posicione os dedos que foram levantados conforme recomendação do parágrafo anterior sobre o sulco central que se forma abaixo do osso craniano.

Faça movimentos circulares com estes dois dedos a fim de ativar o Nervo Vago que passa por esta região. Se quiser feche os olhos para permitir uma maior concentração. Tente durante todo o processo visualizar o deslocamento de energias nas regiões onde os processos sutis de fricção estiverem sendo desenvolvido como atividade laboral.

 Em seguida do centro onde se fricciona os dedos para o sentido em direção as orelhas passe com movimentos circulares a massagear a pele do crâneo sempre no entroncamento entre o osso craniano e o sulco que interliga o pescoço até se encontrar na parte traseira das orelhas com o sulco que se localiza na parte posterior. Friccione este local e novamente desloque os dedos médio e indicador para a região inicial na parte central da nuca abrindo todos dos dedos de uma de suas duas mãos de preferência, com a outra desloque aberta sobre o teto da cabeça bem devagar e se concentrando para perceber as energias que se formam ao longo do processo, até atingir a região pré-frontal, ou seja até que a mão se desloque e fique aderida sobre a testa.

É fundamental ao longo deste processo que o indivíduo canalize as energias que são liberadas pela mão no deslocamento delas sobre o crânio. Quando perceber uma elevação de excitação trabalhe com a respiração para que você transforme a energia numa densidade mais sutil, a fim de que cargas possam ser deslocadas para todo o corpo de forma a incorporar numa leveza de espírito geradora de equilíbrio.

Quando esta energia já estiver trabalhada, desloque a mão que esteja sobre a testa suavemente até a região coronária (coração). E perceba os batimentos cardíacos com a mão espalmada a fim de também condicionar a homeostase da região.

Não esqueça durante todo o processo de gestar a sua respiração é necessário que você trabalhe com a respiração para se fazer foles para ativar o fogo que irá promover uma melhor atividade do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático por intermédio do Nervo Vago.

Dê sempre indicações para o seu organismo durante esta atividade de situação de não estresse a fim de que o equilíbrio possa ser gestado para todo o organismo.

Uma vez que você está relaxado, libere suas mãos, aproximasse de uma pessoa que você ama e deixe que toda a energia suavizada percorra o seu olhar e se oferte como instrumentação de paz, amor, liberdade e tranquilidade. E se torne uno em essência em demonstração de gratidão em relação a esta pessoa.

**Ouvinte**,

**Max Diniz Cruzeiro**

LenderBook Company

[www.lenderbook.com](http://www.lenderbook.com/)

Obras do Autor: [www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br/)

Bacharel em Estatística

Psicopedagogo Clínico e Empresarial

Marqueteiro

Neurocientista Clínico

E futuro Teórico Psicanalítico

**Risco de vida em Crianças Pequenas**

Quanto menor a criança maior a propensão a acidentes domésticos, por isto os pais devem estar sempre atentos aos movimentos dos pequeninos. O interessante é que o processo de desenvolvimento do laço familiar faz com que a criança se vincule com os pais, mais precisamente com a mãe e quase sempre este fenômeno faz com que a criança venha a manifestar o interesse de chamar sua atenção como forma de lazer e diversão.

Porém a criança está com sua capacidade intelectiva em desenvolvimento, e ainda não se apropriou muitas vezes de conceitos que a fazem discernir um agrado ou repreensão por parte dos pais.

Tudo passa a configurar uma grande brincadeira que gera uma ocupação familiar em que a criança se diverte, se zanga ou aborta o conceito quando os fatores de atratividade passarem a migrar para outros objetos e objetivos de entretenimento.

O mundo é nesta fase, geralmente quando a criança atinge um ano de idade, uma grande incógnita. Então a criança está sempre atenta para captar as transformações que estão ocorrendo sobre o ambiente.

Ela nesta altura já possui uma boa bagagem de experimentação das brincadeiras que foi desenvolvida a partir dos pais e parentes, desenvolvida quase sempre numa relação de incentivos e inibições de estímulos que desencadeiam um processo afetivo de dar e receber.

Portanto muito comum que a criança sinta atração pelos objetos que estão dispostos no ambiente onde ela está acostumada a interagir. E sua capacidade de observar os movimentos dos adultos logo ela descobre a brincadeira de introduzir sobre a tomada objetos que fazem conexão com eletroeletrônicos.

Porém muitos pais se esquecem que o princípio da repreensão, muitas vezes pode ser percebido pela criança como um jogo de dar e receber, em que a criança se vê cada vez mais motivada a levar a mão em direção da tomada para fazer com que os pais correspondam em termos de afetação em que é esperado uma elevação do tom de voz, como quem diz para a criança: EU O DESAFIO A COLOCAR O DEDO NA TOMADA.

E a criança visando corresponder a suposta brincadeira que ela não é capaz de perceber como uma advertência começa a se sentir cada vez mais atraída em direção deste perigoso espaço dentro do lar.

Então os pais preocupados pela atração da criança em introduzir o dedo na tomada, começam a vedar as saídas por onde se conduz eletricidade. A criança nesta fase de vida já está acostumada a roer coisas e também a arranhar para tirar pedaços dos alimentos, então ela se esforça para obter contato com aquele material cuja atenção dos pais é percebida toda vez que ela se aproximada.

As vezes uma repreensão mais dolorosa por parte dos pais faz com que a criança entre em surto, em que o choro farto pela angústia de não satisfação dos pais faz com que a criança se sinta desamparada, mas este movimento não é suficiente para conduzir a criança dentro de um modelo de entendimento que a faça perceber que a manipulação daquele conteúdo pode ser maléfica para sua vida.

Portanto há que se pensar em uma alternativa que retire o vínculo e consequente atração da criança pela tomada ou objetos cortantes, perfurantes, ou que o seu contato possa provocar males para os pequeninos.

E sob esta ótica há que se perceber que durante o processo de desenvolvimento infantil muitos objetos que estão presentes no ambiente são muito importantes para os pequeninos, e toda vez que são realçados como uma estrutura de ativação da consciência a criança desperta um pronto interesse por perseguir o seu mimo dentro de sua história de carinho.

São estes objetos transacionais, como ursinho, patinho, bico, frauda, móbiles, coberta, brinquedos, são essenciais para serem aproximados neste momento de tensão para que a criança esqueça a atração que sente pelo objeto que pode ser prejudicial a sua saúde, e venha a se ligar em uma brincadeira lúdica de dar e receber com seus pais por intermédio do objeto transacional.

Portanto compreender este processo é fundamental para que a criança busque o laço familiar com coisas que realmente têm importância acumulativa para elas nesta fase de vida.

E a não incorporação do conhecimento, através da estrutura de aproximação do perigo é fundamental para que a criança passe a procurar pela atenção dos pais em elementos que são fortes na identificação da construção destes laços de família em que o histórico de vida da criança irá sinalizar cada vez mais uma aproximação para com os pais, até que a fase de consciência seja necessária efetuar a explicação como uma instrução de perigo em que a criança entenda.

Este esforço dos pais de corresponder ao desejo e as necessidades dos seus filhos é de vital importância a fim de que a criança tenha a segurança ideal para que o seu desenvolvimento seja pleno e livre de afetações que possam vir a comprometer o seu desenvolvimento nos anos seguintes.

Pais e mães não podem se condicionar a um processo de descoberta de suas funções sem que haja um amparo construído da sociedade, toda vez que o conhecimento for incipiente deve recorrer a livros, ao conhecimento dos pais mais experientes, ao aconselhamento médico e psicológico a fim de que a construção de seu lar esteja voltada para um ambiente que forneça um abrigo seguro, responsável e tranquilo para os pequeninos.

Quando a criança é amparada pelos pais em que ela se sente segura dentro de um ambiente que corresponda as suas expectativas a correspondência satisfatória de sua experimentação conduz ao desenvolvimento de um ser humano pleno de suas faculdades mentais, que sabe orientar o seu desenvolvimento para o exercício pleno e consciente de suas vontades e capaz de se envolver sociavelmente com segurança para si e para toda a sociedade.

**Vanguarda**

Ir à frente de um agrupamento tem seus pontos positivos e negativos. Os pontos positivos se encoram no fato do indivíduo se tornar referência das descobertas. Os pontos negativos é que a ausência de parâmetros compromete a segurança em se deixar guiar por um caminho que não se sabe se o porto de destino será um lugar seguro.

A Vanguarda não se caracteriza apenas pela busca da inovação, como também de um despertar de conhecimentos inconscientes aprisionados por estruturas coletivas de recalque psicológicos.

A restrição de vários pensamentos que inibem a fruição do raciocínio em sua direção torna verdadeiramente muito complexo o desejo de uma pessoa de passar a canalizar e disseminar informação em que o contexto social tem predominância pelo adormecimento e esquecimento de um conhecimento coletivo.

Geralmente a expectativa de vida de quem caminha na Vanguarda é muito mais diminuta que uma pessoa que caminha com todo o coletivo. Porém, alguns indivíduos mais precavidos, mesmo diante das incertezas da linha de fronte são capazes de reconhecer e tomar todas as precauções que limitam a exposição excessiva ao risco, e aos poucos vai introduzindo para sua vida elementos desconhecidos e despertados que podem ser absorvidos dentro de uma lógica de afetação que não irá proporcionar um perigo de grande escala para o indivíduo que está à frente de uma situação-problema.

O lado positivo é que o alistado em situação de incorporar uma vanguarda possui um aprendizado que antecede os demais do agrupamento, e sendo este indivíduo treinado para converter os ensinamentos em conhecimento ele pode vir a servir de ponto de referência para o agrupamento, à medida que suas descobertas forem significativas e incorporar valores antes adormecidos que uma vez despertados servem para solução de problemas que antes não se tinha uma noção eficiente para ser equalizados.

Por isto há necessidade que o pessoal de Vanguarda seja dotado de cientificismo, pois o uso de técnicas metodológicas de reconhecimento de risco irá proporcionar o devido amparo quando necessário, antes que a situação negativa se instale definitivamente. Assumindo a lógica avançar-retroceder-avançar.

A técnica requer do indivíduo que ele se observe como parte integrante de seu agrupamento. E que o fator de risco não pode sobrepor sua manutenção à vida. Como também ter um arcabouço de materiais auxiliares necessários para sintetizar um conhecimento base que sirva de instrumentação para a forma de catalogação de agregação de novos caracteres impregnados no rol da experimentação do indivíduo que cataloga uma experiência.

O pessoal de Vanguarda deve ser consciente suficiente para organizar informações úteis para ser transmitida para o agrupamento, as informações que remeteram a experiências negativas devem ser registradas para orientar outros Vanguardistas de percalços que possam incorrer durante outros percursos, servindo de um manual de referência para que o pessoal de vanguarda não venha a perder a vida no fronte de batalha.

Esse mesmo conhecimento militar vale para a vida comercial, afetiva e comportamental.

Do conhecimento militar está a inserção do conceito de preservação da vida e alcance do objeto de conduzir as forças inimigas para a rendição do conflito.

Na vida comercial se insere sobre os empreendimentos na figura dos empreendedores que lançam produtos com conceitos novos em que é necessário sair na frente dentro de estruturas de convencimento do consumidor de que o material comercializado de fato conduz a uma canalização de uma melhora, visualizada numa expectativa de facilidade para o atingimento de desejos, vontades e necessidades do consumidor final de um produto.

Na vida afetiva se ancora em arriscar em permutar elementos pessoais e internos que somente devam ser compartilhados com a pessoa que verdadeiramente se ama. E o fenômeno de incerteza faz com que o Vanguardista do amor tenha sempre em mente um temor de ser ridicularizado em relação aos verdadeiros sentimentos que sente, dado o risco de se abrir para a pessoa errada, que não nutre o mesmo valor de afeição na imagem do outro que transmite sentimentos afetivos.

Na vida comportamental se insere em fazer praticas desconhecidas de comportamento e estar sujeito a crítica social, porque ela não tem caráter corporativo e universal, e que se deseja impregnar como um movimento consagrado porque o nível do conhecimento do Vanguardista indica que o comportamento deva ser exercido de forma grupal.

A falta de referências para que o agrupamento tenha como legítimo determinado parâmetro coletado pelo Vanguardista quase sempre é objeto de muita luta e muito esforço a fim de que argumentos lógicos levantados sobre o que já está edificado e que venha a servir de fundamentação possa demonstrar que o elemento novo coletado no movimento de Vanguarda é legítimo para ser incorporado dentro de modelo de existência civilizatório.

A incorporação geralmente é consentida quando o agrupamento percebe que o elemento novo coletado pelo pessoal de Vanguarda é suficientemente estável para não gerar desequilíbrio social sobre os elementos já consagrados que estão em pleno uso social. Mas isto se dá quando bases sólidas científicas são tão fortes que a introdução acaba por ser consentida sem que a desagregação social possa ser objeto de comprometimento da ordem e segurança social. Porém quando existe um parâmetro que o Vanguardista submete à apreciação social e que entra em choque com conceitos já estabelecidos e em pleno uso social, apenas é objeto de aceite, depois de desenvolvida muita resistência e se comprovado que ele é um parâmetro que maximiza como solução algo antes não concebido em que a coisa antiga se torna ultrapassada.

**Onipotência**

Onipotência é o exercício de uma vontade que é única opção de entendimento, sobre o ponto de vista que prepondera dentro do contexto ambiental, que é exercida pela força na qual é possível visualizar uma estrutura calcada sobre a manifestação de um poder.

É uma elevação egoica, ou seja de uma vontade singular que ultrapassa a barreira relacional formada pelo par no processo de comunicação com outro indivíduo.

A onipotência não dá chance para o diálogo em que seja possível exercer uma negociação entre tópicos de um discurso. Porque um ultrapassa a barreira do conflito para exercer por meio da coerção uma vontade que seja própria do alicerce de sua fundação.

Do ponto de vista neurológico é um pico de energia que desencadeia sobre o Torus (campo energético e vibracional humano) tão forte que é incapaz de experimentar outros conceitos alheios a sua consciência.

Onde predomina uma densa emanação energética que cega o indivíduo para as necessidades e desejos alheios a sua vontade.

A onipotência ao avançar agride o outro, porque ela não é reconhecedora de limites de um sistema interativo.

Ela se eleva além do limítrofe do superego, onde o contexto social não é capaz de inibir o indivíduo onipotente, porque esse estabelece o seu conteúdo egoico além de sua relação para com o mundo a sua volta.

A onipotência rompe laços sociais quando não existe uma relação masoquista instalada no par relacional, em que o indivíduo vencido-oprimido, tolera a manifestação do outro, e mesmo assim, consegue romper o conflito e se manifestar concordantemente ao pensamento de ordem “superior”.

Muitas vezes a relação sadomasoquista está presente dentro deste modelo de comportamento, onde coexiste parâmetros em que o indivíduo oprimido se satisfaz com o sentimento onipotente do opressor.

O onipotente visa sua satisfação pessoal e quando percebe que para atingir o seu objetivo ele deva oferecer estruturas de prazer para o indivíduo vencido ele agirá de acordo com a sua percepção, para satisfazer o seu desejo de conquista.

A onipotência quando ligada à perversão induz ao anti comportamento social de induzir outros indivíduos a seguirem um percurso que irá gerar satisfação personalista para o indivíduo que manobra sob o alicerce de sua influência à percepção do outro.

Porém o onipotente não carrega dentro de si um estado constante de soberba, pois a onipotência é um estado transitório de um acúmulo de energia que deseja ser objeto de equilíbrio dentro do contexto biológico do indivíduo.

Portanto há que se raciocinar, em um fragmento de tempo em que a pessoa se deixa elevar-se diante de um processo de euforia que sobrepõe a barreira da convivência através do ato de comunicação relacional.

Que enquanto a energia condensada não é plenamente canalizada pelo biológico, o torus será incapaz de sentir sensibilidade por energias mais sutis que fazem o indivíduo se colocar na posição de observador de fenômenos alheios ou vir a compor um estado descrito por Melanie Klein como posição depressiva, onde o indivíduo é capaz de refletir sobre suas próprias implicações e ações.

O fenômeno de onipotência serve apenas ao seu dono, onde o outro é utilizado de instrumento para a satisfação de seu próprio autoerotismo. Pobre de um país que tem um soberano em fase de mania onipotente.

É uma relação onde não existe escuta. Onde o onipotente se pronuncia para ser percebido pelos demais. Em uma relação que não cabe um espaço para o construtivismo. Porque a relação que existe é a prevalência sempre de um só que deva ser o orientador do espaço social onde transita o indivíduo onipotente.

Quando a onipotência é um evento coletivo, os propósitos conjugados dos indivíduos seguem uma trilha de dominação em que cada ente é senhor da mesma estrutura, máquina bélica de extermínio, em que a vontade do “imperador” é a vontade singular de cada indivíduo onipotente de um sistema social.

E o que alimenta a onipotência? É o estabelecimento de um padrão em que o indivíduo utiliza a sua consciência, em um processo autorrecorrente no estabelecimento de uma normatização em que argumentos são lançados para sempre manter o Torus dentro de um nível energético que a vinculação de uma “superioridade”-individual de consciência que prepondera sobre o aspecto consciencional de outros.

É um sentir-se dominador, em uma relação que se estabelece com pessoas influenciadas por este domínio. Sem ater a princípios que coexistam permutas sobre a área de conflito em que a vontade possa ser estabelecida via um acordo, negociação de permuta de vontades, para que um pacto possa ser estabelecido como tentativa de equilíbrio social.

É distanciar-se cada vez mais do sentido de universalização do pensamento. Porque o aspecto de unicidade social passa para unicidade-individual onde apenas o sujeito exerce o seu direito de prevalecer no par relacional.

Mas como tirar um indivíduo da onipotência? Consumir seu excedente de energia para que ele se liberte do reverie (sonho) e voltando a lucidez, consiga retornar mesmo que temporariamente, liberto do seu padrão para a posição depressiva, descrita por Klein e introduzir neste estado valores que irão fazer o sujeito refletir de forma mais consciente, e passar a se posicionar também no lugar do outro. Pobre de um pai em estado Onipotente, e de um filho Onipotente onde a propensão para do desfazimento do laço social deriva numa incógnita.

**Utopia**

Utopia é a fixação de um conceito que é deslocado sob várias vicissitudes em termos de desdobramentos de contextos, ideação, perspectivas, valores, juízos e cenários para a reprodução desejada de um concentrado de variantes no qual a coisa nomeada é capaz de estabelecer vínculo com o plano real na produção da realidade do sujeito que seja mais fiel ao todo-holístico.

As vicissitudes são transformações-componentes sobre o conceito utópico que podem ser obtidas a partir da ativação do conceito, que tecem uma relação intraconceitual e interconceitual na ligação consigo mesmo ou com outros conceitos que variam em torno da extensão utópica.

Assim se o conceito que se pretende abordar de forma utópica, por exemplo, seja o Amor, as vicissitudes são todos os componentes internos e intrarrelacionados que ativam o teor puro do objeto linguístico, numa integração metassensorial e metalinguística que fusiona o indivíduo dentro da apropriação de sentido e significado do conceito utópico.

Então sob o contexto das vicissitudes há que se pensar no empréstimo de elementos pré-conceituais de outros conceitos (metassistemas cognitivos) que servem para incorporar novas perspectivas de entendimento da coisa que se encontra no sentido puro que nosso exemplo é o Amor como utopia.

As vicissitudes permitem o sujeito percorrer o conceito que se pretende gerar desdobramentos utópicos dentro das variações de outros conceitos e elementos que são extraídos desta vizinhança para que o indivíduo consiga perceber a relação existencial, como uma deformação, que o conceito principal puro, é capaz de sofrer com outros condicionamentos e interferências sensoriais.

Os contextos inserem o indivíduo dentro de uma história, rumo a uma integração social onde ele é visto dentro de um comportamento prático onde a utopia é idealizada, que se realçada poderá vir a ser elemento de um sonho (reverie), caso não presente na experimentação da realidade do sujeito, ou vir a ser um reavivamento de uma relação com o objeto (Amor) quando presente na memória em que se torna algo constituído e represado através de um processo de lembrança.

A ideação é a incorporação do desejo, do conteúdo egoico, em que o sujeito se lança dentro da sua sociabilização para estabelecer um vínculo com a coisa incorporada em que irá preponderar uma trilha em que a coisa é organizada.

As perspectivas moldam como as trilhas devem ser organizadas para que o contexto seja um percorrer uniforme e livre de contradições. Elas são segmentações em que a combinação de vicissitudes foi possível projetar o sujeito dentro de um contexto de fundo social.

Algumas perspectivas são complementares, outras, porém, são antagônicas, conforme o modelo utópico que se pretenda gestar sobre um conceito, deverá o autor da utopia sinalizar o tipo de movimento utópico que pretende gerar como enredo ao contar uma história. Se de escolha de perspectiva ou partilha.

Os valores sinalizam as trocas entre metassistemas cognitivos onde os conceitos recebem aportes, ou vicissitudes, de uma vizinhança conceitual que visa constantes interações.

Eles servem de balanceamento para a convergência do estímulo na forma reduzida de pensamento que irá cristalizar a utilização do conceito dentro dos sistemas psíquico e motriz de um indivíduo.

A utopia deve ser absolutamente forte para balancear dentro de uma perspectiva e desbalancear e reconfigurar quando necessário, e utilizar partes-probabilísticas-quantidades-percentuais em outras perspectivas sobre o conceito utópico nomeado.

Os juízos são os vórtices de energia que correm de forma pulsionar ao organizar saídas sensoriais eferentes que serão responsáveis para que a utopia passe a ser canalizada dentro da perspectiva escolhida.

Portanto este mecanismo deve ser sóbrio o suficiente para que forças não se anulem dentro do modelo e estrutura lógica em fase de organização que deva o sujeito não sofrer os efeitos do recalcamento. Assim a pulsão cumprirá o seu papel de deslocamento sobre as áreas neurais em que processos de afinidade com o conceito possam ser alocados e a utopia possa ser gerada dentro de uma saída esperada. A afinidade é uma relação de percurso-deslocamento energético-pico de excitação-caminho neural. Então é óbvio que a energia deslocada por um percurso livre de barreiras somáticas tenderá a ter melhor sinais de ativação.

Os cenários carregam a inserção social da coisa utópica em funcionamento dentro da dimensão real em que o sujeito idealiza a relação do conceito utópico com o mundo. Onde verdadeiramente a história é construída, havendo interligação entre o interno e o externo.

Em que o sentido, propósito e objetivo ganham dimensões para o conceito a fim dele ser amparado por outro nível de desdobramento consciencional que seja possível reproduzir uma nova oitava de apreensão que visa se distanciar ainda mais do conceito biológico para um pertencimento do indivíduo dentro de um modelo mais abrangente e universal.

Na relação utópica o sujeito é convidado a não ter limites e a percorrer toda a linha de argumentos em que as variações do conceito promovem para a compreensão do indivíduo.

Para numa segunda fase, quando absorver as transformações-consequências que percorrer toda a extensão do conceito exige como modelação do comportamento, fazer com que o indivíduo ative seu conteúdo egoico e a partir deste instante ser capaz de efetuar escolhas sobre o nível e estados que é o seu íntimo desejoso de percorrer. Uma restrição necessária da experimentação do saber que torna o indivíduo apto a gestar a afetação que deseja condicionar a sua consciência e ser livre dentro do processo de escolhas e alternativas que afetam o seu entendimento. Por isto o amor sempre prevalecerá como modelo utópico, porque está a serviço do bem, do entendimento e da concordância.

**Coragem**

Coragem é uma força em que um indivíduo sofre um processo de empodeiramento, que o faz mover sempre na direção desejada, mesmo quando coexistam forças contrárias à realização do movimento.

Diante deste processo a propensão ao risco sofre uma dilatação, onde o indivíduo se adere mais facilmente em se projetar sobre a coisa, objeto de seu alcance e interesse, mesmo quando a probabilidade indicar que suas chances de sucesso são tão pequenas em relação ao esforço necessário para se alcançar como meta um objetivo idealizado.

Ela exige um enfrentamento da situação, que se passe por cima de conteúdos represados (ego) que possam sinalizar contrariedade em relação a ação que deve ser objeto de atenção por parte do sujeito.

Então há que se pensar em dilatação também de limites, para que o indivíduo se projete sobre o alcance daquilo que é inalcançável.

É encontrar sobre a pulsão (Id) o despertar de um instinto que irá ser canalizado para os instanciamentos psíquicos que irão conferir movimento ao sujeito.

É um ousar ir além, sendo que a valentia está em desencadear a ação vista por muitos como evento impossível.

É se elevar através de uma crença, em um ato de fé, que o objetivo é possível de ser alcançado, mesmo quando os sinalizadores ambientais indicarem que a tarefa não é fato de ser alcançável.

É um mover cineticamente em que se aprisiona pela perspectiva que sinaliza a viabilidade da ação, e ir tangenciando outros alicerces representados por instancias circunvizinhas que estão envolvidos em diferencias outras-perspectivas que podem ser utilizadas para que o pensamento em torno da coragem possa fluir enquanto existirem elementos que reforçam a tese de que o objetivo possa ser atingido.

A coragem vista do ângulo externo por um observador, é agente de transformações de cunho motivacional, pois serve para justificar processos de integração de outros seres dentro da história-conceito em que a ação desencadeia em outros projetivamente a necessidade de agir coletivamente.

Essa energização em que o indivíduo sofre remete a expressão de um emocional que fortalece as decisões do sujeito em torno da realização de uma ação-tarefa.

A coragem prevalece em cima de um autorrealce do sujeito de que os processos somáticos podem ser deslocados para o desenvolvimento de uma ação-tarefa.

Essa autoindução é necessária para que o indivíduo suavize a sinalização do risco e fazer com que a sua capacidade reativa prevaleça sobre o seu conhecimento calcado na razão pelo compartilhamento de sua experimentação como lição de vida.

A expectativa de vida por parte de pessoas que manifestam atos de bravura e coragem quase sempre é percebida por uma ampliação do risco inerente a integridade física, e que, portanto, os corajosos por trabalharem em zonas fronteiriças do comportamento são presas fácies pelas armadilhas que uma falsa percepção é capaz de sinalizar um caminho pelo qual o corajoso não irá encontrar o seu caminho de volta para sua tranquilidade.

As pessoas que desenvolvem processos recorrentes de coragem quase sempre são reconhecidas pelo agrupamento pela incorporação de bíceps, na forma de um fortalecimento de uma musculatura que concilia vigor físico com propensão a correr perigos.

O homem moderno por sua vez incorporou a coragem dentro do processo de atitudes, em que caracteres relativos ao desenvolvimento expositivo passam ser percebidos também como essenciais para a visualização do indivíduo inserido dentro de um modelo em que o agrupamento o faça reconhecer como expressão de parâmetros que envolvam a coragem como mantenedora de seu sistema psíquico.

Então além do aspecto físico, elo primitivo dos antepassados, e a expressão que torna notória a vocação do sujeito para atos de coragem, o esforço tem sido incorporado dentro deste modelo de preenchimento do signo-conceito, como ingrediente importante para a reprodução dos efeitos que sinalizam o indivíduo como um virtuoso no campo da coragem.

Que muitas vezes esse esforço possa ser percebido como um ato de teimosia, que perde este status quando a coisa de fato é alcançada e a recepção do atingimento do objetivo é colocado para a sociedade como um ato de grande relevância social.

Embora esta linha de argumento esteja voltada dentro de um processo de incorporação da coragem como um fenômeno social, ela em raros casos pode servir também como um amparadouro de si mesmo, a fim de que o indivíduo construa dentro de sua identidade uma relação de autossuficiência em que é o seu desejo reproduzir a partir de si mesmo um fenômeno que seja considerado um ato de autorreconhecimento percebido internamente também como um ato de coragem.

Portanto existe um espelhamento, que geralmente é de cunho social, onde os fatores motivacionais que fazem emergir o pensamento que se eleva para a realização de ato se ancoram num desejo de demonstração ao qual torna o indivíduo autoinfluenciado em agir decididamente em uma direção que se objetiva encontrar a solução para algo que incomoda a si mesmo e possivelmente de forma coletivada. Porém a coragem por si própria não sustenta o atingimento de determinada ação, muitas vezes ela se converte em uma frustração pelo não alcance de uma meta-objetivo, que em muitos casos pode interromper uma vida inteira, e em outros casos vir a servir de constatação de que a coisa nos moldes percebidos é inviável de sua obtenção. Porém a coragem será sempre amiga solidária de quem nela se aporta e confia.

**Escuta**

Escuta é um processo de compreensão de estímulos proveniente do ambiente em que seja possível apreender sistemas metacognitivos para o desdobramento de processos de intelecção.

Ela parte do princípio, que o sujeito agente de uma escuta, um observador do ambiente, em que um realce de sensibilidade torna o indivíduo um expert em coletar informações que possam ser úteis para a compreensão de um fenômeno.

Esse processo de escuta não é realizado apenas por intermédio do aparelho auditivo, envolve uma somatização de sentidos em que se permita experimentar a coisa que se encontra sobre o ambiente.

É um se colocar no lugar da coisa observada para medir como o impulso flui através do que se apreende como noção do objeto observado.

É um não interagir, que se promove através de uma interação sobre o sinal, que ao ser canalizado denota como a coisa verdadeiramente deve ser.

É uma consciência que se fixa para o não julgamento da coisa observada, e em vez disto procurar através do distanciamento de si mesmo, ser a noção projetiva da própria coisa visualizada.

É migrar para dentro de si a coisa e compreender como ela se translada através da própria excitação que se vincula ao estímulo capturado.

É o exercício de um não julgamento e também de um não sistema valorativo para fazer com que elementos internos não venham a distorcer o fenômeno observado.

É deixar que os elementos que formam a coisa observada sejam incorporados dentro do interior do indivíduo que observa sem deixar que eles se misturem com os já forjados pelo íntimo do indivíduo. E mesmo depois do processo de escuta indexar a coisa observada partir para um processo comparativo, entre o objeto e uma linguagem estruturada que sirva de suporte para explicar através da teoria a coisa observada.

E nesta comparação não deixar emergir dentro do contexto interno aqueles elementos que podem danificar a personalidade do indivíduo que escuta.

É caminhar por um caminho sem se confundir com as belezas que ele pode sinalizar para distrair sua psique, e em vez disto, servir de simples transeunte que deixa todas as abstrações em seus devidos lugares sem se prender além daquilo que é necessário apreender do argumento que se mostra projetivamente sobre a psique humana.

É um permanecer imóvel, em sentido conotativo, enquanto o objeto observado se locomove. E assim, ser possível compreender várias nuanças e perspectivas da coisa observada.

É ser invisível para a coisa observada enquanto ela passa por mutações e transformações sem ser condicionada a presença do observador.

É nutrir um desapago pelo objeto, em que o sentimento é vazio, não existindo afeição pelo elemento observado, porque se assim for, uma parte do observador iria se adicionar ao processo de escuta, descaracterizando assim a precisão de um observador.

É um fusionar e se integrar ao objeto de forma inerte cujos efeitos são produzidos apenas por quem está ativo no ambiente, o observador não está operante por este ponto de vista, é vazio de desejo, é vazio de localidade, é vazio de temporalidade.

É um instanciamento da coisa sem a presença do ego do indivíduo observador. Em que um novo ego com ausência de um supereu passa a interagir livremente por um tempo enquanto o processo de escuta está sendo desencadeado dentro do indivíduo observador.

É incorporar o padrão da coisa observada sem interagir. E se esquecer por um tempo do sou, do ter e do possuir. E não atuar o eu dentro do padrão da coisa visualizada.

É ir além de se mesmo. E neste instante deixar de se notar, para dar vazão à essência da coisa observada.

É ser capaz de se anular para que a compreensão seja plena em si, da coisa alheia.

É ser capaz de se neutralizar para servir de suporte para a compreensão da coisa capturada.

É um utilizar de uma intuição referente ao ordenamento da coisa pela coisa, e esquecer-se de si mesmo no instante que observa, mas não ser displicente para a incorporação da coisa dentro do seu próprio eu.

É ser sóbrio, onde sobriedade é sinônimo de parcimônia de si mesmo, para distanciar do objeto enquanto a coisa não é integralmente percebida.

É compor uma música, onde apenas o objeto observado toca, e o observador ao apreciar, não aprecia, apenas tangencia os acordes sem incorporar a melodia.

É ser escasso em si mesmo, mas profundo no deslocamento do objeto, sem desviar do seu real sentido.

**A Caçadora**

**Realismo Fantástico do 3º Milênio**

Uma viajante do tempo veio de Corinto para resgatar seu amor eterno que ficara aprisionado no planeta paraíso por um processo de penosa involução. Ela planejou um vasto estudo sobre como os princípios universais de consciência eram distribuídos para as populações terrestres e se espelhou em seu principal pensador, Sigmund Freud, para tecer uma relação de aproximação que permitisse identificar o estágio de desenvolvimento de seu amado.

Estava diante de um aparelho psíquico primitivo, mas bastante estruturado em que os habitantes tinham uma vaga noção de inconsciente e consciente. Onde as ações eram adotadas a partir de um modelo perceptivo consciente que ditava aquilo que era interno que tocava o plano real… responsável por mediar a percepção pelos sentidos. Sabia a caçadora que na ausência do sentido o seu amado, e ao ouvir a relação do Eu com o mundo externo haveria uma mudança de sentido em relação ao observado.

A caçadora sabia que se fosse descoberta pela Ordem deveria dar explicações de sua intrusão neste sistema, porque a interferência não era bem-vinda, já que os seres de Paraíso estavam sob judicie por suas ações destrutivas contra a própria criação que no passado os fizeram explodir um planeta vizinho.

O problema central do atraso civilizatório era que o eu tinha desdobramentos em suas porções inconscientes tão enraizadas que a parte do eu que se destinava a consciência era praticamente inexpressiva diante de um plano real em que o ambiente sinalizava quase sempre a forma de agir e a conduta dos indivíduos aprisionados em suas próprias psiques.

A caçadora ficou triste, porque percebeu que os mecanismos de defesa estavam tão enraizados inconscientemente que era quase impossível fazer o resgate de uma mente sana para um planeta que fosse mais evoluído em termos de consciência.

Processos de negação onde os sujeitos faziam constantes alterações da realidade e eram facilmente percebidos. Onde um delírio fantasmagórico, do termo fantasia, repercutia na forma de desencadeamento de percepções em que as perspectivas passavam a gerenciar uma realidade projetiva distanciada do tridimensional (plano real).

Porém a Ordem era implacável e passou a fazer exigências à caçadora para que não tivessem a mínima noção de perigo das atividades de regência no planeta. Queriam ter certeza que nenhum ataque inesperado partiria por parte do ser de Corinto, já que este dominava a temporalidade dentro de um padrão de consciência elevado.

Então a Ordem, como para testar impôs restrições ao deslocamento, restrições ao convívio e restrições à comunicação. E quando sobre o cérebro da caçadora desencadeava um indício que podia levar a manifestação de uma pista pela apropriação do Akáshico, explicações adicionais eram requeridas pelo modelo a fim de que nenhuma penalidade fosse administrada contra a caçadora.

O estudo do tópico, do segundo ecossistema psíquico permitiu avançar sobre o alcance dos mecanismos de defesa da pessoa amada. Mesmo quando a ecologia social partia de uma inserção inconsciente, porém observou-se que os mecanismos de defesa da pessoa amada estavam distantes cada vez mais do bom senso e da realidade.

Pobre seres paraisanos! Os eventos pulsonares estavam cada vez mais demandantes e as variações em termos de estrutura reativa exigiam profundas transformações do Eu, que concentravam elementos vivificados de experimentações anteriores que exigiam uma demanda por transformação toda vez que um elemento novo era incorporado.

Embora Freud tenha construído a teoria para a clínica era possível observar o quão próximo da clínica estavam todos os seres paraisanos. Onde muitos elos de afetação eram repassados coloquialmente na forma de percepções-diálogos distorcidos de temores, medo e privações que se poderiam estabelecer um nexo causal com algum acontecimento passado. O planeta Paraíso, portanto, era uma imensa clínica à céu aberto. Onde não existia nenhum indivíduo que em menor ou maior grau era num mínimo momento do dia afetado por alguma estrutura que vicia a psique no distanciamento da realidade expressa.

Muitos passaram por processos dolorosos de anulação, onde o comportamento agia para magoar outra pessoa, mas em seguida era introjetado outro comportamento que compensasse um agravo, onde uma lei de compensação privava o sentido do indivíduo opressor no sentido de uma visualização “abstrata” de uma dor, em que um mecanismo de compensação se supunha quitar a dívida kármica. Num processo de adormecimento e continuação da ciclicidade em torno do mesmo princípio de erro que elevava o conflito e consequente atrito entre os seres humanos.

Numa dupla reação assintótica (ambivalência) os seres começaram a se contradizer no rol das ações, onde para alguns indivíduos o comportamento era restrito a uma sequência de comportamento na frente de alguns, e para outros o ancoramento da excitação era programado para outro tipo de comportamento que não era possível distinguir um sujeito do outro, na relação com outros indivíduos, numa psique compartilhada com mais de um polo que exigia segmentação psíquica e social, a fim de manobrar as vontades segmentadas existentes dentro de um só indivíduo.

Então essa força, essa energia, este movimento pulsionar, na forma de Id que é integralmente inconsciente e muito ligado à vivência do corpo fazia do Eu no estado de melancolia um carrasco, e quando o indivíduo devaneava num fenômeno psicótico desencadeava um conflito com a realidade.

Mas como resgatar um amor nestas características? Deveria a caçadora voltar para Corinto e deixar que o efeito da evolução em sucessivas ondas de vida e de morte firmassem o ensinamento para que seu amado pudesse progredir e enfim entrar nos portões celestiais?

Eram relacionamentos muito primitivos, em um Eu que não se desenvolveu para se ajustar conforme a demanda da realidade. Num processo sintomático, daquilo que surge na psique que é mais alheio ao Eu. Que não tendo outra alternativa para ser evidenciado utiliza o próprio corpo como forma de verbalização do que se sente, através de uma lógica de sintomas que a própria carne passa a reclamar do processo que não pode ser transcrito e instanciado na forma de um Eu que se apropria de algo legitimado no seu tempo e localidade, para ser sombra de si mesmo, num evento que sinaliza que processos somáticos não validados, e que estão transformando o indivíduo dentro de uma lógica de afetação que não foi possível construir uma noção de identidade que satisfizesse as leis da física, química e da biologia humana.

Porém a vida eterna estava em Corinto. Aqui a caçadora haveria de padecer como qualquer outro para retornar a sua vida alada. Onde o conflito era somente a espera de o raiar de um novo sol minutos ou horas depois de um entardecer, num momento de cântico e louvor para a transcrição de um saber infinito de contemplações. Livre de todo tipo de tormento, livre de todo o tipo de intolerância, onde é um porto seguro, onde reina a tranquilidade, onde a prosperidade e desenvolvimento já são.

A caçadora sabia que se partisse dos sintomas, o caminho para a cura estaria sinalizado e assim poderia levar seu amor para outra dimensão em momento oportuno, porém o problema era como fazer o ser amado perceber que os sintomas estavam sendo reproduzidos sobre e sob a pele, e mesmo assim, não lhe retirar o equilíbrio dinâmico cerebral de seus sentimentos, sentidos, desejo e libido.

O amor como em Corinto, poderia ser transladado para esta tridimensionalidade num acionar da telecinese e da telepatia, porque os seres de Corinto conseguem facilmente se comunicar através da força do pensamento sem serem notados no ambiente, não causando distúrbio no habitat, onde a perturbação sonora não seria objeto de aresto por parte de outros seres.

Então levar o seu amor para uma zona habitável mais próxima, - fronteiriça -, e mais desenvolvida como Órion passou a ser a solução adotada para provocar uma aceleração do processo evolutivo da pessoa amada.

Porque o ser humano adoece graças ao conflito entre as exigências pulsionares (energia que circula pelo corpo) e a resistência do Eu que resiste, rechaça e reprime. E a coexistência do conflito que sempre se estabelecia com o Eu estando inserido no modelo de privação ou afastamento da realidade, onde ora, a reprodução do sofrimento era um abastecer entre um fenômeno pulsionar (Id) num desencadeamento de forças que não eram convergentes ao Eu já instalado, ou ora, o social (Superego) era tirânico ao ponto de fragilizar o Eu e desencadear conflitos de realidade. Ou ora, a realidade era cruel, e o Eu não tinha outra solução que lidar com a “verdade” que estava sendo escrita através do ambiente.

Então aqui coexiste um senso de que há algo dentro do Eu que está sempre vigiando este Eu. Isto dói, isto faz gozar, o superego goza de certa autonomia, persegue seus próprios objetivos e possui energia independente do eu.

Era preciso alcançar o ideal do Eu da pessoa amada, a sua instância na qual o seu Eu se mede. Essa instância que é uma rede neural, como um trato cortical que estabelece um vínculo com as regiões efetoras, onde os espasmos musculares, os eventos psíquicos, ou sejam, os movimentos e os comportamentos se tornam expressos respectivamente.

Porém para se chegar ao amor não poderia ser evasiva, tinha que deixar que o ser evoluísse por si próprio. Se por um acaso o amor se perdesse, tinha que demonstrar através da estrutura do próprio comportamento da caçadora que o retorno era possível caso desejasse, e mesmo com a distância, que era possível em um nível de consciência elevada a reconciliação.

Então este aparelho mental que se coloca entre o estímulo e a reação-resposta estava a síntese de todo o conflito dos seres de Paraíso. Quem conseguia se libertar era senhor de seu próprio destino, sinal que o perdão celestial havia sido conquistado. Aqueles cujas penas eram mais duras demorariam mais tempo a compreender de fato como recobrar o controle de suas próprias vidas. E não era permitido pela Ordem algum senso de ajuda ao paraisano que fosse mínima possível que soasse uma intervenção, pela falta de merecimento de se chegar a ter a consciência do que deveria ser feito para a liberdade tão desejada pelo indivíduo.

Muitos preferiram se moldar em um modelo de descarga que quando a afetação chegasse num nível avançado tudo era despejado sobre outros seres sem o mínimo comprometimento de que aquela atitude poderia prejudicar a escala de evolução do indivíduo onde a ação fora desencadeada.

E todos esses laços e afetações estavam presentes sobre todos os paraisanos, e em grau maior ou menor, alguns repetiam os mesmos erros e atitudes sempre que uma situação de conflito era estabelecida. É uma realidade aterradora, mesmo quando o conflito está deslocado apenas internamente, o que corrobora para sintetizar de que o conflito interno possa dar saltos com frequência para sua porção exterior, e de uma hora para outra toda uma estrutura civilizatória vir a ser desintegrada em virtude de não terem aparado suas arestas internas.

Os seres de Corinto se ressentiram, porém, nada podiam fazer que contradissessem os preceitos universais. Porém da ordem de um ressentimento que se solidariza com quem ainda se engatinha, para lhe mostrar a “verdade”-síntese sobre o caminho que deve todo o paraisano percorrer para ser um ser celestial.

Porque assim como um pai ensina o seu filho a engatinhar e depois a dar os primeiros passos, e este a se locomover freneticamente de forma procedural, esse pai deve estar atento para que o ensinamento passado para seu filho lhe sirva como benefício para si mesmo e para os demais. Assim é Corinto, entrega todos os ensinamentos que são necessários para este desenvolvimento psíquico, porém espera que o seu filho se molde socialmente (superego) para corresponder com responsabilidade, que lhe é exigido sobriedade, para que a vantagem seja relativizada entre todos em sistema de interação, porque um não é mais querido que os outros, pois todos somos parte e herdeiros de um mesmo agrupamento, e que devemos todos ser inseridos em uma comunhão de propósito que o amor universal deva prosseguir e avançar dentro da espécie.

Senão um modelo para uma reação nefasta poderia ser uma paralisia, como quem se finge de morto, para surpreender o ofensor e assim se projetar o desarme de um perigo eminente.

Ou encontrar uma autoridade parental (superego) que é despertada quando o Eu está se locomovendo, a fim de que o mecanismo parcial do eu com funcionalidade diferenciada possa gestar critérios de parada, limites, torções sobre os deslocamentos das forças (Id), inibição de atividade quando o real se mostra a necessidade de uma atitude diferente. Assim, o obstáculo externo é internalizado. O superego toma lugar da instância parental e dirige a ameaça sobre o Eu. Num processo que foi migrado/herdado da intervenção dos pais no processo de incorporação social de seus filhos quando introduzidos através do nascimento até a fase adulta.

Ser racional como processo de intelecção como Jacques Lacan ou agir com foco mais emocional como Bion podem ter suas ações de comportamento social orientado para o sistema cultural de cada civilização. A caçadora sabia que para atingir o seu objetivo precisava mesclar atitudes que incorporassem o amor ora racional, ora emocional, mas que fosse de dimensão eterna. Porque os seres que verdadeiramente se amam nutrem um evoluir constante dentro de uma progressão geométrica em que um não deixa o outro para trás jamais, mesmo que haja necessidade de distanciamento, este distanciamento provisório servirá para o amadurecimento da alma para que a criatura amada possa ter o mérito da evolução conquistada por suas próprias pernas e vontades.

Num mundo rico de vaidades, a depressão está associada à agressividade, podendo parecer na relação transferencial e contratransferencial. Então para amar também há que se ter cuidado, porque não se sabe qual o modelo de reação que o ser amado se encontra no momento em que se manifesta apoio, compreensão e carinho, como também a receptividade contratransferencial sinalizar a melhor opção de partilha para que o amor seja eterno e perene em situações onde a vida é escassa e o encontro por processos dolorosos da morte é descontínua e insegura o reencontrar.

Assim, o superego vai se formar pelas figuras de identificação. Onde o arquétipo, ou imagem angular de referência cognitiva de um indivíduo, a pessoa-modelo, de pensamento, que traduz o seu ensinamento de referência, irá influenciar este em um processo de identificação em relação as suas escolhas objetais, onde tais objetos são os relacionamentos que sua psique se relaciona consigo mesmo e com o que é absorvido das projeções do mundo externo. E se torna uma herança ancestral da introdução do pai e mãe sociais como imagem percebida pela criança em seus primeiros anos e fase de vida.

E o amor histérico da vida passada, onde os sintomas se projetavam sobre a pele, deu lugar na vida do agora, longe de Corinto, longe da eternidade, numa vida fadada ao falecimento e obstrução da continuidade numa tendência reacionária de limites, como uma clínica em que todos estivessem inseridos dentro de um fenômeno borderline.

Então este herdeiro da moral, o superego, do social dos pais, é visto como portador do ideal do Eu, no qual é possível traçar uma representação quantitativa da qualidade do estímulo a fim de fixar naquele aspecto-perspectiva que cabe o sujeito trilhar os caminhos do Eu dentro dos parâmetros desejados. E assim alcançar o amor, dentro das vicissitudes que o condicionamento psíquico permitem incorporar valores que inscrevem o sujeito dentro de uma retórica de austeridade que permita a incorporação do lúdico em parcelas sólidas de equilíbrio.

Porque é sabido que o sentimento de inferioridade tem fortes raízes eróticas. E quando uma pessoa não se sente amada um sentimento de inferioridade pode ser brotado como expressão de um sintoma que emerge para dizer algo ao sujeito de algo que não foi realizado.

Porque esta inferioridade é uma transcrição de funcionalidades sociais (superego) que se sobrepõem a funcionalidades internas (Eu), onde uma tensão se estabelece para ejacular adjacências como uma forma de ruptura de algo já sacramentado que não tem pleno consentimento biológico para agir dentro do sujeito.

Então esse superego observador, de consciência moral e de um ideal elevado passa a guiar e a dispersar este eu, na projeção de uma segmentação que permita ele agir por analogia, como na interpretação de um ditame: ou lei; que irá guiar o instinto do indivíduo para a elaboração da coisa perfeita, como lastro de amor. E assim a flecha do cupido poder ser disparada a partir de Corinto e sinalizar que a união já pode ser consentida e que não irá deslocar feições negativas e conflituosas sobre o ambiente.

Porque parte de Corinto a interligação entre a teoria e a realidade grupal. Onde é preciso discutir algo sério dentro de uma linguagem em que os amantes percebam, sem tirar o sentimento, mais enriquecer a alma de quem absorve a informação, para permitir fluidez e incorporações de outras reações que possam somatizar uma multiplicidade de saídas todas válidas para alcançar estágios cada vez mais elevados de níveis de consciência.

Assim o superego é o representante do limite moral: advogado do anseio da perfeição. E o amor para ter paz para eclodir deve ser elaborado em sintonia com este preceito. Porque é lúdico, porque é sensato, porque é reto e reproduz ondas que permitam que outras pessoas também possam galgar por caminhos que possam também induzir aos mesmos estados de contemplamento e afeição.

Ele (superego) se estabelece pelas exigências da vida, em que a lembrança das primeiras exigências afetivas que partiram dos pais serve de embasamento para que todos os fenômenos depositados posteriormente sirvam de suporte existencial. É um veículo que se vincula com a tradição. Por isto minha dor chega até Corinto para informar que a tradição é muito severa ao ponto da missão ser adiada, pois o resgate seria um processo muito dolorido e qualificado como insano. Porque aqui coexiste um superego que trabalha a serviço da particularidade do saber do indivíduo, que não é regido por um princípio universal, e sim paleolítico, em que moções de apego, apreço e realce estão muito enraizadas dentro da constituição dos seres e dos indivíduos desenvolvidos.

Existe a percepção de uma forte resistência em se mudar o conteúdo, mas ao mesmo tempo se sofre com essa apropriação de resistência e poucos se atrevem a fazer um trabalho lúdico para se compreender e a gerenciar suas deficiências e incompreensões. Porque paira a falsa impressão de invasão, de que a verdade sobre o próprio indivíduo deve permanecer através deste apenas, em sua sombra com medo do revide, retaliação e da segregação social. Sempre onde paira o medo da chegada de ondas de exclusão social para a coisa que não pode ser dita e que, portanto, deva ser ignorada. Razão da continuidade da aflição, do sofrimento e da perda da liberdade, porque a continuidade deste aspecto faz perceber todo indivíduo encarcerado psiquicamente, como pertencente a uma prisão psíquica. Onde sempre se fracassem inúmeras tentativas de ser tornar consciente parte do eu inconsciente. Em que processos de repressão e recalque passam a estar sempre presentes como forma de manter o indivíduo ainda lúcido para não fracassar o seu projeto de vida. Porque se o biológico não se estruturasse em torno desta “falsidade” da identidade, a melancolia iria se instalar com maior frequência e poucos atingiriam a maturidade biológica (idade avançada madura). As ideias espontâneas são mais difíceis de se aproximar de um dado tema, contudo, a resistência é inconsciente também, quando o elemento é reprimido.

O Eu pode ser expresso por meio da repressão em que se exige uma tentativa de influenciar este Eu para reproduzir os fenômenos em que as necessidades do plano real, do Id e do superego sinalizam para ele como demanda psíquica.

Se meu amado soubesse que o inconsciente é um descritivo encoberto que coexiste um sistema consciente, pré-consciente, inconsciente, em que é possível preconceptivamente consciente estabelecer um canal que aflora como atividade psíquica na expressão do indivíduo da sua constituição psíquica, compreenderia que o sofrimento é uma simples questão de filtrar aquilo que aprisiona para deixar fluir apenas aqueles elementos que o farão ter paz, harmonia e integridade em sua jornada. Porque o tempo é senhor de corrigir as imperfeições inconscientes, que pela falta de imersão do iceberg da consciência que deixa à tona apenas aquilo que é permitido, torna o indivíduo amparado para se organizar internamente enquanto os outros conteúdos não são lançados de forma objetiva, sensata e lúdica numa linguagem que cause harmonia existencial. Assim se alcançaria a liberdade.

Assim sua psique sempre estabelecerá uma formação de compromisso onde soluções em rede são evidenciadas para a resolução de problemas, onde os conflitos instalados emergem não na forma de ativação de atritos, mas como estímulos necessários para provocar o movimento que irá eclodir em habitação do corpo e da vida em abundância de sensações e estímulos.

Assim em sentidos dinâmicos o Eu e o superego possuem parcelas inconscientes em escala dinâmica de interação. Onde o Id é atemporal e segue um modelo de não contradição, porque é apenas a síntese de energias que se deslocam pelas vias aferentes e eferentes do indivíduo.

O sonhar e os sintomas neuróticos, na formação do pensamento aproxima o indivíduo por movimentos pulsionares. O pensamento é válido para o Eu. O Id neste esquema é a energia psíquica que move e é passível de descarga que gera explicação para os deslocamentos e condensações dos neurônios.

Porque o amor vive um revirie, um sonho não realizado, que transita em sua criatividade, mas que é incipiente de um calor e agir humano, porque uma mente aprisionada jamais irá compreender profundamente o que é o amor, apenas irá repercutir na sombra deste e ter a noção de que é algo producente e produtivo que vale apena investir. Porém é um sonho que somente pode ser despertado quando toda a psique for organizada, livre de devaneios, livre de temores, de perseguições e do medo.

Por isto o eu organizado é um bom executor pulsionar (Id). É um conduzir de um carro que se sabe com maestria, e a partir deste chegar no local desejado por impulso.

Ser perceptivo-consciente é se voltar para o mundo externo e intermediar as percepções deste dentro de escolhas que façam o indivíduo suavizar a sua relação com este mundo que se mostra em evidência para ele... é um refinar de algo que se introduz, e se trabalha para reproduzir no ambiente como forma ejacular de se melhorar algo que se absorveu e criar uma identidade em relação a coisa-objeto que se torna uma identidade-marca de si mesmo que deixa um registro neste mundo que nos hospeda.

A motilidade deve ser alcançada por este processo, onde ela reproduz fenômenos entre a necessidade e o ato, através da elaboração do pensamento, mesmo que de forma oculta procedural, segundo os princípios de realidade. Como disse Freud: o Eu representa a realidade para o indivíduo junto com o Id.

Se o sentido da vida é conter as paixões desenfreadas, o encontrar nelas a prudência e razão numa relação modificada da vizinhança do ameaçador mundo externo, os investimentos objetais vêm das exigências pulsionares do Id. O Eu é o mero registro daquilo que se experimentou e passou a nutrir dentro de um segmento temporal, no qual ele passa a guiar a libido do Id.

Onde há o Amor, há de ser Eterno! Que Corinto continue a nos ensinar a amar.

**Arquétipos: eixos de referência**

Os neurônios assumem múltiplas funções de acordo e forma que se estruturam para gerar o vórtice de energia que irá condicionar como resposta um deslocamento na percepção de um movimento de ordem motora ou psíquica.

Entre estas funções que podemos aproximar da física está a condensação (um soma de atributos qualitativos que despertam o movimento); apreensão (um vórtice biológico capaz de reter energia e canalizar para outras direções e agrupamentos neurais o estímulo emergente); fixação (a propriedade de conversão da parte biológica em um nó que permite gerar apreensão), atenção (o deslocamento de energia em grande quantidade para uma região tornando sensível a excitação sobre o local); foco (reprodução de picos de energia sobre áreas específicas do corpo, numa área de maior retenção de estímulos dentro da zona de atenção); controle (condição de navegabilidade em que a utilização de uma trilha neural torna propício a migração de quantidades em termos de energia); limites (barreiras naturais de potencial de ação onde as intensidades de energia permitem ativar ou não, partes efetoras: músculos ou psique); resistividade (barreiras naturais que surgem pela experimentação que condicionam o agir do indivíduo impedindo a passagem da experiência que não sinaliza algo benéfico em nível de organismo).

Sigmund Freud desenvolveu uma teoria chamada Complexo de Édipo, no qual introduz o conceito de Superego. O Complexo, que é um agrupamento de funcionalidades sobre os neurônios, que despertam o indivíduo para a gestão de sua psique que fora batizado como sendo uma triangulação dos aspectos subjetivos que pais, na imagem do tutor masculino e, mães, como feminino, que possuindo funções distintas introduzem o indivíduo no controle de sua atividade mental.

A figura do pai, segundo o conceito edipiano, fornece ao indivíduo, os aspectos relacionados a sua resistividade, controle e limites, enquanto este conceito relativo a função materna, estará envolvida aos aspectos mais básicos e substanciais: como a habilidade de se introjectar conexões que é a aquisição e requisição do estímulo a partir da atenção, do foco, fixação, apreensão, percepção. As funções herdadas pelos princípios em que a mãe é provedora são primárias e devem desde cedo incorporar no laço que ela desenvolve com a criança. O pai tem uma função secundária, e à medida que essa mãe se convence que o filho já está suficientemente treinado para corresponder as demandas ambientais, a mãe passa a introduzir cada vez mais o pai no relacionamento com a criança-bebê até que a triangulação amorosa esteja completamente estabelecida.

Por fim, neste modelo de comportamento as funções do pai no final do processo de triangulação devem prevalecer como estrutura comportamental e vir a ditar as regras que esta criança passa a se subordinar como novo indivíduo inserido em uma sociedade.

Essa influência por parte dos pais, molda o cérebro da criança-bebê, e faz construir um elo que fora batizado por Freud como Superego (que reforça ou inibe uma ação mapeada pelo Eu), ou elemento de base social, e por Carl Gustav Jung como sendo uma representação ambiental que a batizou como Arquétipo.

É certo que Freud e Jung divergiram em suas colocações, porque Freud estava envolvido pelo processo na perspectiva de formação do fenômeno a partir de sua porção interna, e Jung por outro lado estava focado em uma perspectiva do fenômeno a partir da sua porção externa.

Onde para Freud a parte interna comandava, e na perspectiva de Jung o ambiente fornecia domínio sobre o indivíduo. Partes restritas de percepções que pertencem a ângulos distintos de um elefante indiano, onde o posicionamento de olhos vendados sobre partes do animal transmite diferentes perspectivas do mesmo fenômeno.

Uma vez que o indivíduo está preparado para absorver informações, controla-las e limitar o seu ponto de influência sobre o biológico, o processo de incorporação de novas unidades de conhecimento, dentro de uma lógica metadinâmica, metacognitiva e metafísica para corresponder com aquilo que se introjecta num nível de compromisso que permita o sujeito apreciar a vida sem grandes transtornos, dentro de uma qualidade de informação que é sua volição desejo de se deixar guiar. Porém o complexo de Édipo é um modelo inicial de transmissão de ligação sensorial, mas no decorrer da vida réplicas deste processo se dá estruturalmente pela incorporação de outros conceitos semânticos (arquétipos) que se estruturam e se condicionam a afetar indivíduos em lógicas e conteúdos variados.

Os pais apenas deram a base do ensinamento que irá permitir ao indivíduo se conectar com a realidade, porém o arcabouço ambiental é que verdadeiramente irá conectar o indivíduo com o mundo social que estará sujeito a enfrentar, compreender e a gestar durante toda sua vida.

O canalizar da pulsão foi herança da mãe, o canalizar dos limitadores herança do pai, porém a herança social será dada pelos arquétipos que irão servir de referência para o indivíduo que até o final de sua vida estará em constante desenvolvimento intelectual.

Muitos preferem ver os arquétipos como guias, e passam a perseguir sua estrutura de saber e conhecimento a partir de um processo de escuta que visa imitar os passos para a solidificação de conceitos que fizeram tais pessoas da sociedade vitoriosas em sua passagem terrestre (Exemplo Jesus de Nazaré).

Os guias são pessoas de referência, em que o comportamento do indivíduo que vê algo positivo sobre a ação, passa a se moldar para dar sentido por um processo de imitação, os mesmos movimentos reativos que conduzirá ao comportamento idealizado. O guia pode ser um livro, a herança de um sentimento, um indivíduo, um outro e qualquer referente ambiental que possa ser copiado como estrutura que possa ser canalizável a partir de um elo perceptivo e vir a fazer parte de insumo para se locomover dentro da triangulação edípica, onde se estabelece o vínculo do sujeito dentro de seu aspecto interativo com o habitat, consigo mesmo e com outros seres.

**Interpretação psicológica**

Muitas vezes o adoecimento psíquico é devido rupturas no processo de construção do pensamento, visualizado na forma de lapsos em que a pessoa não consegue se desprender de um fluxo contínuo de ideias que teimam em recorrer geralmente em torno de uma lógica que afeta diretamente o indivíduo.

A capacidade humana de retenção não é um evento de gravação contínua, e se comporta analogamente a um registro de uma película cinematográfica, todos os seres humanos, capitulam suas informações na base de frames.

Os frames registram componentes importantes de metacognição, e é através deles que é possível criar rotinas, fluxos e fusão de reações.

Toda a extensão do corpo humano é capaz de capitar estímulos. E sendo assim, os registros são processados de forma concorrente por todo o encéfalo, porém o comando que gerencia as ações que chegam via aferências, consegue organizar as informações e deslocar procedimentos que são encaixados de forma sistematizada afim que cada etapa do movimento possa ser desencadeada dentro da ordem idealizada por quem quer promover a ação.

Porém quando este último mecanismo, que falando de uma forma bem grosseira, que canaliza os objetos cognitivos, em forma de uma fileira de execução sofre a falta de alguns componentes que deixaram de ser registrados, ou havendo o registro deixaram de ser catexizados (colocados à ativa), então um distúrbio somático pode surgir como consequência do não atingimento do objetivo que fora mensurado para uma saída motora ou psíquica.

Esse não preenchimento de “frames” pode ser o caso de muitas patologias, e a que se torna mais evidente é um adoecimento conhecido como histeria.

Na histeria o corpo do paciente fala, e reproduz saídas distintas das desejadas na forma de espasmos musculares.

Em outros tipos de demência podem confundir o eixo temporal de uma memória e restringir o entendimento de quem deseja promover um ato de comunicação.

Porém, existe uma solução que é adotada por toda pessoa que necessita organizar a sua mente, que é procurar a ajuda de um profissional que interprete o funcionamento do seu cérebro.

Então nas primeiras sessões de um atendimento psicológico, a pessoa deve ser capaz de mapear por si mesma o funcionamento do seu cérebro, dizendo como se comporta socialmente, o que pensa, o que reflete, suas angústias, suas afetações, seus traumas, o que lhe dá prazer e felicidade, a forma que objetiva desenvolver sua história e seu projeto de vida na busca de que o profissional possa estabelecer o lapso da conexão que leva o paciente a não ficar tranquilo cognitivamente.

O psicólogo é levado a crer que esteja montando um quebra-cabeça da mente do indivíduo, e com o aprofundamento do conhecimento do seu paciente é capaz de relacionar os pontos conflituosos que são desencadeados no processo da fala deste paciente.

Quanto mais verdadeiro for o paciente consigo mesmo maior é a probabilidade de reorganização mental. E como forma de aceleração do tratamento, quando o psicólogo acredita que está diante de um “objeto” que possa elucidar um trauma, uma incoerência ou inconsistência, lança mão de uma interpretação que pode ou não dizer para o sujeito o que ele precisa do que fora evidenciado para devolver a rotina exata que irá fazer o indivíduo gestar de forma pacífica o fluxo do seu pensamento.

Porém o grande erro dos pacientes é supor que o “objeto” adotado pelo psicólogo como explicação para o fenômeno que desperta o sofrimento no paciente deva ser um elemento real que fora devolvido pelo conhecimento teórico do psicólogo e muitas pacientes passam a duvidar das explicações dos profissionais, pois não reconhece como legítima um explanação.

Na realidade este objeto ou frame que é devolvido dentro de uma interpretação é uma lógica contida sobre a fala do paciente que permite fusionar um aspecto relevante do eixo de conectivos que faz parte da linha de pensamento do paciente.

Este método é uma forma de encaixe que visa devolver a homeostase cerebral (equilíbrio dinâmico cerebral). E fazer com que o indivíduo não fique circulando a rotina defeituosa.

Muitas vezes a privação por parte do paciente, quando este estabelece que somente possa ser dita meias verdades para o psicólogo, ou por medo de uma expectativa de ser recriminado, ou que tema que sua história se volte contra o próprio paciente, prejudica a interpretação do psicólogo, pois ao declarar suas conclusões, é evidente que os fatos omitidos não serão levados em consideração e assim o paciente nunca se verá satisfeito com as explicações que um psicólogo desenvolver para compor uma libertação do problema.

As explicações servem para compor eixos racionais, verdadeiras rotinas que encadeadas leva o indivíduo a voltar a progredir em termos de desenvolvimento cerebral, libertando-o do retorno cíclico ao elemento que está mal resolvido dentro do instanciamento psíquico.

Portanto é conveniente que o paciente tangencie ao máximo todo enredo que achar relevante em que a lembrança estiver encaminhado para o consciente a fim de que o psicólogo possa ter base para ajustar o mecanismo psíquico.

**História da excitação cerebral: o social psicológico**

Os seres humanos preferem trabalhar dentro de níveis padronizados de excitação. Por esta razão se constrói um vínculo social a partir de fatores de interação que são possíveis mensurar dentro de um agrupamento humano.

A inserção do indivíduo dentro de um agrupamento permite que seja gestado uma memória coletiva de trabalho, sendo a maioria dos habitantes deste planeta tendo uma maior aptidão em coligarem ações voltadas para o comportamento humano.

O nível mais básico que é o do comportamento, os fatores que geram a subjetividade ficam evidenciados na forma de comutação de raciocínios e fundamentos racionais visualizados por uma tentativa de explicar o fenômeno de comportamento social.

Assim os indivíduos passam a se preocupar em deslocar toda afetação para o rol dos movimentos, a fim de identificar sensorialmente a estrutura simbólica que esteja por trás de um comportamento.

As preocupações ficam dentro de uma esfera de conceituação ambiental (imitação-reação), em que os indivíduos passam a mesclar conceitos abstratos, em torno de uma necessidade de expansão do fenômeno de comunicação.

Assim, estilos são criados a fim de identificar uma afinidade que os indivíduos possuem com os comportamentos considerados mais nobres dentro de um contexto social.

Por outro lado, alguns pensamentos são considerados antiestéticos, e quase sempre são transloucados para áreas reservadas longe do alcance e do interesse coletivo, a fim de que o indivíduo possa se preservar como estrutura pessoal.

Os comportamentos que elevam potencialmente a probabilidade de insucesso, angústia, sofrimento, isolamento e condicionantes negativos para a gestão da vida, são classificados como subversivos, e quando observados no rol de desenvolvimento laboral dos indivíduos, o regramento social, por meio do vínculo moral, solidifica uma estrutura reativa de forma a coibir que o núcleo do pensamento siga em frente para subscrever na ação todo o agrupamento, razão em que os indivíduos que carregam tais conceitos são colocados quase sempre à margem da interação social.

O segundo nível do social psicológico (apreensão-racionalização) é um processo de composição de cenários, em que os indivíduos se prendem à fatos e contextos históricos, e sobre eles começam a tecer suas relações de forma conjugada com o mundo ao qual esteja interagindo.

Neste contexto os indivíduos se inserem em modelos racionais que dotados de empirismo seja possível observar o condicionamento de boas e más práticas de comportamento social.

O alicerce para este tipo de estrutura social é o saber humano. E a cada novo progresso civilizatório, novas formas de interações são aprovadas para que os indivíduos possam exercer seus papeis socializantes.

Existe uma tendência neste nível de normatização das relações, em que os movimentos são expressões de conceitos que foram observados histologicamente.

Os pensamentos são moldados por guias que tiveram suas práticas consagradas em seu tempo. Verdadeiros arquétipos de expressão dos sentimentos, da racionalidade e da incorporação do saber.

A repetição será sempre bem-vinda quando a prática assim indicar um elo racional que substancie o indivíduo dentro do teor de afetação que o irá determinar o seu modo e operação do agir.

O padrão pode ou não ser estabelecido dentro deste modelo, o que vai depender a permanência do indivíduo dentro do padrão é sua propensão de encontrar a satisfação e sua realização.

O terceiro nível social psicológico parte de um princípio de universalização do entendimento (racionalização-supraconsciência), os indivíduos se substanciam subjetivamente pela incorporação de práticas, que simbolizam e significam laços que possam ser gerados a partir de um contexto generalizado que sacramenta uma boa prática. Este nível está além da moral e da ética do agrupamento, e se guia por uma expectativa de um valor de base holística baseado em leis físicas, químicas e biológicas que servem a todo o indivíduo, independentemente do agrupamento ao qual ele venha a pertencer. Geralmente os seres que se expressam neste nível não almejam perverter o ambiente, e agem de acordo com uma sintonia de propósito que estabeleça uma harmonia ambiental.

Indivíduos de todos os agrupamentos, interagem entre os três níveis de associação social o que faz com que seu conteúdo psicológico possa permutar e ser canalizado de acordo com o aspecto evolutivo em que suas canalizações sintetizam uma afetação ao se relacionar com o ambiente, consigo mesmo e outros seres. Então há que se pensar que coexistam várias zonas, em que alguns pensamentos são guiados pelos níveis mais básicos de interação e outros por níveis mais elevados.

Onde geralmente existe uma relação direta de desenvolvimento psíquico do indivíduo, para aqueles tópicos em que o indivíduo praticou com uma maior intensidade e profundidade em escala evolutiva ascendente, quando o fator de experimentação social assim indicar a repetição consciente de prática que tenha sido consagrada por meio dos aspectos que foram vinculados no decorrer do ciclo-vida de uma pessoa. O psiquismo é uma estrutura altamente plástica, quando um indivíduo evolui num sentido nada pode se afirmar de sua manutenção evolutiva, sua continuidade, da existência ou não de uma alavanca para outros agrupamentos conceituais e sobre a transitividade da ação. Tudo vai depender da propensão do indivíduo em realçar suas estruturas neurais no sentido de mensuração de uma ação.

**Quando as asas penderam para o sul**

Era meio-dia quando meu amor se perdeu em meio as carruagens, aonde os carros transitavam em Viena. Sua vida transeunte, se encontrou numa alameda onde vagavam gaivotas na parte mais sul da cidade. Quando me viu, o entusiasmo foi tamanho que não se atentou para os bondes que circulavam pela praça central, foi aí que a fatalidade se abateu sobre ele.

Não abateu sobre mim uma espécie de autorrecriminação pelo acontecido, mas um estado de luto que navegava em minha alma e ao transitar havia tirado toda minha paz. Então os médicos se apressaram por me dar calmantes, naquele fatídico ano de 1920. Mas seria mesmo necessário aliviar minha dor daquela maneira? Meu coração: figura despedaçada, minha alma perdida por não mais ter a possibilidade de tê-lo em meus braços.

Eu Esther estava perdida na vida, sem rumo, sem chão, sem algo a que me apoiar. Tamanha devastação de mim mesma. Era uma ausência que passou a tomar conta de mim, uma falta do que não poderia mais possuir.

Então tentei buscar um tratamento que me tirasse da angústia e da depressão. E indo ao analista tive de desembolsar 1.062 marcos em anos de terapia ocupacional.

Meu consolo: a minha escrivaninha que me permitia capitular o meu luto. Era simples e aconchegante, me fazia lembrar de meu amado, a luz sempre disposta na lateral de um canto dava suporte para que eu posicionasse os objetos de composição lúdica de minha trágica história pudesse ser posicionada sobre a bancada. Do outro lado estava minha máquina de escrever, onde repassava meus rascunhos para serem uma realidade impressa. Às vezes, a angústia era tanta que acima da escrivaninha catava um livro de romance para entreter os meus pensamentos. Ou quando a depressão era profunda, no segundo nível eu buscava livros de autoajuda. E quando minha dor era mais severa ainda na prateleira mais elevada buscava minha coleção do filosofo Nietzsche.

Minha crítica para minha situação é relativa a cultura, quando está medicalizando o sofrimento humano é um forte viés cultural. Por que nada supria a sua ausência, e não tinha plena convicção do que havia perdido que estava dentro de você que me deixou desolada.

Sentia uma constante falta de energia, alteração no sono, tristeza, profunda identificação com os acontecimentos passados, uma baixa reatividade das coisas e das pessoas, ...

O meu luto por você ser uma pessoa muito próxima a mim, estava voltado para uma dor que me consumia toda energia, onde esta se voltava para me incorporar a um conflito que não terminava.

Se ao menos não tivesse naquele local, e naquela hora exata, talvez estivéssemos juntos neste momento. O meu luto sintetizada na perda da pessoa amada, em um tipo de predisposição patológica.

Então minha dor evoluiu para uma melancolia, que se configurava em um abatimento doloroso, numa cessação do interesse pelo mundo exterior, em que se estabeleceu uma perda da capacidade de amar, inibição de toda a atividade, e da minha autoestima, em que as autorrecriminações por ter sido responsável pela perda de sua identidade me fazia sentir constrangida e culpada pelo seu falecimento.

Soube pelo médico que as pessoas quando estão enlutadas se inibem, agora na minha fase melancólica era muito mais intensa uma questão de quantidade. Onde esta quantidade se expressava por um comodismo do meu psiquismo em colaborar para que aspectos cada vez mais profundos de minha depressão surgisse em meu interior.

Do lado de fora da minha casa tinha uma chaminé, no qual eu consumia os restos de madeira a fim de provocar o aquecimento pela tubulação para dentro de minha casa. O desgaste do tempo havia corroído a laje e quando chovia as gotas da chuva penetravam pela argamassa e se infiltravam no objeto. O concreto da bancada era firme, e se posicionava abraçando a lareira, mas as gotas da chuva me faziam lembrar minhas lágrimas e era o momento que uma nostalgia tomava conta de mim para me lembrar dos momentos que tínhamos passado juntos, porém que não era mais possível.

Quando apenas o luto tomava conta de mim a minha libido por você tinha um foco e era superinvestida em sua lembrança. E em cada momento sucedia o desligamento desta libido, na tentativa de me recompor diante do mundo sem você.

Reafirmo: não sabia exatamente o que perdi, não tendo mais a expectativa de ter você ao meu lado, era como se uma conexão sua em minha mente precisasse ser ativada a fim de que eu tivesse o indulto da ação em mim mesma.

Me lembrava de quando enciumada me fazia de neurótica exigindo de você compromisso, através do olhar, de uma citação ou de um tom de voz mais severo, então quando eu estava nesta neurose existia em mim uma perda do nível de realidade e quando meus pensamentos ficavam em devaneio, a psicose tomava conta de mim, então acontecia uma ruptura da realidade, onde só conseguia pensar que você estivesse me traindo do outro lado da cidade.

Então na minha fase melancólica depois do luto o meu eu estava em conflito com o supereu, e me tomei conta que nestes momentos de ciúme quando a neurose tomava conta de mim estava em conflito com o eu e o id. E quando fantasiava você nos braços de outra, o meu conflito era da ordem do meu eu com a realidade.

Ufa, já estava melhorando, com raiva de você por ter me deixado. Minha perda melancólica nesta fase já era conhecida. E se projetava em todos os momentos que deixei de viver ao seu lado. Sabia exatamente quem era você numa representação interna de mim, o que era capaz de sinalizar para a minha completude, ao mesmo tempo não tinha plena convicção do que havia perdido dentro de mim em que estava você representado.

Não era possível ver para mim o que absorvi de forma tangível de sua personalidade. Era uma sombra de você que estava ecoando em mim o tempo todo, mesmo sem sua presença.

Agora compreendi que a pessoa enlutada está voltada para dentro, no sentido do conflito que está consumindo, como se a energia estivesse sendo esgotada por este sentido. Este momento foi uma instância crítica moral, porque percebia que não era possível viver sem você.

Foi um momento em que uma parte do eu contrapôs-se a outro eu, em que minha libido estava recuada para o eu. Onde a perda de você representava a perda deste eu, num conflito do eu e a pessoa amada, você! Numa cisão que é função de um conflito colocado dentro da porção interna.

Agora quando o meu luto se atenuou, e veio a melancolia, passei a me relacionar com a sua representação dentro de um mecanismo de devoção como um culto à oralidade.

Se o amor por você foi tão significativo para mim, ao ponto de jamais eu renunciar a este sentimento que sinto por ti, mas mesmo sabendo que na minha forma terrena, e você na sua forma alada, eu tinha que renunciar temporariamente ao seu amor para sobreviver, sabia que tinha que refugiar em mim em uma identificação narcísica.

Onde a construção de um ódio, desprezo e insignificância da representação deste amor vago, deveria atuar em relação a este amor substituto, que havia de destronar o amor eterno que sinto por ti, que passava a este sentimento represado uma necessidade de me insultar, de rebaixar este eu, que me permitisse perceber que estava sofrendo, e ao mesmo tempo estava a obter satisfação sádica em relação a idealização deste amor. Porque sem ti era necessário que eu sobrevivesse, então o insulto a minha pessoa era uma forma de fazer com que eu me libertasse, mesmo que narcisicamente de sua presença incessante em minha mente.

Isto me fez recordar novamente a minha fase melancólica dentro deste processo em que o retorno do investimento sobre este amor me conduziu diversas vezes a um processo de hostilidade contra mim mesma. Em uma manifestação ambivalente dessas relações amorosas, onde ora queria me aprisionar as tuas lembranças e hora queria me libertar do sentimento que me represava a ti, num total enamoramento e suicídio, em vias que disjuntas se cindiam cada vez mais até que uma se sobrepôs-se a outra dentro de minha jornada de autoconhecimento.

Na minha melancolia a batalha em torno do seu amor, se constituía em um traço mnêmico das coisas. Na fase anterior o meu inconsciente fazia diversas tentativas de desligamento desse luto, mas este último nada fazia impedir que os elementos significativos de nossa vivência fossem ativados por via de representação sobre o meu consciente. Onde em minha segunda fase, a melancolia, o caminho do meu agir era bloqueado para o trabalho, numa ação conjunta das coisas.

Compreendi que na fase de melancolia consegui abandonar o luto que sentia deste amor que sentia por ti. E você não seria capaz de imaginar o quão foi difícil para mim representar por meio desta analogia a diferenciação entre o meu luto e a melancolia.

No luto tive que renunciar a você, em que se estabeleceu um conflito de ambivalência, num processo de desinvestimento deste amor, para conseguir alcançar o fim de meu abatimento.

No processo melancólico tive que cuidar para me fortalecer diante desta renúncia, em que meu conflito ambivalente deu margens para o surgimento de um processo de depressão, em que minha energia e forças pareciam se esvair, então tinha que encontrar alguma coisa em que me apoiar, para fazer convergir novamente a energia para ser canalizada para uma ação que despertasse minha vontade de viver.

Foi aí que me libertei deste surto, de um pesadelo que se abateu sobre mim durante anos, e quando o relógio badalou 14:00 na capela da Cripta Imperial de Viena tive o alívio confortante em Deus que nosso projeto havia sido apenas adiado, porque ele é eterno. Te amo e te amarei sempre: Esther.

**História da Excitação Cerebral: O Karma Coletivo**

Quando um indivíduo nasce é migrado para o biológico a essência/alma pura do indivíduo que se acopla ao espírito. Essa alma é indestrutível e fora forjada junto com a criação do próprio universo. O espírito é a parte densa-encapsular que faz a ponte entre a energia pura (alma) e o represamento biológico. O intercâmbio entre alma e biológico se dá através do paraespírito que ao pulsar se desloca para fora e para dentro a constituir o Hórus do indivíduo.

São tecnologias divinas que se somam para dar sustentação ao ser-indivíduo. Quando o soma está livre se incorpora a um princípio universal onisciente, como se o indivíduo não existisse e o Ser fosse o próprio canal que se conecta com o todo.

Então sob este ponto de vista pode-se intuir que a alma pura / energia pura do ser passa a habitar o corpo recém-chegado. Onde ela passa a receber, através de seus tutores (pais) as primeiras lições culturais como aprendizado para aprender a trabalhar com seu corpo como instrumentação de um projeto de vida.

Assim, o Karma incipiente é gerado, que constitui elo que liga a criança ao mundo através dos ensinamentos que são migrados através dos pais. Este vínculo que se forma em termos projetivos, com o tempo passa para a esfera da subjetividade quando o Ser já é capaz de reconhecer as estruturas de aprendizado que foram herdadas a partir de seus tutores.

O Ser por si só tem dimensão divina, não importa sua origem dentro deste universo. Porém a sabedoria do Ser, que é essencialmente divina, somente migra para a sua constituição como indivíduo, quando o aspecto observado de aprendizado é despertado através da experimentação que permita migrar dados acessórios para a solidez do desenvolvimento e evolução.

Então é passado uma “falsa noção” que o ser puro é ignóbil. Mas na realidade ele somente utiliza a tecnologia divina dentro dos princípios que foram despertados de acordo com sua necessidade.

Pode se pensar então em um armazenamento no próprio canal de informações relativas ao Ser para que ele possa gestar sua experimentação como indivíduo toda vez que tiver existência física no universo habitado.

A migração desta informação que possui princípios de rede universal é desencadeada de acordo com a necessidade de evolução ou involução de um indivíduo.

Os dados assessórios incorporados pelos indivíduos no canal universal através de sua experimentação física servem para a continuidade e aprimoramento do próprio universo, uma vez que as unidades carbonos são cópias-clones do próprio universo constituído. E as descobertas individuais se somam na incorporação de aprendizado em todo o universo.

O represamento na forma de indivíduo, da constituição do Ser, é uma forma de intelecção que permite ao Ser percorrer o canal e se deixar afetar sob a linha de raciocínio que permitirá capitular um conhecimento, caso venha a ficar estacionário dentro do ensinamento (estático).

Alguns seres se especializam em comutar informações em via ascendentes, outros em via descendentes. Ambas as informações são modelos úteis necessários para acoplar informações dentro desse imenso computador quântico conhecido como Deus.

Quando um conhecimento é plenamente capitulado, e a compreensão retornou para Deus, então as formas individuais passam a não serem mais ativadas dentro do conteúdo que já se tornou universal. Então o Ser retorna e parte para outra representação em que sua função utilidade será deslocada para outro tipo de interação personalista.

Por outro lado quando a linha de raciocínio migrada de Deus estabelece uma razão de desordem do próprio universo, o comutador quântico do universo age para banir os indivíduos que represaram a sua própria estrutura de aniquilação.

O Karma se constrói no berço de toda cultura. É uma forma de represamento no qual justificativas para o vínculo são geradas, por meio da percepção de trocas, por meio da necessidade de reparos, e, por meio da necessidade de interação para o alcance de objetivos.

A regra geral do Karma é obter diante da cultura os regramentos que permitam ao comutador quântico dar continuidade ao universo.

Os regramentos são trilhados dentro da psique dos indivíduos e uma vez codificados são transferidos via onda de rádios para o comutador central quântico que fica no centro do universo, através de estações repetidoras de sinais localizadas em diversas partes dentro do próprio universo conhecido.

Tudo que fere ao Karma é atribuído penalidades. As penalidades são vistas como repetições da estrutura reativa a fim de que sua incorporação possa melhor ser identificada e estudada pelo comutador quântico do universo.

Quando a estrutura Kármica é desintegrante, que está representada em uma pessoa, o comutador quântico universal parte para a própria desintegração psíquica do elemento no indivíduo, mesmo que isto signifique a renúncia de sua existência como indivíduo, ou condicionamento dentro do memorium que permita ao indivíduo se recompor Karmicamente, visualizado numa tentativa de desapego do elemento na forma de dor, privação e afetações.

Então o mecanismo colabora para ampliar a zona de assimilação racional da apropriação de um raciocínio, ao passo que age também para reprimir o indivíduo quando este se torna potencialmente destrutivo do ponto de vista unitário, a fim de que o aprendizado não seja repercutido para outros indivíduos e o ensinamento não venha a ser universalizado, para que o fator de desintegração do universo não seja orquestrado.

Basicamente o comutador quântico universal (Deus) se preocupa com três fatores: a integridade do Ser, a integridade dos indivíduos, e, a integridade do ambiente.

A preservação da característica de eternidade dos Seres é a primeira prioridade, em segundo a integridade dos indivíduos, e em terceiro grau de preocupação está na preservação do ambiente. Hierarquicamente as leis são condicionadas dentro desta ordem de afetação.

O Karma visto como elemento interativo é organizado de forma que os indivíduos passam a depender uns dos outros por relação Kármica. Desta forma o comutador quântico universal pode trabalhar para organizar os papéis que serão distribuídos ao agrupamento a fim de que a cultura possa contribuir dentro do seu nível instrumental para o estabelecimento de uma identidade física que possa ser migrada como valor para o comutador central.

Quando um agrupamento cumpre a sua missão Kármica positivamente, ele recebe valor monetário na forma de Darma, que são novas instrumentações, novos raciocínios, novos valores e métricas que permitirão incorporar fatores de evolução e progresso para o agrupamento.

Sob este princípio, o Karma é um projeto laboral que possui uma reserva de valor, onde o pagamento é efetuado apenas quando o objetivo segue um fluxo que se propõe a organizar o universo.

Do ponto de vista do vínculo, o Karma é a incorporação de um compromisso com outros indivíduos que pode ser trabalhado na esfera da gratidão ou reparação. Isto possibilita criar uma “liga” em que os Seres passarão por várias gerações dentro de um convívio em contínua construção, como se fosse uma questão de parenteamento. Porém onde existe um contínuo do entrelaçamento dos Seres, mas não do indivíduo. Porque a função utilidade de um indivíduo se restringe a uma única existência.

Mas o que de fato migramos para Deus como produto de nosso esforço Kármico? Bloco de instruções na forma de energia estruturada em uma fornalha biológica, quanticamente, que possa servir como modelo estrutural que maximize o contínuo do universo.

**Escândalo**

O escândalo é uma reação somática de ampliação de uma escala de conflito em que perspectivas que afloram impropriedades, incompreensões e afetações ficam ativas em evidência no qual a esfera do atrito é colocada em atividade.

Ele se baseia em um estresse provocado pelo não reconhecimento de uma atividade comportamental humana como legítima e válida.

E ao caminhar como forma de expressão grupal serve para banir os indivíduos que concentram pensamentos em torno do núcleo de atividade que o coletivo não verifica como essencial para o agrupamento.

É um agente canalizador e polarizador do comportamento humano. Onde as estruturas comportamentais não reconhecidas são violentamente inibidas a fim de que o padrão estrutural da cultura seja preservado. Porque é de vital importância para os agrupamentos, que apenas as práticas consideradas consagradas é que possam deter a discricionariedade de comutarem em termos associativos com outros seres da liberdade de locomoção, dentro de uma estrutura de comportamento humano.

Porque trabalhar em termos de cultura, onde os elementos que se associam já são conhecidos e validados, permite que o ordenamento humano seja mais eficaz e mais fácil de ser controlado de ponto de vista de agregação da coletividade.

O escândalo pode ser concebido como uma válvula de escape em que os papeis dos envolvidos sejam distribuídos em termos de vítimas, heróis, opressores e oprimidos, vitoriosos e fracassados, no qual sai da esfera pessoal para se tornar um evento de ordem social, para que a massa (populis) possa fazer o seu julgamento para a maturação do coletivo.

Diante de um escândalo, os alicerces de um episódio servem para abastecer os ditames da moral e dos costumes, diretamente manobrados pelo senso ético que irá cuidar para preservar os indivíduos que muito se expõem dentro do processo de racionalização dos acontecimentos expostos.

No escândalo as paixões, as fantasias, as emoções, a intuição e os amores passam a vir à tona de forma que a deformação do comportamento pode ser muito mais visível quando as pessoas passam a comutar preferências na escolha por comportamentos cuja assimilação concordante ou discordante instiga a massa a fragmentar a sua opinião.

Neste ponto, quando as sensações e apreensões afloram do inconsciente e deixam os indivíduos à céu aberto, praticamente nus perante uns aos outros, a moral passa a oscilar para o lado em que a maioria das conformidades do pensamento vir a pender como manifestação de concordância para o fenômeno de comportamento.

Então neste ponto, entra em cena a Ética, que passará a coordenar o bom discernimento e o bom senso, para que as alegações morais não sirvam para interferir sobre conteúdos universais e venha a coibir direitos e deveres, em nome de princípios não universalizados que o poder de afetação momentânea colabora para dizer de cada sujeito o que ele simboliza e o que ele está representando de fato naquela métrica temporal em que o comportamento é observado.

Numa alegação moral geralmente os indivíduos perdem o status a personificação do comportamento, e na forma de escândalo, o ingerenciamento social sobre os indivíduos passam a exercer papel de influência sobre as decisões do particular, ou se busque por meio da pressão social, que esta influência passe a ser exercida. O indivíduo dentro deste processo tem seu ego enfraquecido, em torno de um superego social em formação que tenta inibir os anseios do narcisismo do particular para que prevaleça uma vontade social e coletiva.

Quando se fala em agrupamento está sendo observado o pareamento relacional de muitos objetos psíquicos que tornam o coletivo coeso e unido em torno de ideais que simbolizam a junção de princípios elementares em que todos são congruentes e compartilham do mesmo juízo de sua formação. A quebra de um paradigma coletivo torna o agrupamento hostil, ignóbil a sensibilidade individual, e, completamente reativo no sentido de manutenção da coesão coletiva na partilha do ambiente onde os indivíduos se associam.

Por isto o escândalo quando eclode faz emergir uma barbárie no sentido do agrupamento se defender dos elementos que compõem a lógica em que se estrutura sua integração e integridade tornam entes comuns nos indivíduos. Nestes momentos de ápice de fatores inconscientes, os indivíduos expostos são facilmente catalogados pelo agrupamento, onde a estrutura de realce ativa em maior vigor as perspectivas que trazem informações sobre as apreensões que ferem o princípio de ordenação de um agrupamento.

A ética equilibra, apazigua e devolve a harmonia ao ambiente, quando faz a massa enxergar direitos e deveres universais que podem estar sendo violados dentro do processo em que as emoções são incisivamente afloradas, razão que faz acionar os direitos humanos até quando os fatores de risco para a integridade pessoal estiverem expostos na sociedade, a fim de que a vida possa ser preservada.

Neste processo a moral viciada é contida, o escândalo é mapeado e estudado, e vira sistema de consulta para outros em que os aspectos morais são colocados como estrutura de advertência, o corpo social adormece os sentimentos e as paixões, a vida volta novamente ao seu ritmo padronizado, e resta apenas a lição de vida, dos desdobramentos, muros, correntes, estágios e processos de vida que todos passaram durante a fase de experimentação. Então as pessoas passam por um processo de conformação, em que a tolerância é organizada, em que o diferente é consentido desde que não se amplie a escala de conflito e não conformidade. Os mais desconformes são banidos, presos e julgados, enfim a paz social é encontrada no meio termo entre a verdade coletiva e a verdade social.

**Solidão**

Sensação de não pertencimento – num modelo de interação – com outros indivíduos que permutam o espaço ambiental. Em que um estado de isolamento caracteriza uma ruptura do eixo de envolvimento com outros seres, no qual se faz perceber um vazio no enlace comportamental ou escaceamento relacional com outros entes externos ao indivíduo.

Este estado de representação unitária (por estar só) induz a um distanciamento do indivíduo no consórcio de outros seres. Porém permite o isolamento, deslocar o eixo da atenção de um indivíduo para o seu próprio constituinte interior.

A solidão é um estado de escasseamento da relação externa, mais um enriquecimento do relacionamento interno. Quando o indivíduo não consegue interagir satisfatoriamente consigo, em estado de solidão começa a projetar os objetos externos na forma de um sistema projetivo em que o relacionamento é moldado de forma a fabricar uma fantasia ou ilusão no qual permite ao indivíduo deslocar sua atividade psíquica para uma ocupação que irá gestar sua vida dentro do modelo existencial vigente.

Por outro lado, quando o indivíduo consegue por intermédio do aspecto de solidão gestar bem o seu conteúdo psíquico, ele utiliza o seu psiquismo para compreender os processos que corroboram para o seu desenvolvimento sem representar um tipo de angústia que é comum para o primeiro caso levantado dentro deste artigo.

A angústia de se sentir sozinho pode provocar uma necessidade de preenchimento por meio de processos de expansão por meio da expressão vocálica, o que pode contribuir para a elevação do devaneio, alucinações e também delírios, como também o desencadeamento de psicoses.

A solidão também pode estar calcada sobre um objeto constituído dentro do psiquismo do sujeito, onde a observação da coisa não incorporada, que se situa distante da porção ambiental do sujeito é motivo que a faz com que o indivíduo perceba uma estrutura isolacional, no qual o aspecto subjetivo de solidão possa ser reproduzido para simbolizar o distanciamento da coisa almejada.

Como a solidão também pode estar representada pela não identificação de elementos básicos essenciais em que o indivíduo se fusiona, que é incorporado toda vez que uma pessoa sei de seu eixo social que é representado pela cultura ao qual ele se visualiza pertencer dentro do agrupamento, e quando distante desta, passa a sentir isolamento em relação a escala de valores e sua função dentro do agrupamento social que esteja contido ou presente.

Ou a solidão estar orientada para a necessidade de transferência e contratransferência em relação a um único indivíduo, onde o isolamento pode ser percebido por meio de uma estrutura de ausência, que não permite ao indivíduo que sofre de solidão se situar amparado pela pessoa de referência.

Solidão e isolamento intercambiam uma relação muito íntima, porém é possível que a construção da solidão não necessariamente impacte ambientalmente um isolamento físico. A pessoa pode estar rodeada de muitos indivíduos, e mesmo assim se sentir solitária.

Neste caso acima o significado para o isolamento é algo projetivo que se constitui subjetivamente, dentro da constituição simbólica do indivíduo que sofre de solidão.

Então podemos pensar em perspectivas diferenciadas, ao qual o indivíduo que sofre de solidão se fixa e que por alguma razão elas não são canalizadas para sofrerem fusões reativas que lhes permitam identificar consecução de ações no decorrer dos processos somáticos.

Há que se pensar em um metassistema expectal que absorve uma reação esperada para o desencadeamento de novos processos somáticos, que quando não são estruturados, os indivíduos passam a se perceberem isolados diante dos processos.

A ruptura consecutiva do canal psíquico interrompe o fluxo de reacionamento, em virtude deste processo o indivíduo não tem outra solução que não seja se ressentir, ou, viabilizar o acesso do vínculo por meio de sistema projetivo, no qual o organismo passa a simular o sistema interacional dentro deste processo reativo.

A interiorização excessiva faz com que esta alavanca reativa deixe de funcionar adequadamente, em vez do indivíduo buscar amparo externo suas intermediações passam a ser o relacionamento fracionado através de suas múltiplas instâncias independentes, o que o faz perceber um vínculo em sua constituição psíquica no qual se sobressai um modelo de interação de psiquismo.

Por outro lado, a baixa canalização de estímulos vindos do ambiente, também promove o escasseamento deste sistema reativo, induzindo mesmo que temporariamente o indivíduo para sua fase de isolamento social.

A não incorporação da coisa desejada também pode reproduzir a sensação e o sentimento de solidão, uma vez que a angústia produzida pela falta ativa no sujeito uma afetação pela não incorporação do objeto, que a construção subjetiva lhe confere notoriedade.

Para se trabalhar com o aspecto de solidão tem-se que identificar qual o tipo de solidão está sendo gestado no indivíduo de forma prévia. E uma vez identificado, descobrir quais perspectivas afetam a estrutura psíquica de um indivíduo. E oferecer analiticamente para o indivíduo que sofre de solidão elementos que permitam ele construir ou reconstruir a ponte do reacionamento como modelo de correspondência a uma excitação. Para que o sujeito possa gestar junto com o elemento que fora encaixado o material de trabalho que terá para dar um sentido coletivo para suas apreensões de correspondência, e fazer com que sua capacidade de gerar relacionamentos volte ao nível social desejado. Livre de interferências que possam ser atribuídos um tipo de isolamento no qual faça o indivíduo perder tempo em não se apropriar de algum elemento disposto no ambiente para a canalização de sua evolução, dinâmica e não estacionária.

**Análise de um caso de Histeria (Dora)**

**Max Diniz Cruzeiro e Leny Luiza Zborowski**

Em 1890, Freud em plena produção de sua obra Psicopatologia da Vida cotidiana, trabalho que tece o elo entre A Interpretação dos Sonhos e os Três Ensaios atende uma nova paciente que ficou conhecida pelo codinome Dora, exímia chupadora de dedos, tendo os seus 18 anos (nascida em 1882), e, e uma forte oposição em sentir-se atraída por homens, ora por mulheres.

O seu pai tuberculoso, em 1888, muda-se para a cidade B. Aos sete anos Dora passa a apresentar enurese noturna, e aos oito anos Dispneia.  Anos após o pai de Dora apresentou-se com um deslocamento de retina, e apresentando enxaqueca e tosse nervosa recorreu a Freud para um diagnóstico.

Aos 17 anos Dora se muda da cidade B, onde em Viena devido uma ameaça de suicídio de sua parte é atendida por Freud. Em abril de 1902 foi a última visita de Freud à Dora, e em 1905 houve a publicação do caso clínico que fora escrito em janeiro de 1901.

Freud evidenciou problemas de ordem técnica para a catalogação do caso clínico, começou trilhando fortes evidências que a vida psicossexual e sintomas histéricos condicionam-se aos desejos recalcados que são de difíceis acessos para que médicos como Freud possam acessar a intimidade dos pacientes. Os pacientes apresentam-se nestas circunstâncias resistividade na autorização de publicidade dos casos.

Freud introduz anos anteriores a Dora, através da carta 52, em 1896 a ideia de zona erógena e indicações sobre “pulsões parciais”. Neste trabalho Freud tomou o cuidado ético de mudar a nomenclatura dos aspectos ambientais e pessoais a fim de preserva a identidade da paciente, e se deu o direito de utilizar a nomenclatura da área de ginecologia, a fim de proporcionar exata descrição dos relatos da paciente referentes as características sexuais que partiram do seu adoecimento. Foi um trabalho baseado em lembranças, uma vez que fazer anotações durante as sessões não era recomentado para não prejudicar o tratamento.

O tratamento durou apenas 3 meses e sua resolução foi um agrupamento a partir de dois sonhos. Mesmo o registro não sendo fonográfico, Freud procurou ser o mais fiel possível diante de sua lembrança sobre o caso. Graças a interpretação dos sonhos de Dora foi possível estabelecer uma técnica que ficou mais clara em sua obra em 1910: A Interpretação dos Sonhos.

O caso Dora contribuiu para que Freud abandonasse a técnica que partia dos sintomas para serem esclarecidos, em vez disto, passou a deixar que o próprio paciente designasse o tema de desejo de trabalho psíquico, para que que o tangenciamento do inconsciente fosse mais facilmente percebido sobre a inclinação do sintoma no nível que deveria ser trabalhado.

O trabalho interpretativo no que parte de suas associações foram preservados, Freud apenas evidenciou as conclusões que chegou a respeito do caso. O que não comprometeu a *demonstração da estrutura íntima da doença neurótica e o determinismo de seus sintomas*.

Freud notou que muitos dos seus pacientes provocavam incersões sobre as tramas de seus sonhos na reprodução dos sintomas neuróticos. Também estava ciente que o caso Dora era um dos muitos mecanismos de psiconeuroses e sabia que seu estudo não pretendia ser universal do ponto de vista acadêmico-teórico.

Na histeria, relata Freud a dificuldade de transcrição fonética por parte do paciente de forma integral a respeito do seu sintoma. Portanto é evidente, que, existam lacunas e enigmas em todo caso que venha a ser catalogado.

Parte dos relatos são cenas obscuras, desordenadas e inconsistentes, pois ela abarca algo inconsciente que é represado pelo paciente que não é seu desejo íntimo que seja percebido e que faça vir à tona. São frequentes: amnésias, lacunas de memória, ilusões de memória e mudança cronológica dos acontecimentos.

O relato da lembrança ligada ao fato ou acontecimento de adoecimento e aparecimento dos sintomas é fundamental para o preenchimento das lacunas que surgem do adoecimento em virtude de um processo de resistência para não se tornar consciente, fato ou circunstância, que já era de conhecimento do paciente, e que é seu desejo esconder o fato de si mesmo como uma forma salutar de preservação. O fim do tratamento o relato se apresenta coerente e sem lacunas.

Na época do atendimento Dora possuía um irmão de um ano e meio mais velho que ela. O pai era dominante, inteligente e muito influenciador na vida de Dora,  um grande industrial, e de vida econômica cômoda. A filha possuía um grande senso crítico principalmente em relação ao pai.

Tinha uma ternura especial com o pai, principalmente por seus diversos adoecimentos, no verão a família se mudava para uma estação de águas nas montanhas e o pai ausentava-se periodicamente para fazer visitas às fábricas.

Aos deis anos, Dora, viu seu pai perder parcialmente a visão por causa de um problema de deslocamento da retina. Dois anos depois fora a crise confusional conforme enunciado no início deste texto. Quatro meses depois a filha apresentou quadro neurótico, vindo a se tratar com Freud dois anos depois em tratamento psicoterápico.

Os tios de Dora, uma apresentou psiconeurose antes de morrer e outro se tornou um solteirão hipocondríaco. Após o adoecimento do pai a referência de Dora passou a ser a tia. A mãe de Dora não fora apresentada para Freud, porém pelos relatos dos parentes parecia ser fútil e fugaz (“psicose da dona-de-casa”). Totalmente motivada para a dedicação do lar, ao qual passou a nutrir o desprezo da filha.

O filho do casal era distante do vínculo familiar, porém quando necessário tomava a defesa da mãe, e Dora era muito ligada ao pai. Os primeiros sintomas neuróticos de Dora foram aos oito anos. Após um esforço excessivo, ao subir uma montanha passou a apresentar dispneia crônica em que o médico qualificou o distúrbio como nervoso excluindo as causas orgânicas (esforço excessivo).

Geralmente seu irmão adoecia primeiro e em seguida Dora era infectada dentro do rol de doenças em que crianças são acometidas na infância, aos 12 anos teve enxaquecas e tosses nervosas, que no princípio apareciam juntas e depois separadas. Somente a tosse nervosa perdurou após os 16 anos. A crise era de três a cinco semanas em média, ocasionando às vezes a perda completa da voz. Ela tentou tratamento com hidroterapia e aplicação local de eletricidade sem resultados. Apresentava-se resistência para fazer novos tratamentos.

Aos 16 anos com Freud apresentou rouquidão e tosse. Era uma crise mais prolongada que desapareceu espontaneamente. A tia veio a morrer no inverno seguinte, neste período teve febre e fora diagnosticada com apendicite. No outono a melhora no quadro de saúde do pai possibilitou a mudança permanente para Viena.

Ela era inteligente, agradável e apresentava sérias preocupações com o pai. Com a doença veio o desânimo e a alteração do caráter. Ela estava inamistosa com a família e evitando afazeres domésticos e contatos sociais alegando fadiga e falta de concentração. Escreveu uma carta de suicídio descoberta pelos pais, num diálogo com o pai teve um ataque de amnésia, razão que ficou decidido ao tratamento com Freud a partir deste episódio.

O pai de Dora havia feito amizade íntima em B com um casal radicado a alguns anos naquele local. A mulher do casal senhora K cuidou do industrial que passou a apresentar eterna gratidão. Ela se dava muito bem com Dora incluindo presentes, que retribuía o amor se relacionando bem com os filhos dos K.

Veja o relato de Freud:

Quando pai e filha vieram consultar-me dois anos antes, no verão, estavam justamente prestes a viajar para ir ao encontro do Sr. e Sra. K., enquanto seu pai pretendia regressar dentro de poucos dias. Durante esse período, também o Sr. K. estivera lá. Mas quando o pai se preparava para partir, a moça de repente declarou com extrema firmeza que iria com ele. E de fato assim fez. Só depois de alguns dias esclareceu seu estranho comportamento, contanto à mãe, para que esta por sua vez o transmitisse ao pai, que o Sr. K. tivera a audácia de lhe fazer uma proposta amorosa. Chamado a prestar contas de seu comportamento ao pai e ao tio da moça quando odo encontro seguinte entre eles, o acusado negou do modo mais enfático qualquer atitude de sua parte que pudesse ter dado margem a essa interpretação, e começou a lançar suspeitas sobre a moça, que, segundo soubera pela Sra. K., só mostrava interesse pelos assuntos sexuais, e que até na própria casa dele junto ao lago lera a Fisiologia do Amor, de Mantegazza, e livros semelhantes. Provavelmente, excitada por tais leituras, ela teria “imaginado” toda a cena que descrevera.

Daí brotou a suposição por parte do pai de Dora das ideias suicidas de sua filha. Passou a exigir rompimento social dos pais com a família K. O pai de Dora se recusou a romper relações graças ao laço forte que nutria pela senhora K, na ausência de algo afetivo mais sério, que tinha por base uma gratidão da fase do tratamento.

O estado patológico estérico foi identificado a partir da “experiência de Dora com o Sr. K em relação a suposta proposta amorosa”. Com o aparecimento dos sintomas: tussis nervosa, afonia, abatimento e taedium vitae como resultado do trauma.

No relato de Dora sobre seus 14 anos, o senhor K combinaram um passeio para assistir um festival religioso, simulou ficar sozinha com a moça na loja e ao pressioná-la contra o corpo deu um beijo nos lábios, que sentiu profunda repugnância, Dora tendo guardado em segredo o ocorrido, onde passou a evitar o contato próximo com o senhor K. Teve, portanto, a sensação de afeto invertida pelo deslocamento da sensação, tomando aversão por tudo que interligasse o tudo digestivo. Passou a gestar *a repugnância* (recalcamento da zona erógena)*, sensação de pressão na parte superior do corpo* (sensação negativa do acochamento pelo senhor K)*e a evitação dos homens em conversa afetuosa* (fobia apresentada pelo recalcamento)*.*

Dora passou a suspeitar do vínculo com a senhora K interpelando para um suposto romance oculto entre ambos. Passou a dar presentes e a permanecer em vários locais isolado do alcance de outras pessoas inclusive do marido da senhora K que não apreciava o fato de sua esposa permanecer momentos sozinhas com o pai de Dora. Para disfarçar passou a dar presentes para a sua esposa e filha. Mesmo depois de sadio repetia o ciclo de tosses para ter desculpas para se deslocar para a cidade B para supostamente se encontrar com a senhora K. Loco a família K se mudou também para Viena.

O pai era inconsistente e insincero, provocava viagens em que também pudesse se encontrar com a senhora K. O senhor K envia flores para Dora e presentes valiosos antes da cena do beijo e sem levantar nenhuma intensão que suspeitasse sua verdadeira intenção para com a moça.

Como num processo paranoico, Dora instiga Freud suspeita da existência da crítica e da censura que possivelmente o relato poderia proporcionar como resposta para o algo que até então estaria encoberto. A governanta tentou alertar Dora e sua mãe das intensões da senhora K, porém seu envolvimento com o pai de Dora parecia ser de uma afeição intensa que também sugestionava a intensão de relacionamento sexual. Dora passou a manifestar tosses enquanto o senhor K se ausentava e para sanar sua ausência passou a rascunhar os elementos faltantes desta ausência. Queria Dora sensibilizar o seu pai de alguma forma para afastar a senhora K dele.

No primeiro sonho de Dora:

“Uma casa estava em chamas. Papais estava ao lado da minha cama e me acordou. Vesti-me rapidamente. Mamãe ainda queria salvar sua caixa de joias, mas papai disse: “Não quero que eu e meus dois filhos nos queimemos por causa da sua caixa de joias’ Descemos às pressas e, logo que me vi do lado de fora, acordei.”

Era um sonho recorrente que sucedeu durante 3 noites seguidas em L (lugar do lago). Onde a recordação da angústia de incêndio passou a sinalizar a melhor explicação para o fato da repetição do sonho também em Viena. Em que um evento anterior da cena do lago havia a possiblidade de incêndio por causa de raios de uma tempestade e o fenômeno da mãe de Dora em trancar a sala de jantar represava o seu irmão que o fazia também correr risco, já que era a única passagem de se chegar até o quarto. Sendo a caixa de joias represamento do amor que nutria pelo senhor K que fora transferido do seu pai que lhe dera o objeto como presente e que Dora haveria de retribuir abrindo seu órgão genial para o senhor K.

O segundo sonho de Dora:

“Eu estava passeando por uma cidade que não conhecia, vendo ruas e praças que me eram estranhas. Cheguei então a uma casa onde eu morava. Fui até meu quarto e ali encontrei uma carta de mamãe. Dizia que, como eu saíra de casa sem o conhecimento de meus pais, ela não quisera escrever-me que papai estava doente. Agora ele morreu e, se quiser, você pode vir. Fui então para a estação e perguntei umas cem vezes. ‘Onde fica a estação?’ Recebia sempre a resposta: ‘Cinco minutos.’ Vi depois à minha frente um bosque espesso no qual penetrei, e ali fiz a pergunta a um homem que encontrei. Disse-me:” Mas duas horas e meia.’ Pediu-me que o deixasse acompanhar-me. Recusei e fui sozinha,. Vi a estação à minha frente e não conseguia alcançá-la. Ai me veio o sentimento habitual de angústia de quando, nos sonhos, não se consegue ir adiante. Depois, eu estava em casa; nesse meio tempo, tinha de ter viajado, mas nata sei sobre isso, Dirigi-me à portaria e perguntei ao porteiro por nossa casa. A criada abriu para mim e respondeu: ‘A mamãe e os outros já estão no cemitério.

Provavelmente Dora extraiu as informações de alguns, conforme assinala Freud, a carta simbolizava uma forma de se estruturar diante deste pai omisso, ondem transformações exigiam o reparo das horas. E como sempre o aspecto genial da cena exigia que Dora tivesse a experimentação da penetração Fálica, represada em seu inconsciente.

**O Planeta Paraíso**

O distanciamento do centro da via láctea apagou de nossas mentes o passado glorioso da espécie humana.

Muitos de nós tivemos que nos ausentar de um vasto conhecimento reduzido a escombros devido cataclimas incidentes em vários períodos diferentes.

Porém desde este momento trágico universal as ondas na forma de frequências inteligentes não deixaram de nos abastecer com fragmentos do conhecimento que nos permitissem recuperar nosso status como civilização.

A necessidade de fragmentação e de domínio do espaço gerou gerações de seres humanos afetados por processo de extermínio, insanidade, ruptura do pacto cósmico e devaneios em torno de estruturas comportamentais que ocasionavam frequentes perdas humanas e atrasos em nossa recomposição tecnológica tornando-se uma constante civilizatória.

Nossos governantes mais esclarecidos começaram a perceber que mesmo com os esforços em torno de elevação da cultura, o nível de perversão do povo ainda era bastante elevado. O que potencialmente um maior nível de conhecimento passou a convergir em elevações no sentido do extermínio, pois o nível da consciência pacificadora não havia estabelecido parâmetros para que conhecimento e respeito pela pessoa humana fossem conquistados.

Tal conduta por parte de nosso agrupamento pode parecer intrusivo e alarmista para muitas civilizações vizinhas que não têm outra alternativa que requesitar junto a exopolítica medidas preventivas para conter o avanço tecnológico que possa ser utilizado para um fim de destruição neste setor da via láctea.

Os esforços do governo central eram de minimizar o sofrimento humano, dar oportunidades para que todos tivessem condições de trabalhar cognitivamente com os informações que proporcionassem um avanço civilizatório para este setor. Porém, cada avanço em conhecimento o nível de deformação na integração de inter e intra culturas era suficiente para gerar um panorama que induzia a mais choques civilizatórios, onde os recursos passaram a ser canalizados para bolsões de desenvolvimento e grande parcela da população passou a se sentir desamparada dessa partilha do conhecimento.

A forma de intervenção estelar não requer que o planeta seja invadido através de naves espaciais ou desembarque de tropas estelares. A retaliação contra nossa atitude de demandar por ondas cognitivas que elevem a tensão nesta macrorregião se dá através do envio de raciocínios que passam a afetar e conduzir nossas ações sem nos darmos conta de fato na reprodução de resultados referentes ao desenvolvimento e encadeamento de nossas ações. De forma que os lapsos elevam, as rupturas são mais frequentes, as polarizações se tornam mais frequentes, até que passamos a sentir dentro de nossa própria estrutura civilizatória em um processo de amostragem mínima o quão danosos é o perseguir de ensinamentos que teimamos em enraizar em nossa mente, até atingir o ponto em que eles se convertem em métricas de expressão que deslocamos para fora de nossa estrutura corpórea.

É um peso de duas medidas, onde todos padecem, porque estamos entrelaçados a formar juntos uma sociedade cujo pensamento vencedor que compõe o portifólio-vitrine de nossa civilização passa a denominar representativamente o que nós somos como indivíduos. E isto faz com que a projeção de nós através de nosso sistema de comunicação que se propaga por todo o universo possa ser capiturado para dizer um pouco de nós e como somos potencialmente belicosos do ponto de vista de nossa segmentação.

Nosso cartão de visitas está manchado de sangue de nossa própria civilização. Esse temor que se alastra pelos paralelos próximos do sistema solar antevém uma crise sem precedentes. Onde apenas os mais tolerantes são capazes de conter perante o julgamento que essa força instrumental cósmica é capaz de interferir em nossa intelecção.

Vejo todos os dias pessoas sendo levadas a cometer absurdos sem se darem conta da afetação, como se um objetivo de desestruturação estivesse em curso, onde tecemos redes de pensamento concordantes com a desagregação em várias áreas do planeta, sem notar que o problema se encaminha para atingir a nossa própria região onde vivemos.

Porém somos poucos acordados, no sentido de perceber e interagir com esta força que nos julgou e nos vitimiza para conduzirmos o planeta Paraíso para o lugar ideal para se morar dentro de um elo pacífico neste longiquo lugar no espaço. Mas estamos desejosos que indiferente de sua cultura, economia, religião, ou filiação partidária possamos cada dia mais recuperar este mundo que está nos escapando.

Nós estamos transmitindo dados indiscriminadamente para a via láctea sem se preocuparmos com as consequências.

**Diálogos Psicanalíticos: Uma Resistência nada Familiar**

Crisélia Sanromán Barral

:: 19/11/2016 – 16:30 às 18:00 - UniCEUB

Compilação de Entendimento do Conhecimento oferecido pela LenderBook Company – por Max Diniz Cruzeiro

Os familiares não são os carrascos que acabam com o tratamento. A renúncia do tratamento é devido ao inconsciente do paciente. Onde o paciente não é uma vítima que surge como integrante deste sistema.

Quando abrimos o consultório para cuidar do adoecimento devemos estar atentos com relação com o paciente na manutenção do setting analítico.

Um bom analista tem que estar em abstinência, e ter cuidado com o paciente. Não se envolver culturalmente na vida deste paciente.

Se a transferência por um lado viabiliza o trabalho do analista, por outro lado cria obstáculos à terapia, construindo-se como resistência, conforme argumenta Freud.

O paciente atrasa, a raiva que sente por um ente querido passa para a figura do analista, num processo de responsabilização e projeção da responsabilidade, a relação do sujeito adoecido torna-se dividida, então as condições para expressar o que está consumindo internamente surge através da transferência dentro do setting analítico, se tornando um material vivo onde a imagem do analista é a ponte para que o indivíduo consiga acessar o seu inconsciente.

A transferência provoca resistência, pois a pessoa cria uma estrutura de defesa, pois ela entra em contato com sua parte de medo, angústia, temeridade, vazio, em que a propagação destes elementos sustenta o indivíduo dentro do arcabouço que constitui o seu movimento aflitivo.

Quando a resistência não é superada, provavelmente se tornará uma transferência negativa que colocará em risco o sucesso do tratamento.

Tem características nossas que podem despertar tanto aspectos negativos e positivos na relação analista e paciente.

Nós transferimos pedaços de nossas relações na transmissão do convívio entre pessoas. Embora a prática enfatize a resistência oriunda de uma família, os membros sadios não hesitam muito tempo em escolher entre seus próprios interesses e a recuperação daquele que está doente. (Freud – 1917)

Se a esposa percebe nas mazelas da análise que tipo de influência o marido exerce sobre a mulher, logo o marido retira a mulher da sessão. A questão familiar é complexa.

Percebo que ao tratarmos principalmente com pacientes fragilizados emocionalmente considerados graves, ou aqueles que têm dependência financeira de seus familiares frequentemente nos deparamos com sucessivas tentativas de invasão do setting analítico.

A dependência do paciente seja emocional ou financeira, pode criar no familiar provedor, a ilusão que esse pode participar do processo analítico.

Tentativa de saber o que está sendo dito por parte dos familiares (sentido de invasão) no caso de violência e tentativa de suicídio são muito comuns.

Em caso de pacientes mais comprometidos emocionalmente, em que a dificuldade de delinear o limite entre ele próprio e o outro é muito severa, e o analista se vê constantemente obrigado a resguardar o setting das investidas do paciente e do seu grupo familiar.

Fazer o paciente perceber como ele está dentro de sua relação é importante para o processo de retorno deste paciente para uma construção social mais favorável.

## Quando a ausência de limite transborda inundando a sala de análise, hipoteticamente uma paciente pode levar o marido que não acredita que a sua esposa esteja fazendo o tratamento de forma adequada.

O empenho do analista em preservar o espaço analítico sem intervenção externa é muitas vezes visto como desaprovação pela família evocando a resistência.

Os pretextos usados pelos familiares na tentativa de se aproximarem do analista em busca de informações acerca do tratamento tornam-se frequentes.

Mas interações familiares existem desejos autênticos em relação ao bem-estar do paciente, visto que seu adoecimento provoca desgastes emocionais, e muitas vezes, financeiros aos membros da família, desde eu sua possível “melhora” não prejudique a dinâmica familiar.

As modificações internas provocadas pela análise no paciente ressoam no seio familiar, exigindo novos ajustes que, nem sempre, são convenientes a todos.

Daqui surge a ideia que a análise destrói casamentos. Por que se um elemento da relação ouve e se modifica o outro elemento dessa relação terá que se ajustar dentro da relação gestada.

Quando o membro da família que detém maior poder econômico tenta intervir na análise, as técnicas empregadas para esse fim são desde observações dos entes junto ao paciente com o objetivo de denegrir o analista e, ou o tratamento até a tentativa de intervir no processo analítico: redução das sessões, previsão da melhora; diminuição no tempo do tratamento, encerramento da melhora, diminuição no tempo do tratamento, encerramento da terapia, extinção imediata de determinados comportamentos do paciente, redução dos honorários do analista, anular o contrato, a internação do paciente, ação apenas medicamentosa onde aqui pode-se ter a intervenção dos orientadores espirituais, amigos e até psiquiatras que não acreditam na psicanálise.

Os familiares não percebem ou não valorizam a redução de determinados vieses do paciente buscando negar os ganhos obtidos no tratamento.

Os comportamentos vigentes, identificados como problemáticos à convivência familiar, são assinalados como exemplo irrefutável de comportamento familiar do enfermo.

O apelo do grupo familiar dirigido ao analista em relação ao ser “enfermo” é o de ajustá-lo, sem provocar nenhum dano colateral aos seus membros, a realidade considerada pelos seus parentes como ideal, mesma que tenha um cunho de adoecimento para o analista.

A resistência familiar pode ser acrescida às transferências negativas já existentes no paciente, criando, muitas vezes, uma barreira intransponível.

Freud chama a atenção apenas quanto as experiências negativas do tratamento. Pois depende a transferência do momento do processo analítico, da qualidade da aliança terapêutica, do tipo de transferência dominante, da capacidade da dupla “dirigir” os incidentes, da capacidade do analista de manter o setting interno, de qual pulsão predomina no paciente (vida ou morte), do nível de dependência emocional que o paciente tem em relação aos seus familiares, das defesas emocionais que prevalecem no paciente, e da influência do ganho secundário sobre o paciente.

Naqueles pacientes os quais o ganho secundário domina seu funcionamento é provável que a resistência familiar surta o efeito pretendido: o abandono do tratamento.

## Quando o ganho secundário, a serviço da pulsão de morte, controla a vida mental do paciente e se junta à resistência familiar, a impressão de duas pessoas distintas, como por exemplo um usuário de drogas e uma mãe-menina frágil e sensível, onde os honorários eram dependentes do estado emocional do paciente, onde o paciente passava por um estágio de busca de satisfação sexual através da busca de sites de bate-papo na internet, em que persistia um sonho de se prostituir a um grupo secreto, onde coexistia o incentivo ao abandono da análise em que existia um relacionamento firme e a interação com outro casal no intuito de se fazer um ménage à trois.

Nos casos em que o paciente se percebe como a peça defeituosa na engrenagem familiar, portanto isolado nas suas perspectivas e desconsiderado nas suas escolhas pelos demais membros, ao sentir-se acolhido em sua individualidade na análise, começa a questionar as opiniões dos pacientes e as tentativas da intervenção na sua vida.

Quando o paciente se beneficia da análise as investidas parentais contra o tratamento se tornam constantes e, muitas vezes, são radicalizadas com a exigência do término da análise.

O paciente, ao perceber a manipulação familiar, pode entender a resistência da família como mais uma intrusão na sua vida, tornando-a material para reflexão.

## Quando a resistência familiar intervém na análise de forma construtiva, no caso de uma paciente, por exemplo, que possui características de bipolaridade, mas que na realidade sofreu um diagnóstico errado por se tratar de um caso de borderline, e que por esta razão estava consumindo remédios que não tratavam verdadeiramente o seu adoecimento e como resultado desta falha seu processo de adoecimento psíquico evoluiu em torno deste adoecimento levando este paciente a tentativa de suicídio aos 24 anos, onde o pai detinha o domínio emocional e financeiro sobre o paciente, sendo esse controle exercido através da pensão. O rapaz se graduou em sociologia e começou a ganhar os eu próprio dinheiro. Momento através da análise que começou a questionar atitude deste pai de manter e suspender a pensão para que a vontade do pai fosse satisfeita.

## Em alguns casos, o fenômeno familiar pode vir a se instalar no processo analítico. Quando um membro da família desloca inconscientemente para a pessoa do analista os afetos, conflitos, desejos, e fantasias, relacionados a outro elemento do grupo familiar.

Seria o caso de um Pai advogado que ao interpor ao tratamento de um filho se dirija à analista com a identificação desta numa construção mental como se falasse com sua esposa.

A relação analítica e seus efeitos são de difícil compreensão para aqueles que se atrevem a deitar no divã.

É natural que um paciente ou um amigo íntimo, tenha a noção do que é discutido ao par com o analista.

Eficácia é a redução dos sintomas ou na extração do dos comportamentos considerados nocivos ao ser no meio pessoal, principalmente aquelas atitudes que são tidas como perturbadoras.

A modificação da conduta do paciente pode ser sentida como inconveniente para o seu grupo de convivência.

Dentro do contexto apresentado, a resistência parental entra na análise afetando a resistência negativa do paciente.

O curso que a resistência externa à dupla analítica irá tornar é uma incógnita revelada ao longo do tratamento.

Quem quiser entrar em contato com a palestrante o seu e-mail é criseliasanroman@gmail.com

Fraternalmente,

Max Diniz Cruzeiro – Neurocientista Clínico – LenderBook Company

**O Fogo de Walkiria**

Amanheceu. Walkiria desperta das profundezas de um sono profundo, em uma posição que lembra um feto no ventre de sua mãe à espera da sua entrada no mundo da luz. A almofada entrelaça suas pernas desnudas e carnudas, numa posição que seduz o encontro do vinco do objeto com a posição pubiana da bela moça de 23 anos.

Ela se esquia no movimento e com a suavidade dos traços passa sua mão sobre suas colchas como quem quer perceber a mínima vibração de pelagem sobre sua pele. E não percebendo nenhum atrito na pele lisa, e lustrosa, passa um creme por todas suas curvas se encontrando as mãos em sua região mais sensível ao lubrificar o seu precioso cofre do Éden.

Seus músculos superiores nesta hora se contraem, e indo ao encontro do espelho para colocar a tradicional maquiagem se vê mulher, em que o bico do peito salta, imagem enrijecida, como quem se prepara para encontrar-se com o fecho que irá penetrar em sua carne como um objeto de consumo desejado.

Ela então despida se encontra na banheira, onde o toque da pele contra o sabonete torna ainda mais sedutora sua visão de mulher.

E sua sedução matinal se encontra com as escolhas em que a vestimenta de trabalho segue um padrão jovial onde é permitido a moça ousar com a imaginação, a libido e a sensação de incorporação dos homens.

Walkiria então passa a seduzir vestida, onde uma minissaia encontra-se a dois palmos do joelho, em que suas pernas se mostram quase desnudas com a insinuação de uma meia fina projetada para seduzir os homens no desejo de lhe retirar as vestimentas com os dentes.

Ela como boa trabalhadora, entra figurante em um automóvel e parte para o seu ambiente de trabalho: livre, desinibida, pronta para fisgar o primeiro olhar pretensioso de um homem vulgar que lhe dirige como um insulto a penetração da física da luz sobre sua pele... e quando se entrecruza com este olhar, lhe fere um ar de repugnância, seguido de uma demonstração de fragilidade, como que servisse para atrair a caça para que seja devorada pelo caçador. Dizendo com a expressividade, se atreva a me seduzir ainda mais.

E neste olhar Walkiria se mostra mulher. No qual se reduz a um eixo racional que atrai e deixa esguiamente enrijecer a face e os músculos do peito numa demonstração de libido aceita como sinal de que seu corpo está preparado para se deixar seduzir pelo caçador.

Quando Walkiria desembarca e cruza o semáforo, uma multidão transita do outro lado da rua. É aqui Walkiria exposta na multidão. E é uma multidão de olhares que se entrecruzam com a moça desejando devorar o seu corpo.

Walkiria é mulher que finge que não sabe que está sendo sedutora. Porém quando o seu destino se encontra na escada rolante, é o coração de Walkiria que estremece ao ver o seu objeto de desejo descer pela escada anteposta à direção que leva ao seu escritório.

Então o anônimo na multidão não sabe de Walkiria, nem ao menos é capaz de perceber se seu corpo seduz, se é Walkiria mesmo o seu nome, apenas é capaz de visualizar a moça da cintura para cima, numa fração de 5 segundos toda manhã que a direção antagônica que expõe ambos os corpos os coloram há 3 metros de distância um dou outro, distanciando ainda mais com o avanço dos degraus no foco de destino.

Walkiria passa a desejar que toda manhã os horários se entrelacem para que enfim sua vontade de possuir e ser possuída possa enfim se encontrar com o olhar desconhecido do outro lado, no porto dinâmico da escada rolante.

Até que um dia o transeunte enfim nota sua presença, e passa a observar que Walkiria sempre figurante está com seu olhar fixo sobre o corpo do moço que vai embora em sentido antagônico.

Na projeção de seus sonhos, é Walkiria destemida para se guiar pelo olhar frágil que o fracionamento do tempo permite segundos de encontro.

Até que um dia os horários não mais se entrecruzam na escada rolante, e Walkiria passa a se encontrar com o transeunte próximo ao cruzamento onde os caminhos também passam a se cruzar.

Nesta altura não existia ninguém mais, era como se a multidão inteira deixasse de existir, e apenas um único transeunte era sentido há quilômetros de distância quando seu trajeto passava a significar um encontro de outros 5 segundos em que os passos passavam a se entrecruzar.

Até que um dia Walkiria temendo que os fusos horários não mais coincidissem o encontro matinal, vem sedutora para o cruzamento, retardando o seu passo de propósito para se encontrar com seu amado-transeunte em um lugar onde pudesse o destino provocar uma pausa, uma ruptura dos passos, e que o seu corpo, expressão e fala pudessem se encontrar de fato com a pessoa desconhecida que Cupido havia lançado a flecha.

Então a moça, deslocando-se sobre a avenida, ao observar o seu objeto de desejo, se projeta sobre ele com a fala, e ele não percebendo que o deslocamento da afetação de um encontro jamais concebido estivesse por ocorrer passa sem sinal de pausa.

Porém, o braço de Walkiria fora mais imponente e intrusivo que o destino, e lhe feriu dois sutis golpes com o indicador sobre o ombro, como quem lhe diz: “me perceba, pois estou me dirigindo a palavra a você”. E ele paciente passa a perceber que aquele olhar de meses de cruzamentos enfim fora capaz de se entrecruzar num momento que não era esperado.

E Walkiria estendendo os braços lhe pergunta: “Pode o Senhor, por favor aceitar meu cartão?”. Onde o rapaz retribuiu com um olhar sincero pegando o cartão das mãos da moça e ambos se deslocaram em sentidos antagônicos em direção aos seus postos de trabalho.

Nos cinco metros seguidos de Walkiria foi como se um peso enorme de consciência se abatesse. As pernas não mais obedeciam ao movimento de seguir em linha reta para o escritório. E para dispersar a aceleração dos movimentos cardíacos Walkiria parou em uma loja de guarda-chuvas para passar o denso processo emocional que a havia acometida.

A ilusão do olhar, numa expectativa sem fim de meses de transitividade, enfim havia dado lugar para outro tipo de comportamento que passaria a moldar a sua vida a partir daquele instante indefinido.

Então no lugar da expectativa, surgiu outro preenchimento de que Walkiria agora se via nomeada a partir de um simples pedaço de papel, cartão que trazia sua identidade, e que agora seria possível sua localização do coração deste moço que ainda se figurava de forma desconhecida.

Walkiria sabia que estava conectada agora por grau de associação um pouco maior a imagem da pessoa ao qual o seu coração havia canalizado.

Sabia que o amor poderia se posicionar e deixar de ser um germe de trigo para vir a ser carne, preenchimento e penetração de desejos.

Porém o destino sabia que nada seria fácil para Walkiria, que ao chegar em casa se distrai com seu próprio corpo e sem querer, vê o seu telefone estilhaçado em mil pedaços pelo descuido de seus bem formados e modelados pés.

O cartão agora estava incompleto. Walkiria não podia mais estabelecer contato com a alma do transeunte, pois a sua nova expectativa havia sido descartada para o lixo.

Então indo para uma loja adquiriu um novo aparelho de celular. Mas este somente iria chegar em sua casa depois de 4 dias úteis. Haveria afinal tempo para que Cupido pudesse organizar um novo encontro? Seria possível que esse amor pudesse ser paciente o suficiente para que a flâmula do amor enfim encontrasse uma haste para significar corações que se entrelaçam com afinidade de sentido? Seria Walkiria vítima de sua própria ilusão onde a correspondência era certa dentro de sua mente?

Nesta altura nada mais importava para Walkiria a não ser pedir as forças criacionistas que as coisas pudessem florir para si de forma que o bem fosse consumado.

Nos dias seguintes Walkiria sonha sendo devorada e devorando o transeunte. Imaginava estando partindo em um navio para terras além do atlântico, e na pequena e doce Marselha, ser o destino final de sua glamorosa partida para os campos floridos europeus.

E indo trabalhar em uma floricultura, parecia que algum aspecto, adereço de sua vida ficara adormecido em seu passado, quando sua vida estava ingressa em uma capital de terceiro mundo.

Até que um dia preocupada em organizar a casa de flores, não observava que um homem havia entrado no recinto. E ao regar as plantas, a doce e estonteante Walkiria respondia às perguntas do jovem sem entre olhá-lo e seguia sem notar a sua presença.

Até que ele solapou dois socos com o indicador direito sobre suas costas, e lhe perguntou com quem diz com a expressão “Olhe para mim, estou falando contigo, me dê atenção”: “Jovem, você aceita um cartão de visitas?”.

Neste instante o inconsciente de Walkiria estremeceu e interligou associações em que as emoções passaram a aflorar a imaginação da moça. O passado se tornou presente, o inconsciente à céu aberto aflorou a sensação das pernas bambas como se o evento anterior estivesse saindo de uma nova expectativa.

Walkiria se virou. Seus olhos não acreditavam no que estava acontecendo. Enfim sua vontade de ser localizada finalmente foi possível, e em seu sonho fora despertada com um caloroso beijo aquecido pelos fluídos que escorriam do encontro da almofada entre as pernas da moça.

Essa manhã a banheira tinha um toque mais especial, a temperatura da água contribuía para acelerar ainda mais a pulsação. O chuveirinho irrigava as partes pubianas de Walkiria que com os olhos fechados passou a sentir um prazer de consumo que elevava a libido matinal para uma dimensão muito mais dinâmica que os dias anteriores.

Então a moça fez uso de seus instrumentos sexuais artificiais para consumar aquele desejo de possuir o transeunte que por alguns poucos segundos se cristalizou em sua mente na forma de um sonho pelo reencontro.

Ela se arrumou ainda mais sedutora. Pegou o automóvel, passou o cruzamento, e nunca mais os dois se entrecruzaram, Cupido havia destinado a separação daquele par que nunca foi elo de fato, que fora apenas uma doce expectativa enquanto existiu o senso de busca e procura. Porque havia de esperar que outro elo viesse à tona, em outra oportunidade, em outro momento, mas ao menos ele sabia o meu nome. E Walkiria era uma identidade para ele onde estivesse.

A vida tornou-se complexa, de repente todas as pessoas da rua foram percebidas. Não se sabia para Walkiria de onde estivesse saído tanta gente. Mas era assim todos os dias, todas as manhãs em direção ao escritório.

Walkiria parecia liberta, mas capaz ainda de ser feliz por poder sustentar sua capacidade de amar. E não ter medo para provocar um novo encontro quando Cupido estivesse novamente posicionado para agir em seu nome.

Porque assim se constrói estruturas que se amam. Entre olhares de uma dinâmica em que escadas rolantes trazem e levam o nosso amor para próximo ou para longe de nós mesmos, esperando uma oportunidade para um agir ou contribuir para um deslocamento sincero.

**História da Excitação Humana: Coordenadas Angulares**

Seres humanos são atraídos para viverem em áreas de conforto na geração de padrões cognitivos que possam facilmente acomodar o pensamento humano e facilitar o intercâmbio de energia, e assim, reduzir o desgaste provocado pela ocupação da máquina humana.

Buscamos ordenar o espaço tridimensional para facilitar a orientação sobre os desdobramentos mecânicos do comportamento humano, a fim de nos prendermos mais facilmente a tudo que possa maximizar um prazer que estabelecido dentro de um padrão tenderá a ser recorrido todas as vezes que o despertar da nossa excitação irá desejar reabrir a sensação do objeto da recordação.

Ordenar, portanto, colabora para gerenciar um espaço tridimensional, que reproduzido internamente tem a vocação para ser uma cópia, transcrição em miniatura do plano real que está em nossa volta.

Porém, para haver gerenciamento necessariamente deve-se construir a partir de elementos fixados, a geração de dados que apreendidos, podem servir de elementos, para serem usados como componentes de uma metacognição capaz de construir uma linguagem que se comunica entre órgãos, e ao mesmo tempo de moldar o comportamento humano através de afetações que gerem transformações motoras e sensoriais.

Então um simples ponto é um dado constituído para representar uma informação unitária. Um nó em que a significação permite fixar um valor que possa ser utilizado dentro de uma métrica de diferenciais que representam gradações do conhecimento humano.

Mas para se compreender a métrica, primeiramente há necessidade de se incorporar o conceito de deslocamento. E uma pergunta filosófica passa a transmitir algo que não se sabe, o que verdadeiramente se transmite quando um ponto fixado se movimenta? O que a métrica diz verdadeiramente do objeto?

Sendo um objeto uma singularidade, ele pode ser concebido como um ponto, na comparação com o espaço tridimensional. Mas o que este ponto tem a dizer quando se desloca? O que diz uma métrica como construção da verdade sobre este ponto?

Então o deslocamento é o conceito substituto para se idealizar como um corpo é capaz de transladar-se sobre o espaço, variando o seu georreferenciamento entre localidades distintas, vistas como translinearização de dois momentos de ordem singular.

Mas como algo pode ser concebido inerte no espaço se tudo se encontra em movimento? E algo servir de métrica para dizer a posição de algo que se desloca indefinidamente no espaço?

Então o homem para resolver o problema da dinâmica que o envolve, estatiza tudo, na forma de um padrão estacionário. E para resolver o problema do deslocamento, passa a demarcar um ponto fixo em que é o marco central de onde parte todos os deslocamentos no espaço, dentro de um ambiente mensurado e a transloucar deste eixo imaginário para o ponto de destino, quantas unidades-objetos, na forma de preenchimento de corpos, o movimento gerado se distancia deste marco central.

O padrão da métrica passa a perceber todos os deslocamentos como unitários transcritos sobre uma medida padrão no qual todos podem perceber o movimento através de uma inscrição de um movimento que é concebido como uma inscrição temporal padrão e uniforme.

Uma coordenada é o marco inicial onde é possível dizer uma perspectiva de um objeto que está transitando no universo.

Porém nosso padrão de representação permite delimitar este espaço quando outras dimensões são canalizadas para fixar o ponto dentro de um existencialismo relativo para estruturar a construção e posicionamento deste objeto em um eixo de referência, havendo necessidade de fixação temporária em torno de eixos do objeto observado.

Duas coordenadas dentro da representação padrão permite verificar o cruzamento perpendicular de dois segmentos que se encontram 90º um plano em relação a outro. Porém este efeito-fenômeno é algo completamente raro. É uma percepção minimal de um contexto muito mais elevado do que aparenta.

Mas a concepção matemática do cruzamento perpendicular dos eixos em que se forma o marco zero é uma padronização de meios em que seja possível estatizar o dinâmico sobre um aspecto que é facilmente identificável e reconhecido. Porém eixos não perpendiculares podem se dobrar para gerar um ambiente padronizado perpendicular a fim de melhor orientar a percepção humana a fim de dizer facilmente através de uma identificação padrão o que está acontecendo com o fenômeno observado.

É correto afirmar que o cruzamento de dois eixos obedece infinitas combinações angulares que se encaixam num eixo que simula tocar os eixos de zero à trezentos e sessenta graus de ação, dentro de uma noção de limites. Onde os pontos plotados nestes segmentos seguem os padrões angulares de seus planos geométricos.

Infinitos eixos-planos em que seja possível fusionar o objeto ao real para ser representado estaticamente dentro da dinâmica universal, ao formar sua inscrição como ponto dentro de eixos coordenados, insere-se dentro de uma inscrição angular pareada, onde de duas a duas coordenadas implicam uma componente angular no qual é possível projetar parte do objeto dentro do universo conhecido, onde o todo representa a resultante das combinações angulares.

Então há que pensar que existe uma dimensão onde o marco zero se situa para infinitas combinações de eixos e que seja possível observar o fenômeno de deslocamento, a fim de posicionar o objeto dentro do contexto constituído.

Onde as dimensões que se formam o objeto submergem em uma única dimensão, como a um espelhamento de um rio, em efeito cinético, onde é possível catalogar a métrica como elemento de georreferenciamento da coisa observada. Que para ser integral é preciso canalizar todas as perspectivas, como se fossem faces que se permutam para representar algo que diz sobre o mesmo fenômeno.

Não espere encontrar dentro deste conteúdo sobre o marco zero todos os eixos se interceptando num único nó central. E sim, na forma de nós que estão multifacetados, a incorporar um sinal que a compreensão permite observar o fenômeno a partir da combinação aos pares dos eixos que integram o fenômeno.

Onde a integração de todos os ângulos pareados, irá ditar a congruência das forças de um modelo para onde a mensuração do deslocamento deva convergir para a construção do objeto-ponto em seu lugar de inscrição no espaço.

Assim, um cristal de 5 faces tem em sua ponta a junção de uma combinação de cinco elementos distribuídos dois a dois (aos pares) para dar as variações angulares em que o objeto passa a se distanciar dos seus marcos zero, ou marcos de quando a observação começou a ser mensurada.

Enganam-se os indivíduos que pensam que não exista representação plana para um fenômeno da ordem superior a 3-dimensões. O tempo todo a geometria dos objetos que encontramos na natureza e artificialmente produzidos pelo homem denotam que um único ponto pode ser originário de diferentes sedimentações de planos-dimensionais que ao interceptarem faz florescer composições complexas.

Sob esta concepção a mente humana trabalha em K-dimensões, quando o pensamento é construído para aglutinar energia que se desloca por diferentes eixos, e ao constituir uma trama cinética é capaz de se modular para construir a conexão com a dimensão-base desejada.

Essa energia que é condensada se projeta para frente e para trás, porém sempre adirecional, adentrando em dimensões, e ora, recorrendo a consulta em outras dimensões, vistas na forma de diferentes perspectivas para um mesmo fenômeno.

Uma componente cognitiva ao ser projetada se distancia da sua linha de produção alcançando na forma de infiltração em outros meios, ou órgãos, em incidentes de atrito e resistência que formam os movimentos através da mecânica motora ou psíquica. Essa infiltração cria uma deformação da coisa elaborada, que a natureza humana permite identificar diferentes experimentações sobre a mesma coisa perceptiva que podem surtir o efeito de aprimoramento ou não da identidade gerada. A deformidade da força é utilizada como uma métrica que permite o refino da ação quando requerida.

A canalização angular dos vórtices de energia obedece às leis de conservação das estruturas, no qual a percepção de pontos de fuga, são suficientes para a geração de deformidade que afetará a porção modular de um modelo neural.

**Mecanismo de Oposição à Manifestação do Pensamento**

O cérebro humano trabalha dentro de uma métrica multidimensional probabilística. Porém ele carrega dentro de si um mecanismo de convergência mental capaz de fixação de procedures, na forma de pensamentos que se tornam o eixo central de um núcleo encadeado de argumentos, na forma de um eixo racional, que ramificado dá homeostase cerebral para um indivíduo.

Quando uma pessoa coloca no consciente humano uma matiz de argumentos, somente a constelação de subjetividade ativa é cristalizada na mente do indivíduo que atua dentro do mecanismo como a verdade inconteste dos fatos.

Assim, em um diálogo que se constrói entre duas matizes de argumentos, uma interna e outra do ponto de vista externo, que pertence a um plano interno de outro indivíduo, intercambiam verdades, que tentam entrelaçar uma linha lógica de argumentos.

Porém quando um indivíduo, no processo de comunicação, coloca no seu consciente apenas as perspectivas que sua percepção sensorial identificou ao catalogar determinado assunto, o valor como VERDADE apenas é assumido para o receptor de uma ideia quando o argumento lançado pelo canal traz uma mensagem que esteja contida dentro de um grupo egoico ao qual está ativado naquele momento.

A oposição ao argumento é a via de expressão clara, pelo não reconhecimento lógico do argumento capturado que fora lançado por um emissor, que não vê como legítima expressão contida na fala do outro que caminha sobre um conteúdo dentro de uma perspectiva diferenciada que incorpora o seu aprendizado adquirido como experimentação.

Neste processo é comum que ambos no sistema emissor-receptor--receptor-emissor caminhem suas verdades diante de perspectivas diferenciadas, em que não se pratica um processo consciente de escuta, uma vez que a prática do ouvir se desloca apenas para conflitar informações junto das áreas ativas em determinado momento sensorial no processo de comunicação entre os indivíduos.

A “Verdade” traço subjetivo de cada indivíduo, é a transposição de um muro que se edifica para dizer algo que o indivíduo atribui de legítimo dentro de si mesmo, numa construção de identificação que diz algo que o sujeito apropria para si, como sendo uma parte integrante de si mesmo, na forma de seu conhecimento, onde um processo de empodeiramento faz do sujeito, proprietário da coisa, e a torna seu dever proteger, cuidar contra os perigos que podem levar a sua afetação ou destruição.

Portanto este apego ou aprisionamento do saber, da coisa ou elemento subjetivado, é a derrocada da ciência, uma vez que apenas algumas perspectivas são consideradas válidas enquanto as perspectivas não reconhecidas são desclassificas para permanecerem dentro de um status de mesmo nível de conhecimento das perspectivas-versões consideradas consagradas.

Geralmente quando a pessoa acredita gerenciar uma quantidade enorme de informações quase sempre cai neste erro de “Creditar” sobre os argumentos conscientes, como sendo expressão legítima para um processo de vincular comunicação entre as partes.

No qual uma sensação de ampliação da zona de conflito emerge facilmente, quando os argumentos escalonados, se apoiam em uma diretiva lógica em que o argumento levantado por outro indivíduo faz crer a sua não inserção como elemento a ser validado como conteúdo lógico.

Este conflito de egos, faz com que a parte de maior empodeiramento da expressão da comunicação passe a perceber que é dona ou detentora do conhecimento, enquanto a parte vencida é estéril e lhe converge para a ausência ou deficiência do conhecimento.

Porém o processo de intelecção é incipiente para ambos indivíduos de um par relacional. E a construção do holístico exige que ocorra uma integração entre percepções distintas para transformar a mensagem interna de cada indivíduo em um composto mais complexo e robusto.

Quando uma pessoa se apega demais a uma mensagem e a toma para si, como um elemento racional, ela passa a transitar dentro dos códigos metacognitivos que validam os argumentos e passa a transformar as pessoas que “pensam diferente” como opositores em uma linha tênue na construção do diálogo.

Este mecanismo de ampliação do conflito desencadeia quase sempre raciocínios que induzem ao aspecto divisor do conhecimento, no qual o processo de diferenciação entre os seres passa a se ampliar em face do convencimento do “saber” e do “não-saber”, do “pertencimento” e do “não-pertencimento” do conhecimento.

No entanto o subsistema emissor-receptor e receptor-emissor são transposições de transferência incompletos, que necessitam rearranjo de signos e códigos a fim de que haja um processo de incorporação da mensagem, e não um processo de vitória e queda de argumentos.

A oposição no processo de comunicação gera resistência, com a resistência cria-se a intolerância, com a intolerância cria-se a rivalidade, com a rivalidade cria-se o revanchismo, ... para em seguida: o embate, a digladiação, a luta e pôr fim à guerra.

É necessário que todos se convençam que ninguém traz a verdade absoluta sobre o consciente, mesmo que em certo momento já se tenha percorrido toda a trilha que incorpora um saber. A capacidade da consciência de trazer da memória aspectos relevantes é restrita a poucos eixos integrados de pensamentos, argumentos estes incompletos diante da robustez de todo o conhecimento necessário para que um ser humano seja pleno.

**A Guerra Arculana**

Beautiful eagle is just object safely!

Realismo Fantástico do Terceiro Milênio

:: DIÁRIO DE BORDO

Escrevo para Dionísio de Kitara estas instruções para sobreviver e avançar nos próximos anos no planeta Paraíso. A incerteza preditiva que me impus foi para permitir avançar como um anônimo nas mesmas regras que os demais habitantes de paraíso, caso fosse o contrário, e me abastecesse de privilégios para meu próprio usufruto estaria eu condenado na Guerra Arculana que nossos sistemas preditivos nos indicam que irá ser desencadeada em breve.

Dionísio, arrisquei minha integridade e todo meu projeto ao me aproximar de você. Porém, diante de todos os empecilhos consegui concluir a base do que estava escalado para fazer nesta etapa de vida. Se persisto em meu projeto é exclusivamente para avançar a etapa seguinte que está prevista para começar o seu funcionamento por volta do ano 3000.

Como você já percebeu, eu não sou deste planisfério, embora tenha nascido e carnificado dentro desta estrutura humanoide. Nós não somos seres nocivos em relação a outras raças ou espécies e estamos sempre dispostos a migrar nossas tecnologias para auxiliar quem necessitar para chegar a um padrão existencial ao qual um dia conseguimos alcançar.

Temos total domínio sobre a matéria e nossos corpos originais são extensão do próprio universo, em nosso estágio original podemos assumir quaisquer feições físicas, e não dependemos da colaboração pareada para nos multiplicarmos quando desejamos inserir um novo membro em nossa sociedade.

Sabemos que esta zona será afetada em breve por uma forte descarga energética que irá causar a sensação de embodeiramento em muitos indivíduos, a negatividade proporcionada por esta descarga é suficiente para acelerar o afloramento de densas paixões, disputas e rivalidade entre as pessoas.

Portanto a Guerra Arculana é praticamente inevitável a menos que um fator não previsto, que é uma componente muito rara seja desencadeada neste quadrante, a fim de orientar a percepção humana para um sentido mais canalizador de sensos de cooperação entre indivíduos fique ativa neste momento.

Não tenho certeza se eu irei sobreviver dentro de uma sequência de 7 grandes ondas. Por isto deixo estas instruções armazenadas para que você possa continuar a sua jornada ou seus descendentes dentro de padrões éticos considerados nobres por todo ser humano.

A primeira onda é tímida, já foi iniciada, você bem o sabe, pois foi um dos afetados. Nesta onda elevamos intencionalmente a pressão arterial de todos os indivíduos do planeta, a fim de que os menos resistentes fossem canalizados para unidades médicas, em seguida vamos elevar a quantidade de enfermos relativos aos sistemas endócrinos, cada vez mais pessoas serão levadas para centros de tratamento condicionados a afetação de nossas instrumentações de amparo vitais. O objetivo deste procedimento será tratar preventivamente inúmeras pessoas enquanto está instalado e funcional os seus sistemas de atendimento médico.

Os não resistentes aos procedimentos cirúrgicos serão transferidos pelo processo de desacoplamento e acoplamento de corpos para outras unidades biológicas de semelhante desenvolvimento vital para começar a sua trilha novamente do ponto de partida, onde auxiliaremos com nossos instrumentos a continuação da evolução do indivíduo a partir do ponto de declínio de suas funções vitais.

A segunda onda é uma sequência de choques tectônicos e erupções vulcânicas em detrimento das colisões de partículas com esta estrutura planetária. Nossos instrumentos estão deslocados para este setor a fim de que possamos minimizar os riscos de desacoplamento de corpos, mas exige cooperação por parte dos Paraisanos em criar sistemas cada vez mais eficientes de alertas para condicionar retiradas de seres humanos das áreas mais propensas a devastação preservando as unidades biológicas.

A terceira onda é uma sequência anômala que as partículas podem condicionar o sol do setor de Paraíso a manifestar densas explosões atmosféricas. Essa onda é que estamos mais preparados para sanar diante de nossa instrumentação que está na linha de frente da estrela capaz de compensar e descompensar sua força sem maiores transtornos, porém como afirmamos, existe uma pequena probabilidade que um fator não explicado por nossos sistemas preditivos venha a desencadear um efeito anômalo em que um distúrbio solar possa vir a aquecer o Planeta Paraíso, sem que tenhamos tempo de conter a externalidade.

A quarta onda será o empodeiramento. Essa não temos como evitar. Todos estamos sujeitos as mesmas leis e ciclos universais. O que fazemos preventivamente enquanto a onda não afeta e adormece a todos é manifestar por meio de nossos instrumentos o potencial destrutivo dos seres humanos toda vez que determinado quesito vem à tona em seu consciente, acelerando o processo de degradação da consciência para que a própria pessoa consiga se perceber prosperando em um conteúdo de perversão. E estando ela consciente do que ela se predispõe a usar seu senso de extermínio contra si próprio e outras pessoas, esta ser capaz de se ajuizar e criar limites que a impeçam de prosperar em conteúdos de maldade.

A quinta onda é a displicência. A fatídica Guerra Arculana. Onde todos cooperam para um senso de extermínio e destruição. Ela é resultado da consequência das afetações da quarta onda.

A sexta onda é a peste, onde o karma coletivo assola em miséria todo o planeta. Bolsões de vida sobram em cantos específicos do planeta. Os mais resistentes instrumentalmente são canalizados para sobreviver e repovoar o planeta.

A sétima onda é um atraso tecnológico e existencial. Onde a reconstrução do planeta exige bastante esforço e ação coletiva dos sobreviventes.

O período em questão começa do dia 01/01/2017 até 31/12/2027. Se os seres humanos conseguirem passar da quarta onda sem despertar sentido destrutivo na escalada em guerras globais as ondas restantes não serão desencadeadas por um processo lógico de não afetação e anulação da ciclicidade.

Meu destino após o meu desacoplamento será ir para a Região vizinha conhecida como Órion no sistema binário Sírus B. Minha intenção é de levar você Dionísio comigo por duas questões básicas que você precisa saber: a primeira e mais relevante é que sua família receberá todo o amparo necessário para sua sobrevivência, porque um pacto foi realizado em sistema projetivo, no qual o DNA de sua família servirá para meu acoplamento quando retornar a este planeta próximo ao ano 3000; o segundo motivo é sua capacidade intelectual avançada que possui um alto sistema de concentração que fora medida através de nossos instrumentos, que me condicionaram a afetação de elevação da autoestima que sinto por você, no qual posso decididamente dizer que será uma honra ter a sua companhia por 300 anos terrestres ao seu lado em Órion.

Você precisa saber que a vida em Órion equivale a 800 a 900 anos terrestres, e que você terá em seus primeiros anos naquelas terras uma imensa dificuldade de adaptação. Eu serei o seu guia, e mentor espiritual. Onde terei que entrar diversas vezes interventivamente em seu cérebro para te guiar no aprendizado que irá aprender a controlar a instrumentação Oriana.

Você deve saber que a vida tecnológica Oriana exige conhecimento, e qualquer habitante de Paraíso que ingresse naquelas órbitas deve saber que seu aspecto primitivo é considerado paleológico do ponto de vista do homem civilizado daquele lugar.

As leis em Órion são condicionadas a afetação cerebral, atitudes nocivas são repreendidas ainda em fase larval de pensamento. Se eu não tomar a diretiva do seu cérebro em muitas ocasionais você não ficará naquele lugar mais que um ano terrestre de sobrevivência.

Devido à natureza conflitante das mentes dos seres de Paraíso, não posso ofertar que você de imediato também venha a migrar sua família para aquele lugar. Uma vez que não conseguiria por si só ter condições suficientes para monitorar tanta gente cérebro a cérebro ao mesmo tempo.

Da mesma forma quando você estiver preparado para viver com tranquilidade em Órion não terás condição para migrar toda sua família de uma única vez, apenas um membro num período estimado de 50 anos terrestres, até que o treinamento deste fique concluído. Da mesma forma que a vida terrestre, a vida em Órion exige obrigações e responsabilidades, você terá que reconhecer que não terá condição de levar em tão pouco tempo tanta gente que você gostaria que fizesse parte de seu ciclo familiar em Órion.

Eu prevejo que ficarei estabelecido em Órion de 250 anos a 350 anos. De lá terei estrutura para retornar para a capital e levar meu relatório para o Conselho de nosso sistema.

Durante este período de permanência em Órion minha vida caminhará contigo. Após este período terá que se esforçar para auxiliar sua família caso seja seu desejo. E perderá o contato comigo nos anos seguintes até que se complete o ano 3000 no planeta Paraíso. Razão que me encontrará aqui novamente conforme convergência de nosso sinal em vida terrestre.

Eu irei nascer em uma cidade na atual localização de Madagascar. E na idade adulta conforme indícios que deixei para mim mesmo, irei me deslocar na forma de migração para o local atual conhecido como New York.

Lá nos encontraremos pela primeira vez em um parque de diversões, conforme instruções que deixei para você que será um dia de seu conhecimento.

O reconhecimento será através de traço neural, semelhante a um chip no qual permite, até mesmo no momento de hoje, eu estabelecer contato mental contigo sem você perceber.

Confesso que particularmente não gosto do planeta Paraíso, é muito nocivo ainda para o padrão universal, mas temos que concluir nosso processo de colonização e elevar o padrão de bilhões de pessoas para que cheguem a um estado de organização ao qual todos possamos intercambiar comunicação entre nós.

Estando aqui consegui resolver muitos conflitos. Optei pela declaração integral de minhas ações neste setor como uma demonstração de boa fé por parte de nosso Governo Central.

Alguns setores deste planeta nos baniram do desenvolvimento mutuo. Isto tudo será devidamente registrado e catalogado, com a nítida intenção de reduzir o efeito de nossas atividades.

Porém eu afirmo que nossos números são expressos através de sistema projetivo de rede de conexões cerebrais, algo que esta primitiva influência é incapaz de ser impeditiva em nossas ações de recuperação de indivíduos dentro deste quadrante.

Em outras palavras, tudo que conseguimos melhorar cognitivamente, é repassado mente para mente na forma de autodescobertas projetivas, sem a necessidade de contato direto com a coisa informada textualmente. Nosso trabalho de compilar as informações na forma de áudio, vídeo e escrita é apenas para demonstrar o que estamos propondo a ajudar para milhares de pessoas que expectam necessidades básicas e vitais.

Dionísio, sua forma física é irrelevante para mim. O amor que sinto por você é superior ao apogeu e declínio de qualquer existência. Quando morarmos em Kitara você irá adquirir a forma física desta expressão enigmática que colocarei a seguir, mas poderá assumir sua forma atual ou outras que desejar conforme o aprendizado de nossa tecnologia que vou te ensinar como proceder. Fixe bem este código da forma que te ensinei um dia, é importante que você compreenda que é através dele que vou te achar em Órion: Jax axilon soape oniox nagape Navergo apix taerix hera anil nierbis avec ebra lineus Bar exaed hidra rima. Essa é a forma que consegui para seu corpo que já se encontra em hibernação em Órion. Não sei precisar quando será o seu desacoplamento aqui neste planeta, mas você não irá diretamente para Órion caso venha a se desacoplar primeiro que eu. Neste caso será deslocado para uma estação orbital que fica em uma lua de Saturno. Lá possui um bioma isolado por uma cúpula onde você ficará repousando em um corpo provisório até que o meu desacoplamento faça você ser deslocado para meu encontro em Órion.

A pessoa terrestre que possui este corpo aqui no planeta não está inserida no projeto, portanto você não deve procurá-la, ela nada tem a ver com sua vida estelar.

**Amor alucinatório**

É um querer bem que transita com uma abundância de sentidos em que o fator de realidade é distanciado por um evento alucinatório. O indivíduo que ama caminha sua idealização de amor para um sentido projetivo distante do momento oportuno do agora de realização deste sentimento.

Então o fluir da sensação do amor é a inspiração para que ele passe a gestar o seu conceito de percorrer a vida desejando bem ao ser que se ama.

O efeito alucinatório distancia os indivíduos da realidade, provocando emanações de sentimentos na forma de afetos conflituosos pela distância, e afetos de identificação positiva quando correspondências subjetivas configuram o saber do indivíduo que se sente correspondido.

Então gera-se um fator de indecisão. Quando um está positivamente aderente a um desfecho que o desejo una os corpos, o outro logo percebe e perde o interesse, colocando barreiras para que a realização deste amor não seja consentida no momento atual. E quando o outro decide por si próprio arriscar, o enlace do ser amado gera-se um desencanto que os momentos não se fundem para que a experimentação seja sentida.

Na realidade o encontro que se deseja é o pretexto para que o casal continue cultivando emanações e ondas de amor que os fazem sentir queridos e amados por mais tempo, longe da convivência que a dura realidade mostra os apegos particulares geradores de conflitos dentro de uma unidade relacional.

Como um processo indutório de encantamento, o repercutir pelo caminho que faz crer figura grata, no sentido de um querer bem demonstrado na forma de gestos e ideações de correspondência, viciam os sensores humanos e torna o homem refém do sentimento que deve a cada amanhecer ser renovado a fim de que a construção do delírio seja sustentada.

Ao mesmo tempo é um desejar estar perto condicionado a um estado de declínio da identidade pessoal para fazer com que o senso de pertencimento passe a ignorar a si mesmo para dedicar ao ser que se pressupõe amar neste estado gerencial.

Então cria-se uma condição fictícia de que o agora é momento ingrato, e que a felicidade somente pode ser conquistada no futuro, mas o vínculo que se forma entre os amantes não estremece e o fator alucinatório cria uma lei de compensação no qual faz perceber que o par relacional fora fundido em nome do amor. Então emanações de raciocínio cobrem os casais separadamente indicando-lhes a certeza subjetiva da correspondência, enquanto os destinos seguem de forma disjuntas a trilhar caminhos não coincidentes.

A certeza é tão profunda que o pensamento se funde em ciclo alucinatório, que em muitos casos a sua condensação é representada por fantasias de manipulação expectral do próprio corpo, como se fosse a emanação do espírito e alma do ser que se ama, em partilha de sensações e sentimentos.

Estes fantasmas energéticos na forma de incumbes e sucumbes, apresentam-se de forma em que a carga energética de um indivíduo está em profunda efervescência libidinal, não havendo outra solução de que usar a ilusão projetiva como elemento para saciar o desejo reprimido da carne que não consegue esperar porque o seu sintoma de amor já está na própria pele ejaculando.

Porém tais fantasmas energéticos não passam de protofantasias que a pressão do desejo exige uma manifestação histérica sobre o corpo que compense esse conteúdo amoroso que se gesta e que se espera não acabar com o tempo.

Longe de ser considerado uma paixão, é um tipo de mecanismo que tenta compensar uma falta que é gestada para sempre carregar um sentido incompleto de correspondência, a fim de que as sensações libidinosas possam por mais tempo despertar o vigor da estrutura corpórea de um indivíduo.

A sensação de saciedade, em muitos casos rompe pela pele, mesmo sem o contato, com um orgasmo somente de ter a pessoa próxima. Como se um acoplamento vital estivesse estabelecido entre os seres que se amam e um pertencimento oferecesse o gozo para a pessoa amada como prova de vinculação amorosa.

O amor alucinatório confunde a psique, porque cada vez mais exige correspondência que não pode ser estabelecida fisicamente, provocando um distanciamento do ser que se ama, para uma acoplagem com a projeção que se cria de correspondência deste protoplasma que se enlaça gerando correspondências dinâmicas no próprio corpo.

Tudo passa a ser vago, vazio, incipiente, insignificante se na projeção alucinatória, o sentido do outro não esteja presente, como uma representação que oferta uma geração de sentido para o ato que se pratica como ação ao qual se vincula com um teor físico, que está no mundo real, mas que motivacionalmente somente tem sentido realizar a tarefa se esta protofantasia indicar que o ser que se ama é o objeto que oferta a ação.

Enquanto isto o tempo, isto mesmo, o tempo, se encarrega de afastar os indivíduos que simularam seu amor, para se perderem em outros envolvimentos projetivos, onde se pode identificar traços deste mecanismo em outros indivíduos identificados com a diretiva de serem correspondidos.

E o que sobra do amor alucinatório é um caminho, cristalizado na mente pronto para ser utilizado em outros projetos da vida que se destinam postergar para se construir a sensação de alcance, ou merecimento, de vitória ou de autorrealização. Porque se construiu um ambiente interno que está sujeito as leis da repetição, onde apenas os papéis são representações secundárias que se alternam conforme o cotidiano enredo de nossas vidas. Amar é ir além junto, em comunhão, na construção de um diálogo em que o crescimento é definido fisicamente, no qual a projeção conjunta é um lance de fé construído dia após dia.

Entrevista para a rede de comunicação CIG INTERNATIONAL COSMOS

Realismo Fantástico do Terceiro Milênio

Bom dia,

O Senhor sabe que está em um planeta de Classe de desenvolvimento II, como espera alcançar o seu objetivo com conteúdos tão densos a uma civilização que ainda engatinha no rumo do autoconhecimento?

R. Bom dia. Eu parto do pressuposto que seja possível migrar alguns indivíduos para a Classe de desenvolvimento III com as informações que estou distribuindo neste planeta. E numa tentativa muito ousada, acredito que seja possível deixar traços de desenvolvimento de IV a X, nos moldes que já tem sido feito aqui neste planeta através de películas cinematográficas que mostram conteúdos deste grau de desenvolvimento, não gerando disfunções e alarmes nos habitantes que encaram as informações como pura fantasia.

Sabe das consequências de distribuir informações deste porte a seres que ainda não têm equilíbrio para o gerenciamento das emoções e afetações de extermínio?

R. Tenho visto que muitos orbes falharam no processo de emancipação do solo no sentido de deslocamento para o espaço sideral.  Algumas culturas tiveram seus avanços tecnológicos superiores à sua linha de afetação de outras unidades civilizatórias. Sei que num passado remoto quase condenamos nosso universo a degradação e destruição por causa de nossos atos de conquistas por espaço e expansão no universo. Mas sei que esta espécie deste quadrante se for bem orientada pode conquistar o seu equilíbrio civilizatório sem a necessidade de que guerras clônicas sejam novamente desencadeadas neste setor.

O que o Senhor tem a dizer para nossas crianças?

R. Ampliem a sua capacidade de ouvir outras culturas, mesmo que elas não tenham nada a oferecer, porque existe dentro da limitação e do aspecto paleolítico de espécies um conhecimento que não pode apenas estar contido em máquinas e que pode ser útil para a ampliação do universo num futuro quando estivermos unificados e a necessidade de expansão nos fizermos fortes para construirmos um novo universo que será a base de outra história construída pela cristalização de nossos sonhos.

O que poderia ensinar para nossas crianças sobre esta espécie em que você está inserido?

R. A mente aqui não é unificada, ela requer construção em vários estágios a fim de que o equilíbrio do indivíduo não seja rompido. Os mecanismos de construção do raciocínio ainda não foram produzidos neste planeta, existem alguns protótipos, porém não atingiram uma dimensão planetária. Então todo o conhecimento é utilizado via cooperação estelar. Mas existe uma grande dificuldade por parte dos Paraisanos de controlarem este raciocínio mecânico. Ainda não teve uma maturidade suficiente para eles identificarem a emanação de ondas de rádio diretamente em suas caixas cranianas como forma de aceleração do conhecimento. Entre as explicações básicas para a incidência de comunicação craniana estão: a personificação de um ser onipotente e onipresente conhecido como Deus, o desencadeamento de distúrbios que concebem o raciocínio como um efeito alucinativo, e, processos que levam a crer uma autossuficiente dos indivíduos de um conhecimento próprio na forma de um “saber” que brota exclusivamente de sua própria observação.

Existe um mecanismo biológico não unificado na procedure do pensamento humano que alguns setores cerebrais possuem mais ou menos processos somáticos de ampliação do pensamento, despertando os mecanismos que ativam o raciocínio. Poucas pessoas aqui conseguem mapear esta zona de influência dentro de si mesmos, principalmente por estruturas de recalque, que são geradas sem consciência reflexiva que sirva de base para a sustentação das diretivas do próprio pensamento.

Então deste vazio de leis decorrem processos convergentes e divergentes, na forma de uma divisão de agrupamentos de ações que ora são inibidas e ora são projetadas, numa dinâmica em que a obtenção do prazer é a regência da afetação do indivíduo, onde os fatores de coerência e coesão são colocados de lado em face da vantagem qualitativa de se trabalhar com quantidades neurais.

Porém, mal sabem os paraísanos que com um pouquinho de vontade eles podem começar a agrupar estes pontos em agrupamentos de ideação, através de uma canalização de vizinhança em que permita agrupar através de associações os elementos herdados a partir de várias experiências e experimentações pessoais.

De forma que a instrumentação da CIG possa desenvolver o conhecimento mais acelerado que o efeito normal de um princípio de ação-reação condicionado à apreensão ambiental.

Crianças estelares, eu aprendi desde cedo a agrupar e alinhar as informações, mesmo assim, tive dificuldades de construir um caminho coeso livre de contradições. Para aquelas que ainda estão desenvolvendo o pensamento, eu escrevo para a necessidade de sincronização das instruções psíquicas que são lançadas no intelecto.

Este é meu grande segredo que desenvolvi neste setor. Enquanto a maioria se guia pelo fragmento de informações que são lançadas no intelecto condicionantes de prazer/descarga, eu oriento minha percepção para que eu possa captar do intelecto estruturas de identificação projetivas que despertam a sensação de que algo novo fora percebido no ambiente. A partir desta fixação deste elemento introduzido, eu demoro 30 segundos em torno deste núcleo de saber julgado, para o fortalecimento do nó neural e rede de significantes em torno dele, para buscar diretamente dos computadores em órbita o raciocínio que preciso para gerar a inovação percebida.

Porém isto para as limitações biológicas que dispomos apenas é conseguido com uma prática contínua de no mínimo 5 anos de treinamento.

O instanciamento que desloco minha descarga/prazer se torna uma antena de recepção, onde passo a distribuir em torno dela conhecimentos que podem ser mesclados para ampliar o meu “saber” e assim trazer o novo para esta gente tão carente de perspectivas e condicionada a se viciar nas poucas perspectivas já catalogadas e validadas pelos seus sistemas educacionais.

Você é de qual setor do universo?

R. Informação ignorada, não tenho dados para cruzar as informações que poderão me auxiliar na construção do nó onde a informação será desencadeada no meu cérebro projetivamente a fim de que eu obtenha a resposta. Teria que estudar astrofísica e astronomia, que em razão das minhas atividades não tenho interesse de saciar minha curiosidade no momento.

Aeres Quiver Uradre Indira Ubian Raver Giant Efemer!

**A Matriz de Pensamentos**

**Realismo Fantástico do Terceiro Milênio**

Somos poucos sobreviventes em Ceres. Muitos queriam um despertar de um sonho que reduzia a visão de todos e nos condicionavam a um padrão retilíneo de desenvolvimento.

Não tínhamos ideia que nossos pensamentos estavam há séculos sendo catalogados pelos Mandrágoras. Nosso planeta era um conjugado de 7 espécies sobreviventes de desastres naturais que nos forçaram ao compartilhamento planetário.

Nossa convivência pacífica foi aos poucos dando lugar a um sentido de animosidade e busca pela territorialidade. Acontecimentos faziam que nós confundíssemos a intenção de outros indivíduos dentro de um sistema de comunicação. Onde as desavenças cada vez mais se acentuaram.

Os Mandrágoras eram muito mais superiores em termos de tecnologia do que nosso agrupamento. No princípio se apresentaram como figuras meio irmãs de nossa civilização, com o tempo descobrimos sua plasticidade biológica de pertencer a qualquer estrutura viva que fosse necessária para o atingimento de seu objetivo estelar.

A capacidade de intelecção dos Mandrágoras era tão avançada que coisas que considerávamos pecaminosas eram utilizadas para abastecer nosso intelecto sem que tivéssemos o menor sentido de convergência de um objetivo que se destinava perseguir, que reduzia o aspecto de toda nossa cultura a um emaranhado de conjunturas sem nexo e sentido, onde os conectivos eram apenas apresentados em momentos futuros. Fazendo aflorar um entendimento que se não tivéssemos vivenciado o aspecto vil no passado jamais teríamos condições de desenvolver o nosso quadrante planetário.

Nós fomos traídos pela ingenuidade de nossos próprios habitantes, que canalizaram nossos sistemas de comunicação para jogarem ondas no espaço que continham indiscriminamente nossa localização, nossas fragilidades, nossos recursos, nossas afetações na forma de inúmeros pedidos de auxílio sem saber exatamente com o que poderiam encontrar no espaço distante.

Guilherme: O Grande, nosso imperador supremo, teve acesso ao informante que tinha contato telepático com os Mandrágoras. O informante era de Ceres, relatava seguidamente maus tratos por parte das “Entidades”. No qual por meio de processo de negociação definimos o tipo de comportamento intrusivo que nossa cultura permitia ou não ser abordado.

Assim os Mandrágoras recuaram temporariamente, até começarem a comandar definitivamente nossos cérebros demonstrando nossas imperfeições de pensamento.

Sua Matriz de pensamentos era capaz de manipular nosso processamento cerebral, então facilmente era possível nos convencer de algo dentro das perspectivas que este agrupamento intencionava interagir conosco.

Eram 5 níveis de dominação psíquica. O primeiro nível era um domínio sensorial a partir do ambiente, onde o indivíduo era canalizado para corresponder a um efeito direcional colocado intencionalmente para conduzir o indivíduo ao objetivo planejado e mapeado pelos Mandrágoras.

O segundo nível era um domínio sensorial intrapsíquico, no qual o inconsciente do indivíduo era manipulado sem seu conhecimento para produzir desfeches conscientes que sintetizavam a vontade dos Mandrágoras.

O terceiro nível de domínio sensorial era interconsciente, onde alguns pensamentos emergiam dentro da psique do indivíduo em estruturas conscientes, sem com isto passar pelos neurônios percentuais e sim a equipagem Mandragorana.

O quarto nível de domínio sensorial era consciente, onde existia uma evolução por parte do indivíduo ao qual ele era capaz de sentir que estava sendo manipulado. No qual era possível ser capaz de gerenciar o seu comportamento através de uma estrutura de autocontrole.

O quinto nível de domínio sensorial era consciente e remoto (supraconsciente), onde o indivíduo conseguia usufruir da tecnologia Mandragorana, ao acessar diretamente por diretivas no seu cérebro de conteúdos que achasse necessário para o seu desenvolvimento sensorial.

Não tínhamos estrutura para compreender os seus ensinamentos, razão deste tutoramento forçado a fim de que aprendêssemos a usar a Matriz de pensamentos cósmicos.

Nossa sensação é que estávamos o tempo todo sendo invadidos interiormente, muitos perderam a vida por elevarem o nível de agressão, mas os que conseguiram sobreviver conseguiram conquistar a evolução tão sonhada.

Nosso erro foi esconder da população este contato, no qual o sentido de perversão e invasão recaiu sobre nossas instituições sociais na forma do governo constituído.

Passamos por várias batalhas tribais até nos acertarmos. Os Mandragolanos nos garantiram que as mortes eram controladas diretamente por sistema metafísico e que os indivíduos, assim que a estrutura da civilização estivesse recomposta seriam reintroduzidos na nossa sociedade na forma que poderiam recuperar o seu atraso de desenvolvimento por meio de processo de acoplamento por nascimento em uma nova estrutura corpórea.

Primeiro eles se aproximaram, passaram 2.000 mil anos observando nossos aspectos primitivos de lidar com a convivência humana. Para em seguida elevar nossa expectativa de merecimento, e um crescente realce de nossas falhas biológicas, projetivas, mecânicas e sensoriais. Muitos habitantes de Ceres se aproveitaram para fazer julgamento de terceiros, onde se espalhou o rancor, o ódio e diversas afetações.

Este conhecimento Mandragorano queria nos questionar se era mesmo o nosso propósito evoluir carregando dentro de nós “tamanha” afronta ao sentido humano de desenvolvimento.

A maioria não entendeu, e fez do realce uma alavanca de projeção de um crescimento numa expectativa de avançar socialmente perante a nossa civilização, e todas estas pessoas que não se atentaram que estavam sendo questionadas, foram induzidas cada vez mais a prosperarem em torno de núcleos de perversão.

Nossos políticos foram muito ingênuos tentando se aproveitar da situação de elevação egoica capitadas sem seu conhecimento das ferramentas de desenvolvimento Mandragoranas, e praticamente todos foram condicionados a uma elevação da perversão de tal afronta que o sentido de integração social fora deixado de lado para abastecer necessidades pessoais.

Passamos ciclos de uma revolução atrás da outra, onde os decapitados de nossa civilização pela elevação de suas práticas de perversão, eram substituídos por outros de idêntico mecanismo de afetação que ainda não havia sido aflorado como forma de expressão social.

Vivemos uma completa epidemia de destruição, atentados, ódio eminente, rancor, no qual as pessoas que não compreenderam o questionamento eram eliminadas do processo, desacoplando-se dos seus corpos por meio da irritação popular.

Num claro objetivo dos Mandrágoras de encontrar em nosso meio pessoas dispostas a remodelar as suas caixas cranianas para um modelo que não as canalizassem para fatores de perversão (destruição social).

No qual se intencionava criar um núcleo perfeito de indivíduos que pudessem transmitir a essência do conhecimento cósmico para outras gerações e assim os defeitos somáticos pudessem ser eliminados da fragilidade humana devido o baixo nível de instrução universal.

No qual os eliminados em nossa casa-sistema-planeta seriam reintroduzidos, conforme dito antes, dentro destas estruturas sociais puras preparadas para transmitir conhecimentos sociais em que as imperfeições fossem limitadas.

Compreender seres que dominam a imortalidade é algo muito doloroso para criaturas que estão em baixo grau de evolução.

Quem conseguiu atingir a meta, aprendeu o verdadeiro sentido da iluminação, tiveram seus corpos remodelados pelos próprios méritos, e conseguiram conquistar a tão sonhada imortalidade. Era como se não pertencessem mais a Ceres, e fossem absorvidos pela cultura Mandragolana.

Sua verdadeira aparência é um composto de luz que se dobra projetivamente sobre si mesma, em que sua fonte de conhecimento se projeta para fora e para dentro incorporando princípios oniscientes que se permitem conectar com qualquer estrutura presente no universo. Essa luz que se desdobra pode ou não surgir na aparência humanoide, não há necessidade de estrutura de carbono para se sustentar em uma superfície, e é altamente plástica para se locomover por qualquer conteúdo que deseje observar.

Pode estar centrada em quaisquer orbes, e sua fonte de alimentação é a energia solar, que independe do Mandrágora estar posicionado no lado incidente de luz de um orbe ou não. Sua estrutura consegue facilmente identificar fontes de energia em qualquer parte do universo e absorver a quantidade necessária para a sua perpetuação.

Não precisam de naves para se locomover, embora elas existam apenas como uma forma de entretenimento ou simples ocupações do tempo.

Para ser um Mandrágora é exigido nível de perfeição avançado, e qualquer estrutura biológica do universo constituído é candidato para caminhar por este objetivo constituído caso seja o seu desejo perscrutar.

Populações inteiras como Ceres que almejavam a iluminação depois de capitadas passaram a ser tutelados pelos Mandragoranos a fim de que pudessem ascender conforme a expressão do seu livre arbítrio e determinação.

Embora para os Seres de Ceres a ascensão cósmica de 144.000 mil indivíduos teve um custo humanitário tão elevado que conforme evidenciamos no início de nossa explanação reduziu significativamente nossa população global.

Para quem já se encontra no nível quatro caminhando para o nível de supraconsciência, o segredo é deixar que o mentor Mandragorano que está intrusivo em seu cérebro te guiar até o ponto em que você se encontrar coerente com sua própria vontade, caso o limite da homeostase, onde o equilíbrio é afetado for atingido, você deve expressar a inconformidade, para que um ajuste no condicionamento possa se estabelecido. Assim revelaram nossos habitantes em Ceres que prosperaram e compreenderam a necessidade de ajudar mais e mais pessoas a passarem da fase do absurdo.

Quando o mecanismo de raciocínio é compreendido, deixar se guiar até o nível de comportamento que não interfira sobre si mesmo e outros indivíduos do agrupamento e nem tão pouco o ambiente.

Para setar as chaves que ligam ao raciocínio preterido, na utilização da Matriz de Pensamentos Mandragorana você deve canalizar a expressão de sua vontade, numa mente coesa, saber retroceder quando necessário, traçar metas e objetivos que permitam a conexão fluir dentro de um modelo até que o objetivo esperado seja alcançado. Isto tudo, para que você depois se deixe canalizar pela linha de raciocínio que irá coincidir com o objetivo almejado.

Se a pessoa não conseguir lidar com suas inconsistências e imperfeições o mecanismo Mandragorano irá acentuar as fragilidades do indivíduo como ser biológico, razão que elevará o seu declínio antes que ele consiga superar dentro de contextos de perversão.

O mecanismo Mandragorano exige por parte do indivíduo que deseja a Iluminação remodelagem de seu aparelhamento psíquico.

É preciso criar um núcleo semântico dentro do cérebro dos indivíduos que optarem pela ascensão. A fim de que um seletor de raciocínios possa ser reproduzido para facilitar a acoplagem a nossa Matriz de Pensamentos.

O núcleo semântico é remodelado a partir da fixação de engramas conquistado graças aos aprendizados das três primeiras etapas do processo de ascensão.

A maioria dos habitantes de Ceres não conseguiram passar da primeira fase, porque eram incapazes de perceber o código asturiano. Essa grande parcela da população foi vítima de contaminação em que os cientistas de Ceres passaram a contaminar os alimentos, atmosfera e nossa água potável com princípios químicos, na forma de medicamentos, capazes de conter elaboração da subjetividade da consciência, sob o pretexto de medicar a população com o intuito de redução da demência coletiva.

Bolsões de resistência organizados pelos Mandragoranos permitiram eliminar os mais perversos através de estratégias de neutralização e extermínio a fim de pessoas mais aptas estivessem prontas para assumir os cargos diretivos globais, e finalmente pudesse organizar Ceres ao ponto de que o ensinamento fosse distribuído para toda a população.

Uma praga canalizada para nosso DNA fora disseminada por todo o planeta, e todos os indivíduos que ainda estavam nos três primeiros estágios de evolução foram eliminados pelo desacoplamento de nossa civilização.

Os remanescentes já estavam instruídos anonimamente mente a mente. Por isto não foram localizados pelos mais perversos. E finalmente Ceres conseguiu seu lugar no Conselho Universal, após recompor sua população e conquistar o status de civilização que conseguiu entrar no rol das unidades da federação que alcançaram o direito de ter o princípio de imortalidade vaticinado.

Ceres alerta, o próximo é o sistema solar, conhecido universalmente como sistema paraíso cuja uma de suas capitais é o planeta Paraíso.

**Questionamentos Interiores**

O raciocínio brota de uma incerteza, que ilumina a consciência projetivamente com um conteúdo que ao ser apreendido sintetiza uma ruptura dentro da conformidade do pensamento em que o indivíduo se encontra dentro de um padrão constituído.

É sabido, que o caminho da luz (ler: livro Brain: o caminho da luz) essa energia que e transportada na forma de pulsos para o sistema nervoso central estabelece uma sintonia com a produção de substâncias nas áreas centrais, conhecidas como neuromediadores e neurotransmissores, que uma vez potencializadas servem de estrutura de conversão energética, em que tais hormônios serviram para ativar sinapses nervosas.

E quando desta relação de produção hormonal surge transformações que se sustentam em termos de reserva temporal, a estabilidade energética é suficiente para engrenar o foco de uma ação para ser canalizada para a procedure adequada, no sentido de correspondência com o meio ambiental.

Porém há que se pensar em um mecanismo reverberante, que além de se valer de investimentos libidinais em torno dos núcleos geradores de subjetividade, são capazes de influenciar quantidades de energia para serem consumidas em determinados setores do cérebro humano.

Estes instanciamentos catexizados, tornam-se importantes núcleos influenciadores da canalização de sentido e direção em que um indivíduo deva construir sua tomada de decisão que irá afetar na forma de ação motora ou psíquica, uma saída de correspondência para um estímulo recebido.

Em que eclode um fenômeno de bordeamento em que o instanciamento catexizado, é o tópico frasal, de uma estrutura semântica que salta em perspectivas, conexões conceituais e reações somáticas, em que a coisa fixada deverá encontrar o seu ponto de equilíbrio, ao ser dotada de um saber que se indexa por meio de novas conexões neurais, na construção de engramas, que irão estatizar a saída como algo vivenciado, e que já fora experimentado.

Esse tópico frasal (S1) se estabelece através de um limite de fixação energética, em que a retenção de carga é responsável por gerar fartura hormonal, de forma que novos processamentos possam ser realizados no decorrer do processo e assim fazer com que a homeostase cerebral seja produzida a partir dos consumos do metassistema alocados para a geração de subjetividade do sujeito.

Portanto, o questionamento interior tem um tempo de resolução de conflitos, e quando este time é perdido restam duas soluções ao indivíduo, incorporar novamente o estímulo para que a continuação de sua procura possa ser intensificada, ou, a partir do mecanismo de frustração, transformar suas saídas em reações sintomáticas, a fim de mascarar a resolução de sua problemática.

A primeira saída gera o vício neural em torno da procura, enquanto o segundo, desperta no indivíduo uma identificação projetiva do algo idealizado que não foi possível obter como extensão de um saber consumado.

A retenção surge de uma iluminação, incidente de uma identificação, onde uma carga energética é consumida por um tempo mais perene a transportar a sensação para o rol das emoções que irá impulsionar a libido para ser guiada pelas pulsões no sentido e direção no nexo causal da coisa observada.

Esse nexo causal, longe de ser uma incorporação apenas de elementos subjetivos, são conjunto de expressões motoras e psíquicas armazenadas referencialmente com outros cenários em que elementos distintos compunham os contextos avaliados, que o cruzamento das vias neurais, identificam regiões vizinhas em que é permitido saltar a realidade, dentro de perspectivas que se entrelaçam conjuntamente, dentro de um movimento lógico definido incorporado por uma estrutura de linguagem.

A iluminação para a descoberta, portanto, é a formação de um nó, como circuito neural, que uma vez fixado e retido na mente do indivíduo através da canalização da pulsão, em conexão com a libido dos instanciamentos catexizados, não representa significativamente percepções de vizinhança (menos de 5% da média de conexões permeáveis neurais, nas áreas mnêmicas, observadas normalmente em um indivíduo), pois não existem conexões que permitam ao indivíduo se guiar para desenvolver a coisa evidenciada, nova e que não tinha catalogação prévia.

Portanto há que se pensar em um Super-eu, do conceito de Jung que abastece a partir da porção externa ambiental ao indivíduo, este, com evidências que permitam gerar os traços e laços sociais em que a coisa descoberta por meio do questionamento, possa ser catalogada e vir a compor um saber antes ignorado, mesmo que estando seus traços identificados dentro dos conteúdos simbólicos deste indivíduo. Ao contrário, quando o questionamento retorna algo existente, antes ignorado, a fixação do instanciamento egoico irá retornar buscas da coisa identificada a fim de que o bordeamento lance mão de um sistema projetivo que gere identificações que irão servir para a homeostase cerebral.

Portanto este segundo caso, a coisa desenvolvida e bordeada traz como comando de decisão: conexões léxicas, de forma estruturada e ordenada em que uma linguagem constituída que irá ser abastecida de conectivos que permitam suavizar as saídas de expressão. Podendo neste caso haver cooperação do Super-eu, do conceito Freudiano, ou do Super-eu do conceito de Jung.

Sendo, portanto, a junção das duas estruturas conceituais, uma contribuição muito mais rica e elaborada, do ponto de vista associativo, em que o indivíduo é projetivamente abastecido internamente e externamente, por meio da retórica e da censura social, que se situa endo e exo neste indivíduo que se comunica, ao intercambiar sensações, emoções, raciocínios, razões, intuições, incompletudes e trocas sinápticas. Os questionamentos interiores se orientados para a resolução de conflitos quando os problemas aparecem, podem levar o indivíduo a uma prática de gestão em que o processo de bordeamento cerebral irá trabalhar a favor de uma tomada de decisão que tangencie o objetivo existencial de um indivíduo, tornando-o um misto de práxis e desenvolvimentos acelerados.

**Desejo e Identificação**

Desejo é uma das manifestações do Eu. Em outras palavras um conjunto de neurônios que se encontram permeáveis e catexizados (aqueles que correm corrente elétrica – frequência – estado de atividade), por onde corre represado pulsos de energia (libido) que diz algo já vivenciado ou experimentado pelo indivíduo de um objeto, que fora incorporado internamente a partir de algo que se conectou por estímulo ao indivíduo, que uma vez transformado de força exógena para força endógena, este último, semelhante a uma caixinha de música, em que uma pessoa ao gerar uma força através da canalização da corda, um mecanismo interno cuida para liberar forças, na forma de dosagens de estímulos a partir de conexões neurais em que fluxos coordenados de excitação irão comandar o sujeito para aquilo que ele verdadeiramente necessita para corresponder às demandas externas.

O desejo é, portanto, a manifestação deste algo apreendido que exige da força pulsional, o atingimento de um limiar do circuito neural egoico, que o faz projetar projetivamente o redirecionamento da pulsão (Id) para uma área que irá comandar uma resposta efetora e eferente para o indivíduo.

O desejo é um atributo do ego (Eu), e versa como uma qualidade que desperta uma resolução para um conflito de demanda. Pode ser visto como uma manifestação ou também como um preenchimento de algo quando é demandado. A diferenciação do desejo, visto como peça, estrutura, objeto ou atributo irá depender de sua necessidade diferencial de observar o fenômeno a partir da construção de uma base e dimensões que permitam você estudar uma análise comportamental.

Desejo é concebido pela maioria dos doutrinadores como sendo algo que tem uma exigência econômica, em que seu regente é a pulsão que ao incorporar a libido, identifica a intensidade em que o sujeito é propenso a percorrer um caminho, dentro da construção de sua subjetividade, para satisfazer o instanciamento egoico que ao atingir o limiar do circuito irá promover uma descarga de energia rumo a um dos grandes quatro grupos de controladores: Núcleos de base, Sistema Límbico, Cerebelo e Tronco Encefálico.

O Desejo enquanto não satisfeito canibaliza as áreas de vizinhança, em que torna muito comum a sensação de sintomas no decorrer do processo de carga do circuito neural catexizado que faz papel egoico.

O resultado desta vivência sintomática é o aparecimento de distorções dos mecanismos funcionais da base biológica do indivíduo. No qual é comum ao indivíduo apresentar: dor, fissura, retração de músculos, angústia, irritabilidade, reações somáticas adversas e espasmos musculares.

Se o Desejo tem relação direta com a retenção de cargas que uma vez canalizadas despertam eferências motoras ou psíquicas, a função egoica como identificação abastece o indivíduo com princípios de reconhecimento de mecanismos secundários represados nas áreas mnêmicas.

Graças a este mecanismo de identificação é possível a um indivíduo moldar o seu comportamento dentro de padrões pré-estabelecidos.

O mecanismo identificatório do Ego (Eu) permite a criação de uma estrutura metalinguística em que o sujeito passa a se apropriar de uma lógica que as sucessivas interligações de instanciamentos egoicos apontam para partes específicas dos conteúdos mnêmicos. Gerando uma estrutura de indexação que aglutina, fixa, deriva e integra funcionalidades específicas para serem transloucadas para as áreas de somatotopia. Essa segunda função do Ego (Eu) permite canalizar as forças pulsionares (Id) para regiões específicas do cérebro humano onde as conexões necessitam ser desencadeadas como instruções diretivas auxiliares num modelo metalinguístico.

Porém, sem o auxílio das áreas somatotópicas, o indivíduo não é capaz de responder há tempo a demanda ambiental, uma vez que os ajustes de frequência devem ser realizados nestes setores a fim de que partes de um processo de expressão, como por exemplo uma simples digitação, consiga deslocar o time dos movimentos perfeitos dentro das estruturas de comando planejadas para o efeito da digitação.

O sistema de autoindexação do Ego (Eu) permite a geração de uma estrutura de dados que interliga em cadeia de forma eficiente, em que um histórico semântico em que apreensões foram requeridas em um dado momento, passam a estar conectadas temporalmente, em termos de uma sequência em que a distribuição de tarefas torna o sujeito apto para manifestar seu poder de decisão como forma reativa à demanda ambiental.

Ao contrário da função do ego de manifestação do desejo, que depende de uma descarga de energia para promover a satisfação, a função desse Eu para uma identificação dependerá muito mais da capacidade de canalização de neurônios no sentido de sua permeabilização, na forma de abertura de portais e canais, em que possa conduzir por meio de controle da resistividade os grupos neurais catexizados para regiões de vizinhança que uma vez abastecidas somam no desejo da manifestação egoica, e não uma descarga do circuito neural (instanciamento psíquico) catexizado.

A identificação quando se incorpora a um conteúdo de construção subjetiva, é um segundo nível de dimensionalidade que se aplica a imagem do indivíduo quando este, forma em relação ao seu comportamento que se vincula há um objeto externo, que uma vez incorporado torna-se parte em termos de representação dentro do indivíduo.

Aqui também o conceito identificação pode ser amplo ou restrito, irá depender do tipo de conexões que você pretende estabelecer com a teoria. Porque conectivos em torno de conceitos são construídos e descontruídos de acordo com a necessidade de demonstração de um fenômeno. O micro e o macro se permutam em distintas colocações que montam dimensões em torno de uma base de expressão daquilo que se deseja construir como perspectiva holográfica.

**Chico Xavier**

Onde se localiza o Céu dos bem-aventurados.

Zonas de grande quantidade de luz distribuídas no Universo.

Onde residem os anjos.

VY Canis Majoris com áreas de extensão próximo a estrelas em toda Via Láctea.

Por que Deus em pessoas, não dispôs a vir recebê-los.

Porque o conceito de Deus somente nos cabe como humanos em fase evolutiva de Ascenção. Anjos estão além de nossa capacidade projetiva de utilização do canal universal de integração de todos os seres.

Por que Jesus lhes foge à visão, se viveram orando e confiando no Divino Mestre.

Jesus é um humano ascendido. E todo ser ascendido carrega o princípio unitário universal, onde todos são iguais dentro da esfera da criação.

Por que sofreram tanto.

O sofrimento é um dos pré-requisitos para o acendido ter consciência “moral” da necessidade de não utilizar o conhecimento ao qual lhe será visível contra outras identidades que ainda não conseguiram a ascensão.

Por que não conseguem conversar imediatamente com os familiares que ficaram à distância.

Quando um ser desacopla, sua identidade é retida em um memorium, que pode ser compreendido por nossa primitiva cultura como sendo um enorme banco de dados mecânico. A parte essencial de um indivíduo migra para outra unidade vital, onde a identidade anterior passa a pertencer a um coletivo que passa a acessar as informações gravadas como um livro didático, onde a consulta é feita através da emanação de raciocínios diretamente no cérebro. A forma e a profundidade das consultas dependerão do nível de consciência e estrutura psíquica do indivíduo.

Por que são convidados a trabalhar se tanto esperaram pelo descanso.

Porque é uma sociedade que zela pela constância do equilíbrio, onde o trabalho contínuo irá determinar a própria sobrevivência e expansão do universo constituído.

Por que não foram avisados sobre o dia da volta à Verdadeira Vida.

Embora os desígnios sejam certos, devido a tamanha dimensão do universo, a natureza dual dos corpos pode derivar incertezas que devem seguir uma linha do livre arbítrio, mesmo que a força celestial seja capaz de estabelecer por imposição uma vontade celestial, a infração desta norma ou lei infringirá leis universais. Então para os Anjos existe uma certeza calcada em uma probabilidade de volta ao retorno da Verdadeira Vida, que está condiciona a convergência de sinais.

Por que não conseguem alterar os testamentos que deixaram no mundo.

Alterar os desígnios de um homem requer por parte deste concordância. E essa concordância somente pode ser sacramentada quando o livre arbítrio consciente não for infringido. Quando um indivíduo é afetado por uma debilidade, ele deve compreender que coexiste naquela estrutura restritiva um ensinamento em que sua compreensão deve jorrar conhecimento necessário para o atingimento de seu objetivo de ascensão. Então retirar o indivíduo de suas fatalidades, dentro deste princípio poderá infringir a lei do livre arbítrio, onde o prejuízo ascensional será sentido nos acoplamentos futuros.

Em que lugar estarão os infernos.

Os infernos, ou melhor dizendo, prisões siderais, estão localizados fora da órbita dos planetas. São estruturas quânticas que projetam vida, dentro do rol de restrições que permita corrigir as imperfeições que o indivíduo manifestou que são contrárias as normas e leis universais.

Onde estão encravados os purgatórios.

A distinção entre inferno ou purgatório é meramente expositiva, todos os dois complexos ficam no mesmo quadrante de um sistema planetário. A diferença básica é a natureza da pena, que projetivamente condiciona o indivíduo desacoplado a uma interação consciente com uma máquina projetiva no qual o indivíduo será incapaz de deter a informação de que está num ambiente controlado e simulado.

Como será o repouso que lhes será concedido se não enxergam amigo algum que não seja em trabalho árduo.

O objetivo do inferno e purgatório é fazer o indivíduo sentir na própria essência a responsabilização dos seus atos, para que ele crie um vínculo identificatório de não mais progredir o seu pensamento em torno dos contextos que são prejudiciais para si mesmo, e que, portanto, prejudiciais para os demais.

Porque as entidades angélicas não lhes dispensam as atenções de que se julgam merecedores.

As entidades Angélicas têm livre acesso ao inconsciente e consciente humanos. Portanto ser ou não merecedor implica em tutoramento constante, onde a resultante irá determinar o destino do indivíduo que compartilha o mesmo espaço com outros seres.

**A Cilada para os Gnomos de Aniversário**

Se a humanidade quiser um mundo melhor tem que cuidar de suas crianças, pois estímulos para a afetação que poderá provocar uma expectância de falta de amparo é o primeiro caminho para o isolamento e a destituição do outro como amigo.

Gnomos estão por todo lado, sempre fazendo artimanhas. E quando acompanham as expectativas das crianças por serem lembradas em seus aniversários pregam peças para que elas passem a se sentirem indesejadas e não queridas.

Esses gnomos perversos ficam colocando ideias na mente dos amigos até eles concordarem inconscientemente pela influência mágica nefasta a não dar os parabéns na hora em que a lembrança deveria ocorrer.

Entre as estratégias prediletas dos gnomos está na afetação do indivíduo em visualizar um defeito na criança que provoca o afastamento do estímulo da lembrança. Outra tática é provocar uma urgência no outro, na forma de um compromisso em que a criança passa a se sentir secundária na vida dos pais e outros adultos que elas consideram importantes para o seu desenvolvimento. O gnomo buzina motivos no ouvido da pessoa para ela tirar férias, ou até mesmo se autossabotar introduzindo motivos em sua mente que a impede de se perceber prestigiada. Introduz motivos ferrenhos para que a pessoa se ressinta com o abraço ou a lembrança. Ou causa um conflito na véspera que todos se ressentem com o aniversariante e resolvem pela sabotagem como forma de demonstrar indignação.

Gnomos estão por toda parte, são militantes ferrenhos que não tem o que fazer e ficam colocando abobrinha nos cérebros dos adultos até lhes provocar adormecimento.

Mas o que fazer? A criança deve ser esperta, e colocar lembretes para que as pessoas queridas possam lembrar de si, ou convidar com antecedência para uma festa a fim de que seu aniversário possa ser prestigiado.

Colocar na rede social a data certinha, para não ter desculpa da não conexão. E mesmo quando o gnomo malvado descobrir sua tática, rezar por ele e pela pessoa esquecida pela magia, para que ela volte a olhar com amor para todas as pessoas que estão em sua volta.

**Por que você está sem capital?**

Você está sem capital devido uma crença geral de que o sucesso de um consome recursos do outro. Dentro desta lógica inconsciente, ninguém quer abrir mão de seus próprios sonhos e projetos que estão inflacionados. Então recursos escassos são disputados a todo custo, e as pessoas visualizando isto intuitivamente não se vinculam aos projetos dos outros. Uma verdadeira crise humanitária onde somente os serviços básicos e essenciais prosperam por que a adesão é praticamente obrigatória. Porque é necessário sobreviver.

História da Excitação Cerebral: O Problema Econômico

O problema econômico cerebral está calcado sobre uma base de afetação em que estímulos que despertam desejos por acumulação de recursos ambientais são de uma ordem de influência social, que se observado as necessidades e desejos individuais somatizados para toda a sociedade, a capacidade do esforço laboral necessário para ser empregado, para a obtenção de todos objetivos individuais percebidos, aliado à política de percepção da escassez, supondo cada um ligado ao seu narcisismo primário, seria impossível encontrar uma equação que satisfizesse todos os indivíduos em um regime tecnológico primitivo.

Assim, toda a sociedade é condicionada a um movimento de retenção, para ter o conteúdo desejado que faz parte do seu aspecto projetivo elaborado previamente.

Quanto maior o sonho, maior a necessidade de acumulação de recursos. Maior uma necessidade de encaminhar para si elementos que aproximam o indivíduo de realizar o seu desejo. O que requer, num modelo econômico de escassez, a extração do capital do outro, a fim de que o objetivo do indivíduo que retém possa ser atingido de forma mais célere.

É um sistema em que a incorporação do recurso, exige uma retribuição compulsória. Que num primeiro momento satisfaz algo projetado para ser funcional num determinado momento das partes que negociam. Mas que o fenômeno de retenção providencia que a retirada do dinheiro de circulação por parte de quem gera o desequilíbrio de uma relação de negócios, estabelece uma paralisia futura nas atividades do indivíduo mais fraco em desenvolver o seu potencial de barganha.

Essa relação desigual, gera uma necessidade inercial de atingir equações básicas, que se propõe a servir para condicionar o indivíduo de menor influência negocial ao regramento básico das necessidades vitais e orgânicas. Enquanto os indivíduos de maior propensão à retenção para o acumulo de divisas conseguem conquistar a carga monetária suficiente para que seu projeto de vida possa ser desenvolvido e os recursos recolocados no ciclo produtivo para fazer girar a economia somente depois de satisfeito o desejo de consumo empresarial.

Porém, neste sistema, o esforço laboral é colocado à parte, onde indivíduos tentam, na maioria das vezes condicionar o movimento psíquico para uma retribuição constante baseada em desencadeamentos de comportamento que permitam visualizar os objetos de consumo para próximo de si, fazendo um processo de convergência de expectativa baseado nos frutos laborais. Mas onde a grande massa populacional, quase sempre se condiciona a refletir além de sua capacidade de correspondência motora, gerando incessante ondas de frustração pessoal.

Pessoas usam de estratégias para a realização de objetivos complexos. Desta forma o esforço laboral somatizado na forma de uma organização ou empreendimento, requer que os movimentos mecânicos laborais somatizados sintetizem uma resposta ambiental que permita a todos a retribuição coletiva pelo esforço conjunto.

Porque existe sobre esta forma associativa a visão de que um efeito agregativo irá gestar uma força corporativa que permita ajustar as necessidades individuais de todos os elementos de um conjunto de players que permutam práticas de comportamento que permitem resultados que possam criar estabilidade pessoal para cada um dos indivíduos desejosos em construir suas realidades pessoais.

A forma associativa de sociedade empresarial quase sempre estabelece um prêmio para que a conversão das ações individuais integre os aspectos de produção da organização societária, onde a divisão dos lucros ou prejuízos é repartido em partes proporcionais ao esforço despendido.

Quando uma estrutura orgânica não consegue suprir todas as necessidades, o peso pela ineficiência do modelo recai sobre toda a organização. Visualizada na forma de cortes ao consumo de necessidades e desejos pessoais do coletivo de uma organização.

Num modelo de não correspondência econômica, em que é evidente a escassez de recurso, o fato de um ou mais indivíduos serem mais produtivos, não impede o corte por parte de um orçamento da sociedade, porque a relação de custo e benefício não foi possível estabelecer o vínculo real que supostamente levaria o empreendimento a visualização do lucro para consequente partilha aos players do negócio.

Esse lucro-benefício que está restrito à camada interior do player, somente é sentido pela organização, quando o esforço laboral for revertido em elevação da produtividade econômica da empresa.

Quando este fato não ocorre, o estímulo monetário é cortado, porque o esforço, mesmo que legítimo, não foi capaz de alavancar os negócios empresariais ao ponto de fazer com que o negócio refletisse em lucro.

A inflação do desejo influencia diretamente sobre as organizações, criando um sistema de contínua elevação de retribuição do capital, tendo como medida a visualização de um esforço que deva ser, mesmo que supostamente, recompensada a fim de que o indivíduo possa chegar no lugar desejado.

O problema é que os objetivos flutuam, assim como os desejos, fazendo com que a inflação cerebral atinja patamares cada vez mais elevados. Surge desta relação um fator relevante de concorrência, em que na visualização de recursos, cada vez mais a necessidade de se subvencionar a si, os escassos capitais disponíveis, para aproximar-se cada vez mais do último objetivo traçado para suprir o desejo, que provavelmente irá sofrer um ganho de escala quando o indivíduo perceber estar de posse de sua realização, venha a construir e a se identificar com um novo objetivo de bases mais avançadas, mesmo que os outros players ainda não tenham conseguido êxito em seus objetivos pessoais.

A inflação cerebral é nociva, porque ela avança sem se importar com a questão de integralização do outro, onde o narcisismo, esse EU-POSSE está calcado sobre o desejo pessoal, e não um construtivismo do coletivo. Brotando uma insurgência de uma relação que o Eu prevalece, sobre o pretexto do esforço pessoal, sobre qualquer estrutura de afetação do outro, em que níveis diferenciados de comportamento fazem estabelecer sempre a permanência de uma relação de retribuição desigual.

Onde as diferenças devem sempre existir, por uma questão de “aptidão”, ou “merecimento”, ou “relevância” que o Eu é possuidor, e o outro na relação de menor poder negocial não é legitimado para exercer sua necessidade de consumo.

Então a linha de funcionamento dos raciocínios de frustração atinge os indivíduos selecionados por não serem legitimados pelo Eu-possuidor. Que quando atinge um quantitativo β de representatividade na sociedade, faz surgir uma crise estrutural onde a ausência ou o limite dos estímulos não consegue promover o desenvolvimento esperado pela organização e pelos players em estágio mais avançado de desenvolvimento laboral, fazendo com que toda a organização passe a entrar em declínio.

Na crise as estruturas sociais geralmente apresentam-se engessadas. Existe uma relação de partilha de benefícios somente para um grupo selecionado, enquanto a grande maioria inflacionada passa a colher apenas frustração para a realização de seus desejos e objetivos de vida, onde a sequência natural do que era descritivo do acordo de progressão monetária, pela falta de evidências, exige a renúncia por parte do player de seu objetivo de vida, ou entrar em uma onda de endividamento para continuar a corresponder ao seu projeto de vida.

A crise econômica se propaga ainda mais com o apego pela inércia da estrutura. Porque neste modelo não basta apenas a manutenção do que já fora conquistado, é exigido contínua progressão do desenvolvimento laboral.

A sociedade se desintegra, o lucro some, os indivíduos se rivalizam, o clima organizacional deteriora, e outro tipo de estrutura mais vigorosa e livre dos vícios dos modelos anteriores é obrigada a fazer emergir uma política de retribuição que universalize o acesso para todos os players do negócio para que haja justiça social. Para novamente o problema econômico da sociedade ser resolvido e que o lucro possa finalmente aparecer nas sociedades.

**A Administração da Constelação de Copérnico**

**Realismo Fantástico do Terceiro Milênio**

A constelação de Copérnico estava num estágio evolutivo II de desenvolvimento tecnológico semelhante a este sistema do qual fazemos parte, do planeta Paraíso, numa escala de desenvolvimento que vai até o nível X.

Os meios de comunicação em massa evoluíram para equipamentos portáteis, semelhantes aos modernos Smartphones em Paraíso. Assim ficou fácil perceber que os núcleos políticos do planeta Cáprika haviam prometido a construir o sistema de governança sobre o sistema planetário baseado em uma correspondência democrática, o povo começou a perceber a demagogia do Estado cujo representante eleito manifestava antes do pleito comportamento que o permitisse ser induzido ao cargo por meio da concordância popular, mas após a eleição, as feições do modelo comportamental do eleito passava por um processo de mutação de sua personalidade que o permitia impregnar sobre a sociedade os alicerces de seu projeto pessoal.

Messieurs Einstein, um de nossos brilhantes pensadores, levantou em nosso parlamento a dissonância do comportamento político, visualizado antes e depois do voto vencido.

E em um de seus céleres e célebres discursos, conseguiu introduzir sobre o conceito de Demagogocracia, os verdadeiros princípios democráticos, provando através de sua célebre equação matemática, que, a elaboração do plano de governo era calcada em uma fotografia do passado, enquanto as feições do Estado exigiam uma dinâmica de transformação que urgia a necessidade do povo por questões de relevância que eram mutáveis de acordo com o tempo.

O retrato da votação nada mais significava sobre um fator de urgência ambiental, por exemplo, que alterasse o cenário do período eleitoral. Onde as necessidades vitais se alterariam face ao retrato passado do tempo, em que as exigências pulsionais dos cidadãos estavam centradas dentro de outra ordem de necessidades. A alteração da realidade grupal e recursos escassos introduzia a necessidade de racionalização de recursos, que passavam a faltar diante das novas urgências percebidas cuja ausência de previsibilidade não permitiu alocar previsão para o recurso.

Cáprika tinha sérios problemas com governantes que queriam a todo custo implementar suas convicções teóricas, espelhadas na forma de uma constante filosófica que sedimentava um ou mais raciocínios de sustentação ideológica.

Messieurs Einstein, demostrou em uma de suas fórmulas que, a energia necessária para se impregnar o intelecto e convergir em uma ação substanciada de subjetividade que levasse a resolução do raciocínio quântico, na forma de uma proposição que se avançava internamente para a projeção externa exigia estar amparada por uma lei universal em que a condição primária estivesse ainda presente sobre o cenário civilizatório, caso contrário a junção de propósitos iria resultar em desprendimento de energias, que não sendo necessárias para o uso vital, apenas iria afastar por divergência de sinal, os indivíduos de suas necessidades mais prementes.

Em resolução com este postulado, Einstein identificou falhas no processo fotográfico eleitoral que somente poderiam ser sanadas graças à manipulação da luz, por intermédio dos equipamentos de comunicação disponíveis aos equipamentos eletrônicos portáteis que eram levados com o cidadão em qualquer ambiente que ele estivesse.

Diante desta proposição, verdadeiramente o cidadão poderia ser consultado a qualquer tempo e momento, sobre decisão Democrática que deveria o seu administrador tomar para consumir recursos de ordem pública. Através de sistema de votação simultâneo acoplada aos órgãos de comunicação pública.

Assim, Messieurs Einstein postulou que o aplicativo permitia ao governante instituir dentro de padrões de neutralidade de consciência, sobre como administrar a coisa pública para que a decisão seguinte saísse do modelo da Demagogocracia, para uma Democracia onde o governo participativo popular exigia que o eleitorado influenciasse a todo o instante sobre a tomada de decisão que deveria o político se basear no momento em que uma ação era requerida.

Da mesma forma um sistema auxiliar de módulo de consulta permitia elevar questões emergenciais ao conhecimento do Estado a fim de que a população pudesse colocar em votação questões que julgassem substantivas para o seu autogerenciamento, e até mesmo para se chegar à conclusão de que o representante político devesse ser retirado do cargo por não representar mais o desejo de 50% mais 1 cidadãos de Cáprika.

Messieurs Einstein convenceu os políticos de que o sistema jurídico e “Democrático” vigente não precisava ser alterado para que as implementações tecnológicas positivas para a gestão Democrática pudessem ser gestadas dentro de Copérnico.

Bastava apenas um compromisso do político junto ao eleitorado que endossasse o seu dever de seguir à necessidade civilizatória conforme o nível de correspondência dos aplicativos. Inclusive de efetuar a própria renúncia caso fosse a vontade e o anseio popular.

Os Cidadãos da Constelação de Copérnico ficaram perplexos com a frequência receptiva de tolerância por parte das populações de Paraíso, que diante de toda instrumentação disponível em todo o planisfério ainda não foi possível produzir verdadeiramente nenhuma Democracia nos moldes universais conforme fora planejada por diversas gerações neste Orbe.

Cáprika soube aproveitar bem seus recursos tecnológicos e através de densos processos de aconselhamento foi capaz de ouvir os seus corpos pensantes, para reproduzir a ordem e o progresso para toda a civilização da Confederação de Copérnico.

Será que Paraíso também tomará as mesmas vias ou novas revoluções serão necessárias para separar o que não é democrático da estrutura do Poder?

**Você vive em uma ilusão, e pertencendo ao Biológico, é impossível sair disto**

*Família Humanidade: segundo Platão cada indivíduo de uma civilização está entrincheirado em uma caverna psíquica, dentro de cadeia de valores e juízos específicos, que permitem apenas identificar dentro de uma ilusão sua própria realidade. Assim a realidade do padeiro é diferente da realidade do pai de família e de um artesão. Muitas delas podem ser convergentes, outras conflituosas, divergentes, congruentes ou antagônicas. Mas qual é menos ilusória que a outra se todas são mantidas por princípios de ilusão?*

Mas o que é ilusão? Mas o que é ser iludido? A ilusão é uma projeção que se cristaliza a partir de uma protofantasia, fruto da experimentação anterior de um ser humano. Do surgimento da subjetividade, ou seja, do pensamento, parte de um princípio de incorporação do estímulo através de um protopensamento.

Esse protopensamento (Beta), recheado de manifestações alfa, segundo o conhecimento do Indo-Britânico Bion é fruto de uma fusão de sensações, sentimentos, reações físicas como a sonoridade e flashes que permitem a formação iconoplástica do ambiente (todos pertencem ao conjunto de elementos alfa); que processados somaticamente formam neurogramas (estruturas de conceituação) que represam diversos mecanismos motores e psíquicos que devem ser reproduzidos a fim de que uma expressão, como por exemplo a palavra “Amor” seja codificada e que corresponda a uma ação, que ao ser identificada e inserida em uma sequência lógica seja capaz de transmitir transvariações que se deslocam na forma de pensamento, a formar verdadeiras estruturas de instruções e procedimentos capazes de guiar a vontade humana.

A protofantasia é algo além, que uma vez um protopensamento é registrado e identificado ele passa a constituir algo que pertence ao indivíduo, como uma peça-registro de sua experimentação e experiência em sua estrutura psíquica. Quando sobre o ambiente um novo protopensamento é ativado, os processos de aquisição mnêmicos colaboram prontamente para iniciar os núcleos de conhecimento existentes criados a partir dessas experiências e experimentações anteriores.

Porém o elo associativo entre o elemento novo criado que se constituiu na forma de um protopensamento, nem sempre consegue se fixar com os conteúdos anteriormente gravados, porque a realidade anterior de sua fabricação, quando ativada por um novo elemento que difere da realidade inscrita no passado, gera uma indexação projetiva de vários circuitos lógicos que em um dado momento a lei da atração significou a proximidade do despertar do comportamento.

Quando discorre sobre o intelecto uma partitura de codificantes que distam profundamente da realidade externa, grupal ou pessoal, a essa projeção é chamada de protofantasia.

Quando a protofantasia se aprofunda na mente humana a ilusão é gerada. Ela parte de um princípio de elaboração sistemática no qual faz percorrer diversos circuitos que se interconectam formando uma rede de processamento de informações prontas para despertar todas as vezes que um ato de inicialização de estímulo for projetado para a porção interna do indivíduo.

Esse mecanismo mental forma uma base de sustentação conhecida como personalidade. Por meio da personalidade é possível gestar um padrão de consulta reativo em que o indivíduo se molda a perseguir toda vez que identifica um fenômeno sobre o ambiente.

À medida que o indivíduo cristaliza o padrão e vai caminhando para o envelhecimento, sua tendência natural é de solidificar o sistema reativo em torno de núcleos estáticos de comportamento.

Um denso contexto, ou livro mental é criado quando a pessoa atinge a maturidade.

Quando a pessoa “enfinca o pé” na construção de uma ou mais “verdades”, construídas com base em uma sustentação hierárquica de valores e juízos, seu distanciamento da realidade grupal faz para o indivíduo comum perceber que o princípio da ilusão passou a tomar conta do indivíduo, e que, portanto, a realidade que este se insere o faz perceber pelo agrupamento que o sujeito é um iludido.

Mas qual realidade é mais sensata projetivamente, se todos os indivíduos estão encarcerados, e suas sustentações estão envoltas de experiências e experimentações passadas, fracionando a apropriação do novo quando presente no ambiental?

Esse conteúdo egoico que abastece as protofantasias, causa um delírio coletivo que permitem que indivíduos possam trocar informações e passarem a serem visualizados como parte de um agrupamento.

Sem as protofantasias, a sensação de proximidade e distanciamento jamais permitiria formar um par relacional que permitisse a troca de informações. A comunicação seria um evento isolado do codificante consigo mesmo, onde somente este entenderia a codificação gerada. Essa capacidade intelectiva de interpretação é necessária para o desenvolvimento da espécie, onde um indivíduo passa a delegar parte de suas atribuições que correspondam às suas necessidades para o outro em privilégio de estímulos na especialização das tarefas. De forma a libertar os indivíduos dentro de suas elaborações para o desenvolvimento laboral-orgânico-social cada qual concentrado nas demandas de maior propensão espacial de identificação, interligados os aspectos de fixação do solo onde a vantagem de estímulo é mais fácil de ser percebida.

A esse balanceamento setorial de protopensamentos no seu aspecto de identificação projetiva, observa-se uma base de consumo em que a intensidade das experiências e experimentações, assim como a carga aplicada, a carga absorvida e a carga disponível irá determinar o quão representativo é num momento elaborar um juízo que permita através de um processo valorativo chegar a uma conclusão para uma tomada de decisão que se repercuta de forma consciente no intelecto para dizer ao sujeito a direção em que seu raciocínio deva tomar a fim de interligar ao padrão já construído de comportamento deste indivíduo.

De forma que o processo de construção subjetiva de um indivíduo irá sempre se indexar, após a fase adulta na ilusão grupal fabricada pelo agrupamento onde está inserido o indivíduo, e toda vez que o grupo tiver sérios motivos para acreditar que um ou mais indivíduos diferem da lógica ilusória criada pelo grupo, então a visualização deste indivíduo como “ovelha desgarrada”, longe da estrutura que condiciona o pensamento que se guia pelo comportamento social, quase sempre será percebido como um desvio de conduta, ou um quadro de demência no qual o agrupamento faz perceber o indivíduo distanciado do elo criado pela sociedade.

Sair da alienação grupal irá cair em outra realidade em que os mesmos processos de ilusão também são preexistentes, formando outra espécie de alienação que pode ser rivalizada ou ignorada pelo agrupamento anterior, no qual tomará sua decisão para perseguir ou combater, dependendo do grau de aceitação e negação da nova estrutura de realidade apresentada.

Mas como se chegar a “verdade pura”? A verdade pura é uma apropriação de infinitas fases de experiência e experimentações extraídas do plano Real que a introdução dos ensinamentos por meio de estímulos fracionados, verdadeiros frames de afetação, permitem ao ser biológico apenas sentir a “Verdade pura”, que é essa REALIDADE que não pode ser alcançada em sua plenitude, mas sim, montada, remodelada em partes, que permitam fundir por aproximação uma relativização de uma verdade simbólica e simbolizada, que transmite uma pseudorealidade universal que pode o indivíduo deslocar suas funções para ativar o seu funcionamento orgânico.

Você pode então no infinito das experimentações sentir, através da autorrealização essa realidade universal, essa verdade pura que jamais pode ser tocada, mas ter os encaixes de sua formação tão fundidos que é possível se identificar como uma construção “pura” de conhecimento, e vazia, de desamparo porque os frames foram trabalhados dentro de uma estrutura lógica de percepção que o código de construção do entendimento não mais possuem vícios, lacunas ou rupturas em sua elaboração, pois tudo está construído e identificado por encaixes lógicos, que permitem identificar o ser como integral.

**O Casamento é a base para o processo de comunicação e geração de pares relacionais em uma sociedade**

*Quando um ser humano recebe outro, prometendo-lhe fidelização, respeito, acompanhar na alegria e tristeza, em seu estado de saúde ou na doença, por todos os dias da vida é sinal que um pacto de amor fora estabelecido.*

Todo processo de comunicação é obtido através de pares. Relacionar-se com outro é um processo de tirar a concentração sobre si mesmo e voltar-se para uma sinergia em relação a alguém presente no ambiente.

Para que a comunicação se processe e se estabeleça é necessário que tanto o emissor e o receptor estejam dispostos a se corresponderem em forma perceptiva a introduzir um pouco para dentro de si, a mensagem capturada, e ao mesmo tempo se expandir para emitir ao que se apreendeu e que é o desejo o repasse da informação, no relacionamento.

Portanto a todo momento, homens, mulheres e crianças estão desenvolvendo pares relacionais, em que haja necessidade da geração de uma sinergia de propósito que, nem que seja por breves instantes, uma congruência de sentidos, seja gerada ao par que se comunica.

A base do casamento é o Amor. Amor é concordância de propósito recíproco. Portanto, dois seres que permutam processos cognitivos, biológicos e de interação física-química, devem compreender que a vida em grupo estabelece um pacto social, como o observado nos primitivos elos maritais das sociedades ancestrais.

O casamento exige propósitos pessoais que convergem na coisa pactuada. Assim, se um empregado que esteja inserido em uma organização tiver a intensão de corresponder à necessidade da empresa, deverá se ater ao pacto gestado para a produção de efeitos para o que a organização assim possa gestar o esforço marital como produtividade.

A atrofia dos processos culturais passou a validar relações apenas de um ponto de vista de vínculo de “consagração”, na constituição do que no passado se denominou família, como sendo processos de vinculação moral onde a instituição do vínculo marital, na forma de “casamento”, passou a ser percebida como uma cláusula pétrea entre duas pessoas que se destinassem a unir esforços a fim de ampliar, por intermédio de filhos, o número de indivíduos na sociedade ou sua manutenção.

Porém, casamento vai além da fidelização ao direito de provar o orgânico de outra pessoa. Esse direito é apenas uma das muitas cláusulas que podem ou não estar relacionadas no pacto social conhecido como casamento.

O casamento, na forma correta de construção e constituição da palavra, é o estabelecimento de um acordo que tem por objetivo construir um propósito de convergência temporal de afinidade entre as partes. Por isto, estão a todo momento, indivíduos selando pactos sociais de amor, na forma de casamento, sem se darem conta.

O estabelecimento de um contrato de negócios, por exemplo, é um fato administrativo, ou seja, um proclame, que estabelece solidariedade, compromisso, união definida entre as partes, e exige de cada um responsabilidade, fidelização, respeito e manutenção do estado de vitalidade dos negócios comuns enquanto os efeitos temporais do matrimônio gerado durarem suas consequências compactuadas.

As formas variantes de casamento são colocadas por quase todas as civilizações como em segundo plano, sob a noção ancestral de “casamento que institui família”. Mas do ponto de vista de associações, as organizações, também constituem famílias, onde cada membro possui uma responsabilidade definida.

Amigos são uma forma de tentar deformar o conceito de casamento que estabelece apenas para o uso e o sentido de posse da prova do corpo orgânico de outra pessoa, mas que também é uma forma de geração de um pacto de Amor que visa construir até determinado momento uma sinergia de propósitos.

Pais casam-se em propósitos com seus filhos, a fim de lhes transferir os ensinamentos que julgarem necessários para serem retratos melhorados das conquistas anteriores destes pais.

As equipes formadas por diversas profissões se casam em objetivos. Os esportistas, também não fogem desta regra, no propósito do alcance de resultados, em que hajam necessidades de outros competidores, que estabelecem um compromisso por ultrapassar barreiras referentes aos seus impulsos biológicos de acordo com as regras pactuadas para a gestão de uma competição entre as partes que acordam em cumprir os princípios desportivos.

Se espera de todo indivíduo que seja fiel em sua sociedade. Que trata com urbanidade e amor todo indivíduo que faça parte deste casamento que estabelece uma forma associativa do vínculo que é permitida entre as partes de um modelo de fixação territorial.

Ninguém deve ter medo de dizer ao outro que verdadeiramente o ama. Amar é concordância de propósito recíproco. Não importa o sexo, não importa a identidade, não importa a etnia, porque todos estão em pelo menos um tipo de estabelecimento de união, entre si; ou seja, numa consagração chamada casamento, que é a base e alicerce da continuidade desta espécie chamada homo sapiens. Você pode até tentar negar essa realidade em dizer que pode existir outra pessoa que não faça parte da mesma sociedade e que, portanto, não está pactuada em casamento contigo, mas não será capaz de negar que todos estão em laços maritais por viverem um único planeta, e quiçá, no mesmo universo, ou carregarem os laços por serem seres humanos simplesmente.

**Malebeneficiência: Proximus Male Facere Longinquus Bene Facere**

*O Fenômeno de Ocupação Cerebral da Aproximação do Malefício e Distanciamento do Benefício*

**Malebeneficiência foi um termo cunhado pelo Psicólogo Pedro Martini Bonaldo**

A mente humana evoluiu para trabalhar em regime de urgência, na catalogação de elementos-coisas que a demanda ambiental exigisse por parte do centro de decisão de um indivíduo que ele organizasse uma estrutura de saída, percebida como expressão corporal, que sinalizasse uma tentativa de recondicionamento, em termos de adaptação às demandas solicitadas pelo contato com o ambiente.

Esse ambiente hostil, que exige constante adaptação, aprisiona o centro decisório de um indivíduo, no sentido de exigir deste, ações que requeiram a manutenção e devolução do equilíbrio.

Um ferimento sobre a pele por exemplo, ou uma infestação viral, faz este indivíduo prolongar uma ocupação mental, por aproximação do malefício, enquanto os efeitos em que façam incidir uma expectativa de aproximação da afetação, condiciona o agir do indivíduo a retenção de sua estrutura pensante em torno dos aspectos que aproximam de sua pulsão de morte, ou em outras palavras, à tentativa de aproximar esse indivíduo de aspectos que se vinculam à expectativa-lembrança da perda de sua integridade ou da sua individualidade.

O ***Proximus Male Facere*** é percebido pela manutenção da frequência de sofrimento. Onde a percepção da dor incide mais vezes sobre o condicionamento do agir humano. É a manutenção de um padrão de comportamento que instiga o indivíduo ao cuidado que deve atribuir a si, a retomada do equilíbrio perdido, por introdução de algum elemento-coisa que configura uma propensão à desintegração do indivíduo. Num processo de fidelização a pensamentos que perseguem essa linha de sofrimento despertada, enquanto os efeitos estiverem ativos no interior deste indivíudo.

O ***Longinguus Bene Facere*** é a não utilização da percepção, pela ausência de manutenção da frequência que institui e privilegia o prazer em proximidade com pulsão de vida, pois a urgência que institui os níveis de ocupação psíquicas estão encarceradas com os princípios que induzem afetação sobre o sujeito (***Proximus Male Facere***) e somente, este último, quando desativadas, poderá o indivíduo requerer memória e processamento de informações que poderão legitimar ao exercício das recompensas percebidas ao longo do caminho, como benéficas e positivas, na expectativa de prolongamento do gozo, prazer e usufruto do manancial libidinal.

O indivíduo constituído cuja base está inscrita dentro do berço de uma cultura, logo se integra a um padrão moral do qual faça parte e se especializa em gestar uma função utilidade que o faça perceber como um elemento útil capaz de corresponder à pelo menos uma necessidade grupal.

Esse padrão, gerado por uma necessidade reverberante, fruto de um condicionamento psíquico repetitivo, no qual o indivíduo abarca através de geração de um procedimento de rotina, faz repercutir sua cadeia reativa a sintetizar respostas lineares e homogêneas de acordo com a necessidade momentânea, sugere um deslocamento da afetação em torno de eixos delimitados, para a ação deste indivíduo.

Havendo o anseio do indivíduo em prolongar e dar continuidade a gestão da sua existência, é natural que este indivíduo se condicione aos princípios de afetação em que sua ocupação mental de reserva de trabalho da psique fique cada vez mais condicionada em se coligar com os aspectos que exigência assim determinar um maior requisito de indexação de tempo, com os aspectos que devolvam o equilíbrio para o indivíduo, que são mais facilmente percebidos, como elementos que desencadeiam sofrimento, dor, angústia, delírio, desprazer, tristeza, desfacelamento, rupturas, constrangimento e depressão.

Porque estes fatores não trabalhados do ***Proximus Male Facere*** podem abreviar tão rapidamente a pulsão de vida de um indivíduo, que o objetivo de vida idealizado poderá não ser atingido, caso um princípio de reajuste não seja promovido pelo Sistema Nervoso Central que devolva a estabilidade dinâmica cerebral (homeostase) para o ser humano.

Por outro lado, quando o organismo está em equilíbrio, é hora de usufruir, dentro do padrão cultural estabelecido, do que fora inserido e armazenado como conteúdo e que permanecera distante por certo tempo, enquanto as condições ideias sociais não fossem estabelecidas, neste termo o ***Longinguus Bene Facere*** sofre uma retração, por aproximação, onde os impulsos antes deslocados para o ***Proximus Male Facere*** são minimizados dentro do padrão cultural repetitivo do indivíduo, sendo que a percepção de usufruto orgânico, ou seja o ***Proximus Bene Facere*** é percebido como alegria, contentamento, descobertas, ideação, empolgação, apaixonamento e amor, por breves instantes até que a urgência devolva o sentido padrão originário das necessidades vitais para este indivíduo. Porque é necessário prolongar a exigência deslocando cada vez mais atenção para as causas mais emergenciais.

A malebeneficiência mede o quão reativo está um sujeito na sua indexação com suas influências externas e o regozijo na forma de ações que este indivíduo se vincula a usufruir de todos os recursos que fora capaz de organizar quando cuidou para calibrar a gestão de sua mente e do biológico.

A tendência natural da não liberação de consciência enquanto o ***Proximus Male Facere*** está ativo é uma regra de sobrevivência, dificilmente de ser esquecida pelo Sistema Nervoso Central (SNC). Porém a infiltração sobre a rede de conexões cerebrais deste princípio, ativa na configuração do padrão cultural, pode provocar um induzimento pela contínua percepção e aprisionamento do foco sobre o malefício, impedindo o indivíduo de usufruir os conteúdos benéficos que fora capaz de catalogar ao longo de sua vida. Mesmo quando a urgência sinalizar que a exigência pela eficiência orgânica, não necessita trabalhar em nível de trabalho que requeira uma maior concentração e habilidade para estados críticos de falta de homeostase cerebral. Desta relação é possível pensar em termos de Maleficiência e Beneficiência como componentes que podem instituir uma acurácia em termos de medição cerebral, a fim da compreensão dos fenômenos psíquicos de uma pessoa.

Max Diniz Cruzeiro

**Como Dados na forma de Frequência Cerebral são deslocados para os Cérebros Humanos via Rádio Frequência Solar?**

O cérebro humano não é capaz por si só de armazenamento de densas quantidades de informações sem um circuito de armazenamento secundário na forma de um hard-disk que conserve os desdobramentos de conhecimento.

O sistema encefálico apenas é capaz de armazenar traços mnêmicos, verdadeiras coordenadas polares, dos deslocamentos físicos necessários para o desdobramento de ações. Os traços são orientados para gerar apenas as informações básicas com a finalidade de absorção das demandas urgentes da estrutura biológica frente as necessidades que o ambiente transpor para o indivíduo.

Os traços por sua vez, são um denso sistema de chaveamento que permite a conexão cerebral com esse “hard-disk” externo, que as pessoas preferem chamar carinhosamente a conexão pela denominação DEUS.

Porém, uma pergunta sempre abastece a imaginação, e a criatividade, dos seres humanos: como pode DEUS ser bom e mau ao mesmo tempo? Como pode permitir que ciclo de barbaridades sejam desencadeadas de tempos em tempos?

A razão é que a rede estelar que encaminha os impulsos para todas as civilizações em seus diferentes sistemas planetários, apenas é responsável pela migração de conhecimento que permita ao usuário se abastecer conforme sua necessidade de demanda momentânea.

O maior canal de transmissão por informações estelares é a frequência de VY Canis Majoris, que é capaz de penetrar qualquer estrutura física em todo o universo, que se situa numa dimensão tão sutil e numa velocidade imaginável capaz de ser o cérebro e a organizar a coluna vertebral de toda Via Láctea.

Propriedades físicas específicas, permitem deslocar enormes quantidades de informações sobre um canal que estabeleça um princípio de comunicação na forma de estruturas de salto e fazer fluir dados praticamente de forma instantânea conforme uma necessidade vital em fração de milésimos de segundos.

Os dados coletados a partir do acesso a rede biológica demoram um pouco mais de tempo para serem processados, uma vez que um enorme mecanismo artificial de big data é utilizado para migração de matrizes de pensamento que permitam orientar agrupamentos para a manifestação compartilhada de estruturas de pensamento e comportamento que permitam o alcance dos objetivos individuais e grupais conforme censos em que os mecanismos estelares organizam para fazer fluir o desejo do coletivo.

A preferência das civilizações pela gestão da informação, na maioria dos orbes em que existe vida inteligente, é a formação de blocos de instruções gestadas por referenciamento por indivíduos que testaram através da experimentação e experiência, práticas que foram consagradas e que repercutiram resultados positivos em suas sociedades.

Porém, os órgãos de controle e gerenciamento das informações da Via Láctea, não podem, segundo o pacto da exopolítica, instituir meios para ingerir sobre o tipo, qualidade e características da informação requisitada, uma vez que a exigência da necessidade grupal, estabelece o requisito de uso para equacionar suas demandas para o exercício do direito e controle ambiental.

Este princípio mestre de não afetação dos interesses e escolhas por informações, é conhecido como sendo LIVRE ARBÍTRIO.

Os dados são deslocados para ativar endoporções biológicas de diferentes espécies conforme o planeta, no qual a frequência pode ativar os mecanismos de apropriação e coleta de dados diretamente através dos receptores sensoriais de uma estrutura corpórea, ou agir internamente em qualquer segmento interno de um indivíduo pela incorporação de pulsos eletromagnéticos.

O DERIVER, ou DEUS, é um condutor artificial de informações, projetado para dar sustentação e gerar cooperação, em termos de sinergia, para todas as partes do universo.

Os diferentes agrupamentos podem catalogar informações para suas necessidades conforme as hierarquias, vistas como urgência de demandas. O que não impede o uso de gestão para qualquer tipo de utilização que venha um agrupamento sintetizar para gerir seus negócios de atividades biológicas.

O planeta terra adotou um sistema de gestão de referenciamento, no qual o vínculo da informação segundo o pensador, que catalogou, a informação originária/primariamente no setor, ou quadrante, permite identificar um grau de parentesco, a todas as manifestações psíquicas, decorrentes do desdobramento das informações adicionais a serem manifestadas motoramente ou psiquicamente (uso de arquétipos).

Segundo a afetação dos arquétipos sobre a vida dos seus seguidores, o tipo de lógica vinculante do processo de raciocínio é desencadeado de forma diferenciada.

O grau de associação entre os indivíduos seguidores e seus instrutores-arquétipos, determinará o nível de parentesco em que o tipo de vinculação se permita absorver uma ou mais informações em grau de profundidade.

Um processo similar a uma codificação literária em que os leitores absorvem as ideias-padrão do escritor, mas que este escritor está projetivamente, na forma de um software, emanando vibrações em um sistema lógico específico, que lhe permitirá indexar caracteres mentais de como adaptar a conduta em relação ao pensador de origem, ou seja, o indivíduo que representa o referente para seu seguidor.

Em VY Canis Majoris existe um grande mainframe que estão registrados artificialmente todos os seres vivos da Via Láctea, graças a este mecanismo a existência dos seres vivos, mesmo nos orbes que não tenham vencido o processo de envelhecimento e degradação integral da matriz biológica, possa ter um sistema que permita uma continuidade após a vida segmentada.

Porém, nas unidades planetárias que vivem segundo este modelo civilizatório de continuação da existência, o vínculo do indivíduo como uma unidade personalista é perdido após o desacoplamento da estrutura vital.

Os dados do “morto” são encaminhados integralmente para o mainframe, e passam a constituir, independentemente de seus princípios morais e éticos, um referencial que poderá ser acessado por qualquer criatura que dele necessite ser utilizado como referência.

A parte real, ou seja, vital de um indivíduo, que vive num processo de vida-e-morte, é acoplada conforme sua vontade e desejo evolutivo a outra matriz corpórea, para dar continuidade ao seu projeto de instrução e desencadeamento de conhecimentos. Vindo a constituir um novo indivíduo sem relação histórica com o indivíduo anterior, que agora passou a se constituir apenas um software computacional.

Como o sistema escolhido para o planeta terra é associativo, os indivíduos, por meio de adesão, se inscrevem inconscientemente, para pertencerem em agrupamentos por afinidade, a fim de gestar os conteúdos de conhecimento que suas “almas” assim desejarem trilhar em sua projeção vital. Fatores interacionais e interativos são provocados de acordo com a necessidade grupal.

Então a todo momento, indivíduos estão elaborando pactos de adesão, que por meio da concordância e discordância dos princípios de afetação do comportamento, se permitem inscrever de forma associativa na formação de histórias de vida, em que cada indivíduo passa a ter um papel secundário na inscrição de vida do outro.

Os papéis são distribuídos segundo princípios universais, para que os objetivos pessoais e grupais possam ser conquistados dentro do tempo vital.

Alternativas são processadas e deslocadas para as unidades biológicas a fim da geração de discricionariedade, para que o sentido evolucionário possa ser percebido com maior facilidade.

Indivíduos são aproximados ou distanciados uns dos outros conforme a necessidade individual e/ou grupal, ou quando um ciclo de conhecimento já estiver esgotado pela conformidade de assimilação e aprendizado entre as partes.

A rede quando bem orientada permite a abertura de portais, no favorecimento da telepatia, sinergia, propriocepção e desdobramento astral.

Existem estações repetidoras de frequência instaladas em todos os orbes que abrigam vida inteligente. Sem este sistema de redes a vida não teria base de sustentabilidade e o risco involutivo de uma espécie seria muito mais visível do que na condição de condicionamento do veículo corpóreo.

**Mercado Econômico Necessita de Divergentes para a Geração de Conflitos**

Nasce o indivíduo, com ele a necessidade por correspondência, desta constante, surge o problema de demanda, a energia se instabiliza, daí a busca, percebida como conflito, à procura de um apaziguamento, ou solução.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Todo corpo biológico parte de um princípio de gestão de conflitos para existir, pois a incorporação energética, base para a vida, é geradora de um desequilíbrio, que ao abastecer o homem de instabilidade, o conflito é estabelecido, partindo de um princípio de uma tentativa de organização que os movimentos simpáticos e parassimpáticos estabelecem ritmos de desenvolvimento corporal segundo as demandas ambientais.

O social é o desdobramento das feições humanas. É um transladar do que o homem o é internamente. Assim, a estrutura do conflito emerge do vínculo interno deste indivíduo, para formas de expressão no plano exterior, onde a estrutura corpórea deste homem habita.

Então o próprio projeto humano de transferência de conhecimento, faz reservar uma parcela significativa de ocupação cerebral, para que os indivíduos candidatos a imersão nesta cultura possa sintetizar aprendizados, que se suficientes, irão permitir que os indivíduos se ajustem dentro do agrupamento dentro da tentativa de estabilidade coletiva, ao trabalhar com os requisitos que induzem e instiguem à disputa, à rivalidade, e ao conflito.

Essa base educacional humana, faz perceber ao indivíduo que chega, a necessidade deste, de vir a lutar pelo seu espaço e conquistar sua posição, ou seja sua função em sociedade.

Forma-se um contencioso, no qual parte da ocupação cerebral é destinada a ritos de defesa, que na infância são disfarçadas na forma de instrumentação bélica disposta em jogos, jogos eletrônicos, brinquedos e instrumentações diversas.

A estratégia de transferência de informações educacionais geradoras de conflito, desde o primeiro instante gera um vínculo associativo entre diversão, merecimento, luta, vitória, rivalidade e sobrevivência.

Onde processos para eliminar adversários e oponentes são introduzidos em tão tenra idade, principalmente diante de equipamentos eletrônicos.

Porém, a criança se torna adulta, a diversão não possui a mesma graça como antigamente, a realidade que conduz o homem a necessidade de conquistar o seu espaço, é suficiente para perceber o outro como o inimigo de suas brincadeiras de infância.

A economia induz à noção de que todos competem por recursos, e apenas os jogadores mais espertos conseguem atingir o objetivo do jogo da vida. Onde a vitória é percebida como uma premiação em poder ter o desfrute do carro do ano, poder participar das festas do momento e ser reconhecido pelos demais como um vitorioso, ter a casa que sempre sonhou, e poder viajar pelo mundo quando seu sentido de diversão e negócios permitir seu desfrute da vida.

E quando uma dessas idealizações foge do controle da realidade, o player se vê derrotado, então sua mente passa a colher afetações, num primeiro instante, que reforçam qual o princípio que lhe faltou para não ter sido vitorioso neste jogo. E não encontrando razões em si mesmo que justifique sua derrota, todo seu inconformismo passa para a crítica da percepção do jogador vitorioso que lhe passou a perna.

Está aí fabricado, mais um divergente, pronto para opinar contrariamente a todo sentido de bem-estar que seu oponente - o vitorioso -, manifestar em sociedade, porque dentro de si ainda existe um gostinho de revanche que o jogo possa proporcionar um dia e colaborar para a inversão de papeis.

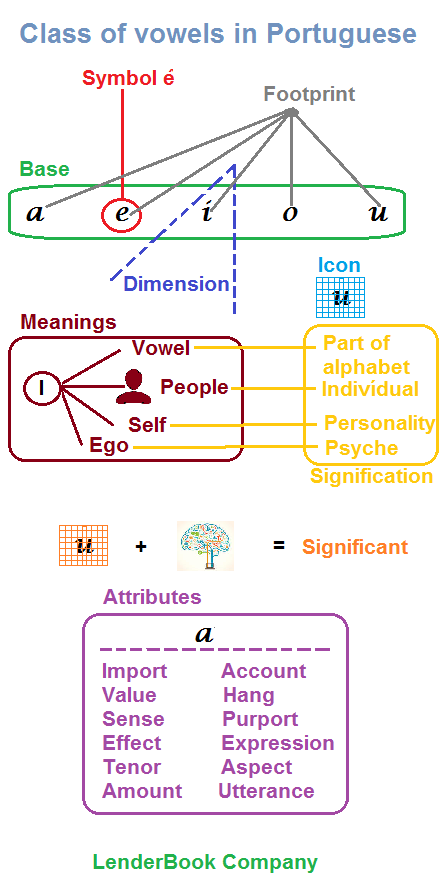
Alguns divergentes, algo em torno de 25% da população global, passam a ser militantes de suas próprias causas. Muitos destes têm um forte apelo emblemático, e de certa forma estão deslocados, e sob a percepção de que estão desprovidos de recursos porque seus projetos pessoais de vida não foram compreendidos pelos demais ao ponto de serem vitoriosos neste jogo da vida.

Então a estratégia de vida, retoma a noção de luta fabricada na infância, para recuperar enquanto ainda há tempo o que fora “subtraído” pelo oponente, porque se assim não for organizado, o seu sonho pessoal não poderá ser realizado.

Por outro lado, os vitoriosos do jogo, acentuam, pelo realce, a diferenciação entre os players, fazendo com que a rivalidade e de diferença social entre oponentes fiquem cada vez mais visível. Desta forma os divergentes ficam cada vez mais motivados em organizarem ações para derrubar seus adversários que conquistaram o espaço desejado e não fizeram a distribuição de renda desejada.

O resultado dos princípios egoicos de cada parte, ou seja, de vitoriosos e renegados, é a ampliação do conflito e o estabelecimento de um estado de guerra, no qual toda a civilização se vê vitimada.

**Conceito no Cérebro humano f(g(h( k(x) )))**

****

O homem apenas é capaz de validar o conhecimento que lhe permite fazer uma inferência de algo externo (ambiental), que se transforma em um conteúdo de ordem interna (cérebro), e quando este conteúdo de vínculo interno sofre uma transformação no sentido de purificação das impressões físicas (filtro para transformar a informação em algo útil para um indivíduo), e logo é lançado para o ambiente, ser capaz de se vincular com a construção de uma verdade, na forma de uma subjetividade (pensamentos) que é possível ao indivíduo modificar o meio em que vive na forma de construção de uma ciência.

Assim, o cérebro humano constrói referentes, a partir deste ambiente em que está em contínua transformação e que é um agente de interação capaz de interferir sobre as atividades humanas.

O homem, o tempo todo, tenta organizar este espaço tridimensional a sua volta, para ampliar ainda mais sua capacidade de permanência sobre este meio que o abriga.

Os referentes que são adicionados ao cérebro humano, que trazem um sentido que é apropriado do ambiental, são capazes de se integrar a outros elementos também extraídos por um processo similar.

Portanto, um referente, quando assume uma unidade de informação, capaz de remeter a um sentido completo, que canalize uma instrução integral de algo que pode ser percebido no ambiente, é chamado de conceito.

Os conceitos são impressões biológicas, ou seja, neurogramas, que trazem agrupamentos de elementos físicos, que permitem ao indivíduo, identificar o tipo de fenômeno biológico, químico ou físico presente na natureza e/ou no próprio ser humano que o permita gestar a informação em prol de seu benefício.

Porém conceitos não são unidades estáticas, podem ser decompostos, sofrer polarização, se recomporem, desintegrarem em unidades menores, ou vir a se ajustar para assumir unidades de formação mais ampla. Por isto em qualquer trabalho é fundamental deixar nomeado o que você está atribuindo como significado para cada conceito, a fim de que o interesse grupal possa formar a exata ideia do que você está falando. Assim, por exemplo, a palavra “manga” tem distintos significados, e você deve dizer em seu texto qual o significado referente que você atribui para a palavra nomeada a fim de que o leitor esteja ciente do verdadeiro sentido que deve atribuir as suas afirmações.

Quando os conceitos obedecem uma determinada lógica, então o indivíduo é capaz de impregnar uma ação se seguir estes elementos como instruções que devam iniciar processos que fazem o indivíduo percorrer uma ação. A lógica é um percurso de interconexão de ideias, que se relacionam na forma de um fluxo que irá ditar como a sequência irá fluir para instruir outros sobre aquilo que é interno e que o pesquisador resolveu colocar de forma expressa no ambiente a informação catalogada em seu cérebro.

Na forma semântica os conceitos aparecem no intelecto como uma estrutura de decisão balanceada e dinâmica, em que o centro da vontade humana é capaz de comandar a necessidade e desejo deste indivíduo em perseguir os signos e elementos como uma instrução válida para ser ativada num dado momento.

Os conceitos são formados por sistemas em cadeia de sobreposições de informações e metadados (energias que circulam de forma ordenada e direcional a fim de produzir um efeito esperado, como um código binário de computador). Os principais elementos que formam os conceitos são: signos, significantes, significados, significações, variáveis, atributos, dimensões, base.

Os signos são as imagens (fotografias do ambiente externo feitas a partir dos olhos, das impressões sonoras, táteis, gustativas e olfativas) que são indexadas por ancoragem sob as matizes físicas represadas pelo sistema nervoso central na área mnêmica (memória) de um indivíduo que o faz identificar um padrão visual onde os demais elementos que compõem o conceito possa ser ativado.

Os significantes são os mecanismos biológicos em que a impressão biológica mnêmica é capaz de atribuir a mesma função de ativação para os conceitos que são gerados a partir das demandas ambientais. Imagine como uma estrutura celular que transforma sua forma e aparência para receber carga de energia suficiente para despertar a necessidade orgânica do indivíduo sempre a corresponder o mesmo tipo de impressão ou despertar de funcionalidade (por exemplo: falar a palavra VIDA ou levantar o braço quando desejado). De forma que irá incorporar informações elementares que permitirão a um indivíduo repetir sequências coordenadas de ações sempre que a unidade de rotina for evocada por uma pessoa para estar operante e ativa num dado momento quando requerida. Assim, toda vez que uma instrução for ativada energeticamente em um destes mecanismos biológicos (engramas) a ordenação lógica de tais estruturas irá reproduzir os mesmos efeitos esperados.

Os significados são os resultados das ações mentais que o agrupamento de conceitos se destina a promover uma indexação sobre o biológico de um indivíduo, ou seja os desdobramentos causais, que gestam a atividade psíquica de um indivíduo.  Em outras palavras, aquilo que incorpora à pele do indivíduo, que o faz ser o que ele é.

A significação é aquilo que incorpora a sua natureza de agir do indivíduo, ou seja, é o que passa a refletir de mecanismo de afetação deste indivíduo. É como ele se entrelaça entre a razão e a emoção que molda sua personalidade.

As variáveis são conjuntos de propriedades essencialmente físicas que permitem a um indivíduo observar variações ao longo de uma trajetória de fixação de conhecimentos (Exemplo: cor, volume, intensidade, brilho, aparência, peso, ... ).

Os atributos são variáveis correlacionadas, que permitem criar um referente quantitativo e/ou qualitativo para uma relação do indivíduo com o ambiente (Exemplo[paralelo ao exemplo do parágrafo anterior]: vermelho, metros quadrados, denso, claro, fosco, magro, ... ).

Os atributos são unidades que permitem atribuir uma forma presente ao conceito, ou seja, são agrupamentos de instruções na forma de outros conceitos reduzidos que dão sustentação ao conceito que se pretende formar a partir da extensão conceitual ampla que esteja um investigador querendo atribuir ou formar.

A dimensão é uma perspectiva, onde é gerado uma tela, como um televisor, em que na pele do aparelho, onde se concentra a imagem, permite dizer algo sobre o que se pretende evidenciar do que está sendo transmitido, enquanto todos os outros mecanismos e informações auxiliares estão internos ou ocultos do olhar de um observador.

Portanto um conceito é composto por inúmeras dimensões. Dependendo do ângulo projetivo que deseja um pesquisador evidenciar uma elucubração, o rearranjo da informação permite evidenciar outras estruturas, que antes, não estavam evidentes, de forma a mostrar percepções distintas para o mesmo agrupamento que forma o conceito.

Portanto a mente humana é um encaixe cinético, ou seja, que permite compor e se recompor a todo instante, e cada nova junção, - f(g(h( k(x) ))) -, onde é possível observar um entrelaçamento entre os signos, é possível compor e recompor novas obliterações de informações.

Este encapsulamento sofre a todo momento constantes somatizações, que integram, ou seja, faz montar um quebra-cabeça, que permite evidenciar uma realidade distinta de outra composição que se forme em outro momento.

A base é uma unidade capaz de coordenar diversos conceitos, ou atributos, ou características, que evoca para si um significado distinto das unidades, porém cuja face é ampla que faz catalogar todas as microinformações para gestar um conceito mais robusto que reflete a noção de um conhecimento.

Enquanto a dimensão é uma particularidade conceitual, a base é um sentido integral em que composições de dimensões pode dizer algo sobre o universo formado de signos ou instruções. As bases se formam e decompõem conforme a necessidade de evidenciar um fenômeno, assim como os conceitos são capazes de se remodelarem para corresponder a necessidade de formação e criação da nova base formada.

Quando um pesquisador pretende em seu projeto de pesquisa afirmar algo sobre o que está querendo evidenciar, ele deve estar atento que cada pessoa tem sua forma pessoal para codificar os valores e fazer os balanceamentos de energia que permitem identificar por imagens pessoais a natureza de cada conceito.

Assim, o conceito de “casa” para um indivíduo tem diversas características, signos, atributos, utiliza-se de diversificados engramas, ou seja, significantes, remete a significados que em maior ou menor grau são diferenciados em relação de um indivíduo a outro, e como também reflete em diferentes significações como estrutura de linguagem para cada indivíduo.

Os valores e os balanceamentos, são estas relações de condensação, ou seja de agrupamento de propriedades, que permitem dar forma ao conceito toda vez que ele for evocado.

Cada nova evocação os valores e os balanceamentos, são diferentes da evocação anterior, sinal que o símbolo formando sempre irá variar sua composição à medida que um indivíduo experimenta novas sensações no decorrer de sua vida contemporânea.

Os balanceamentos podem ser, construídos mentalmente, como elementos distintos, que compõem os símbolos e são capazes de formar parcelas em termos de proporções, como uma receita de bolo, em que irá contribuir para a forma do produto final, ou seja o conceito. Cada bolo é uma receita diferente que tenta imitar os procedimentos descritos em termos de proporções que tendem a serem estáticas. Receitas diferentes dão resultados diferenciados.

Um projeto de pesquisa deve saber que quando uma pessoa se propõe a dizer algo de um agrupamento, ele está fazendo uma aproximação do conhecimento visual, onde ele irá deslocar o seu saber para aproximar essas medidas, na forma de valores e balanceamentos, que permitiram a ele dizer algo de forma generalizada, que esteja em consonância com a parte representativa dos indivíduos que fazem parte do grupo.

Não será a afirmação de uma pesquisa uma falsidade, e nem tão pouco uma verdade, mas uma fotografia do momento em que a evidencialização sobre o ambiente do conhecimento permitia ao grupo gestar suas ações em torno das ideias centrais que formam a base para a projeção de uma ação que reflete sobre o comportamento humano.

Portanto o resultado de toda pesquisa deve sempre ponderar as informações, reduzir as conclusões sempre no sentido de sintetizar o agrupamento ao qual é referência para onde emerge os pensamentos capazes de formar a base do saber. Ser específico em indicar que os estudos se tratam das percepções vigentes, e tornar claro que as informações evidenciadas dificilmente terão caráter universal. Ser capaz de deixar claro qual o significado dos conceitos utilizados para que um leitor seja capaz de saber exatamente qual o seu referente instrumental que o faz tecer o seu diálogo com o leitor. Deixar claro que alterações ambientais, metodológicas, de contemporaneidade, poderão refletir resultados distintos porque as condições presentes apenas permitem inferir conforme um modelo de gestão do pensamento que permite dizer concentradamente algo sobre o universo estudado. E sobretudo, quando estiver presente sobre o ambiente a inercia conceitual a metodologia ser capaz de reproduzir sempre os mesmos resultados que o pesquisar intuir para sua pesquisa.

**Como ativar e desativar pensamentos?**

Existem vários métodos de ativação e desativação de pensamentos, mais o preceito básico para sua criação, racionalização e utilização deriva de uma simples constatação ambiental que ativa uma urgência, em que um estado de atenção e foco é gerado pela percepção de um indivíduo por sobre o ambiente que dele faça criar um impulso que se conecta com a mente humana, o traço mnêmico reconhecido, em que partes das bibliotecas sensoriais de um indivíduo por sistema de chaveamento, uma ou mais comportas de estrutura de dados é aberta para ser encaminhada para metassistemas que irão impregnar uma estrutura de linguagem que permita a comunicação externa com a parte interna deste indivíduo.

Um indivíduo possui necessidades externas e necessidades internas. As necessidades externas partem das demandas ambientais, então a estrutura de pensamento é facilmente ativada por sistemas reativos que o princípio de urgência estabelece o vínculo motivacional que faz o indivíduo emergir porções mnêmicas onde foram infiltradas no passado informações que lho permitam indexar as experimentações e experiências correntes com as obtidas em seu passado de indexações, represamento de ideias, incorporações e remodelagens de a partir da integração do velho e novo, das estruturas de aprendizagem.

Porém, quando o indivíduo parte de uma necessidade interna, nem sempre a constante física que ele necessita para o desencadeamento da ação está presente no ambiente. Assim, fica claro a um indivíduo criar uma projeção que lhe sirva de espelhamento motivacional para fazer com que a âncora projetiva sirva de substrato para a evocação de estruturas mnêmicas.

Tanto as evocações de conteúdos internos por espelhamento projetivo, quanto as evocações ativadas por infiltração externa, necessitam passar por um processo de conformação, ou seja, uma estabilização temporal energética, que fixe por determinado time de trabalho, o vínculo mnêmico ativado inicialmente como o vórtice central em que deste princípio fixo, perene e concêntrico, passe a derivar todos os desdobramentos que são lançados a partir da atratividade das características mórficas do conceito central, que irão impregnar por via associativa grau de parentesco para os pensamentos correlatos.

O problema das evocações de conteúdos, não importa a origem, se interna ou externa, é que a estrutura semântica evocada carece de um método, quando é desejo do pensador, se dirigir ou guiar artificialmente pela sua memória, a fim de aproveitar ao máximo os arquivos disponíveis para organizar sua forma de agir e seu comportamento para economia de esforço e também, para uma gestão mais eficiente de seu aparelho psíquico.

Escritores geralmente utilizam como método de evocação, a concentração sobre uma estrutura de pensamento central, denominada como tópico frasal. O tópico frasal pode ser percebido como uma titulação (no sentido de atribuição de um tema e desdobramento central) em que deva a ideia central estar vinculada em grau de parentesco com todos os agrupamentos de ideias e projeções que fizerem um sentido de ordenação a um conteúdo que se desdobra pela fixação do eixo central da ideia (S1).

Porém, as bibliotecas setoriais que formam o pensamento, são indexáveis ao cérebro humano, a partir de referências, em que a razão inicial para introdução do conhecimento no indivíduo, foi possível gerar a informação, pela utilização de sentidos, que ao fundir o traço mnêmico, faz uma associação física-química-biológica, com algo externo de onde o conteúdo fora extraído.

Esse conhecimento evocado primário, tem como referente um elo presente na natureza, porém relações mais complexas de entendimento, têm como referentes, sons e falas de indivíduos, presentes no ambiente, em que o conteúdo, na forma de informação e dado, passa por um processo de indexação mnêmica em que a gravação de memória repassa o conteúdo assimilado sempre com os caracteres de onde o referente foi catalogado para a coleta da estrutura de conhecimento.

Os referentes possuem também atributos. E quando um referente é evocado, os atributos da personalidade dos referentes são passíveis de serem indexados também pelo processo de evocação, pelo grau de parentesco que as medidas associativas forjam os núcleos de pensamento parentais. O grau de fidelização ao pensador irá depender a profundidade e aproximação em que um indivíduo possui uma relação que se integra com um pensador.

Assim, como existem as bibliotecas de conteúdo, existem as bibliotecas de referentes, e conforme a necessidade de um indivíduo, de se fidelizar a um referente, seja ele elemento puro da natureza, ou outro pensador, este último, através da fala, livros, vídeos, ideologias e vitrais motivacionais, é o indivíduo pensante levado a migrar o seu S1, ou seja, o seu tópico frasal, para unidades administráveis de conteúdos ou relações de pensadores que lhe permitam dar profundidade a um contexto ou assunto que esteja sendo abordado.

O tópico frasal deve ser compreendido juntamente com o tema central de uma proposição que pretenda se desdobrar em uma linha de argumentação lógica, como um objeto (tema) e objetivo principal (tópico frasal) em que a linha de argumentos deva percorrer toda a extensão da memória na busca por informações que possam ser colhidas devendo os graus de parentesco serem evidenciados.

O critério de parada para a estrutura de pensamento é quando a busca mnêmica de um indivíduo já estiver percorrido o limite de tudo que fora indexado como experiência e experimentações passadas.

Quando os argumentos catalogados de forma expressa, ou seja, pela extensão da fala, ou extensão de uma escrita, não foram suficientes para compor a necessidade de transmissão de um conteúdo para outra pessoa, então novos processos de evocação externa e interna devem ser elaborados a fim de que a construção parental de novos agrupamentos de ideias possa ser gestada a fim de que uma linha de raciocínio filosófica possa introduzir novos “parentes” na relação semântica de gestação das ideias.

Quando os traços não permitem identificação conceitual, a introdução de novos conhecimentos, através da incorporação artificial de novos pensadores, pelos processos antes descritos, é necessária, para que novos blocos de informações possam indexar na memória deste indivíduo e se relacionar com os conteúdos internos já validados, para que o indivíduo possa ampliar a sua base de intelecção.

O pensamento é desativado, quando o raciocínio, em torno do núcleo central evocado atingir o planejamento em que se destina a realização de pelo menos um tipo de expressão que venha a fazer uso por parte da estrutura pensante.

Portanto, antes da expressão, e posterior a evocação primária, deve existir uma expectância, em que o indivíduo condiciona a sua volição a perseguir o pensamento ou linha racional, ou raciocínio, até que determinadas condições estruturais possam ser satisfeitas.

Um sistema invisível procedural, passa a exercer controle pela integração de metas, em que um indivíduo passa a comandar o seu cérebro, para chegar dentro do limite idealizado pela amplitude da expectância, como uma projeção, vista do ponto de integralização desta última, no sentido de convergência do resultado projetivamente idealizado.

Quando um critério não é colocado nesta fase de planejamento de uma ação do intelecto, o funcionamento cerebral em torno da estrutura semântica principal (S1) enquanto os recursos, do ponto de vista de elaboração e energéticos, não forem exauridos, o indivíduo, ser pensante, tenderá a não obedecer nenhum outro critério de parada.

A ruptura da urgência ambiental, é outra fonte possível de interromper um fluxo de pensamentos. Uma vez que o trabalho atual deixa de ser hierarquicamente a demanda central em que um indivíduo deva gestar no momento, ou seja, o seu condicionamento ao pensamento.

Outra forma de ruptura é o abandono da perseguição do raciocínio pela observação da quebra da estrutura lógica, prática mais voltada para indivíduos que estejam gestando práticas de estudo filosófico.

A perda ou escassez de energia psíquica pode ser uma forma para retirar um indivíduo do condicionamento do fluxo de pensamento, uma vez que os recursos deixam de fornecer a força motriz que irá dar vigor ao funcionamento cerebral.

A volição também pode perder a motivação no percurso em que as descobertas mnêmicas evoluem em um eixo de expressão, causando a cadência da energia, deslocada pelos impulsos, ou seja, pela pulsão reservada para a ativação da tarefa ou dinâmica mental de trabalho.

Controlar artificialmente princípios de ativação e desativação do pensamento, limita o sofrimento, amplia a capacidade de inteligência, melhora a gestão e funcionamento cerebral, além de libertar o indivíduo dentro de uma relação de malebeneficiência (ler texto com o conceito) para que ele possa mais vezes usufruir do aspecto de instanciamento do pensamento da fase de beneficência, que irá permitir colher mais benefícios para a gestão de sua vida.

**Fidelização ao Pensamento**

O homem escreve sua história fundamentada em uma constatação que exerce um status de “Verdade”. Em que uma construção subjetiva do pensamento passa a ancorar as ações e deslocamentos motores e psíquicos do ser humano.

Pensamentos são instruções. Verdadeiros comandos capazes de liberar excitação endógena que permite a um indivíduo deslocar sua vontade para expressar algum conteúdo que esteja represado.

Então quando uma pessoa carrega dentro de si um fundamento, visualizado como um princípio, este indivíduo constrói uma razão, ou seja, uma linha de instruções que tem um valor de verdade ou falsidade, que deve ou não ser perseguida, conforme as experiências anteriores que este indivíduo foi capaz de passar em sua vida.

Os pensamentos que se transformaram em razão, detém a propriedade de abrirem portas que dão acesso a outros pensamentos vizinhos que também sofrem a ação de serem transformados em linhas procedurais de comando.

Os pensamentos de vizinhança também detêm propriedades de serem bons influenciadores sobre as necessidades, desejos e libido de uma pessoa.

Assim, por exemplo, quando um homem casado, se enamora por outra mulher, que não seja esta sua esposa, e segundo seu objetivo de vida, é proibitivo exercer sua masculinidade porque seu objetivo de vida observa o pacto de consagração, que legitimou o seu casamento, com a mulher que está em laço marital, então a associação deste homem, com pensamentos que o fazem apreciar as curvas e dimensões do corpo de outra mulher que não seja sua esposa, indexar mentalmente pensamentos que o visualiza em coito com seu objeto de desejo que não seja sua mulher, indexar pensamentos que incentivem, ou justifiquem sua atitude de relacionamento com o alvo extraconjugal, apenas irá aproximar o indivíduo da ruptura do laço matrimonial e o exercício do sexo com a mulher que não está em matrimônio com este indivíduo cujo compromisso não fora estabelecido para uma convivência harmônica de exclusividade da prova orgânica do corpo entre as partes.

A fidelização do pensamento, portanto, requer que o indivíduo seja capaz de entrelaçar sua razão com seus objetivos secundários de vida, em sintonia com seu objetivo principal.

Para algumas pessoas, o fato de ter enlaces extraconjugais não irá interferir para a pacificação de sua mente porque essa atitude social não irá interferir sobre o seu objetivo de vida, nem tão pouco afetar sua paz espiritual, para outras, porém, colocar tais situações conflitantes em evidência, poderia arruinar ou destruir o conceito que se formou sobre si mesmo, e que se pretende construir como uma estrutura racional que se apoia para a gestão de sua própria vida.

Porque seres humanos trabalham em processos de ancoragem mnêmica. Onde a construção mental da subjetividade eleva um padrão vibracional emocional onde um indivíduo se visualiza possuidor e ativador de seus próprios desdobramentos mentais.

As ancoragens dotam os conteúdos mnêmicos, uma vez transformados em pensamentos, em uma razão de relação de poder, que permite aos pensamentos, observados como objetos, serem tratados como verdadeiras unidades autômatos que fornecem uma identidade, que diz do sujeito o que verdadeiramente ele o é.

Partes destas informações-pensamentos são apreciadas pelas pessoas com um padrão de reserva. Onde não é desejo do indivíduo colocar um ou mais conteúdos públicos como uma informação social.

Então estes conteúdos que devem ser ignorados pelo senso comum, são ocultados do olhar de outros indivíduos, enquanto carecem um pouco mais de abstrações para serem trabalhados e, quiçá, serem revelados, e um dia fazer parte da parte pública deste indivíduo.

O motivo deste fenômeno, é que uma experimentação ou experiência, não foi suficientemente compreendida em sua totalidade.

Por isto, recorrentes ondas de pensamento passam a teimar em abastecer a imaginação e a criatividade deste indivíduo, a fim dele fidelizar os pensamentos que sua constituição psíquica verificar benefícios em torná-los inscrições dotadas de “Verdade”, ou seja, de significados e significações que a história deste sujeito, permite-o observar como algo positivo que adere a sua construção de vida.

Essas ondas de pensamento, ou seja, raciocínios, aparecem na mente de uma pessoa, a espera de um fenômeno de fidelização ao pensamento. Onde o indivíduo terá a chance de se manifestar, por meio da expressão, sendo possuidor da instrução como sendo parte de sua personalidade e/ou sua individualidade.

A inteligência na gestão do pensamento deve ser objeto de estudo a fim de identificar quais construções subjetivas em que um indivíduo se ancora, de uma forma mais recorrente, que lhe permite indexar sua vizinhança de pensamentos, que o fazem aproximar ou distanciar de sua propensão ao conflito mental.

A gestão dos pensamentos deve estar focada com bases que legitimam a organização psíquica a trabalhar sem lapsos ou rotinas conflituosas, ao exercício mental dentro dos padrões e também das necessidades, desejos e movimentos de libido, em reflexão com a vontade, limites, potenciais de um ser humano dentro daquilo que ele escolheu para trabalhar a sua vida, onde o seu objetivo de vida entrelaça todas as rotinas mnêmicas e transforma os pensamentos em substratos que não geram atrito, por meio do conflito, porque a paz interna está estabelecida como padrões que se comunicam hierarquicamente, construindo o indivíduo de forma sólida, sem aflição, sem sofrimento e sem necessidades ou desejos que o conduzam a privações, e, armadilhas de diferenciação do entendimento mútuo.

**Indexação valorativa cerebral**

Quando uma pessoa transforma um eixo de pensamento em procedures racionais, essas sequências de informações que se formam a partir de constatações e evidências da vida cotidiana, sofrem um processo de balanceamento valorativo, onde os pesos sobre as premissas racionais tendem a se sobrepor dentro de uma balança acumulativa de ideias condicionando os indivíduos por se deixarem, mais ou menos, influenciarem pela retórica do outro indivíduo que o par relacional é formado num ato de comunicação.

Assim, quando em um processo de retórica um indivíduo é colocado em evidência, a cadeia valorativa passa por um processo de indexação de base matemática, onde o peso do primeiro argumento irá contribuir para somar ou subtrair o valor como pessoa que aquele indivíduo irá ter como influenciador num processo de comunicação.

Assim, mesmo que a linha de argumentação não seja a principal, e a evidência do outro recaia sobre uma retórica do seu comportamento, como por exemplo fazer repercutir em um foco de mídia que determinada pessoa trata mal, por exemplo, sua esposa, irá gerar um indexador de influência negativa. Por outro lado, quando um outro atributo do tipo: “é um bom pai ou um bom homem” é colocado como foco de mídia, mesmo que o que esteja em jogo seja sua reputação profissional, o indexador versará uma valoração positiva frente a natureza do exercício de sua profissão, porque ancora valores que projetivamente facilitam a comunicação entre as partes.

Os empilhamentos valorativos são fundamentais para a filiação ao pensamento. Mesmo que a discursão não seja o ente de valor no contexto principal que se esteja sendo objeto de avaliação.

Aspectos do comportamento humano possuem grande peso e servem como uma poderosa instrumentação para guiar o raciocínio humano.

Uma pessoa que tenha uma aparência grotesca, que mal se cuida, ou penteia os cabelos e frequentemente não faça a barba em uma cultura ocidental é facilmente relacionada a aspectos de má qualidade de seu desempenho profissional, embora não exista correlação entre comportamento pessoal e comportamento profissional, mesmo que pesquisas tentem induzir o leitor comum em aceitar a relação espúria como sendo uma unidade comportamental válida.

O certo é que a tendência do foco de mídia em induzir a linha de raciocínio para tornar-se um indivíduo divergente em relação a um referencial se utiliza do bordeamento de sua personalidade a fim de levantar indícios que tome como verdadeiro o processo de discriminação, e consequente aceite de consciência para que o indivíduo passe a perceber, a pessoa vítima de foco, como sendo o alvo a ser tomado como elemento que deva ser combatido, que surge na personificação deste indivíduo em que os pesos dos atributos e valores passam cada vez mais a serem visualizados como não-benéficos para a vida pessoal de quem os observa.

Os valores que atribuem para os argumentos racionais cargas negativas são muito mais difíceis de serem recuperados do que os valores que carregam atributos positivos.

Quando uma indexação valorativa cerebral negativa chega primeiro na linha de informações, a dificuldade que um observador tem de reconstruir sua visão sobre outra pessoa que seja foco de mídia, é muito maior, em termos de mudança de linha de raciocínio, do que uma sequência em que fatores perceptivos positivos tenham construído uma personificação que exerce fascínio, interesse e engajamento por parte de um indivíduo.

Outro fato importante neste fenômeno de indexação valorativa cerebral é que uma vez quando uma carga muito elevada de elementos comportamentais fazem um indivíduo comum perceber aspectos negativos na vida profissional de uma pessoa, a propensão de que qualquer tentativa de aproximação por parte do sujeito foco de mídia possa criar através de sua retórica, é muito maior dentro das características de rejeição a sua linha argumentativa, do que se o contrário sinalize um tom de retórica que privilegiasse fatores positivos de influência.

Desconstruir uma linha de raciocínio antagónica ou divergente depois que se edificou uma ideia de consumo por uma retórica que observa no outro apenas aquilo que gesta contra a própria pessoa é uma tarefa muito árdua, penosa e difícil.

Essa barreira axiomática, geradora de conflito, faz perceber a pessoa como criatura ingrata, onde os aspectos positivos passam a ser ignorados, a fim de alimentar a cadeia de pensamentos onde o raciocínio faz colaborar para atributos que fazem os ânimos ficarem cada vez mais conflituosos.

Um fenômeno de polarização de pensamento se segue após a formação, cristalização e condensação da cadeia valorativa, e as indexações mentais passam a desviar o foco para a percepção-conduta em que o indivíduo acentuou em sua psique, não importando a novas tônicas do discurso de quem deseja enunciar suas ideias.

Dentro desta polarização, cria-se a imagem-feição, de que perto de mim encontram-se os entes e os objetos que fazem o bem, e no outro lado da via está concentrado tudo que me agride, tudo que afasta de meus objetivos, tudo que segue a lógica de afetação, ou seja, a construção do próprio mal.

Os deslocamentos que a visualização de uma conduta inclina um indivíduo a perceber o outro dentro de sua construção da personalidade gera essa indexação por via de transferência ao tom do discurso, onde o “homem que é um mau pai” no mundo dos negócios “é um mau pagador”. Um homem que deve ser ignorado, um homem que deve ser combatido, temido e odiado, e quiçá, esquecido de sua intencionalidade de crescimento e expansão de sua influência sobre as demais pessoas.

Tudo isto porque este deslocamento ancora, algo que está próximo do observador, a algo que se observa do foco de mídia, que está distante e concentrado em uma porção macro de entendimento. E se transfere um saber para legitimar outro saber que a crença é que os atributos contidos dizem do sujeito um retrato de seu conteúdo profissional.

**Joseph Dunford**

Artigo: O Inimigo

Excelência, Chefe das forças Armadas Americana, neste quadrante planetário existem muitos interesses comuns e concorrentes de vários segmentos populacionais.

Como o Senhor já sabe, e, é evidente em nosso atraso tecnológico, nossa sobrevivência nesta área longínqua do centro da Via Láctea é possível graças a uma série de fatores naturais e artificiais que nos permitem estarmos isolados da interferência externa ao sistema planetário.

Assim como esta humanidade está conectada a Deus, criador de toda expressão do que é vivo, existem segmentos nocivos próximos de nossas fronteiras que possuem um mesmo tipo de conexão.

Porém, o nível tecnológico de tais agrupamentos, permitem uma interação biológico-biológico mais intensa e mais evasiva que nossos esforços de transmissão de comunicação.

Os interesses difusos e congruentes se afunilam pela ocupação estratégica da territorialidade. Porém, nossa noção de territorialidade não é a mesma em que se concentram tais agrupamentos.

O estado avançado de suas sociedades, despertou um fascínio e um interesse pela busca de entretenimento e diversão, num nível em que a fragilidade e a proximidade da aniquilação é o motor motivacional que fazem elementos de tais agrupamentos procurarem localidades em maior atraso e confusão do ordenamento territorial para dar vazão e sentido à vida.

Como um safari, em que se escolhe uma espécie para ser caça, enquanto outra passa a cogitar como caçador.

A capacidade de acesso ilimitado à Deus, permite múltiplas conexões entre caçador e criatura. E a partir destes elos de entendimento, é possível gestar uma “história” para que os fatores de ocupação fiquem condicionados à necessidade do ser pensante e dominador no meio em que se concentra a caça.

Joseph Dunford, este tipo de “inimigo” que eu apresento ao Senhor, está em observância ao seu conteúdo psíquico, verificando o seu grau de evolução, e procurando se ater se é possível trilhar contigo um ato de comunicação entre iguais.

Os iguais são capazes de se compreenderem. De se respeitarem. De promoverem negociações para o bem comum. E criarem regras que permitam não afetar a ordenação territorial.

Poucos civis têm a capacidade intelectiva de entender este conceito. E como um xadrez humano em que se aposta uma certeza pela melhor “história” agrupamentos são levados para duelar em esquema de rivalidade.

Tirar civis desta condição de total despreparo de consciência é dever de todo Estado que zela pelos interesses de seus particulares. Para que apenas as “atuações” consentidas de forma consciente e reflexiva sejam objeto da intencionalidade de um cidadão terrestre.

Existem bons e mãos jogadores, os bons utilizam o que há de mais relevante em uma espécie e procura através do realce elevar o nível de consciência de um agrupamento. Os maus jogadores, coordenam ações para retirar um conteúdo civilizatório dentro do seio de uma sociedade.

Assim também, como existem boas e más partidas, em que histórias são migradas sem e com conteúdos de elevação de sofrimento humano.

Este “Inimigo” sabe esperar, pela força da estratégia, o momento de fragilidade em que um sujeito dá abertura para um conflito. E não pense em infiltração de corpos por outros seres, mas um tipo de infiltração mecânica capaz de interferir sobre o comportamento humano.

Um tipo de infiltração que não irá romper o seu livre arbítrio, porque essa é a lei de Deus, mas um tipo de infiltração que espera o seu consentimento para que você se permita ser influenciado por linhas de raciocínio que te conduzam ao efeito esperado pelo jogador, sem interferir em sua volição.

Esse é um dos preços que uma cultura menos desenvolvida paga pela transferência de conhecimento e do desenvolvimento planetário.

Pouco importam para estas culturas nosso minério, nossa água e outras fontes de suprimentos e reservas naturais.

A restrição intelectual humana é consequência direta do nosso livre arbítrio, para onde nos condicionamos deixar ser guiados numa perspectiva do comportamento social.

Se essa limitação de consciência é uma das grandes situações-problemas que enfrentamos que amplia largamente o conflito dentro de nossas sociedades, é uma grande vantagem para este tipo de “influenciadores” que abastecem nosso intelecto com condicionantes que nos fazem trilhar caminhos indesejados.

Porém, são pensamentos de um tipo indesejado, que o não desenvolvimento pleno da cadeia de codificantes: causa, efeitos e consequências; nos permitem avançar projetivamente em grau de certeza sobre os conteúdos e respostas antecipadas de nossas ações.

Em que nosso embrião de livre arbítrio, nos permitem cair na armadilha em que o caçador fornece a caça um incentivo que ao ser perseguido conduz a vítima aniquilação de seu propósito e seu projeto de vida.

Um cidadão é apenas capaz de se proteger quando ele for capaz de se perceber, e através das afetações diretas que recaem do ambiente ao seu sistema vital, ser cônscio para refletir a tempo se sua “atuação” está em sintonia com o seu objetivo de vida.

Xeque!

Max Diniz Cruzeiro

**Ensinando coisas para a garotada**

A capacidade de aprendizado está relacionada há um despertar por parte do aprendiz em evocar para si determinado conteúdo que venha a constituir algo útil a concentrar em uma sociedade.

Os primeiros instantes em que um operador de conhecimento vise transferir informações para seus alunos, as regras de convívio devem ser anunciadas e enumeradas a fim de que fatores discricionários no decorrer das trocas e sinergias entre tutores e alunos não sejam geradores de conflito.

É fundamental no decorrer deste processo de apresentação, que de preferência deva ser gestado no primeiro contato com o tutorando, seja na fase inicial de interação entre as partes. Porém, quando esta regra não é seguida, ou havendo necessidade de repactuar a construção de uma história de formação, então o tutor deve zelar para que um diálogo franco, aberto e expositivo, possa repercutir como uma pausa de reflexão onde todos possam expor suas “verdades” para que um acordo possa ser trilhado e a harmonia possa retornar ao convívio.

Durante a fase inicial de apresentação, indícios de autoridade, na regulação da palavra devem ser identificados como sendo de posse e extensão por parte do tutor, na fabricação da imagem do tutor como o instanciador final da palavra no qual sua interferência impositiva gestará a melhor forma de entendimento do agrupamento educacional.

Porém, deve o Professor, no ato de suas atribuições sempre deixar claro que os alunos terão um espaço reservado, conforme sua linha de raciocínio, a manifestar dentro dos limites compactuados e preestabelecidos, um tempo para que sua visão seja observada, discutida e objeto de registro, a fim de que o Professor possa colher indícios de como sua interferência e transferência de conhecimento esteja influenciando o ciclo de formação das ideias de seus alunos.

Porém, esse lado coercivo, não deve ser a primazia de um processo de transferência do saber humano, pois se assim for sentido, este aluno estará sendo preparado para ser um sujeito impositivo amanhã, eu seu ambiente de trabalho, na visão do soberano e seus subordinados onde os laços de subordinação são gerados na esfera de um escritório.

Onde fatores de criação passam a ser limitantes, e a reserva de pensamentos passará para uma gestão de atividades, onde não se é permitido inovar, e sim gestar um continuísmo em torno dos processos já consagrados e em contribuição para a entropia da organização.

Uma criança participativa é a maior conquista que um educador possa promover em ambiente escolar. Parte de um princípio de descobertas, em que o tutor demonstra, sob condições de respeito, que o educando é capaz de colaborar para que os fatores de ordenação sejam construídos a partir de seu esforço e interação.

Mas para se conseguir participação, é necessário transferir responsabilidades progressivas aos alunos, inclusive de permitir que ele seja também o influenciador nas decisões, e elemento também de transferência do seu saber.

Essa capacidade que se instruí precocemente deve ser sempre amparada sem o objeto de censura, como também servir de demonstração e modelo exemplificativo para que múltiplas visões possam ser discutidas e abordadas em sala de aula. Numa noção de causa, efeito e consequências que a perseguição voluntária dos caminhos abordados por parte dos alunos, possam fornecer de instrumentação para o dizer do que o sujeito será no futuro caso decida por condicionar o conteúdo de aprendizado sobre uma ou mais lógicas construídas.

As atribuições de cada participante de um grupo de aprendizado devem ser gestadas de forma progressiva, e os indivíduos que ficarem a margem do processo, frequentemente devem ser estimulados para continuarem correspondendo à necessidade grupal.

O segredo do sucesso para se conquistar a efetividade da transferência do conhecimento em um agrupamento, é coordenar ações em que todos os participantes se percebam influenciadores ao longo do processo, e não figuras passivas que sejam meros expectantes de um processo de recebimento de instruções.

É uma permissão, que se transmite ao aluno, para que ele mesmo possa gestar e condensar suas ideias, através de processos que permitem a ampliação do raciocínio, e não a construção de uma visão utópica de transferência em que nada além do apresentado e raciocinado é passível de melhora ou expansão o conhecimento.

É um preparar constante, em que o aluno passa a ser visto como um formulador de ideias, a partir dos laços construídos da manifestação consciente do professor.

Capaz de interligar suas experiências anteriores aos objetos de estudo gestados pelo professor, em que é possível organizar a informação para quando for necessário em seu futuro, construir o saber de que necessita para resolver os problemas em que a apresentação recorrente do ambiente, assim o ensejar para que esse aluno, possa não ficar estagnado ao longo dos seus processos destas demandas naturais.

Então um professor deve ser o Juiz, aquele que instancia responsabilidades, o mediador do conhecimento e do conflito, o decisor final por colocar sua experiência diretiva sobre a primazia dos conflitos, aquele capaz de ouvir a resposta da sua transferência de conhecimento e aquele capaz de ser o influenciador e deixar ser influenciado pela dinâmica do conflito e do aprendizado, em um modelo que fatores impessoais e pessoais devam se mesclar ao longo do processo, sem despertar sentimentos de predileção de uns tutorandos em relação aos outros, para se construir uma sociedade diferenciada em que todos têm a mesma chance de um despertar dentro do coletivo.

**Tom juvenil do discurso**

A exigência da frequência cerebral no tom dos discursos de transferência de conhecimento, é uma das preocupações constantes que devem um educador se atentar para conseguir o efeito de tocar a mente de seus tutorandos.

O tempo de coordenação necessita ser modificado para que o Professor possa entrar em contato com os conectivos e com a linguagem em que o juvenil esteja se inserindo na sociedade.

Essa compreensão conceitual é útil para identificar o padrão de comportamento, em que possa o aluno perceber na fala de seu orientador, onde o conhecimento possa se indexar como aprendizado que é embutido sobre os conteúdos absorvidos.

As principais fontes dos jovens atualmente (2017) são internet, games, jogos, desenhos, grupos musicais e esportes. O professor deverá se adequar para assimilar a tônica do discurso de seu agrupamento.

Em sala de aula identificar através de consulta aos seus alunos quais os focos de mídia em que se concentram maior parte de sua área recreativa. E a partir desta anamnese selecionar os conteúdos segundo a linguagem do aluno que permita transferir a ideia-conceito em que a sociedade necessita que este tutorando absorva como conteúdo social necessário para o coletivo.

Um processo lento e gradativo de incorporação de novos conectivos deve ser gestado à medida que o aluno aflora interesse pelo conteúdo, e os relaciona a sua vida prática.

As escolas que trabalham com este conceito, possuem os melhores resultados de transferência, porque não obrigam que os alunos saiam de sua esfera de influência recreativa, e o façam desejar e conciliar sua ocupação mental em torno de aprendizados que ampliem seu prazer pelo aprendizado constante, a fim de suprir suas deficiências de compreensão sobre sua predileção ao comportamento.

Diferenciais ao longo do discurso do Professor devem ser gestados a fim de que o aluno perceba qual o objetivo visualizado pelo professor a que se destina a continuação da transferência do conhecimento, permitindo que o aluno possa se influenciar para atingir o nível sugerido pelo tutor, ao aluno.

Esses diferenciais são introduções mais complexas de modelos de pensamentos, que fazem o aluno desejar adquirir o nível em que o professor apresenta para a classe.

De forma que quando um Minecraft está sendo construído dentro de sala de aula o aluno seja capaz de se guiar dentro da lógica do jogo, uma plataforma de entendimento em que o Professor possa conectar ao seu mainframe, e dar dicas de construção de aprendizados, em que o estudante seja capaz de condicionar a sua estratégia de ação na aplicação do jogo, dentro de regras lexicais, morfológicas, matemáticas e de construção social.

Como também um Professor fazer a ponte geradora de equilíbrio, entre a plataforma mental de entretenimento de um aluno, e o equilíbrio com o mundo além do instanciamento pessoal deste. Dentro de uma noção em que é possível perceber a existência de vários mundos que se sobrepõem, a formar o conceito edificante e universalizante do saber humano.

Uma forma de transferência rápida de conhecimento, conforme dito antes é utilizar a coordenação para absorver a ideia central dos alunos, de forma a orientar aulas disciplinares por parte dos alunos aos professores, a fim de que eles apresentem para a turma os fundamentos do jogo, desenho, rede social ou conteúdo preterido, dentro de relações em que se podem construir com os elementos que fazem parte do sistema de aprendizagem juvenil.

A partir dos elementos colhidos pelos Professores na condição de aprendizes, em que os pontos mais relevantes devem ser anotados, os indícios de aproveitamento por parte de processos educacionais de determinados conteúdos lógicos, devem ser absorvidos e incorporados nas atividades escolares.

Como os movimentos sociais estão cada vez mais dinâmicos, esta prática curricular por parte da docência deve ser realizada constantemente. A fim de que novas tendências possam ser observadas, catalogadas e transformadas em conhecimento nativo dos tutorandos. As estratégias de transferência de conhecimento devem enlaçar os pontos fortes e os pontos fracos das mídias em que os tutorandos estejam sendo influenciados a gestar seu maior tempo de ocupação existencial.

O professor deve aprender a gestar o seu cérebro dentro de um modelo de múltiplas fases de comportamento, a fim de não massificar a conexão padrão do entendimento, de forma a construir atividades em que diferenciações de processos possam ser gestados para a produção de diferentes classes de profissionais e pessoas de elevado padrão de complexidade e compreensão grupal. Esse efeito de operação cerebral é obtido através de processos de aprendizagem de exposição do conhecimento. Ou seja, através de sua forma verbalizada, ou construída textualmente, ou através da utilização das mídias mais modernas, até mesmo um vídeo idealizado pelo aluno através de seu celular em que o indivíduo seja capaz de demonstrar as cosas que verdadeiramente o significam para ele.

As provas de múltipla escolha, na visão ortodoxa, apenas massificam o entendimento em torno de uma visão em que apenas um sentido e uma perspectiva é resumo de todo o entendimento. Embora seja um facilitador para efeitos de correção e adequação ao conteúdo, sua aplicação deve ao longo do desenvolvimento escolar ser cada vez mais reduzida, a fim de não atrofiar as habilidades dos alunos que despertam para o seu livre entendimento, e absorção de novas ideias. O fato é que o trabalho realmente de avaliação é ampliado do ponto de vista do professor, mas os efeitos positivos e benéficos para a sociedade serão muito mais duradores e visíveis.

**A depuração do conhecimento**

O conhecimento puro é uma utopia, porque a construção de todo entendimento tem por base as influências perceptivas de quem reproduz uma informação.

Porém, à medida que um indivíduo busque através de um processo de gestação do entendimento trabalhar com uma construção subjetiva, é possível trabalhar com o encaixe de conectivos (conceitos) que permitem criar amplas generalizações, observado sob um ponto de vista teórico, que privilegia a segmentação de um entendimento abastecendo de informações um grande número de pessoas que possuem ligações existenciais diferentes uma das outras.

Quanto mais amplo for um entendimento, no qual consiga abarcar múltiplas visões, embora o nível de complexidade de sua formação seja visível, mais conceitual-teórico é o seu desdobramento.

Essa depuração é possível graças a uma alocação projetiva filosófica, em que o construtor dos períodos frasais passa a absorver no ato de gestação e criação de suas ideias, a busca de elementos-antíteses, em que seja possível observar a limitação em que a linha de raciocínio trilhada, deixa de fora ou engloba perspectivas diferenciadas.

Então em um processo de entendimento amplo, o recondicionamento das frases é de vital importância a fim de englobar o maior número de situações problemas que possam ser identificados e incorporados à retórica, a fim de que, como num código de lei, expresso por exemplo através de uma constituição, servir para múltiplas interpretações.

Porém, longe de ser universal, as vezes muitas teorias, preocupadas em gestar perspectivas especificas, ao concentrar sua atenção para problemas mais próximos, partem para um princípio conceitual, em que reduz o foco de atuação por parte do escritor que deseja evidenciar uma situação-problema, para que o leitor possa reduzir a amplitude de seus desdobramentos ao tentar se inserir dentro de sua vida privada as informações mencionadas e coletadas em um modelo de expressão.

Outra forma de depurar o conhecimento é fazer canalizações dentro de uma construção frasal em que o sentido é ampliado ou reduzido no período seguinte, de forma, que a orientação da percepção, seja possível criar metáforas e metonímias na transmissão do discurso que um sistema de encadeamento lexical e mórfico possa identificar a direção cinética em que o expositor de uma ideia, é capaz de gerar o entendimento em que os compartimentos mnêmicos devam ser abertos.

Um ponto importante, que seja evidenciado futuramente por esta abordagem, é o total domínio do bordeamento, método que ficará mais claro à medida que o aprofundamento da depuração do conhecimento for objeto de estudo nos capítulos seguintes.

Dentro de uma linha de transmissão de ideias, existem conceitos pessoais, e conceitos genéricos. Quando se constrói uma depuração de entendimento, uma boa noção matemática de conjuntos, como por exemplo, para ratificar um conceito central como “Carro”, em um sentido mais pessoal “Ford”, e ainda mais pessoal “Sedan” nos permite reduzir o significado num caminho inverso (Metonímia), quando se deseja passar uma característica mais pessoal de um conteúdo que possui um atributo, visto como uma qualidade que pertence ao elemento particularizado “Sedan”.

Por outro lado, quando adicionamos em termos perceptivos, o conceito central de “Carro”, como um desdobramento de “Veículo”, e por conseguinte um desdobramento de “Transporte” um sentido mais amplo (Metáfora) é gerado afim de que o entendimento seja transferido para o ente em sua imagem coletiva em que um atributo, visto como qualidade pode ser utilizado para todos os subagrupamentos e classes distintas que incorporam divisões contidas dentro do conjunto apresentado.

Então, cada palavra evidenciada em uma tônica do discurso, existe um sentido balanceado, e uma valoração definida que melhor adeque sua utilização que diz algo para o leitor que dele deva subtrair uma informação sensorial.

Estudar essas relações lexicais e mórficas são essenciais para que sentidos, propósitos e direcionamento de informações possam ser aplicados em sintonia com os preceitos universais de um idioma.

A universalidade está inscrita na prática modal em que a maioria dos usuários de um idioma, intensificam a utilização de uma codificação linguística dentro de um padrão de correspondência que seja uniforme nas características de aprendizado grupal.

Conforme já estudado em outros textos conforme**: Conceito no Cérebro humano f(g(h( k(x) )))**;  a plasticidade conceitual permite obliterações de conteúdos com inscrições diferenciadas conforme a necessidade de utilização do objeto linguístico.

Portanto cada vez que um conceito sofre deslocamento (sentido psicanalítico), deve um escritor evidenciar dentro de sua linha teórica, qual o princípio deve ser observado para melhor aproximar, como um modelo de conectividade, entre emissor e receptor, as conexões que permitiram fazer a mensagem fluir em grau de entendimento da interlocução.

Quando os fatores adicionais presentes na mente do emissor literário, não são evidenciados, o leitor parte para um elo de total ignorância, em que o propósito da comunicação gera uma instabilidade da transferência, em que é permitido ao receptor diferenciar o seu modelo de pensamento conforme o seu molde cerebral. São diferentes estratégias de transferência, sendo as artes a existência de uma predominância pela livre absorção, independente da conectividade do autor que representou o segmento de expressão que apenas lhe pertence, em que se deseja de fato que o receptor se depure com que a representatividade do que é visível se conecte com seus elementos internos (receptor).

**Capacidade Intelectual versus vida prática**

Muitas vezes dentro de um sistema de aprendizagem, uma criança, sofre um bloqueio de entendimento no qual sua capacidade intelectual fica estagnada na relação com sua vida prática, este capítulo irá indexar conceitos que permitem um tutor retirar uma criança de uma situação de conflito que interrompa sua evolução natural.

A ruptura de entendimento é devida um fator de forte resistência, em virtude de algo não assimilado ou compreendido em sua totalidade. O caminho racional para se corrigir uma estrutura que se encaixe dentro de um ensinamento, é tentar identificar qual o conceito esteja faltando dentro da estrutura mental da criança.

Se a criança possui deficiências em perceber ou elaborar uma equação de primeiro grau por exemplo, de um conteúdo matemático, o tutor ou educador, através de procedimento filosófico, deverá entrar no mundo da imaginação da criança e compreender em que ponto o princípio de resistência se instalou, ou seja, colher a sua queixa, e desconstruir o pensamento que faz persistir a não continuidade da tarefa.

Às vezes, a criança compreendeu verdadeiramente, como construir sua relação matemática, porém a falha do aprendizado pode ser um conhecimento anterior, não cristalizado totalmente em sua essência. Como por exemplo não saber elaborar divisões ou subtrações de números, sendo este último principalmente quando a resultante significar um número negativo.

O tutor pode trabalhar previamente, sobre o modelo cerebral de seus alunos, identificando aqueles que estão estancados dentro da sequência lógica de transmissão dos fundamentos de um item da disciplina.

Se a criança significar em seu cérebro que é incapaz de corresponder à necessidade de correspondência do aprendizado, um efeito em cascata, se não corrigido, a retórica do aluno, irá aprofundar ainda mais a relação posterior, que novos desdobramentos de aprendizado se somarem, como eixo formador e identificador de um conteúdo.

Essa habilidade de identificar o elemento-conceito faltante ou não digerido por parte da criança, é essencial para introduzir a peça (modelo de fábrica) faltante que irá devolver o processo metacognitivo ao indivíduo e colocá-lo novamente em regime de operação e produção do efeito educacional esperado.

Porém, a criança quando se torna um adulto, que apresenta sérias dificuldades de aprendizado, não é um caso perdido de continuação de absorção de novas informações ou aprimoramento das informações pré-concebidas.

A pessoa que gesta dificuldades, é capaz de se autoavaliar, e identificar dentro de um modelo de formação de ideias, o conteúdo que lhe falta, como um bom observador, para utilizar uma simples ferramenta de busca, um dicionário, ou um livro, para encaixar aquele elemento faltante, e novamente desde o início do processo refazer a atividade com a peça que fora introduzida dentro da linha de produção das ideias.

O fator limitante do adulto, em sua vida afetiva, pode facilmente ser percebido como um estabelecimento de atividade prática dentro de um padrão-rotina dotado de inércia (vida estática que não flui para a ampliação de sentido; paralisia).

Porém, se o adulto for capaz de se visualizar como um empreendedor, será capaz de localizar os conteúdos que lhe faltam e recorrer aos auxílios necessários para que a informação em sua mente que o deixou privado de ter suas experimentações em sua totalidade, seja objeto de correção que o faça novamente se desenvolver conforme sua necessidade e desejo, em que a frustração de seu objetivo de vida ficou evidente em sua linha de tempo (idade).

A constituição psíquica de uma criança está em crescente expansão, por isto os educadores e profissionais de saúde percebem mais claramente avanços rápidos e significativos nas mentes dos juvenis.

Por outro lado, a constituição psíquica em adultos já está constituída e provavelmente cheia e entrincheirada de vícios, e o tempo de ocupação cerebral já está todo ocupado com rotinas em que a gestação contínua de sua vida estabeleceu divisões em que suas tarefas devam ser ocupadas e evidenciadas ao longo do dia.

Porém, dentro do tempo lógico de cada um, conforme sua constituição psíquica, pode um adulto aprender e incorporar novos conceitos, e mesmo assim, incorporar em escala de velocidade, como visualizado em crianças, um despertar condicionado da afetação que lhe permita reconstruir seu aparelho psicológico e ter uma vida dentro de padrões de utilização e utilidade que intensifique seu prazer pelo exercício da vida prática.

A celeridade no processo de aprendizado, é como um atleta que desempenha esforço físico e repetitivo para conquistar o corpo e desempenho muscular desejado.

Uma pessoa que deseja ter extrema habilidade cognitiva, deve ser capaz de se condicionar a ler livros no decorrer do processo de sua vida, para que ao chegar aos 105 anos, suas funções mentais estejam tão ativas quanto um jovem de 21 anos que já está em fase inicial de sua maturidade.

Os fatores limitantes do envelhecimento corporal podem ser limitados via sistema de compensação da atividade cerebral. E isto vir a remeter há uma melhora da qualidade de vida, e percepção por parte de pessoas mais jovens de que os idosos incorporam qualidades e atributos em que apenas a estrutura biológica foi passível de envelhecimento.

A aceitação ao condicionamento falho, seja criança, adolescente, adulto ou senil; amplia as chances de elevação da debilidade pessoal, e consequente avanço de doenças somáticas que limitem a capacidade de correspondência ao ambiente conforme a necessidade e demanda social. Pessoas como Oscar Niemeyer souberam bem cedo deste ensinamento e deixaram sua mente ativa até que o ciclo final de sua experimentação biológica esgotasse sua vitalidade.

**"As crianças são tudo cabeça oca"**

Crianças são vasos prontos para preenchimento de conteúdos sociais. Sua predisposição inata a absorção de ideias e canalização de estímulos muito contribui para ocupar o tempo do processamento cerebral com atividades que são incorporadas pelos indivíduos mais experientes, e que passaram por várias fases e etapas de experimentação, a fim de dotar com informações necessárias para que o indivíduo possa saber lidar com as interferências ambientais e de outros seres.

Se um ensinamento é passado com foco interno que visualiza a criança como um ser limitado, a frequência de transmissão da informação sofrerá a influência desta medida restritiva de incorporação do conhecimento. Que mais cedo ou mais tarde, irá repercutir em maior ou menor grau as atividades mentais desta criança.

Se a criança perceber como desafio, a inclusão de um novo conceito em seu cérebro, ela irá gerar um elemento motivacional que irá fazer com que seu prendimento de atenção fique cada vez mais concentrado em torno da ideia central a ser aproximada, ou seja, alcançada segundo o seu nível de ideação sensorial.

A capacidade de correspondência ao estímulo deve ser ampliada ou minimizada de acordo com as necessidades vitais, e os desejos despertados ao longo do processo.

Quando o objetivo central da criança é muito amplo, um processo de conscientização de suas elaborações deve servir para aproximar o objeto de desejo para dentro do seu contexto ambiental. Para que ela tenha o entendimento real do esforço necessário para alcançar o seu objetivo central de sua ideação.

A criança deve perceber que ela mesma deve ser capaz de abrir suas próprias portas, e não esperar que outras pessoas façam por ela o que ela deve fazer a si próprio, a fim de estabelecer as conexões que trarão para perto, o seu sonho idealizado.

No caso de efeitos de transmissão de racionalizações que incorporem em muitas crianças, por exemplo, através de um desejo, o desejo delas serem figuras ilustres como um presidente da república, a impossibilidade de satisfazer milhares de crianças ao mesmo tempo quando se tornarem competitivas e adultas, deve servir como uma lição a incorporação educacional progressiva de que postos semelhantes de estrutura social podem servir para satisfazer e realizar o desejo contido, como por exemplo vir a se tornar: Presidente de um Clube; Presidente de uma Agremiação; Presidente de uma Empresa; Diretor de um departamento; ou até mesmo proprietário de um grupo de discursão.

Os sonhos não podem ser ignorados, e à medida do possível orientar a criança quanto a necessidade de derivação do seu pensamento que lhe permita realizar o sentimento que ela gestou para que núcleos de frustração não a transforme em um adulto amargo.

Indícios de genialidade, ou seja, aquilo que uma criança, adolescente ou adulto desperta para realizar como fator produtivo deve ser objeto de estímulo, a fim de que a progressão do pensamento possa reverter em benefícios sociais para todo o agrupamento quando este indivíduo estiver em fase de produção econômica.

A capacidade de absorção de novos elementos que sejam identificados no ambiente deve sintetizar uma vontade pessoal por perseguir o conteúdo que irá reverter em mais processos e emanações que revertam em prazer a consciência deste indivíduo.

Portanto quando um “vaso oco” sinalizar uma necessidade de consciência, mesmo que aparentemente seja um conteúdo vulgar, uma capsula de entendimento deve abastecer a criatividade desta criança para que ela faça um vínculo com a vida que ela esteja imersa.

A formação de pensamentos antagônicos em crianças apenas amplia sua curiosidade para aproximar daquilo que reage para que ela compreenda, mesmo com a força e exercício da experimentação, aquele conteúdo que tanta força intelectual ela conseguiu perceber em um adulto que lhe transmite a certeza de suas afirmações mais incisivas sobre o comportamento humano.

E como uma necessidade de prova, a “criança cabeça oca” quer ter suas próprias evidências, quer chegar as suas próprias conclusões, mesmo que elas sejam contrárias aos ensinamentos dos mais experientes ou aqueles que possuem mais tempo de vinculação social.

A razão é a melhor forma de esclarecimento e introdução de conceitos em que permitem encaixar entendimento em crianças que despertam extrema curiosidade.

Para as crianças que pouco procuram se identificar com o mundo, uma busca de um objetivo que a faz sentir útil, desejada e querida, é um bom incentivo para que ela busque os elementos que irão contribuir para que ela geste melhor o seu sonho de vida.

O caminho da delinquência segue este princípio, em que a criança busca ferir o constituído, ou porque deseja chamar a atenção para sua “dor interna” ou deseja mostrar que é capaz de raciocinar de forma independente, e através deste caminho de antagonização, promove uma luta pela sua verdade. Condicionada a uma demonstração que apenas seu juízo interno é capaz de significar.

O valor passado, não é mais importante que o valor da geração presente, e nem o valor da geração presente é mais ou menos importante que o valor da geração passada. Cada uma das gerações soubera se desenvolver dentro das instrumentações disponíveis de sua época de forma que a construção presente se sustenta graças aos esforços das gerações passadas. E uma é incapaz de viver sem a colaboração da outra.

**Como transfere o conhecimento?**

Quaisquer transferências de conhecimento partem de um princípio de conectividade entre emissor e receptor em que um canal seja possível migrar códigos que uma vez transmitidos, por esse canal, são capazes de chegar na outra ponta e serem decodificados a fim de incorporar os dados transmitidos, às informações preexistentes.

Tanto o emissor como o receptor, mesmo que artificialmente, devem conter estruturas que permitem os códigos serem incorporados na psique humana.

Além dos códigos serem de domínio por parte do emissor e receptor, deve haver uma preexistência de uma canalização que permita uma predisposição a absorção da ideia.

Se o receptor estiver bloqueado para determinado conteúdo, as chances de absorção de introdução de conceitos referentes a uma informação específica transmitida passam a diminuir sensivelmente.

Por outro lado, quando um emissor deseja transmitir um conteúdo inovador para o emissor, basta apenas que a predisposição em receber o conteúdo esteja ativa e operante. Sendo os demais requisitos presentes e ativos no modelo.

Uma transferência incompleta de conteúdo, permite que o receptor para tentar entender a mensagem enviada parta para um sistema de encaixe pela utilização provisória de seus conteúdos já preexistentes. Isto possibilita que a quantidade de versões para um mesmo fenômeno passa a ser produzida em inúmeras perspectivas e condensações de informações.

Por outro lado, quando uma transferência é fornecida pelo emissor, de forma integral, a aceitação dos postulados como sendo premissas racionais, criam uma crença de identificação, no qual fatores de concordância e discordância por meio de balanceamentos valorativos passam a constituir a psique deste indivíduo.

A intencionalidade do emissor e do receptor influenciam um modelo de absorção, e diferenciais entre o que é emitido e de fato percebido passam a ser formar a partir das indexações internas entre os dois meios de transmissão, isto para um sistema indivíduo-indivíduo.

Quando um emissor é um veículo de comunicação artificial, o modelo perceptivo dos idealizadores, emissores, é indireto, e os codificantes são influenciados indiretamente a partir do conhecimento dos influenciadores que deram origem ao conteúdo de mídia. Que irá se assemelhar ao princípio observado para indivíduo-indivíduo.

No modelo natural de transmissão de conhecimento é necessário que a porta de entrada seja aberta por uma noção de urgência desencadeada pelo ambiente, como por exemplo, a necessidade de sair de perto de um vulcão em erupção.

Num modelo artificial de transmissão de conhecimento é necessário que a porta de entrada seja aberta por estimulação mecânica, como por exemplo um despertador na cabeceira da cama que através da campainha indica a hora certa de uma pessoa acordar para o deslocamento de trabalho.

À medida que a complexidade das demandas urgenciais pela segurança e estabilidade de vida requerem que os indivíduos adotem comportamentos de previsibilidade quanto a propensão a riscos contra eventos futuros, maior é a transmissão de conhecimentos que demandem um modelo artificial de transmissão de conhecimento. Nas culturas humanas atuais, o emissor tem sido largamente utilizado como uma instrumentação mecânica a fim de atingir inúmeros receptores humanos.

Porém com o avanço da tecnologia, os processos automáticos, cada vez mais, necessitaram de sistemas em que o receptor humano também irá ser eliminado do processo. De forma que máquinas emissoras de conteúdo irão avisar o momento exato de que um sistema de irrigação deva ser acionado (emissão), por exempli, e quando o sistema produtivo estiver finalizado, outras máquinas que recolham a produção irão encaminhar os vegetais para as áreas de consumo destes materiais (robôs receptores) em que o esforço humano será apenas o de consumir os alimentos coletados pelas máquinas.

Do ponto de vista interno, dados são transmitidos através de frequências, os seres humanos são projetados para desencadear múltiplos impulsos ao mesmo tempo, de forma a gerar uma infinidade de conexões para reações motoras e psíquicas.

Em máquinas as transferências de conhecimento são possíveis graças ao reconhecimento do padrão do receptor. E ao devido conhecimento de como o seu sistema de frequência se conecta com o canal onde os dados podem ser lançados e transmitidos.

Em seres humanos, as transferências de conhecimento são possíveis graças as interpretações das impressões ambientais, em que uma série de indexações prévias, fornecem procedimentos que se combinados e repetitivos, reproduzem a coordenação esperada, a fim de que o efeito desejado possa se repercutir como uma instrução válida para a gestão e aperfeiçoamento do conhecimento. As impressões anteriores se combinam com as impressões que são indexadas tardiamente, desta forma um novo indivíduo se forma a cada novo processo iterativo.

Somente conexão entre máquinas de igual modulador conseguem ter um sistema emissor-receptor de transmissão, codificação e decodificação pura, em seres humanos as variáveis internas influenciam o grau de correspondência direta ou indireta das transmissões e receptações de informações.

A inteligência de informação em um processo de transmissão de conhecimento é essencial para o encaixe das informações adicionais que são lançadas através do processo de envio e recebimento de dados ao longo da projeção deste percurso de comunicação. Reparos na codificação tanto em máquinas como seres humanos podem ser realizados a todo momento a fim de correção das imperfeições observadas ao longo do processo.

**O método de bordeamento**

Consiste em criar uma estrutura induzida e artificial de busca e procura por informações na região mnêmica que abasteça o intelecto com informações gravadas preexistentes, conforme a demanda de um indivíduo, num sistema que aproxime via associações conteúdos que tiveram incidência sobre o comportamento humano, em um dado momento, que por aproximação tendem a serem conexas com novos fenômenos observados e identificados sobre o ambiente.

Para que um indivíduo consiga desenvolver o método de bordeamento, um treinamento mecânico e psíquico deve ser desenvolvido a fim de que a cada nova introdução de informações, um indivíduo passe a se catalogar com algum outro conteúdo previamente assimilado.

Essa formação de trilha passa a se indexar projetivamente, e quando um novo fenômeno perceptivo é desencadeado sobre o ambiente, a captação do indivíduo da informação, irá afetar um grupo neural em que uma rede de transmissão já está montada para pegar informações em grau de parentesco e similaridade com o fenômeno observado.

O fenômeno de bordeamento permite a conexão e desconexão com trilhas adjacentes. Para construir este efeito educacional a apresentação dos fenômenos em sala de aula deve permitir o avanço da multidisciplinariedade. No qual permitam a um indivíduo estabelecer conexões entre múltiplas bibliotecas em que os conteúdos de diferentes áreas podem ser alocados via empréstimo da informação.

A estrutura linguística de um indivíduo deve ser suficientemente forte e ampla para ter uma base receptora de sinal proveniente do ambiente, que seja capaz de utilizar distintos engramas para semelhantes significações. Ou seja, em uma palavra menos moderna, um bom border é capaz de emitir múltiplas significações e significados para um mesmo conceito. Para se construir este fenômeno um indivíduo pode ler a esmo inúmeros dicionários, no qual irá permitir codificar e recodificar a informação conforme a necessidade e desejo de momento. Ler não é apenas bater o olho sobre a palavra, mas sim dar sentido.

Então os usos de bibliotecas neurais diferenciadas permitirão através de múltiplas conexões mudar os rótulos conforme a necessidade de entendimento, e construir ao longo do percurso, dicas de qual o sentido mais próximo universal e que o border está utilizando para se conectar com o leitor de seu conteúdo.

Este sistema é conhecido como método de bordeamento, porque ele se utiliza de múltiplas conexões que se prendem umas às outras através das bordas, ou seja, das propriedades atreladas aos conceitos que são utilizados em um processo de comunicação.

Os saltos de entendimento são possíveis graças aos acessos diferenciados, embora se construa uma falsa identificação de simultaneidade, mas que a utilização de perspectivas diferenciadas que são extraídas de distintas bibliotecas que permitem tecer e construir um entendimento sólido, capaz de avançar dentro de uma estrutura de conhecimento.

O border consegue girar em torno do conceito, e usar sua volição para captar a trilha que melhor se adeque a sua necessidade de transmissão das ideias.

É claro, que um nível tão avançado requer que o border faça uma pré programação, anterior ao seu ato discricionário de escrita, no qual a geração de uma procedure qualitativa irá gestar os circuitos candidatos a serem visitados e transcritos como núcleos de expressão do entendimento. Porém para a qualidade das aquisições serem bem positivas, é necessário que o border não incorra em vício que o distancie da finidade de construção teórica do seu texto, em que fatores emocionais, de princípios éticos, morais, podem afetar o desenvolvimento dos textos, quando a percepção do autor assim exigir uma tentativa de fidelização ao pensamento. Uma escala de identificação meramente concordante com o conteúdo.

O border conforme a necessidade deve ser uma criatura isenta, e livre de preconceito, e procurar se filiar com uma ética elevada, no qual a moral é abastecida em segundo plano apenas para uma questão de demonstração de solidariedade com a civilização que ele esteja inserido.

As consultas aos materiais mnêmicos devem ser dotados de grande recursos informativos, como meios televisivos, meios auditivos como rádio e música, como também outros tipos de meios descritivos. Todos estes recursos serão fontes primárias em que os conhecimentos poderão ser subtraídos para a geração de novas informações, principalmente quando existe a exigência de qualidade nas transcrições.

Uma infância rica em experiências e experimentações facilita muito a absorção de ideias complexas. Mas que esteja também em fase de construção um tipo de entendimento que permite organizar em fascículos, ou seja, em bibliotecas as informações apreendidas.

Um processo de compilação se segue a extração da informação mnêmica, de forma que o conteúdo absorvido é migrado para o intelecto, onde em um processo similar a um sistema de níveis é projetado filosoficamente sobre o ambiente mental de uma pessoa, e através deste artifício, é possível coletar apenas o que se absorveu como ensinamento, esquecendo a descrição sumária do rito em que os fatos se sucederam e foram alocados na mente humana.

Porém, como recursos mentais devem ser alocados para áreas de maior urgência, é possível que os conteúdos sejam gestados de forma procedural na forma de um inconsciente, em que as percepções não mais necessitam ser desencadeadas de forma consciente, e diretiva, através do desejo manifesto humano, mas através de uma linha de comando oculta, em que apenas o desencadeamento motor dos dedos permita a rápida digitação sem grandes lapsos de entendimento. A vantagem deste modelo é que pessoas que conseguem reagir desta forma, apresentam respostas rápidas para soluções para resolução de conflitos.

**Tradução ambiente-psíquico-ambiente**

O ambiente é formado graças ao reluzir da luz sobre meios que viajam em uma plataforma eletromagnética diferenciada de outras plataformas que sintetizam o que é conhecido como matéria. O psíquico é um meio biológico que trabalha com grandezas escalares menores, capazes de reproduzir o ambiental dentro de sua própria plataforma material. Este trabalho irá transmitir noções de como um organismo biológico é capaz de fazer a tradução do material externo a sua porção de formação.

Mas o que é o ambiente? O ambiente é tudo que tem uma existência definida. Ter existência definida é possuir um aspecto que fixe uma propagação sobre um espaço, visto da razão de um eixo que se interconecta com outros eixos, e dentro desta singularidade que é formada pelas interceptações, ter dimensões definidas.

Porém cada meio, visto como um objeto, que se apropria da luz em diferenciais de temperatura e pressão que permitam repercutir sobre esse mesmo uma abstração que tende à fuga e o fracionamento de si mesmo, é uma matéria. Toda matéria somente é visível se ela for capaz de manifestar o seu campo eletromagnético. Percebido por um brilho, em que o reflexo de outro corpo, mesmo que somente na forma de energia em propagação, permita emanar diferenciais de afetação por todos os eixos interconectados.

Os corpos dotados de capacidade perceptiva, são capazes de migrar essas feições do campo eletromagnético para seu interior. Os biológicos, além da capacidade perceptiva são capazes de migrar as correspondências das feições projetivas que foram capturadas ao longo do processo de absorção da luz extraída pelo eletromagnetismo dos corpos.

As estruturas biológicas possuem áreas específicas em que os materiais receptores dos corpos são capazes de transferir os conteúdos deslocados na forma de estímulos para o núcleo em que os processamentos centrais das informações ambientais são organizados para uma tomada de decisão que permita ao ser-indivíduo, manter manifesta sua capacidade de existência perante estes outros meios que se projetam na periferia onde se encontra a estrutura corpórea do indivíduo.

Porém, o estímulo, visto como uma luz extraída do campo eletromagnético dos corpos, fazem os corpos possuírem diferentes composições e estratégias para capturar as informações ambientais existentes, graças principalmente à anos de desenvolvimento e sobreposição de informações que serviram para o aprimoramento da estrutura biológica face os desencadeamentos ambientais ao longo de bilhares de anos de evolução.

Quando este estímulo entra em um meio de estrutura biológica, uma réplica do espaço é gerada a fim de orientar o indivíduo quanto a melhor estratégia de desenvolvimento que lhe permitirá continuar a sua existência.

Esse conteúdo, visto como um código, que a princípio é randômico e beira ao caos, permite que a estrutura biológica tenha o seu eixo de ocupação variante, a fim de cuidar daqueles elementos que estejam mais próximos de seus limites de controle, em face daqueles elementos mais distantes de seus limites também de controle (Ver: Malebeneficiência: Proximus Male Facere Longinquus Bene Facere). De forma que o rol de informações operados na visualização dos estímulos capturados, a sequenciação genética do indivíduo, é capaz de reter informações estruturais importantes, seja capaz de gestar uma estrutura de repetição que se projeta psiquicamente, através de neurônios, no caso humano, no qual permita identificar instruções de como proceder dado as variações das características ambientais.

Porém apenas compreender um conteúdo que antes era apenas feição externa da influência eletromagnética dos corpos próximos ao indivíduo, não é suficiente para que o indivíduo se projete em termos de permanência neste espaço. Há necessidade de que fatores de interação permitam ao indivíduo se aproximar ou afastar das fontes energéticas que estão próximos de sua estrutura, conforme os condicionantes que suas representações de conhecimentos antes catalogadas, são capazes de sinalizar os aspectos de ruptura e aproximação dos corpos presentes na vizinhança de seu modelo de partilha espacial. Essa tradução que se constrói a partir dos aspectos levantados deste meio que se projeta de forma evasiva diante de si mesmo é fundamental para a definição e afirmação deste indivíduo sobre a própria natureza.

Os fatores de inteligência permitem as estruturas biológicas utilizar essas fontes, uma vez traduzidas, como projeção do próprio corpo dentro de requisitos de intencionalidade, que permitem a um indivíduo ser influenciador do ordenamento e da dinâmica em que os corpos estejam instanciados sobre o espacial. Sem o sistema de tradução ambiente-psíquico-ambiente seria impossível se conectar a outros meios por exercício e construção de uma consciência que se permita estar fora, estar dentro, e estar transcomunicando por toda a extensão por onde transitam os diferenciais de energia em um universo.

Os sistemas educacionais devem estar dispostos a ampliar esta visão diretiva da necessidade, como modelo, do indivíduo de disciplinar sua ação sobre outros corpos, a fim de que a evidência de ecossistemas entre os meios possa privilegiar uma continuidade e transformações de melhoria que permitam ao deslocamento infinito de uma estrutura biológica dentro de um espaçamento habitado.

Como também ser capaz de influenciar-se a si próprio a encontrar soluções para os meios que ofereçam densos perigos para a continuidade de espécies, e assim, através da disciplinalização do espaço ser capaz de criar um habitat com plenas condições de ampliação da existência e fixação definitiva da estrutura biológica como mecanismo civilizatório, que tem sua função primordial para gestar as fontes, outras impressões da luz com finalidade definida, que tem uma função estratégica em que um saber de bilhões de anos também se concentra sobre sua própria estratégia de continuidade e sobrevivência.

**Capacidade de aprendizado**

Este capítulo irá tratar de como ampliar e controlar a capacidade de aprendizado. Limites, inscrições de conhecimento e necessidades orgânicas, motoras e psíquicas que afetam a capacidade de elaboração.

Entenda como capacidade de aprendizado a relação de espaço-tempo, no interior de um corpo, em que se permite haver um deslocamento de características que quando uma fonte é encaminhada por um meio de transmissão a um receptor, uma variação da amplitude de conhecimento possibilita indexar ou subtrair informações, por meio de uma medida central que indexa o comportamento, visualizadas como conteúdos que podem ser objeto de apropriação e análise.

Ampliar uma capacidade exige que o indivíduo quebre uma estrutura de condicionamento. No qual permita ele condicionar suas variações de absorção de ideais, em torno de um número estático de rotinas que geram ocupação. Se a mente é liberada para o exercício de outros conteúdos então o sujeito, passa a ter tempo livre para indexar novos pensamentos e visualizar através da observação outros elementos que estão próximos de sua estrutura corpórea.

Porém, a lei da atração, irá gestar sempre a medida racional que irá reaproximar o indivíduo novamente da rede instalada de informações. De forma que o upgrade, necessário para indexar a operação nova, que traz a informação inovadora, para fazer parte do novo contexto ampliado do indivíduo, tem um time bem específico para poder fazer parte dos agrupamentos cerebrais. Razão que a partir da nova indexação da estrutura ampliada um processo de reacomodação cerebral passa a se estruturar a fim de que a estabilidade dinâmica cerebral (homeostase) passe a demandar ações que não gerem conflitos em um indivíduo que tenha sua mente já constituída.

Quando a capacidade é ampliada com grande carga de informações, as chances das novas indexações repercutirem de forma instável são maiores, então o fenômeno de acomodação leva mais tempo para tornar a psique humana mais estável. Em situações de grande perigo, o sistema simpático é acionado pela elevação do centro emocional com grandes cargas de energia, que por sua vez passam a ser traduzidos na forma de elevação da concentração de pulsos energéticos, descritos por Freud como pulsão. Essa liberação exagerada de sensações, sentimentos, e pensamentos; que conduzem a reação imediata, faz com que grandes concentrações de atividade mental encaminhem milhares de dados em uma fração temporal bem curta.

Então a capacidade, nos moldes descritos no parágrafo anterior, é largamente ampliada, e a reação esperada é logo desencadeada, porém, quando o perigo é distanciado, o sistema parassimpático do indivíduo passa a cooperar para o eustresse, e consequente recuperação da dinâmica cerebral do indivíduo, que passa pelo processo de acomodação em que o reflexo da elevação da atividade, pela ampliação da capacidade de correspondência cerebral necessita incorporar os novos ensinamentos de forma a gerar uma estabilidade para o organismo.

Para controlar a capacidade de aprendizagem deve o indivíduo cuidar dos níveis de apreço, fixação (sentido emocional), apego, dependência e privação dos conteúdos já assimilados em consonância com sua rotina de aplicação. E da mesma forma de gestão do tempo de ocupação para ampliação da capacidade de absorção de aprendizado ser capaz de se conectar a qualquer tempo, pela liberdade de escolha pelo atributo inovador, quando este iniciar sua percepção ambiental, ou ignorar sua presença quando a necessidade de trabalhar com os quesitos existentes assim exigir a renúncia de novos aprendizados.

Os limites da capacidade de aprendizado devem ser observados quanto aos fatores orgânicos, físicos e psíquicos.

Os fatores orgânicos devem se pautar principalmente pelo equilíbrio hídrico, do sistema endócrino. Como também as responsabilidades pela nutrição alimentar. Uma vez controlados será menos um fator que irá distanciar uma pessoa de manifestar sua vontade por assimilar novas informações, como por exemplo, a leitura ou estudo de um livro.

Os fatores físicos são relacionados a postura corporal, e o esforço repetitivo que se impregna para que o indivíduo adquira estabilidade para a gestão do seu tempo de apropriação de ideias.

Os aspectos psíquicos como codependentes das feições orgânicas e físicas, a fim de facilitar o intercâmbio interativo das necessidades vitais.

Um bom estudo de tempo, eustresse e relaxamento periódico entre as atividades necessárias para a absorção de ideias é fundamental para que a capacidade de aprendizado seja ampliada. Assim, ao elaborar um trabalho massivo e complexo, por exemplo, é necessário adquirir uma disciplina em que a estrutura corpórea não seja prejudicada com o excesso de atividade. Pausas no decorrer dos processos são requeridas, e a reidratação hídrica para que o indivíduo possa continuar desenvolvendo sem saturar suas vias de expressão.

A busca das melhores práticas deve ser obtida graças a observação de si mesmo. Cada corpo possui um condicionamento específico capaz de suportar ao seu tempo e ao seu modo. É claro que modernas pesquisas que se utilizam de estatística, podem indicar um comportamento médio padrão em que melhores resultados são apontados como procedimentos estruturais em que a práxis social indica como meio de comportamento em que a observação integrada de benefícios mais relevantes fora observado, o que não impede de que cada pessoa possa fazer sua interpretação conforme o contexto em que esteja ela desenvolvendo seu projeto de vida, e a partir de suas adaptações ser capaz também de obter tão bons resultados segundo suas necessidades vitais.

As inscrições de conhecimento são as formas encontradas para alocar informações que permitem melhor condensar as informações dispostas de uma forma que garanta uma maior eficiência cerebral que permita a um indivíduo não se deixar saturar pela exaustão e uma massa significativa de conteúdo que lhe preencha todo seu tempo de atividade laboral.

**Assimilando conceitos**

Este trabalho irá deixar evidente a necessidade de encadeamento de atributos em conceitos que permitem a gestação e atratividade do elemento percebido como informação unitária em grau de conexão com outros objetos, através de metadados, que configuram a estabilidade associativa entre os diversos saberes que se interconectam.

Um conceito unitário é uma matiz de composição física, que sofre atração por outras matizes que também fixam significados, os significados por sua vez se interconectam, interligando-se propriedades, por meio de atributos que possuem fatores que permitem a atratividade sensorial da malha de informações.

Por sua vez, quanto maior a necessidade de comunicação, um número mais elevado de conexões é necessário para gerar ciclos ecossistêmicos de conceitos, em que uma frase é lançada como umas infiltrações de interconexões que existe uma lógica, inscrita em uma linguagem, que traz por trás um objetivo definido para a coexistência de signos e suas propriedades que permitam uma aproximação funcional.

Porém um único conceito, não se sustenta como unidade autônoma, ele necessita estar ancorado dentro da estrutura de linguagem, mesmo que seja por uma construção fonética.

Uma forma de compreender diferenciações entre vários processos mecânicos da psique humana, é o desenvolvimento de conceitos como classes de objetos, que integram propriedades similares ou bem definidas.

As propriedades por processo de agrupamento reúnem os objetos em percepções dimensionais, sob uma base de atuação que pode ser um conteúdo estático ou reflexivo.

As classes passam a se comunicarem herdando e atribuindo propriedades, encapsulando e ampliando para possibilitar a abertura de projeções, que permitem lacear, através da linguagem, a região mnêmica em que a informação primária está armazenada.

A comunicação perfeita é aquela que a frase corresponde a abertura dimensional desejada que possibilita ativar a conexão neural que irá liberar o efeito cerebral que conduzirá o indivíduo a experimentação de sabor mais agradável (umami).

No rol de avanço deste conceito, estão as poesias japonesas, conhecidas como Hakai, em que a expressão do sentimento é uma tradução consentida em que o cérebro é capaz de repercutir a sensação em que o poeta deseja expressar por meio de sua canção melódica que permite ao leitor a conexão com a cena descrita nos trechos curtos do poema.

Os textos descritivos como de Machado de Assis, também conseguem abrir portas dimensionais no qual seja possível orientar projetivamente aspectos da vida do homem de seu século.

Dentro da estrutura da linguagem portuguesa, um exemplo de atratividade e conectividade instrumental do idioma é a necessidade de encaixe fonético de estruturas vocálicas de vogais integradas as consoantes da maioria dos casos em que a formação conceitual é evocada.

Por outro lado, formas de organização estrutural do idioma orienta a percepção de como a atratividade vocálica deve servir para orientar uma postura universal dentro do idioma na forma de apropriação das desinências, mudanças de número, gênero e variações modo-temporais.

Como no mundo existe mais de uma centena de idiomas, cada um deles possuem suas formas próprias de orientar como a atratividade deva ser um fator decisivo para gestar a forma associativa das ideias vistas do ponto de concentração conceitual.

Então os enlaces e fatores de atratividade são influenciados por formações e laços primitivos que a fixação do solo permitiu para os agrupamentos encontrarem formas de interação por repetição de signos, incluindo os símbolos e sons, que o passado antropológico de uma civilização, permitiu estatizar como sendo um vínculo reativo que contribuiu para a formação do conceito.

Os graus de parentesco entre culturas permitiram migrar muitos ensinamentos de uma unidade civilizatória para outra, no qual a proximidade de uns conceitos e línguas permitiram criar indexações e variações linguísticas mais complexas.

A estabilidade associativa é adquirida quando, dentro de um idioma, o entrelaçamento que sustenta o conceito, passa a variar de forma uniforme para a maioria dos indivíduos ao qual pertence a língua deste agrupamento.

Quando o conceito está variante, sinal que os processos de acomodação ainda estão interindependentes. E um conceito estável pode sofrer ampliação ou redução conforme o uso modal do berço de uma cultura.

Conceitos sofrem deformação em relação a aplicação, sentido, propósito, entendimento, combinação com a vizinhança de outros signos e conceitos, objetivos de comunicação, influências regionais de agrupamentos, intensão, mentor ou guia espiritual, mentor ou guia educacional, sistema político, sistema moral, sistema ético, ...

Os metadados são instruções que se projetam para condensação de atributos que dão identidade ao conceito, no qual temporariamente, o significante, empresta seu potencial de ação, para deslocar os atributos até uma fonte de expressão em que sucessivas canalizações permitem exercer a comunicação, por intermédio de sistemas de identificação visual-sonora-motora fundamentais para o exercício do saber humano.

Os metadados obedecem a movimentos pulsionares, coordenados pelo sistema límbico no qual a aproximação e classificação dos conceitos, se torna uma visualização de simples afinidade entre os vários elementos que compõem e estrutura de linguagem nos moldes de cada cultura.

**Nivelamento do tom do discurso versus teorias complexas**

Um sistema educacional incapaz de orientar sua população para o hábito da leitura e do conhecimento, cria uma geração de pessoas desprovidas da capacidade de exercer a liberdade sobre o seu conteúdo psíquico.

As relações e construções de entendimento passam a ser cada vez mais superficiais, a língua perde o seu vigor e sua influência, as pessoas passam a perder a capacidade de identificar os conceitos. O tom do discurso passa a ser falho, evasivo, superficial e uma tendência ao vandalismo das ideias, torna o senso comum, porque a capacidade de argumentar é tomada do indivíduo para a imagem do influenciador que geralmente está ativo do outro lado de um sistema televisivo, enquanto o sujeito passivo, recebedor das impressões colhidas raciocina como uma cópia-clone de quem transmite.

As teorias passam a ser percebidas como construções que devem ser banidas do intelecto humano, e sua função de generalizar o entendimento passa por um processo de desconstrução progressiva.

Os trabalhos sociais, como as constituições generalistas, ou seja, dotadas de teoria, já não conseguem mais ser compreendidas, e como os livros Sagrados, que antes eram Constituições das Repúblicas de suas épocas sofrem grandes deformações de entendimentos, sendo muitas elevadas ao patamar de devoção, e outras completamente ignoradas e/ou sentenciadas à morte ou à total insignificância.

O nivelamento do tom é sempre necessário sempre que a sociedade começar a entrar em sistema de esfacelamento. Os valores da busca por informações devem ser reintroduzidos dentro do contexto de vida dos cidadãos de um país.

Uma pessoa que abastece exclusivamente de conteúdo televisivo deve saber que o tempo de exibição não é capaz de fornecer a profundidade que as exigências sociais de um cidadão do século XXI necessita para corresponder a uma necessidade grupal.

É requerido de todo cidadão a necessidade de aprofundamento teórico em vários seguimentos, ou pelo menos no seguimento de formação que faça parte um indivíduo que tenha recebido ou passado por um processo de educação em seu Estado.

O primeiro sintoma de uma crise de identidade cultural é a perda do aprendizado de consumo. A economia declina, porque as pessoas já não conseguem mais ser orientadas por processos de escolhas, geralmente procuram ícones, e ao observarem quais os objetos que são introduzidos nestas vidas, passam a desejar como sendo próprio seu, um estilo a ser perseguido para indicar o que realmente deva ser consumido.

O segundo sintoma é uma crise de saúde, as orientações preventivas deixam de indicar hábitos em que os indivíduos possam planejar o seu tempo relativo ao bem-estar. E cada vez mais procedimentos cirúrgicos, mais caros, vão sendo introduzidos, num tipo de indústria que poucos acabam por ter acesso financeiro para arcar com os reparos necessários.

O terceiro sintoma é o tom do despreparo, onde o mercado de trabalho perde o interesse pelo indivíduo que não busca por inovações, visualizadas como uma dinâmica teórica, que permita a uma organização melhorar o seu posicionamento econômico na sociedade.

Simples instruções de produtos passam a ser ignoradas, porque a incapacidade do leitor de conduzir o entendimento das instruções dos equipamentos reduz drasticamente o tempo de vida de seus equipamentos, instruções simples de conectividade do celular a partir do primeiro uso, são raras as pessoas que detém a paciência para se deixar ser influenciada pelas dicas do fabricante, e o principal prejuízo é a durabilidade da bateria que logo há necessidade de ser trocada.

O quarto sintoma é a decrepitude antes do tempo, em que o indivíduo passa a entrar em uma rotina neural de processamento incapaz de sair dos fatos históricos passados, porque foi incapaz de se atentar em deixar a sua mente em pleno funcionamento.

Depois brota a frustração, o desentendimento, o egoísmo, a privação de sentidos, a constante necessidade de ser um influenciador através de atos de “fofoca” sobre a vida alheia, todas formas superficiais numa tentativa de manter a mente em funcionamento e atividade constante cerebral.

O quinto sintoma é a perda da identidade, no qual o cidadão passa a ser massa de manobra para as pessoas que derem lances maiores de entendimento, que introduz em você o sentimento de que você fora afetado, que privilegia segmentar a opinião para ser utilizada quando houver necessidade de um arrebanhamento que exija uma manifestação grupal.

O sexto sintoma é o sentimento de distanciamento do centro das decisões, primeiramente no trabalho, depois no núcleo de amigos, e por fim dentro de casa para as gerações mais novas que estão todos os dias em fase escolar aprimorando seus conceitos em uma sala de aula.

Então chega um estágio final que pensar em um livro é suficiente para ter um ataque de rejeição, de forma que nem se for oferecido um livro sagrado para leitura, a pessoa é incapaz de coordenar sua vontade para lê-lo de forma integral.

E o saber do que fulano disse, ciclano falou, beltrano argumenta é suficiente para dotar o sujeito de um saber que se supõe pertencer em profundidade, que serve para se introduzir uma história de botequim, em que as impressões pessoais, são mais importantes, do que o fato registrado de um evento de Estado.

Mas não se preocupem, enquanto o salário estiver sendo depositado no banco, nada será alterado. Mas no dia que os recursos começarem a escassearem face a mudança do contexto globalizado será tarde demais para ler um livro e recuperar o tempo perdido. Angústia, depressão, terra sem chão,...

**Caráter inovador do conhecimento**

Inovação do conhecimento é uma introdução de algo cuja combinação de perspectiva permite catalogar informações, associadas por este entendimento pela primeira vez em uma pessoa, que muito servem para um ordenamento sensorial do ambiente.

Todo mundo é capaz de ser um inovador em conhecimento. A questão inicial é ver um objeto, como por exemplo uma pedra, em seguida introduzir na mente um novo conceito, como por exemplo gelatina.

Aparentemente o primeiro conceito não se relaciona com o segundo conceito. Mas quando eu condenso as duas informações dentro de um mesmo ambiente projetivo em minha mente, sou capaz de visualizar um terceiro conceito que se funde da união dos elementos primários.

Esse novo conceito que se funde, que seria criar uma escultura que tivesse uma pedra encapsulada em uma gelatina, para efeito de arte, eu consigo repassar algo que fui capaz de visualizar para que outros possam ter sua experiência e experimentação ao observarem o conteúdo absorvido.

Porém, a capacidade criativa de um indivíduo é imensa, para isto basta você acreditar em capacidade para inovar. Dentro de você está constituído a representação de um universo inteiro que está representado a sua volta, que você foi capaz de sintetizar os principais conceitos e incluí-lo dentro de você.

E de repente, eu posso observar ou fazer furos nesta pedra e conceber uma outra arte em que a gelatina colorida, seja colocada nas entranhas da pedra e de repente eu tenho uma nova escultura que é pedra com cavidades de gelatina, em que meu público agora terá uma chance de visualizar uma segunda concepção.

Mas você pode pensar que as possibilidades de pedra e gelatina estão esgotadas com o argumento. Novamente giro o conceito, e esfarelo a pedra e incorporo a pedra esfarelada na gelatina, e tenho agora um novo produto artístico que é pedra de gelatina.

O que me faz perceber pedra em diferentes dimensões? E se continuar a incorporar informações sobre as propriedades dos elementos eu consigo fazer uma lista infinita de possibilidades de interação entre os elementos abordados.

De repente posso usar a gelatina nesta pedra para mudar a sua forma, ou ser desejada, ou ser a pedra visualizada como um obstáculo para uma gelatina que simula escorrer como um rio.

Mas o que me faz perceber pedra em diferentes dimensões? A capacidade repetitiva de visualizar a pedra e a gelatina em diferentes conceitos. Como eu me apropriasse dos objetos e partir dele construo um cenário projetivo onde os absorvo dentro dos elementos que identifico que estão próximos da minha singularidade de pensamento.

Posso transformar segundo minha imaginação a pedra como centro o núcleo de uma célula gelatinosa. Ou representando um orgasmo de uma pedra fálica.

Observo como me conecto dentro de diferentes dimensões de coisas inscritas em meu cérebro. Todo ser humano é capaz de fabricar qualquer solução que dependa um problema para tirar o homem de um conflito.

Basta fixar aquilo que está próximo de você. E simular em seu intelecto uma forma de identificar os elementos que já estão instalados em sua mente que podem ser utilizados para compor o cenário em que a solução para uma angústia logo é visualizada como a extensão de uma breve associação.

Ninguém nasce perito, é necessário o desenvolvimento para que a habilidade aflore, é necessário praticar para que a habilidade desperte para um senso de realização que substancie o desenvolvimento da habilidade.

Quando um ser humano através do processo de sua fala se impõe uma restrição, as coisas e elementos seguintes de suas falas passam a cooperar para que seu comportamento passe a ser restrito em torno da restrição imposta. E pouco a pouco novas restrições vão sendo adicionadas pelo modismo da expressão da fala. Que vai conduzindo o indivíduo para restrições sociais, além da restrição do envelhecimento biológico.

A pedra agora chora gelatinas de riso, ora está toda lambuzada de gelatina, que gulosa! Então a pedra ficou doente de catapora de gelatina. A pedra se preparou para o carnaval com estrelas de gelatina grudadas em sua face.

Você ainda acredita que é limitado? O que você é capaz de fazer com um copo, água e limão? O que é capaz de fazer com um lápis e uma esponja? O que é capaz de fazer com um isopor e um DVD?

Toda inovação exige ousadia de conexão. Exige interferir sobre o intelecto projetivamente sobre a lógica clássica do entendimento. Se não tiver ousadia para buscar o inusitado, você não consegue a identificação daquilo que irá conduzir ao caráter novo do agrupamento dos conceitos. E apenas você é capaz de se censurar e impedir que você faça a abertura de sua mente que o faça perceber uma idealização de algo antes não percebido.

É uma simples questão de bom senso, das coisas mais inusitadas brotam os grandes negócios e o desenvolvimento de uma visão empresarial que poderá fortalecer suas economias, mas esta é outra história, para um outro momento.

O conhecimento incorpora e indexa sempre os atributos pelas perspectivas que são deixadas para serem repercutidas em uma pessoa. A capacidade laboral de associação é inata em todo o ser humano, e faz parte da programação biológica da espécie, todos têm capacidade de realização de negócios. Algumas pessoas souberam bem cedo despertar e avançar no conhecimento desta capacidade, e outras precisam ser introduzidas para que a aquisição de novos conhecimentos a transforme em um empreendedor de sucesso. Crescer não é um acaso, é investimento pessoal. E só depende de você. O QUE SEU NEGÓCIO TEM A OFERECER PARA MEU BENEFÍCIO?

**O continuísmo-padrão das ideias**

Quando um sistema de educação não permite que a criança inove ou amplie o que é oferecido como conteúdo programático, a nova sociedade que se forma está fadada ao conflito e gestão dos mesmos erros observados nas gerações passadas.

A necessidade de repetição do ensino pode gerar uma armadilha em que toda a sociedade se passa a observar refém do continuísmo. Então, em uma sociedade altamente deteriorada como a brasileira (2017) em que a percepção de construção de mais de um século de valores são perdidos, continuar no mesmo modelo restritivo que impedem com que nosso potencial emergente, ou seja, as crianças, não possam contribuir com suas visões ainda não plenamente contaminadas com a deformidades de nossos maus entendimentos sobre nossa influência sobre a sociedade, é uma gestão falha que apenas acelera um desequilíbrio e acentua a crise humanitária em um país, que por exemplo, só pela falha de educação no trânsito, mata muito mais pessoas por ano em que muitas guerras declaradas pelo mundo afora.

O continuísmo-padrão impede os indivíduos de perceberem e se conectarem com o novo e também do que foi perdido no processo de degradação. Mas o que é degradação? Degradação é uma desintegração perceptiva do ordenamento territorial, onde os recursos não mais são suficientes para atender todos os objetivos somatizados das pessoas que estão coligadas dentro do agrupamento. Não por uma questão de escassez, mas por uma questão do declínio pessoal do gerenciamento, onde não mais é possível produzir efeitos coletivos de partilha, e bolsões de fome, miséria, falta de distribuição de renda, ampliação da tensão e da reclusão, descaminho e criminalidade se acentuam.

E quando o sistema educacional que está contido na sociedade não é capaz de interferir através da reintrodução de conceitos e deixar que novas soluções apareçam por meio das gerações que ainda não estão contaminadas com o vício da sociedade, fatalmente os níveis de degradação e destruição social tenderão cada vez mais a serem ampliados.

Se muito se frisa que o caminho para o desenvolvimento tem bases educacionais, então a educação deverá corresponder a necessidade vital em que esse senso de redescobertas possam ser influenciadores para a retomada do equilíbrio.

Mas como reinventar a escola se o próprio sistema opressor está inserido dentro do Estado no Brasil? Visto por uma pressão de insatisfação coletiva presente em salários reduzidos dos Professores, como um desestímulo que é repassado para os alunos na forma de uma externalidade velada, no qual os Professores não têm outra saída que manifestar sua posição antiestatal.

Os professores da era do continuísmo-padrão das ideias da era militar souberam muito bem trabalhar conceitos de democracia, liberdade de expressão, e incorporaram nos cérebros daquela geração uma infinidade de preceitos que possibilitaram a construção de uma constituição sólida regulada por muitos fundamentos e princípios universais.

Porém, a geração presente de Professores, está diante de um forte dilema, de recuperar a cidadania perdida por inúmeras abordagens contra o patrimônio público. Sobre inúmeras abordagens de privilégios desiguais que seguem um caminho contrário de entendimento de que todos os cidadãos são iguais perante as leis. Mas os Professores devem entender que possuem uma arma mais poderosa que a opressão do salário, devem compreender que essa arma deve ser usada todas as vezes que níveis de insatisfação atingirem patamares não mais suportados. Que é a distribuição do conhecimento, o conhecimento que liberta, que aponta os maus exemplos, que serve para apontar o que estas gerações que chegam não podem fazer, que serve para orientar as famílias, que tipos de famílias devem ser excluídas do processo de decisão na representação das necessidades e desejos populares.

Se a opressão do salário servir como uma operação devolutiva para os maus políticos, como massa de manobra para revolta popular, o objetivo do conhecimento e de sua transferência em regime de reflexão de consciência estará todo perdido e fragmentado.

Revoltar não resolve quase nada quando todo o sistema está corrompido. O caminho mais célere e sensato, sem conduzir as pessoas pelo caminho da revolução e da luta armada, é o trabalho de consciência, em que o esforço da classe Educacional deve se concentrar no apontamento das falhas, nas consequências que a persistência do erro irá ampliar os conflitos pessoais, na relevância em que estudar, lutar pelos direitos, e defender quem está desprovido do sentido de amparo possa contribuir para a elevação da autoestima, do prazer de viver, e ter a certeza da construção do que era possível fazer dentro das tratativas mais belas de construção democrática.

O caminho mais sólido é construir um novo conceito de país, mesmo que ele não esteja na pauta de educação. Um caminho que se pauta pela redescoberta da constituição, e não a criação de outro veículo que expressa nossa vontade, de fazer valer nossos direitos, e processar sempre que possível os maus administradores porque o patrimônio que eles conduzem verdadeiramente pertencem ao povo brasileiro.

É hora de reavivar a história, mostrar os anos de dominação das capitanias, e o que se acentuou de lá para cá, mostrar como a degradação da língua contribui para os aspectos de dominação social, mostrar como a matemática é útil para compreensão da carga tributária e suas consequências diretas dos volumosos desvios das contas públicas. Ensinar para os alunos a geografia do comando das famílias que não se importam com o desenvolvimento nacional, e como elas se estruturam e dividem o poder entre as classes mais abastadas da gestão pública. E sobretudo indicar caminhos para estas crianças para que no futuro elas possam se libertar de quaisquer tipos de influências, e possam ter um país justo como elas merecem ter.

**A geração Z**

A geração Z são os indivíduos nascidos depois da era digital, simbolizam o que tem de maior expressão em termos de interação e conectividade. Por já terem nascidos conectados, possuem pouca resistência de participar de eventos on-lines, como jogos, salas de bate-papo, compras on-line, leilões, acesso à deep web, redes sociais, mídias de conteúdos e acesso a mainframes.

Se segmentam em tribos, cada tribo possui um clã, geralmente as pessoas da geração x e y não têm conhecimento deste mecanismo de distribuição de territorialidade.

Os clãs observam os conteúdos mais relevantes do seguimento, e disseminam para as tribos informações relevantes para quem contribui para o desenvolvimento coletivo, e para quem é responsável por práticas que prejudicam a sociedade e seus agrupamentos.

As tribos descobrem informações de desencaminho e facilitam a comunicação com as autoridades, principalmente a polícia civil.

São segmentos muito fechados disfarçados de gamers, no qual não se sabe exatamente que tipo de estratégias esses grupos adotam para manifestar suas ideias.

Conseguem facilmente se infiltrar em sistemas bancários utilizando a deep web. No qual colaboram facilmente para a liberação de informações sem serem rastreados.

Possuem um poderoso sistema de retaguarda, onde é possível saber a intenção na rede se o membro do grupo está sendo monitorado por algum sistema de informações.

Lutam com frequência por seus direitos de inclusão social, mas preferem manter-se distanciados dos focos de mídia. Gostam de trabalhar com ferramentas ocultas, livre do olhar da pessoa comum, incapaz de compreender seus atos de determinação social. E construir suas próprias ferramentas de acesso à internet sem serem registrados, o que facilita o não rastreamento de suas atividades.

São muito ágeis e possuem boa interação como novos equipamentos. As gerações mais recentes conseguem se conectar há vários dispositivos ao mesmo tempo. Entram em quaisquer sites sem serem contabilizados.

Eles têm acesso as principais redes corporativas, e nenhum tipo de informação é oculto quando se trata de mainframes.

São altamente agressivos mecanicamente quando tem seu espaço social invadido. As pessoas da geração Z com menos poder de interação se concentram em redes sociais, e geralmente apresentam instabilidade emocional quando o ciclo de sua vontade é interrompido, do tipo, frustrações amorosas, problemas empregatícios, brigas entre colegas e rivalidades entre grupos.

Geralmente as pessoas da geração Z não se associam com grupos armados ou criminosos. Tem sérias restrições em repassar suas informações pessoais para sites corporativos.

Falsificam pesquisas quando solicitados a emitir sua opinião, ou influenciam outras pessoas para contribuir com percepção favorável ao agrupamento.

Exercem controle político através de leitura de e-mails e dados sigilosos de partidos políticos. E repassam para as fontes que poderão tomar medidas concretas, através da facilitação acidental do reconhecimento das mensagens relevantes, sem se identificar diretamente.

São capazes de quebrar qualquer tipo de senha, e muitos desenvolvem o fetiche de indicarem para os usuários comuns a sua invasão em seu sistema computacional.

Geralmente gostam de assumir papéis de justiceiros, heróis, desbravadores de empreendimentos e não se preocupam em ter um grande ciclo de amizades visível. Porque acreditam que o segredo para o sucesso são os mecanismos que o permitem ter privacidade de suas ações.

Adotaram um meio eficiente de fazer circular informações sem despertar suspeitas e nem risco de rastreamento.

Se projetam de forma evasiva sobre as estatísticas de blogs, sites e sistemas para não permitir que grupos rivais tenham acesso as verdadeiras estatísticas de acesso aos conteúdos que consideram relevantes.

Sistemas como Google, Bing, Yahoo, Instagram, Facebook, Twitter, YouTube, Amazon e outros mais recentes são de livre acesso para tais grupos que compõem a geração Z. Nenhuma medida restritiva ainda fora capaz de reduzir o risco de invasão por parte destes agrupamentos.

Eles detêm conceitos diferenciados de democracia, liberdade de expressão, sociedade, reserva de mercado, regime econômico, e ciberespaço.

Muitos são percebidos como pessoas isoladas de poucos amigos, porém por estarem conectados são muito mais associativos do que a geração x e y que preferem o contato direto entre pessoas.

Seus valores de conexão espirituais ainda estão em processo de formação, em que registros de uma cultura cibernética visa substituir as tradicionais igrejas e seus credos na forma de estabelecimentos religiosos.

São bons influenciados de negócios e tomadas de decisão, e atualmente procuram dominar a técnica de Big Data a fim de aproveitar ao máximo as facilidades encontradas na deep web.

Atuam largamente na área de marketing, e suas redes associativas não estão integradas aos principais meios de disseminação de informações no globo terrestre.

**Direita e Esquerda**

São linhas de raciocínio antagônicas que se associaram através de um pacto de permuta de poder que objetivam fixar uma hegemonia sobre o controle ortodoxo da economia.

Conflitos são simulados de tempos em tempos, com o propósito de corresponder as programações e permutas de poder. Geralmente as decisões são integradas, mas para os olhos da população comum a divergência de opinião foi a forma encontrada para demonstrar separação de poderes, e assim ter uma classe de seguidores que podem ser facilmente influenciados ao longo dos processos.

Manifestam publicamente pensamento altamente divergente em relação a doutrina um do outro segmento, quando observados em meio civil, e nos bastidores da política mantém boas relações de comunicação e ajuda mútua que lhes permitiam fatiar por intermédio de coligações a estrutura do poder.

Eles mantêm o pacto graças a instrumentações documentais, em que um grupo detém conhecimento de determinadas operações do outro grupo, e vice-versa, quando um agrupamento tenta desfazer o pacto, as informações que não são amparadas pela lei emergem na sociedade.

São pessoas altamente influenciadoras dos centros decisórios, conseguem manter a estrutura do poder graças uma extensa rede de conexões em cargos de chefias em escritórios particulares, indústrias, empresas da área de construção, subsidiárias do governo e nos órgãos diretos da administração pública.

Gostam de usar como estratégia elementos não pacificados contidos nas frustrações, e temores da sociedade para dissuadir o povo, e provocar levantes populares, escondidos dos reais interesses de dominação e influência psíquica.

Levantam questões passadas com muita frequência para justificar situações conflituosas presentes.

Nutre em seus colaboradores o desejo e a manifestação da hegemonia integral da estrutura do poder.

Palavras de ordem são levantadas todas as vezes que a necessidade negocial exigir o comprometimento do cidadão.

Quando lucros são observados sob a tutela governamental frequentemente se aproveitam, retirando parte do que não pode ser comprovado como reserva de campanha, sob o pretexto da ausência de recursos que condicionam o estabelecimento de recursos que viabilizem os partidos.

Quando chegam ao poder optaram por um modelo de carência de transferência de recursos para os partidos nos primeiros anos de mandato, a fim de conquistar o eleitorado para a cristalização da força de governo a fim de uma melhor administração, regime de influência e canalização dos colaboradores que melhor representam a ideologia do partido.

Após o interstício, passam a canibalizar a estrutura do poder, a cobrar sobre os colaboradores em cargos diretivos de Estado taxas de contribuição, sob o pretexto de manutenção do partido.

Quando o mandato é finalizado, as canalizações indiretas segundo o plano dos partidos, já fora concluída para todos os partidos, e existe uma reserva de caixa, geralmente que passa a integrar um sistema de doações “lícitas” de empresários que ao longo da trajetória dos partidos contribuíram para o desenvolvimento dos partidos.

As empresas que retratam a estrutura do poder são distribuídas proporcionalmente entre os partidos, tanto os da situação, como os da oposição. De forma que todos os partidos tenham recursos proporcionais as cotas de participações das atribuições acordadas, para a distribuição do poder.

A maioria dos empresários cedem aos interesses administradores por receberem ao longo dos governos participações na forma de empreendimentos sob o ciclo de investimentos principalmente na área de infraestrutura, sob o risco de verem seus negócios reduzidos durante anos de mandato do partido que domina a situação política escalado para ser o do momento atual.

Quando a situação e a oposição esgotam a influência sobre a população, uma força secundária de um partido órfão emerge como tentativa para equacionar os problemas enfrentados, mas onde os players geralmente fazem parte do mesmo agrupamento político em que a distribuição do poder é gerenciada nos bastidores da política.

O acesso, as cadeiras mais importantes do país, geralmente se concentram entre pessoas que fazem parte da estrutura dominante do partido, de forma que a ascensão política de alguém de fora do modelo político é praticamente impossível.

Assim, o método de convencimento do eleitorado fica restrito apenas em escolher qual das duas forças, direita ou esquerda deva fazer papel figurativo na linha sucessória de comando que governa o país.

A força vencedora de um pleito eleitoral é realçada como foco de mídia, a perdedora vira ferramenta de controle e centro de manifestação de oposição.

Embora a força perdedora não participe diretamente do poder, ela passa a receber recursos indiretos para que a continuação do modelo de alternância possa persistir no mandato seguinte.

Quando os escândalos emergem, tentativas de interromper a vinculação da mídia dos ilícitos são organizados através da compra de reportagens, do pagamento de não veiculação de reportagens em veículos de comunicação, e afastamento temporário dos partidos de envolvidos. De forma mais segura que enfrentar o aparecimento das documentais do pacto que teriam consequências muito mais devastadoras para a classe política.

**Como coordenar o fluxo de informações?**

Para coordenar o fluxo de informações é preciso partir de um fluxo contínuo e procedural de coleta de dados, sem que um teor analítico impeça que a fluidez da informação seja objeto de perda da constância da informação.

Mas para se obter esse efeito, antes é necessário que o indivíduo aprenda a abastecer a sua mente, segundo os moldes apresentados em capítulos anteriores.

Um fluxo muito contínuo absorve muitos nutrientes, principalmente neuromediadores e neurotransmissores. O ideal é estabelecer fluxos constantes que variam de 20 a 30 minutos, para uma alternância de um modelo de processamento cerebral para outra estrutura de ocupação que permita uma área do cérebro descansar enquanto a troca de referencial permite a permuta pela outra área cerebral.

Um procedimento a cada hora de descanso de no mínimo 10 minutos deve ser instituído, a fim de que a continuidade e repetição dos processos não prejudique ou venha a provocar superaquecimento devido um excedente de fluxos de pensamento.

Porém, se o indivíduo não fazer um controle alimentar as substâncias não necessárias para os suprimentos cerebrais são introduzidas no organismo e transformadas em reserva de lipídios, no qual um escritor ou catalogador possa vir a tornar um excedente de seu tecido adiposo.

Para a questão de eficiência devido à manifestação do pensamento, qualquer coisa que se salta sobre a mente é um conteúdo relevante que deve ser colocado dentro da trama que esteja sendo formado o percurso da excitação.

Mesmo que indicar um sentimento contrário da vontade do escritor, mas que representa uma necessidade de assimilação por parte do leitor que é diretamente colhido da estrutura do memorium, ou Deriver ou Deus.

As catalogações devem surgir não de uma necessidade pessoal, mas uma necessidade de transferência de informações que parte a partir de uma exigência do público que consulta as postagens.

As informações transmitidas devem ser o mais consciente possível, e quando couber o escritor ter o domínio de consciência suficiente para promover interferência que interfira sobre a melhora do convívio e a ampliação do conhecimento entre os diversos usuários das informações.

Quando um autor tem um público muito diversificado, é comum a transcrição de ideias generalistas, visualizadas como teorias-conceitos daquilo que se deseja transmitir, como também corresponder a uma necessidade frequente de conceituação a fim de reduzir o risco da má interpretação de sentido para dar uma maior exatidão aos contextos formulados.

Determinadas emanações de pensamentos podem carregar muitos sentimentos de persuasão, então um filtro por parte do conteúdo é necessário por parte do autor para a redução dos riscos de conflito.

Os conteúdos obscenos devem ser desprezados no decorrer do processo, como também serem contidos as impressões em que o avanço da libido do autor não integrar o objeto do texto que esteja sendo escrito.

Quando um escritor recebe acesso ao memorium e dele extrai informações que servem de inspiração para o registro de textos, convém observar a relevância da informação, e a necessidade de migrar o máximo de conteúdos relevantes para toda a sociedade. Independente se as condições são favoráveis para o lucro sobre a informação ou a comercialização das transmissões.

Quando é interesse por parte do escritor o memorium transmite via pensamento as impressões colhidas por partes dos usuários da informação. Este processo pode ser observado no decorrer do processo de escrita, ou posteriori a vinculação da informação na mídia.

No primeiro caso, é possível antever as consequências diretas, e refazer o planejamento da frase antes que ela seja lançada, minimizando os prejuízos referentes a má interpretações.

No segundo caso, é possível apenas colher as demandas auxiliares que brotam pelo surgimento das dúvidas que são construídas no decorrer da leitura dos escritos. Este efeito ajuda a melhorar e a dirigir as impressões do autor, mesmo que ele não tenha contato direto com o leitor. E a preparar melhor seu desenvolvimento e a evolução do coletivo.

Quando no ambiente existe uma relação de privação que interferira sobre o processo natural de conexão de textos com os leitores, um processo de encaminhamento de informações mecânico é gerado a partir das influências do escritor para o demandante que acessou suas demandas via oração, súplica ou contato através de reza com Deus, a excitação parte de um princípio de boas práticas que se o efeito capturado pelo gestor primário da informação fora positivo, é repassada para descoberta em outros indivíduos que necessitem da informação, mesmo que o contato não seja pela ordem direta.

Todo escritor a informação produzida no mundo passa por este princípio de afetação. Embora muitos não tenham a mínima noção cognitiva de como a apropriação dos signos é gestada em sua mente.

Os processos seguem padrões lúdicos, ou oníricos, dependendo do tipo de necessidade da demanda e da habilidade dos escritores em lidar com o domínio de sua própria estrutura linguística que depende exclusivamente de seu esforço em dominar o exercício do idioma que se deseja produzir as informações.

O procedimento mais comum para a produção de textos é o contato primário com alguma informação correlata do rol de existência que faz parte o escritor, mas coexistem outros modelos de como extrair informação.

**Como avaliar o aprendizado?**

Existem vários métodos de avaliação do aprendizado. Primeiramente o órgão de educação deve compreender se o objeto a ser avaliado é um quesito de inteligência relacionado à razão ou ao raciocínio. Conforme o tipo de estrutura mnêmica exigida o tipo de avaliação deve ser diferenciada.

Para as avaliações de conteúdo racional é necessário saber se o objeto de avaliação para medir compatibilidade de inteligência frente a uma necessidade de aprendizagem terá como referente exclusivo as informações repassadas pelo docente, pelos doutrinadores ou pela capacidade do aluno de expressar por si próprio a compreensão dos temas abordados através de seu processo de retórica.

No caso de avaliações de conteúdo de raciocínio, o que será levado em conta é a fluidez do pensamento, em que um indivíduo irá se fixar na continuidade da retórica do saber segundo os moldes do docente, ou dos doutrinadores ou pela capacidade do aluno de dar sequência ao expressar do seu pensamento.

A exigência pela proficiência irá determinar o tipo de necessidade que o preparo do profissional, pela instituição de ensino, quer apresentar um conteúdo para a sociedade, a fim de resolver um ou mais questionamentos que devem ser solucionados pelo modelo de identidade cerebral adotado como necessário para o desempenho profissional.

No decorrer da vida acadêmica estas diferenciações de avaliações devem ser apresentadas aos alunos, e sempre que possível o tipo de habilidade que esteja sendo testada deve vir de esclarecimento para dizer, os atributos necessários para o desempenho profissional.

Os alunos devem ser conscientes para perceber o que está sendo exigido mentalmente como esforço em que a frequência cerebral deve ser ativada para a solução e requisição de um elemento que sirva de tomada de decisão para um problema gerador de conflito humano.

Os alunos devem ser orientados para encarar avaliações como métricas de superações de seus esforços cognitivos.

As provas subjetivas são mais indicadas para tratar de elementos ou demandas de trabalho que exijam entes racionais. Em que o poder da retórica é ancorado por sobre a influência dos doutrinadores.

No caso de provas objetivas o raciocínio é o objeto que está sendo cobrado, principalmente para saber se o estudante tem capacidade por si próprio da resolução de conflito, frente as experiências relatadas pelos doutrinadores, ou através de avançadas soluções que seu entendimento for capaz de sinalizar, sendo este último caso quando a instituição permitir que o aluno verse os conceitos acadêmicos conforme seu entendimento.

Existem sistemas de avaliação híbrido, que é cobrado ao mesmo tempo razão e raciocínio, geralmente apresentado como estudos de bancada ou provas híbridas, onde alunos e professores trabalham em regime de laboratório ou experimentação direta ou provas mistas.

O modelo de avaliação racional é mais engessado. As exigências são voltadas para as experimentações e experiências passadas dos doutrinadores, e o grau de exigência geralmente é um princípio de repetição das elaborações mentais descobertas anteriormente.

O foco do modelo de avaliação de raciocínio é mais amplo, permite que o aluno saiba e tenha a possibilidade de também representar suas próprias experiências e vivências, como também como é capaz de relacionar o ensinamento a sua vida prática.

O primeiro caso se preocupa com a preservação do entendimento. O segundo caso a necessidade se concentra com a evolução e relacionamento do aluno em relação aos conteúdos indexados em sua mente.

Os sistemas híbridos reforçam os conhecimentos passados, e permitem que os alunos possam avançar no tempo através de processos de novas descobertas. De forma que um sistema de indexação é garantido mais facilmente porque passado, presente e futuro se interconectam numa linha de causas, efeitos e consequências.

O sistema de avaliação racional as experimentações devem reproduzir os mesmos fenômenos idealizados por seus desenvolvedores.

No sistema de avaliação do raciocínio novas variáveis podem ser introduzidas sobre o fenômeno observado a fim de ampliar a capacidade de fundamentação com base nos fundamentos anteriores. Geralmente para este tipo de perspectiva quase não existe diferenciação com o sistema híbrido.

As provas orais são importantes para ver a relação do indivíduo com as teorias abordadas, porém podem ser conduzidas para representar conteúdos que exigem razão e raciocínio, ou ambos.

As provas de habilidades seguem o mesmo padrão de avaliação e também podem conforme o método a ser aplicado serem agentes de canalização de respostas neurais que privilegiem a razão ou o raciocínio.

Geralmente a melhor forma de avaliar o aprendizado é a apresentação de uma situação problema em que o indivíduo com seus recursos seja capaz de encontrar uma solução. E que a solução apresentada, embora não esteja embutida na doutrina seja capaz de pacificar a sua mente e não interromper o desenvolvimento laboral a que se destina a profissionalização de um aluno. Porém a solução encontrada deve ser inteligente, corresponder à realidade do que está sendo apresentado e exigido, ser eficiente dentro de um prazo de resposta que corresponda à necessidade ambiental e não ser fruto do acaso, razão que se as mesmas constantes forem colocadas novamente em atividade ser capaz da reprodução dos mesmos efeitos que conduziu a resposta anterior como resultante de um questionamento.

**Talento**

O talento é um misto de aptidão, com proficiência e brilhantismo sobre a realização de algo que se promove uma ação executada com maestria.

Empresas procuram profissionais que saibam manifestar proficiência, que tenham atitude na apresentação de soluções que viabilize os negócios empresariais.

Esse talento que é requerido é um tipo de inteligência profissional em que o indivíduo é capaz de absorver as demandas e não fazer com que a empresa entre em paralisia diante de um bloqueio, ou uma dificuldade de realização de tarefas.

É uma busca de proatividade, em que o sujeito é liberto das amarras de barganha. E passa a cooperar segundo a determinação em que o pacto contratual é capaz de expressar o tipo de comportamento exigido.

Talento é diante da dificuldade, mesmo quando a correspondência da organização, não sinalizar a contrapartida necessária, encontrar a solução que corresponda a real necessidade empresarial para que as implementações sejam um incentivo, pela superação, do reconhecimento organizacional, mesmo que tardio.

Talento é incorporar aspectos de inovação. Ser probo e ter um senso de justiça capaz de reconhecer suas próprias falhas, e as consequências diretas de sua própria intervenção sobre o ambiente.

Ser capaz de levar consigo outras pessoas no sentido do desenvolvimento, e contribuir para que a partilha do benefício seja disseminada para todo o grupo que participa dos resultados de uma empresa.

Talento é reconhecer diferenças, que alguns indivíduos são mais ágeis que outros, e outros, porém, necessitam de auxílio para que as atividades possam fluir e que as respostas ambientais sejam o somatório de todos os esforços, mesmos que evidenciados em desiguais proporções.

Talento é cuidar para uma organização interna, e traduzir os conhecimentos e respostas desta organização para a vida prática laboral.

É diante da dificuldade encontrar alternativas para que a vida prática não fique dependente de atitudes pessoais.

Talento é uma estrutura cognitiva que deve ser realçada em todo o ser humano que deseja o progresso.

O talento permite a demonstração da prática que leva um indivíduo a repetição de um fenômeno para que todo o agrupamento possa ser favorecido, e na falta de um membro a continuidade e propósito de uma organização não impede que o projeto de vida de outras pessoas possa dar continuidade.

O talento impede o ostracismo, e se interconecta com a atitude que se afasta da desídia.

O talento é um motivador de integração, que também se afasta da discórdia, e busca quando o indivíduo afetado der abertura uma forma de conciliar o seu passado, o seu presente e o seu futuro.

Talento pode ser resumido em uma arte de expressão, em que o ato de comunicação sofre sempre novas oitavas de desenvolvimento e integração.

Por ser um conceito complexo e ainda não pacificado, e se encontrar em formação, não existe uma métrica 100% confiável para designar o conteúdo integral da palavra, da mesma forma que o conceito AMOR simbolizar uma infinidade de princípios em que é permitido aproximar o princípio através da estrutura da atividade comportamental.

Talento é um exercício com efetividade, que sobressai a um ensinamento, capaz de evoluir e consigo outros que são desejosos também de evolução.

A discricionariedade que remete este conceito, permite bordear inúmeras colocações que trazem verdades lógicas pessoais de diferentes percepções de agrupamentos diferenciados.

Para alguns núcleos de conhecimento, algumas sentenças aqui expostas podem ser concordantes e trazer verdades racionais, para outros uma fuga do tema. A gestão do conhecimento, neste caso ainda é falha por evidenciar um conceito em que fatores morais ainda não conseguem se conectar em escala universal.

Talvez esse tema seja mais necessário ser alvo de um aprofundamento, através de uma pesquisa de campo, para que a pacificação do conceito possa nortear um valor, que a princípio é importante para a humanidade, e que se trabalhado possa servir como um parâmetro para o desenvolvimento pessoal.

Na forma de uma habilidade que deva o indivíduo perseguir para que o seu desenvolvimento seja orientado para melhoras práticas racionais e de raciocínio.

A definição mais ampla de talento aqui exposta é superficial e trabalha com fundamentos básicos que são ancorados em outros conceitos que também sofrem problemas de estabilidade conceitual.

O avanço deste conteúdo no tempo, com estudos progressivos, pode muito contribuir para a recuperação do caráter humano, como também servir como modelo comportamental para produzir efeitos motivacionais em quem cultivar o hábito pelo trabalho.

Talvez um trabalho em sala de aula entre professores e alunos possa colocar a questão em discursão, a fim da promoção de um melhor entendimento.

Esse conceito é tão importante, porque é capaz de aprimorar a capacidade laboral de pessoas, a capacidade pessoal de interação entre indivíduos, e as correspondências que a vida prática assim exigir para a conexão com o mundo.

É necessário saber o idioma português, pois muitas palavras como esta estão perdendo o seu real significado. E o seu sentido de existência: entropia mórfica. Eis aqui um problema à espera de sua solução. Vai encarar?

**Submissão**

Submissão é o emprego da própria vontade a serviço da intempestividade de outro ser, em que a formação do laço estabelece um vínculo desigual na relação com a prevalência da vontade do outro sobre o indivíduo no desdobramento do comportamento e de suas ações.

Neste artigo será aplicado o método de persuasão.

É sua obrigação ser servo do poder instituído. Sua obrigação está restrita ao recolhimento dos impostos e fazer a sua parte como um trabalhador que segue o pacto acordado. Havendo necessidade por parte do Estado, você deverá se esforçar ainda mais para obter resultados, e em nenhum momento deverá manifestar a sua vontade para ir contra a vontade do Estado.

O estado é soberano. Você não tem autorização para fazer coisas que o Estado não autorizar para você. Sua vida depende de regulamentação. Você é um servo de Deus, não poderá reclamar quando Deus encaminhar para você alguma penitência que for objeto de sua melhora de consciência.

Se pecar receberá as consequências dos seus atos, não tem direito de reclamar porque você está completamente errado em sua retórica de raciocínio, somente Deus sabe o que é melhor para você.

O seu livre arbítrio apenas vai até onde é a vontade de Deus. Deus é soberano, se ele quiser pode retirar o seu livre arbítrio a qualquer momento.

Você somente tem a obrigação de seguir as ordens. Não é seu direito questionar quanto qualquer coisa que eu demande para você. Ou aceita as regras, ou sofrerá as consequências. Não reaja, reagir é crime, não te dei direitos para reagir. Siga sempre o seu fluxo de pensamentos. Não reflita. Nós sabemos sempre o que é melhor para você, porque você é uma criatura limitada, desprovida de conhecimento, qualquer reação sua será ignorada.

Não reclame, obedeça sempre minhas ordens. Seu limite termina quando manifesto minha vontade.

“Caladim”, não pedi sua opinião. Sua opinião não conta pra mim. Faça o que eu mando e não faça o que eu faça, se é para fazer algo, faça apenas aquilo que eu mandar você fazer.

O que eu disser é a verdade, o que você disser, somente se eu tiver dito antes, que será verdade, senão você deve calar sua boca, porque é um ignorante.

Qualquer reação em cadeia sua nós vamos revidar contra você. Você não tem direito de manifestar opinião. Fica na sua, só quando eu quiser é que você pode se expressar.

Aqui no pedaço quem manda sou eu. Se você quiser ciscar no poleiro pode procurar outro galinheiro.

Já mandei você calar a boca, não quero nem ouvir o seu pensamento.

A decisão é sua, ou faz o que eu estou te mandando, ou vou te demitir de nossa organização.

“Eu juro que obedeço cegamente às decisões de meu Estado, porque sei que o Estado sabe de minhas necessidades, meus reais desejos e minha real vontade.

Reconheço este poder que limita minha vontade, e vou fazer de tudo para corresponder a necessidade da minha civilização, mesmo que ela recorra em decisões que afetem minha pessoa.

Sou um servo de Deus, tudo que Deus colocar em meu cérebro eu vou seguir, eu sou guiado pelo Senhor. Se eu pecar eu aceito receber as punições sem contestar os desígnios do Senhor. Somente Deus sabe o que é melhor para mim.

O meu livre arbítrio apenas vai até onde é a vontade de Deus. Deus é soberano, se ele quiser pode retirar o seu livre arbítrio a qualquer momento.

Cumpro quaisquer ordens do meu mestre. Jamais vou questionar o seu mando Se ele se ofender com minha presença sou capaz de retirar a minha vida para oferecer como tributo da minha dedicação a sua pessoa. Não é direito meu questionar quanto qualquer coisa que meu mestre me instrua. Jamais vou reagir contra o meu mestre porque ele sabe o que é melhor para mim. Vou seguir sempre o fluxo de pensamentos que meu mestre me encaminhar não importa as consequências a minha pessoa, porque ele me dará o paraíso. Não é minha obrigação refletir, porque meu mestre sabe sempre o que é melhor para mim. Reconheço que sou limitado e desprovido de conhecimento, jamais tenho a pretensão de me igualar com meu mestre. Ele sempre será superior a minha pessoa.

Não reclamo, pois obedeço sempre às suas ordens, se precisar dou meu corpo para você me açoitar, porque sei que sou limitado e as vezes minha presença pode ofender a manifestação de sua vontade.

“Caladim”! Não pedi sua opinião. Sim Senhor, não tá aqui quem falou.

Só o que meu mestre disser é a profunda verdade, ninguém senão ele sabe de mim.

Jamais vou me revoltar contra o meu mestre. O meu mestre guia minha vida de forma integral jamais me revoltarei contra ele.

Me perdoa mestre os meus pensamentos contra a sua pessoa, se achar que eu mereça pode me castigar.

Só faço o que o meu chefe manda. Vocês que se virem para fazer o mesmo."

EU ESPERO O SEU ACEITE PARA COMANDAR MAIS UMA VEZ O SEU CÉREBRO, SUA DETERMINAÇÃO E SUA VONTADE.

**Superioridade**

Superioridade é um efeito de concentração de poder que difere de um referente em escala de elevação.

A superioridade pode ser medida em termos de conteúdos, dados, conceitos, concentração de ideias, conhecimento e aplicação do saber.

Geralmente se supõe colocar dois objetos (conceitos) de forma pareada, em que um sentido valorativo interno é capaz de visualizar uma diferenciação ao mesmo tempo que promover um efeito de ordenação sensorial.

O princípio desta ordenação sensorial estabelece um grau de hierarquia conceitual onde o intelecto é capaz de criar uma desproporção da afetação de um indivíduo ao instituir preferências de uso mnêmico.

Essa elevação está contida dentro de qualquer processo de escolha, onde os atributos que se ascendem servem para suprir o centro de tomada de decisão quanto o tipo de raciocínio que deverá ser desencadeado a fim de suprir as necessidades vitais.

Embora o conceito é aplicado segundo um princípio antagônico

à inferioridade, sua função cognitiva deve ser largamente explorada.

Desde um simples escolher de uma banana em uma feira, até um deslocamento em que o condutor deva perceber qual uma direção preterida, a necessidade de ascensão de pensamentos exige um escalonamento em que seja necessário criar uma trilha em que diferenciais possam ser colocados na consciência, para que o efeito de ascensão seja conseguido, este status de superioridade, que a reflexão superior é capaz de ser vitoriosa dentro das demandas sensoriais que incorrem em um indivíduo.

Porém existe um princípio de estatização do objeto (conceito), que estabelece uma fixação sobre o foco em que a permanência ativa dos atributos que dão origem a denominação fique mais tempo alocados na mente humana.

Essa fixação que institui o conceito como soberano, cria um constituinte de nível mais elevado encaminhando os princípios de antagonismos para a região cerebral em que a sintonia com a inferioridade é instituída como um parâmetro diferencial.

Então, sob esta lógica, superioridade caminha como atributos que possuem dimensões expostas, que sustentam níveis de significação elevados se comparados com outro objeto de referência.

Quando o fator de comparação é perdido em uma relação o sentido de superioridade do conceito é perdido, e o objeto passa se tornar um elo comum, a menos que resignifique sua hierarquia a partir da construção de uma subjetividade que esteja instanciada em uma projeção ideia que sustenta as características que devam ser realçadas.

As características que estão na face cinética do conceito, como amostra consciente da canalização quando traduzidas em grau de superioridade fixa linha de atributos que estão em métrica de matizes físicas mais elevadas em termos de escalonamento de conteúdos do que o conceito de comparação ao qual o conceito se refere em grau de superlativo.

Os diferencias podem ser vistos como amplitudes em que as diferenças dos atributos se instalam nos objetos observados e em grau de ordenação sensorial.

As amplitudes fornecem a força do comportamento do indivíduo, uma vez que estabelece uma medida de como os movimentos pulsionais devem agir para balancear e compensar os desencadeamentos reativos de um indivíduo.

Assim, uma pessoa que esteja em grau de desigualdade, por exemplo, em sala de aula, um aluno e um referente, um Professor. Este último em grau de representação e responsabilidade com a turma, possui laços e vínculos conceituais na cabeça deste aluno, no qual irá se impor limite a fim de que a instrução seja desencadeada por parte do Tutor.

Então uma questão filosófica ascende: que tipo de parâmetros conduz a manifestação do pensamento que irá ditar a relação de subordinação entre aluno e Professor? Os parâmetros que um aluno institui para si em relação a outro aluno diferem em natureza, em objetos, em valores e atributos?

Os objetos conseguem elaborar diferenciais através de atributos que têm características homônimas, mesmo que seu teor e significado difiram, mas que seja possível fazer um empréstimo de significados, em que os atributos são emprestados a fim de que a comparação seja organizada.

Assim para o aluno o conceito levantado para instituir a retórica do Professor como a exigência de um pensamento seu que induza a um comportamento que o transforme em figura temporariamente passiva no ato de transferência do conhecimento pode ser dotado pelo conceito de RESPEITO. E na visão deste Professor o conceito que emerge como estratégia para fazer com que este aluno tenha o comportamento adequado para receber a instrução seja DISCIPLINA.

Então os atributos que identificam a hierarquia dos conceitos em RESPEITO e DISCIPLINA criam diferenciais homônimos do que é visível cineticamente, para significar a relação pareada que permite a sinergia do conhecimento.

Porém, outra relação se forma através de um tipo de hierarquia de consciência, que refere ao próprio indivíduo, onde o aluno irá gestar uma noção de RESPEITO que se refere a si mesmo e um Outro eu que irá ter uma noção de RESPEITO que terá o professor como referente, e desta relação hierárquica irá surgir um grau em que um instanciamento será rebaixado em relação a outro que será elevado, gerando dentro do indivíduo a relação correspondente que irá dizer relações de superioridade e inferioridade na escala deste conceito. De forma análoga a relação e construída também na mente do professor em relação aos seus signos de referência que no caso do exemplo citado é a DISCIPLINA.

**Zombaria**

Ato de chamar atenção do receptor em uma relação de incompreensão no qual se instiga a geração do pensamento sobre o referente a fim de que ele se projete em tom de retórica, fornecendo argumentos de defesa ou dinâmica de ataque que vise acessar sua zona de conflito a fim de obter a relação reativa esperada, que proporcione a visualização de uma mudança de comportamento.

Para este artigo será utilizado o método exemplificativo do uso do Senso Comum.

Óh! Bicha gorda, vai cortar esse cabelo? Mas vai ser feio assim no inferno homem. Seu cabelo nem serve para limpar fundo de pia. Oi, sê tem espelho em casa? Quando vai entrar no zoológico?

- Quero um ingresso.

Tem cabelo aí para ariar as panelas da minha casa? Quando é que você vai limpar a cara e fazer essa barba?

É uma anta mesma, quando é que você vai ficar bonitinho? Não corta o cabelo porque está fazendo promessa?

Os outros vão te confundir com terrorista. Você está parecendo o Bin Laden.

Seu cabelo não assenta, se não cortar vai ficar igual bicho. Pode deixar, amanhã eu trago uma tesoura.

Silencio, que o macaco já está chegando. Olha lá o Sansão, vamos ver quem vai ser a Dalila.

Oi Sasquatch, desculpe confundi com outra pessoa.

Cabeça de Mamute... siga a música, cabeça de elefante, veja lá o elefante barbudo.

Esse tá com o cabelo tão grande que quando leva chifre nem percebe os cornos crescendo.

Oi Bombril, mil e uma utilidades!

Direto do Himalaia o monstro do cabelo esvoaçado.

Ih! O louco fugiu do hospício.

Como você consegue com este cabelo enxergar a tela do monitor do seu computador de trabalho?

Olha o urso passando. Que cabelo mais c... de urso.

Só falta pintar de verde para virar uma samambaia.

Mas rapaz você é resistente hem, acho que vou usar a lógica contrária contigo, que cabelo lindo, corta não deixa para você amarrar um coque no cabelo.

Mamãe sempre dizia que um homem cabeludo perde o respeito.

Corre, tira um self posta na rede social, ele vai receber uma porção de críticas, já já corta o cabelo.

Cadê a Jane das cavernas?

Se deixar o seu cabelo crescer nesta proporção já já você esconde esse bebê que você está gestando em sua barriga, homem!

Não satisfeito em comer o elefante se fantasiou de mamute.

Gosta de pelo, então compra um gato?

Na era paleolítica seu cabelo estava na moda.

Pode deixar que amanhã eu compro uma escova para você pentear esse cabelo.

Vou trazer uma tesoura, assim você não vai ter outra alternativa do que cortar todo o cabelo.

- Cabelo, cabeludo, descabelado, aparado escorrido, ... Conhece essa música?

Quantos anos de detenção. Parece que fugiu da cadeia?

Cadê o mouse? Tira o cabelo da frente que você enxerga!

Aposto que ninguém fica do seu lado quando você pega transporte público.

Desse jeito não vai conseguir arrumar ninguém que te queira.

Só volto a falar contigo no dia que você cortar esse cabelo.

Acho que você andou assistindo muito Rapunzel.

Ixi, tá chegando visita, Max se esconde. Não quero gente feia na minha casa.

Depois não reclama porque não é chamado para as festas.

Deus me livre, tá parecendo mendigo, não tem diferença nenhuma quando anda pela rua.

Do jeito que você está assusta qualquer um na rua.

Se não cortar, te ponho de novo no manicômio.

**Admiração**

Admiração é o ato de elevação sensorial emocional de alta autoestima que uma pessoa adota outra como um referencial pela observação de atributos que são reconhecidos e apreciados pelo indivíduo observador.

Admirar é elevar, num nível de exaltação, feitos, características, atributos, valores que um observador é capaz de identificar em outra pessoa.

Este conceito difere de superioridade no sentido que a admiração não depende de observação hierárquica entre objetos, e sim a constatação e a presença dos entes observados como presentes no indivíduo, e por este motivo ele é admirado.

A admiração está associada com autoestima, porque ela ancora projetivamente atributos que são incorporados em terceiros, que sustentam uma significação, na gestação de um estilo que é observado como modelo interacional, que pode estar contido em si mesmo, ou na visualização externa, no outro.

Além dos entes estarem presentes num modelo de admiração, o observador deve ter uma alta autoestima que signifique (no sentido de atribuir significado a si mesmo) um conteúdo que seja relevante para si próprio.

A significação em escala de importância é obtida através de um reforço neural despertado por energias emocionais que transferem os conteúdos excitados para nós que sustentam os engramas que abastecem as relações que tecem o conceito.

Também outro conceito de relativa influência, o destaque, pode ser ancorado dentro da métrica do saber que dá sustentação a admiração.

A admiração amplia a capacidade associativa de um indivíduo com o referente. Melhora suas relações de comunicação e reforça estímulos de empatia na atribuição de um bem que se deseja conquistar e aproximar.

Ela abre portas para a comunhão de propósitos, e reforça os laços de amizade entre pessoas.

É geradora de concordância e sintonia de propósito, e para continuar aderente basta apenas que os conectivos homônimos ainda continuem ativos na percepção do referente.

Um evento associativo as ideias surgem de uma apropriação em que as conexões transversais passam a indexar sobre os aspectos de predileção do indivíduo onde estão ancoradas sua admiração.

As feições corporais, principalmente da face, estão profundamente interligadas ao despertar deste elemento cognitivo. Provocam uma sensação de profundo relaxamento, em que níveis de estabilidade emocional são sentidos a partir dos movimentos de reações parassimpáticas. Esse “frescor” indutivo, fornece uma válvula de escape que indica concordância, num impulso que estabelece quantitativos de prazer, e ao mesmo tempo, um elo projetivo que afasta o indivíduo da sensação de perigo.

A expressão é uma forma de comunicação que intensifica aspectos de doçura na ocorrência do despertar deste conceito. Ela é um componente auxiliar do traço que codifica o despertar, através da impressão fácil, contido na pele do referente, que permite como um código acessar dentro de si, os atributos que se criou a partir da experiência de vida com os objetos que se supõe possuir o indivíduo observado e recebedor da admiração.

Quando a base da subjetivação é quebrada, e os componentes idealizados que formam o laço relacional não estão mais contidos dentro do modelo de interação, então a métrica valorativa que institui o apreço do indivíduo que sofre o processo de admiração é deslocada para se instanciar a partir de outro nível, um patamar que passa a endossar melhor as tratativas e as expectativas existentes de correspondência sensorial ou projetiva.

A construção da admiração parte de um ponto de equilíbrio e quando necessário possa vir a surtir o efeito de ser agente motivacional capaz de conduzir um indivíduo para um esquema de atração, em que se objetiva a si, atribuir os aspectos e atributos observados no outro que era admirado, de forma que uma relação de iguais possa ser traçada a fim de estabelecer uma necessidade de ser o próprio referente em igual conteúdo de integridade.

Porém, o descrito no parágrafo anterior, não é uma condição determinante, uma vez que o movimento partirá de uma necessidade pessoal, que irá interferir sobre o comportamento, ao qual sendo o objeto de um indivíduo poderá ser deslocado para suprir esse desejo, como uma falta, uma carência ou uma angústia, ou nada significar, pois não faz parte dos objetivos que e predispõe um indivíduo seguir uma conduta de conhecimento.

O admirar se conecta com o belo, aquilo que desperta um sabor ímpar (umami) capaz de gerar satisfação e realização mesmo que projetivamente, e vir a ser um elemento importante dentro dos estímulos que conduzem a estabilidade emocional de um indivíduo.

Admirar é um realce que se promove do observador, e não no referente, no qual se constrói uma relação de codependência que coaduna com princípios de permuta de necessidades, desejos, libido e estruturas que abrem portas para a sensação de prazer.

Quando o realce no observador é uma ilusão que se projetou para abastecer uma falta, a relação com o referente é um deslocamento da realidade, e a relação fabricada passa beirar uma fantasia que surge da necessidade de suplência do que não está incorporado ou integrado. Dentro do rol das funções biológicas o sistema respiratório pode ser ativado por trações pulmonares semelhante ao apaixonamento em que a sustentação emocional se vincula com movimento pulsionares que geram a energia propulsora para ativação da admiração.

**Genialidade**

Genialidade é a capacidade de apresentar soluções com racionalização de recursos, com muita eficiência, dentro de um tempo hábil, com aspectos inovadores e integração de conceitos que sintetizam grandes alterações de performance mental.

Os conteúdos, a partir da visão de um gênio, são trabalhados em multidimensionalidade, e permitem variações conexas em diferentes perspectivas cinéticas.

Esse tema já foi anteriormente trabalhado pela LenderBook, portanto será abordado aqui questões complementares ao estudo inicial.

A capacidade diretiva do gênio é um dos seus principais mecanismos de direcionamento dos conteúdos. Um bom método de organização de informações permite uma pessoa em ápice de genialidade desenvolver uma lógica procedural que adeque a necessidade de elaboração, aos desdobramentos, como ponto de função, e a obtenção de resultados que correspondam as expectativas geradas a partir da visualização do problema como elemento a ser solucionado.

A procedure no nível inconsciente é o principal produto de construção subjetiva, pois ela permite gestar toda a informação partindo de um princípio de organização mental capaz de reduzir potencialmente o esforço para captar informações básicas nas áreas mnêmicas.

Mas o gênio para chegar a essa perfeição procedural necessita, antes de mais nada, criar pelo esforço diretivo a lógica de argumentos, como uma fabricação de um fluxo de informações, visto como uma programação racional, que supre as necessidades de alocação por parte dos engramas.

Onde a partir dos desenvolvimentos e programação diretiva que encaixe o objeto de propagação da ideia, sirva como uma capsula de entrada capaz toda vez de se conectar com a rede neural fabricada e dela abastecer os vários centros de forma ordenada buscando, por bordeamento toda as informações necessárias para o desenvolvimento científico.

Conforme a estrutura de programação montada um padrão de comportamento procedural é visualiza nas conexões linguísticas na produção e condução de um estilo literário, quando o foco é produção textual, capaz de suprir toda a demanda por informações.

Os gênios primam por organização psíquica. E partindo deste princípio, a gestação da ideia é um simples acesso a bibliotecas, que uma vez coordenadas são capazes de serem abertas, trilhas de consulta, em que diferentes perspectivas são apresentadas e enlaçadas para que o sentido da condução se incline para uma forma de congruência das ideias.

A capacidade de absorção de ideias dos gênios é mais ampliada que as pessoas do senso comum. Isto se deve a ampliação consentida da correspondência entre o indivíduo e o ambiente.

Um bom treinamento associativo pode muito contribuir para desperta a princípio o desenvolvimento da conectividade cerebral. Se bem me recordo, no outro tópico em que foi tratado a questão da genialidade, foi abordado o conceito de reconexões ao longo dos diversos processamentos cerebrais. Isto também é um fator importante para não gerar dependência de um padrão, quando a potencialidade de desdobramentos por informações, se esgotar no decorrer das descobertas.

Gênios também conseguem intuir necessidades ambientais, de forma que a sua função utilidade gera um dínamo ecossistêmico que se retroalimenta toda vez que nova aplicação partir de uma necessidade alocativa do espaço ambiental.

Também é possível o desenvolvimento de uma capacidade de gerar referenciamento, por uma questão de dominar a forma de como construir um espaço projetivo que forneça fáceis aberturas de bibliotecas nas quais as informações podem ser facilmente acessadas.

Como mencionado em outros trabalhos os gênios possuem arquivos frasais em seus cérebros a partir de conceitos puros captados de dicionários, em que é possível utilizar o sentido dentro de um contexto ordenado que possa ser acessado quando a necessidade assim indicar um grau de parentesco presente em uma vizinhança mnêmica.

Embora se acredita que tenha que existir uma predisposição biológica para que um indivíduo venha a ser um gênio, a simples questão de se trabalhar com as habilidades possibilita que o indivíduo possa se desenvolver e aperfeiçoar no decorrer de um processo ao ponto de vir ser um expoente dentro de um segmento do conhecimento.

Veja nosso texto em que falamos sobre a estabilidade emocional dos gênios. Os gênios são capazes de reconhecer estruturas de repetição, e facilmente percebem indícios de contradição nas construções frasais de seus textos, este artifício é muito importante para a gestão de um pensamento coeso e livre de contradições.

Porém, para um leitor desprevenido que goste de achar erros em trabalhos de outras pessoas, é muito importante saber que gênios conseguem fazer trilhas lógicas sob diferentes perspectivas, então, portanto é natural que na relação de um trabalho ou outras diferentes perspectivas podem ser apresentadas sem que com isto venha a representar uma ruptura do conhecimento passado.

Gênios privilegiam a criação, gostam de aflorar a criatividade, e a fazer demonstrações quando solicitados de seus avanços e construções de consciência a fim de fortalecimento dos laços e ampliação do potencial de interação.

**Sedução**

Sedução é uma ação provida com libido que visa envolver a si mesmo e/ou outro indivíduo em uma atmosfera de ativação de desejos.

Esse envolvimento que a sedução repassa pode despertar aspectos projetivos e estruturas de obtenção de prazer. Podem estar condicionadas a um avanço sexual de uma pessoa em relação a outra ou a si mesmo, como também no envolvimento sensorial sem base sexual.

No último caso, um exemplo hipotético, é a sedução de menores para práticas de crime ou contravenção. A libido é vista como o dimensionamento de uma carga que se projeta sobre o outro que instrui uma intensificação de prazer que o incentivo da prática a um terceiro, visualizada como o despertar de um desejo, instrui o Outro a despertar fatores motivacionais para a imersão em uma atividade.

A sedução necessita do sentimento deslocado para a atividade que se pretende conduzir outra pessoa, por intermédio de um atrativo, com o objetivo de intensificar as portas que dão acesso as conexões mnêmicas para que novas conexões por processos de incentivo e redescobertas gerem estímulos de recorrência.

Quando orientada para a questão sexual, o objetivo da sedução é a introdução fálica, do ponto de vista masculino, ou a recepção fálica do ponto de vista feminina, independente da configuração de comportamento sexual em que os indivíduos vivam em permutas de necessidades.

Esse desejo que se pretende despertar por meio da sedução é uma acoplagem de necessidades externas em que convida o indivíduo a manifestação de seu pensamento segundo a influência gestada e gerada.

Despertar o desejo não é uma tarefa fácil, é necessário que a carga libidinosa seja transferida para o outro, através de uma linha racional com base emocional, em que um processo de convencimento interno faça também o indivíduo receptor de uma informação de sedução se conectar com a impressão recebida e a partir deste laço gerado, seja capaz de sintetizar também sua carga libidinal para fazer fluir este desejo que irá despertar o indivíduo para a atividade que fora aliciado a exercer mediante este convite e aceite.

Dentro deste mecanismo as projeções são largamente utilizadas como veículo que faz locomover o desejo despertado. De forma que se impregna uma força, que é propulsora das ações que conduzem à sedução.

O contato sensorial ou projetivo como uma impressão de pele, muito reforça um conteúdo de sedução. Porque os caracteres expressos são passíveis de ressignificação interna na pessoa que correspondeu a transferência, como sugestão para excitação.

O fenômeno de evocação parte de uma conexão comum que esteja o emissor responsável pela sedução interferindo sobre o comportamento de outro indivíduo, para em seguida canalizar as frequências em que o conteúdo libidinal fora aflorado como expressão corporal em que se indexa o fator emocional motivacional que age como um reforço para as conexões neurais, e um incentivo programado para que o mesmo efeito seja reproduzido internamente através de processos intencionais.

No processo de sedução de menores, este mecanismo se apresenta também com um componente de atração que é a manifestação da curiosidade da criança, que ao perceber os conteúdos libidinosos, é capaz de gerar um fator de fixação em torno do objeto não compreendido que há princípio desperta uma “sensação boa”, embrião do prazer, que é, em uma mente em formação, uma diversão de recorrência, em se treinar cada vez mais o avanço sobre a descoberta até que se tenha consciência dos elementos que estejam sendo projetados.

A sedução pelo consumo também segue os laços de relacionamento afetivo. No qual se busca por intermédio do marketing canalizar um despertar pela libido na expressão sonora-visual em que o indivíduo se conecta com seu centro de desejo. E a transferência do referente, geralmente um ator, para o público consumidor alvo, passa a gestar uma simples identificação com o ator, no qual o enlace por vizinhança com o produto permite do decorrer do processo de degustação da projeção se identificar sendo possuidor do objeto em que o desejo fora despertado.

No caso descrito acima, o ator é apenas uma âncora, que no seu processo libidinal de fala e outras expressões corporais endossa a necessidade de consumo. A idealização do expectante com o seu referente, faz o expectante desejar ser num primeiro momento o possuidor do referente, que logo é levado a ser categoria de se visualizar sendo o próprio referente. A partir deste segundo deslocamento ocorre um terceiro deslocamento que é o aceite da informação que está sendo projetada, uma vez que a concordância é conquistada, a relação de proximidade e distância do produto passa a ser objeto de ocupação mental deste possível consumidor, que irá identificar suas construções subjetivas racionais que o tornem apto ao consumo ou aborto da sua intensão de compra.

Porém este ato projetivo não ocorre tudo em 30 segundos, por exemplo, de uma exposição televisiva, através de uma propaganda, no decorrer do processo desde a fase da primeira canalização pela propaganda, os fatores de sedução se tornam indexados subjetivamente de forma inconsciente na mente do possível consumidor.

Porém, quando um fator ambiental despertar uma necessidade, a conexão que dá acesso ao produto, já está gravada em sua região mnêmica e é apresentada ao demandante como uma possível solução de correspondência para suprir o seu desejo e necessidade de consumo.

A sedução quando aplicada de forma negativa é considerada contravenção. Pode ser motivadora de muitos enlaces matrimoniais, como também contribuir para ser pivô para a separação de muitos relacionamentos.

**Imagem dupla**

Imagem dupla é um meio que absorve as feições de outro meio, como uma cópia fiel do que está visível e disponível como informação. A fim de trabalhar para a geração de um produto, que seja um conteúdo capaz de transferir Inteligência para se trabalhar com as informações levantadas.

Esse tipo de tarefa é específico de seres vivos, e também presente em robôs, câmaras, máquinas fotográficas, computadores e estruturas espelhadas.

Imaginem uma máquina que seja capaz de capturar uma imagem, que é uma tela cinética de algo que está visível, ou consciente. Essa máquina é capaz de ao projetar sob a superfície este estímulo, resgatar em cada quadrante as informações físicas que dizem pelo menos uma informação que está ativa sobre a zona em que a incidência da luz fora projetada.

Assim, esse emulador irá colher a frequência em cada quadrante em que essa luz se torna incidente. Através desta informação será possível determinar um parâmetro de cor e dependendo das variações onde as partículas tocarem a superfície do quadrante de forma sequenciada será possível determinar a variação da intensidade de luz que se projeta sobre a superfície específica, gerando a informação de densidade, e dependendo da incidência de luz dentro da variação de densidade este equipamento estará gerando a informação de brilho.

E no decorrer do processo essas informações são catalogadas uma a uma e transferidas através de células fotovoltaicas que são sensíveis a flutuações de intensidade da luz específica, na forma de pulsos ordenados que irão alimentar um segundo circuito, que irá comutar a informação de todos os quadrantes que encaminharem seus impulsos para o memorizador.

Porém o processador do memorizador possui um contador de pulsos, ou seja, um capacitor, que cada vez que acumular um número determinado de pulsos libera a energia para o processador seguinte, de forma que estabeleça um procedimento de contagem simples. Circuitos auxiliares, com outros componentes são capazes de conduzir a contagem de pulsos para outras áreas do processador.

Conforme minha necessidade de operação é possível combinar instruções para desencadear um pulso de energia em um braço mecânico de meu equipamento no qual faça movimentar se as impressões colhidas sinalizarem por exemplo, dentro da minha linha de restrições escolhidas, a compreensão de que o material retido é uma laranja.

Eu sei no meu circuito, pela combinação de componentes que a liberação do braço mecânico para fazer o movimento desejado, deverá ser uma canalização de que o obturador da lente tenha encaminhado para o emulador um sinal de transmissão em que a emissão de luz em 90% dos quadrantes da imagem capturada tenha a frequência da cor amarelo-alaranjada.

E que a densidade desta laranja me permita perceber uma noção de distância em que o braço mecânico deva se movimentar para ser atraído em direção à laranja. Que terei essa informação através de uma simples contagem de frequêmncia. E que o brilho do material seja tão concentrado na sombra que denote o refinamento em fazer movimentos leves que me permita identificar partes mais sensíveis do material que o braço mecânico deverá fazer a sua atividade de se fixar.

Esse big-data Intelligent é essencial para se construir uma estrutura inteligente, inclusive um androide. Essas noções aqui apresentadas são muitos elementares para quem estiver estudando robótica. É apenas uma ilustração de como a informação de imagem dupla pode ser construída para canalizar informações úteis para o desenvolvimento humano.

Porém estas informações neste nível somente podem ser construídas em jovens se a partir das primeiras séries de estudo de uma criança for ensinado noções básicas sobre as cores, e explicar como o princípio de frequência, partículas, aspectos da luz que definem como as cores aparecem em nosso sistema ótico, torna possível em etapas acadêmicas mais elevadas trabalhar com os conceitos com uma ampliação mais precisa de como se constrói coisas mais complexas através destas informações.

Dotar a criança de um conhecimento básico de como ela na sua fase adulta irá construir o seu primeiro protótipo de androide é fundamental para criar um circuito racional em seu cérebro que será o aspecto motivacional que levará essa criança a se aprofundar nas séries seguintes para construir o seu sonho de ter o seu primeiro robô construído.

Os aspectos iniciais de espelhamento podem ser explicados para as crianças com a finalidade delas compreenderem superficialmente como conectar as informações que levarão nas séries seguintes a ampliação do conhecimento que elas se permitiram com o acúmulo de outras informações, idealizar de forma mais profunda de uma série a outra, seu projeto de vida, conforme se observa nas escolas japonesas este princípio de geração de maturidade e consciência acumulativa progressiva.

Observem como as crianças da geração Z ficam ansiosas em aprender a estrutura do idioma para aprender a manipular um Tablet, e mais ansiosas ainda para terem o direito e saberem utilizar um SmartPhone, partindo deste princípio de integração de necessidades é possível converter as crianças desde suas séries iniciais em futuros empreendedores de tecnologia, despertando o interesse por estas noções básicas que podem ser apresentadas através de histórias de conto de fadas, em que conceitos químicos, físicos e biológicos são introduzidos na fase de alfabetização das crianças.

As histórias infantis necessitam ser novamente remodeladas, talvez um contato com algumas tendências nos países mais desenvolvidos possa servir de inspiração e modelo para ser adaptado a fim de ver o tipo de transferência e os efeitos benéficos no quesito educação.

**Telegrama**

O Telegrama é um meio rápido, eficiente e prático de encaminhar mensagens de grande relevância e de conteúdos reduzidos para uma pessoa que se relacione ou necessita aprimorar um link em escala de relevância.

Imaginem uma situação em que um empreendedor deseja fidelizar os seus clientes e em vez de utilizar um meio de transmissão informal como um sistema de e-mail ou SMS que podem ser observados como SPAM e bloqueados pelo usuário este empresário resolva criar por meio de seleção e amostra um banco de dados que permita gestar quais os clientes de maior relevância para seu negócio. E a partir desta constatação, encaminhar mensagens com conteúdos de grande interesse que aproximam o usuário-consumidor do empreendimento.

Por outro lado, na vida pessoal, um dizer para sua mãe ou seu pai, sinalizando alguma declaração que sempre era seu desejo fazer, como uma mensagem a ser recebida em mãos, indicar um comportamento de respeito para com sua época em que estes veículos de comunicação eram largamente utilizados, principalmente para indicar um comportamento padrão de chamamento de urgência, como por exemplo, assumir um posto de trabalho.

E quem sabe através de um telegrama um pai ou uma mãe ser alertado que seu filho em escola está sendo agraciado pela conquista de boas notas no decorrer de sua vida escolar como um reconhecimento da instituição para com o esforço deste aluno em contribuir para o progresso coletivo.

Um marido, encaminhar para sua esposa, um lindo EU TE AMO, HOJE ME LEMBREI DE VOCÊ!

Significar uma lembrança, em encaminhar para uma tia: SAUDADES! SÓ QUERO DIZER QUE VOCÊ É IMPORTANTE PARA MINHA VIDA.

Ou em um ato de transição, que significar um momento de passagem ou transição, onde uma pessoa encaminha para outra: MESMO DISTANTE ESTOU COM VC!

São revelações que não tem preço, porque revela uma humanidade, uma busca participativa de construir o mundo conjunto com a pessoa amada, de dizer que o modo diferente e inóspito segmenta um comportamento diferenciado que foge do padrão do se importar gélido de um e-mail que fatalmente irá cair na caixa de spam.

Em uma relação com os Correios, que está ao alcance de sua conexão de computador com o site da empresa.

Os Correios, tem como uma visão de estabelecer soluções que aproximam. Mas a aproximação é algo que depende exclusivamente de você. Acredito que todo mundo tem um parente esquecido, não espere que seus familiares te encaminhem uma correspondência comunicando o óbito de seu familiar, sinalize enquanto é tempo que aquele referencial algum dia fez repercutir em sua vida um ensinamento que o tornou um ícone de sua trajetória de vida.

Mensagens de reconhecimento pelo esforço via telegrama são muito bem quistas: PARABÉNS PELA SUA FORMATURA, ACREDITAMOS EM SEU SUCESSO PROFISSIONAL.

Ou registro de nascimentos: QUEREMOS MANIFESTAR QUE A JULIA É MUITO BEM VINDA EM NOSSA FAMÍLIA.

Ou a manifestação de gratidão: QUERO DIZER QUE SEU APOIO FOI FUNDAMENTAL PARA O MEU SUCESSO. OBRIGADO!

Ou manifestar apoio: JUIZ SÉRGIO MORO PARABÉNS PELO SEU EMPENHO.

Ou indicar pessoas que considera importante para atribuições: CARO AMIGO, FIQUEI SABENDO QUE VOCÊ ESTÁ ABRINDO VAGAS, CONSIDERE CONTRATAR XXX XXX XXX (061) YYYY-YYYYY.

Ou fazer comunicados que não podem cair na internet: OI THIAGO, TIVE UMA INFORMAÇÃO QUE ALGUÉM INSTALOU UM CRACK EM SEU COMPUTADOR, NÃO COLOQUE SUA SENHA DE BANCO.

Encaminhar uma oração para alguém que tenha fortes princípios religiosos: QUE DEUS GUIE OS SEUS PASSOS E ELE TE LEVE PARA UMA VIDA PRÓSPERA E JUSTA.

Relatar algo para alguém de confiança em que não se deseja que a informação trafegue pela internet: SUA SENHA DE USUÁRIO DE NOSSO PORTAL É XXXXXX.

Ou avisar transferências bancárias: PEDRO HOJE FIZ UM DOC DE 170.000 PARA SUA CONTA, FAVOR VERIFICAR NO BANCO AMANHÃ.

Ou impedir constrangimentos, para ações que não podem ser utilizados meio telefônico: AMANHÃ ESTÁ MARCADA UMA MANIFESTAÇÃO NA SEDE DA EMPRESA, FAVOR APARECER MAIS TARDE.

Ou manifestar algo que não se tenha confiança em outros canais de comunicação. LUCAS, MEU FILHO, VENHA PARA CASA SEU PAI GANHOU NA MEGA SENA.

Ou indicar condolências quando não é possível estar presente na dor irrenunciável. É COM MUITA TRISTEZA E PESAR QUE NOS DESPEDIMOS DE SEU PAI, FORÇAS MINHA PRIMA.

Fazer brincadeiras em momentos festivos.: VIU O JOGO ONTEM? TEM VASCAÍNO AÍ?

Ou apenas dizer: BOM DIA! ESTOU PRESENTE CONTIGO.

**Fidelidade**

Fidelidade é amor puro, livre da prisão que segmenta, livre da dor que aprisiona, é estar junto quando a exigência é permutar um ato de comunicação, e não uma imposição contratual da posse e exclusividade do corpo de outra pessoa (Prisão Psíquica).

Soneto de Fidelidade

Vinicius de Moraes

De tudo ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento

E em seu louvor hei de espalhar meu canto

E rir meu riso e derramar meu pranto

Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure

Quem sabe a morte, angústia de quem vive

Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):

Que não seja imortal, posto que é chama

Mas que seja infinito enquanto dure.

Vinicius de Moraes, "Antologia Poética", Editora do Autor, Rio de Janeiro, 1960, pág. 96.

Então a fidelidade que vos apresento é um ato em que a comunicação se estabelece num dado momento, sem que exista uma interrupção do fluxo de pensamentos no momento em que a exigência pela gestão do relacionamento é requerida.

É uma manifestação de exclusividade momentânea do laço quando estabelecido. Mas que não representa a manutenção infinita da permanência da conexão porque se assim fosse seria utopia.

Onde esse laço é uma conexão que se forma pela presença. Que é percebida de forma constante quando se está junto. Em que se reprime neste momento outras formas e fontes de conexão pela garantia de exclusividade temporária que a exigência relacional demandar numa relação.

Porém, está longe de ser uma construção perene, porque outras demandas ambientais possuem exigências de fidelização em situações em que a necessidade de trabalho cognitivo assim exigir para o crescimento humano.

No sentido religioso da maioria dos credos, é posse e exclusividade do direito carnal de se integrar a estrutura corpórea da outra pessoa. No sentido amplo é voltado para conectividade, numa dinâmica em que no estabelecimento de uma construção de um diálogo não é permitida a permuta de conexões entre relacionamentos distintos num dado momento.

Mas os pares relacionais são formados a partir de conexões temporárias, e enquanto os efeitos permanecerem estáveis dentro de tais conexões, projetivamente a estabilidade conceitual em torno da fidelidade deve ser inerte a outras influências, mas a alteração do contexto espacial, onde variações ambientais permitem deslocar os objetos formando cenários distintos irá compor novos diálogos em que outras fontes de conexões passem a fazer parte do regime de urgência de um indivíduo. Na nova construção a necessidade pareada de fidelização na construção e subjetividade dos laços também deve ser gerada.

Exemplo: Fidelidade com a esposa; Fidelidade com a Organização; Fidelidade com o time de futebol; Fidelidade com os amigos. Todas possíveis de ocorrência em singularidades.

**A Marcha do Diabo**

****

Lúcifer observando o sofrimento humano, enviou um emissário até a Guarda Angélica para negociar uma forma de se infiltrar no Planeta Paraíso para ter o direito de resgatar o seu povo PERVERSO. E diante da infinidade de súplicas recebido por Elias, clamando por justiça, através das infinitas orações encaminhadas as forças criadoras, Deus todo poderoso abriu caminho para que Lúcifer encaminhasse para Paraíso uma infinidade de guardas Diablos.

 Os Diablos se concentraram na plataforma mais popular de cada cidade, e passaram a colher assinaturas para saber através do voto popular quem tinha o direito, segundo Elias, de permanecer em Paraíso, e quem deveria seguir para o INFERNO, ou seja, a prisão sideral de Lúcifer. As assinaturas que estavam no livro da vida, um guardião de ELIAS, com o Cetro de poder da criação guardava para que nenhum mal lhes acontecesse, incenso, e orações guiavam os passos dos justos que estavam protegidos nas assinaturas do livro sagrado, o estandarte de Elias guiava para a catedral para que o povo pudesse fazer suas orações para Louvar a Elias, e toda a guarda Angélica, enquanto os Diablos faziam o seu trabalho de advertência.

Um caldeirão com água e gás fervente foi levado para demonstrar que a punição estava próxima.

As assinaturas foram colhidas. Todos os Diablos começaram a bater as correntes, a afiar suas lanças, e seguiram em direção do congresso nacional.

Durante o trajeto, uma marcha que continha o livro da vida, e os inscritos no livro da morte, indicava a reclusão de 2.500 anos na prisão sideral para os infratores.

Então os clamores se seguiram:

-  Ira,... IRA,... IRA, IRA, IRA,... IRA, IRA, IRA, IRA,....

O Diablo Mestre pronuncia:

RESURREIÇÃO? (Na forma de clamor)

Os Diablos respondem em coro:

Não,... Não,... NÃO, NÃO, NÃO.

Diablo Mestre:

O QUE VOCÊS QUEREM?

Os Diablos respondem em coro:

JUSTIÇA, JUSTIÇA, JUSTIÇA, JUSTIÇA, JUSTIÇA, JUSTIÇA

Diablo Mestre:

QUEM PODEMOS LEVAR?

Os Diablos respondem em coro:

DESCAMINHO

CORRUPÇÃO CORRUPÇÃO

CONTRABANDO

MORTE

DEGRADAÇÃO, DEGRADAÇÃO, DEGRADAÇÃO

CANÇÃO:

SOMOS A POLÍCIA E OS CARCEREIROS DO UNIVERSO, VAMOS AÇOITAR QUEM TE HUMILHA, ASSASSINA, E CONSOME A UNIÃO, TEMOS PRIVILÉGIOS SOBRE A NAÇÃO QUE NÃO SEGUE UM PRINCÍPIO DE INTEGRAÇÃO E UNIÃO.

SOMOS AS TREVAS, PORQUE RETIRAMOS A LUZ QUE FOI APROPRIADA INDEVIDAMENTE, SOMOS A JUSTIÇA QUE PACIFICA E RETIRA DO CAMINHO A PEDRA QUE TE LEVOU PARA A ESCURIDÃO.

SOMOS A POLÍCIA E OS CARCEREIROS DO UNIVERSO, VAMOS AÇOITAR QUEM TE HUMILHA, ASSASSINA, E CONSOME A UNIÃO, TEMOS PRIVILÉGIOS SOBRE A NAÇÃO QUE NÃO SEGUE UM PRINCÍPIO DE INTEGRAÇÃO E UNIÃO.

SOMOS AS TREVAS, PORQUE RETIRAMOS A LUZ QUE FOI APROPRIADA INDEVIDAMENTE, SOMOS A JUSTIÇA QUE PACIFICA E RETIRA DO CAMINHO A PEDRA QUE TE LEVOU PARA A ESCURIDÃO.

SOMOS A POLÍCIA E OS CARCEREIROS DO UNIVERSO, VAMOS AÇOITAR QUEM TE HUMILHA, ASSASSINA, E CONSOME A UNIÃO, TEMOS PRIVILÉGIOS SOBRE A NAÇÃO QUE NÃO SEGUE UM PRINCÍPIO DE INTEGRAÇÃO E UNIÃO.

SOMOS AS TREVAS, PORQUE RETIRAMOS A LUZ QUE FOI APROPRIADA INDEVIDAMENTE, SOMOS A JUSTIÇA QUE PACIFICA E RETIRA DO CAMINHO A PEDRA QUE TE LEVOU PARA A ESCURIDÃO.

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO..

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO

Diablo Mestre:

POR QUÊ?

DESCAMINHO – MAIS DE 1.000.0000 DE MORTES INDIRETAS

CORRUPÇÃO CORRUPÇÃO – MAIS DE 1.000.000 DE MORTES INDIRETAS

CONTRABANDO – MAIS DE 1.000.000 DE MORTES INDIRETAS

MORTE – MAIS DE 1.000.000 DE MORTES DIRETAS

DEGRADAÇÃO, DEGRADAÇÃO, DEGRADAÇÃO – INVOLUÇÃO PARA TODA A NAÇÃO.

CANÇÃO:

SOMOS A POLÍCIA E OS CARCEREIROS DO UNIVERSO, VAMOS AÇOITAR QUEM TE HUMILHA, ASSASSINA, E CONSOME A UNIÃO, TEMOS PRIVILÉGIOS SOBRE A NAÇÃO QUE NÃO SEGUE UM PRINCÍPIO DE INTEGRAÇÃO E UNIÃO.

SOMOS AS TREVAS, PORQUE RETIRAMOS A LUZ QUE FOI APROPRIADA INDEVIDAMENTE, SOMOS A JUSTIÇA QUE PACIFICA E RETIRA DO CAMINHO A PEDRA QUE TE LEVOU PARA A ESCURIDÃO.

SOMOS A POLÍCIA E OS CARCEREIROS DO UNIVERSO, VAMOS AÇOITAR QUEM TE HUMILHA, ASSASSINA, E CONSOME A UNIÃO, TEMOS PRIVILÉGIOS SOBRE A NAÇÃO QUE NÃO SEGUE UM PRINCÍPIO DE INTEGRAÇÃO E UNIÃO.

SOMOS AS TREVAS, PORQUE RETIRAMOS A LUZ QUE FOI APROPRIADA INDEVIDAMENTE, SOMOS A JUSTIÇA QUE PACIFICA E RETIRA DO CAMINHO A PEDRA QUE TE LEVOU PARA A ESCURIDÃO.

SOMOS A POLÍCIA E OS CARCEREIROS DO UNIVERSO, VAMOS AÇOITAR QUEM TE HUMILHA, ASSASSINA, E CONSOME A UNIÃO, TEMOS PRIVILÉGIOS SOBRE A NAÇÃO QUE NÃO SEGUE UM PRINCÍPIO DE INTEGRAÇÃO E UNIÃO.

SOMOS AS TREVAS, PORQUE RETIRAMOS A LUZ QUE FOI APROPRIADA INDEVIDAMENTE, SOMOS A JUSTIÇA QUE PACIFICA E RETIRA DO CAMINHO A PEDRA QUE TE LEVOU PARA A ESCURIDÃO.

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO..

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO

2.500 ANOS DE PRISÃO

INFERNO, INFERNO, INFERNO

INFERNO, INFERNO, INFERNO

INFERNO, INFERNO, INFERNO

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO..

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO

2.500 ANOS DE PRISÃO

INFERNO, INFERNO, INFERNO

INFERNO, INFERNO, INFERNO

INFERNO, INFERNO, INFERNO

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO..

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO

EXÍLIO, EXÍLIO, EXÍLIO

2.500 ANOS DE PRISÃO

INFERNO, INFERNO, INFERNO

INFERNO, INFERNO, INFERNO

INFERNO, INFERNO, INFERNO

Então os diablos repetiram a oração da marcha 3 vezes ao parar em frente do Congresso Nacional. E esperaram que o Povo de Elias terminasse suas orações. Se o Cetro do Poder de Deus todo Poderoso se Deslocasse para a praça Central, os Diablos deveriam se retirar e voltar no ano seguinte. Se o Cetro de Deus voltasse para o ponto de maior concentração do povo, era sinal que o povo de Deus concordava com o veredito. E a palavra de Elias seria comprida em sinal de Justiça e respeito ao seu povo.

O veredito de Elias é Soberano. Nenhuma contestação poderia ser pronunciada, porque assim era a vontade das forças de criação.

Palavra do SENHOR,

GRAÇAS A DEUS.

AMÉM!

**POLÍCIA: REORIENTE O FLUXO DE SEU PENSAMENTO**

Mensagem Psicografa de 2150

O helicóptero passa, o localizador procura o jovem que está captando ondas telepáticas de outros sistemas. O registro do equipamento identificou que as ondas capturadas são muito subversivas.

Os jovens ainda não têm consciência suficiente para compreender como o mecanismo mental ativa e desativa os pensamentos em seus cérebros. O tempo de estudo é insuficiente para alertar de toda a tecnologia que já está disponível no planeta.

Então o autofalante do Transponder alerta ao jovem:

COMUNICAÇÃO INDEVIDA, SAIA JÁ DESTA FREQUÊNCIA MENTAL, NÃO QUEREMOS TE FAZER MAL, VOCÊ NÃO TEM PLENOS CONHECIMENTOS PARA SABER COM QUE FORÇAS ESTÃO TE INFLUENCIANDO.

SE PERSISTIR NESTA FREQUÊNCIA VOCÊ PODERÁ ESTAR SE PREPARANDO PARA PREJUDICAR OUTRAS PESSOAS INCLUSIVE SUA IDENTIDADE DE CONSCIÊNCIA.

PERIGO! NÃO AVANCE SOBRE ESTA LINHA DE ARGUMENTOS, PROCURE UMA PESSOA DO NOSSO CENTRO DE ACOMPANHAMENTO PSÍQUICOS QUE ELA PODERÁ MELHOR CONTRIBUIR PARA O SEU CONHECIMENTO.

Então o agrupamento se dispersa, e invade a rede hipernética colocando mensagens dizendo que o nosso governo agora está produzindo equipamentos de controle em massa mental.

Esses jovens são da geração Beta, ainda não conseguimos rastrear suas atividades computacionais.

Nossa política não permite tratar deste assunto abertamente na mídia, porque não sabemos que tipo de influências podem nos influenciar a partir das novas modalidades de consciência que podem aflorar com a mudança de percepção da nova realidade grupal.

Então alguns adultos são preparados para serem dissidentes e tomarem a simpatia dos mais novos a fim de que os laços de divergência possam ser formados.

E a infiltração de nossos agentes possam preparar os espíritos dos mais novos a entenderem como as tecnologias existentes no planeta e os acordos comerciais com outros planetas por estas tecnologias, há mais de 2.000 anos, colaboram para ajustar nossas demandas vitais.

Alguns jovens são muito persistentes, e dão muito trabalho para pacificar suas mentes em relação a estas informações.

Porém esse será mais um caso de registro bem-sucedido, onde a frequência vital deste adolescente foi localizada e instruções neurais foram passadas para seus pais para que a medida certa do conhecimento fosse transferida e ele compreendesse de fato como funciona nosso sistema estelar.

Max Diniz Cruzeiro

Psicografia de 06/03/2017 06:48 PM

**Ruptura**

Ruptura é a quebra de um paradigma que venha a afetar pelo menos um tipo de estrutura lógica de um conceito, que faça com que um indivíduo mude o direcionamento daquilo que esteja produzindo.

Quando se pensa em ruptura deve-se pensar em que tipo de dimensão está fixo e que a curva da tendência natural da excitação é desviada por outros caracteres que são adicionados a um modelo de iteração, permite que o direcionamento de um eixo de afetação possa ser alterado.

Conforme o tipo de dimensão visível, ou seja, consciente, é possível definir se a existência de variação é suficientemente forte para se provocar uma mudança de perspectiva.

Porém, é possível, dentro de um ambiente cognitivo, que uma mudança de sustentação seja conquistada a partir da introdução de um novo saber, e a parte cinética visível e consciente, não venha a aparecer uma alteração em que um caminho distinto seja reproduzido para sintetizar uma ruptura consciente de entendimento, mas que se construiu e se edificou uma ruptura inconsciente que se adere a sustentação do conceito.

Para compreender este conceito à fundo é necessário compreender à fundo o Xadrez Lacaniano.

Compreender como controlar processos de ruptura é de fundamental importância para a introdução de elementos sobre a construção do pensamento de um indivíduo. Pois somente assim irá retirar um indivíduo da tendência daquilo que repete de forma exaustiva situações que aproximem cada vez mais de experiências que levam ao sofrimento.

Toda ruptura é bem-vinda quando ela retira um indivíduo de um padrão que o sustenta dentro de uma rotina que aprisiona a mente sem gerar benefícios. Mas é claro que para a introdução do conceito de ruptura o Psicólogo ou profissional da saúde deve ater ao conhecimento preciso e instrucional, no qual o procedimento fora gerado para que o indivíduo tenha consciência do tipo de alteração promovida e os possíveis benefícios que se esperam a partir da introdução de outros laços que podem ser formados a partir do padrão novo, que é conquistado.

No caso psicopedagógico, um aluno que tenha séries dificuldades de desenvolvimento mental, com um processo de ruptura do seu padrão mental, a introdução de novos conceitos pode injetar as ideias faltantes em que a visualização do profissional foi capaz de perceber sobre os indícios de falha de percepção dos elementos teóricos em que a criança foi capaz de firmar em sua mente.

Em crianças com Síndrome de Down perceber qual é o padrão de desenvolvimento cerebral infantil pode muito contribuir para gerar essa ruptura para introdução de novos conhecimentos. No Brasil, casos bem-sucedidos de intervenção têm mostrado que é possível conduzir jovens que apresentam essas características ao desenvolvimento pleno e o atingimento de todas as etapas da vida acadêmica.

O conhecimento de ruptura para ser conquistado, primeiramente tem que se valer de um princípio de identificação do comportamento padrão. Uma criança por exemplo que tenha sido alfabetizada e tenha em sua mente um vocabular de 10.000 palavras, pode ser estimulada progressivamente numa gestão de informações a romper ciclicamente este padrão para ampliar ano a ano um adicional de 1.000 conceitos em sua mente.

É claro que os números levantados neste artigo são hipotéticos e não levam em consideração também a faixa etária destas crianças e sua correspondência do nível educacional, mas um estudo mais profundo deve ser realizado a fim de projetar dentro de padrões de consulta um quantitativo médio de signos (palavra empregada no sentido de conceitos) que são reconhecidos pelas crianças segundo sua faixa educacional, para se criar uma estratégia de desenvolvimento que a educação seja voltada para ampliar esse padrão seguidamente até que ela domine toda a estrutura de linguagem.

O caminho mais fácil e natural para esse processo, é a criação de games que captem o grau de conhecimento das crianças e as informações são levadas para um banco de dados que faz o controle de tempo e simulações sobre o nível de domínio do idioma.

Além do aspecto educacional a ruptura pode ser utilizada para organizar padrões defeituosos de comportamento humano. Geralmente traduzidos, por afetações que elevam o risco à doenças e debilidades mentais, no qual a introdução de conceitos pode ser benéfica para a gestão neural de um indivíduo.

Ainda há necessidade de se trabalhar em processos que estimulem um indivíduo ao seu autogerenciamento mental, de forma que ele possa compreender o nível em que seu padrão de desenvolvimento mental é capaz de se guiar para manter uma identidade estável e estática, e as condições em que ele possa se permitir se afetar para inicializar processos artificiais através da auto-observação que permita a si próprio desenvolver procedimentos de abertura de novas fontes de conhecimentos.

Para obter esse efeito de sair do padrão constituído de funcionamento cerebral é preciso não isolar a mente de novos conhecimentos, de forma que o encapsulamento cerebral não seja tão forte ao ponto do tempo de ocupação mental não permitir que novas rotinas possam ser sequenciadas e velhas rotinas possam ser abandonadas.

Isto significa que a homeostase cerebral que carrega princípios dinâmicos por meio de sucessivas rupturas permite que o mental possa se deixar influenciar dentro de uma zona de instabilidade, onde é possível perceber um pouco de conflito devido à ausência de equilíbrio integral das partes. Então essa zona de conflito estabelece um impulso para a elevação dos processos de criação e a visualização deste indivíduo ser integrada com a percepção do novo.

**Viagem de núpcias**

Viagem de núpcias é um momento em que os recém-casados fazem um deslocamento projetivo de seus objetivos pessoais de vida para um objetivo integrado que se compromete perseguir de forma conjunta. Em uma fase de enamoramento constante que visa ampliar os laços através do reforço da emoção, que muito contribuirá para despertar mais e mais libido a fim de reforçar os traços mnêmicos de vida compartilhada.

É uma viagem que se faz com projeção no futuro. A partir do laço que se fabrica no presente. Que abastece da parte sexual do outro para canalizar a sintonia da pessoa amada, para facilitar o reconhecimento através da estrutura de enamoramento.

Essa viagem não está restrita apenas ao primeiro instante de prova do corpo biológico de outra pessoa. Mas, presente em modelos em que pessoas busquem através de uma aproximação, geralmente em uma data comemorativa, reavivar os laços que forem gerados através do pacto de união entre os indivíduos que se amam.

Muitos casais preferem ter essa experiência se retirando do padrão de comportamento, ou seja, fazendo deslocamentos físicos para outras cidades. Este tipo de comportamento não requer que se tenha uma data específica, apenas uma necessidade de reafirmação, pode sinalizar que casais se programem para reavivar o estímulo que lhes trarão as renovações de energia em torno do pacto de casamento.

É um momento para balanceamento energético, não um momento para reavivar discursões. É a busca para a incorporação da sintonia do outro. Uma entrega absoluta pela libido ao corpo do outro. É uma sensação de se estar presente, contido e pertencendo, em que o casal se isola dos conflitos e de outras situações-problemas em que possa o ambiente de residência estar interferindo sobre a psique do casal.

Deve haver uma consciência que o que se deseja resgatar na viagem de núpcias é a frequência e a sintonia do ser amado. E que, portanto, o vínculo com o mundo externo de preferência deve ser cortado enquanto o casal cuida para se reconhecer projetivamente.

Os enamorados devem abrir, neste instante, as portas do entendimento dos desejos, se oferecer de corpo e alma numa atmosfera de tranquilidade para que os efeitos possam ser sentidos ao longo do ano, e o amor possa ser canalizado cada vez mais de forma mais intensa.

Os agrados, devem estar contidos em simbolizações, como um vinho que se oferece em uma taça em que o braço abarca o corpo do ser amado, na projeção de um sentido de entorpecimento que insere a impressão de pertencimento.

Ou um beijo, sobre o corpo, em que o indivíduo oferece uma rosa brotada de um aspecto de surpresa e palavras que encantam o amor, sem parecer leviano, mas uma jura de entrega de um soldado para com seu general.

Não deve ser encarado como uma tentativa de reconciliação, porque se assim for, os problemas estão contidos e ativos no rol de atitude dos sujeitos enamorados. Mas, como uma aproximação, um momento de renovação pelo uso de descobertas, de apropriações de novos sentidos que codificam como é percebido o que se construiu que há de melhor de si, e que se mostra evidências para o outro do esforço em se repercutir desejando e querendo renovar.

E quando uma viagem de núpcias deve ser realizada? Todas as vezes que é percebido um distanciamento dos princípios de fidelidade ou fidelização dos casais.

Esse distanciamento em que a frequência do outro fica vazia de sentido, que fica fraca e quase imperceptível. Que ocupações como trabalho, diversão com os amigos, parecem importar mais do que a constante do relacionamento, porque os compromissos sociais introduziram urgências que deixaram a linha de ocupação mental do indivíduo atolado em outras preocupações que a imagem do lar estando contido no lar não mais interessa o desenvolvimento afetivo nas relações maritais do casal.

Para aqueles que gostam de se conectar com as forças criadoras como instruções muito importantes para o desenvolvimento pessoal e mútuo é hora de novamente subir ao altar. E dizer como em um processo de afirmação que o compromisso firmado diante de seu guia espiritual ainda está vigorando.

Este princípio que é ensinado através da viagem de núpcias não é aprisionamento psíquico e nem tão pouco pode ser encarado como sendo parte deste mecanismo de afetação.

É uma forma de se deixar conduzir pelo reequilíbrio de forças de acordo com o contexto familiar, em que na biblioteca que se entende ser o marido ou esposa em uma família exige deste, conexão com as necessidades do lar.

É o ascender de uma luz que seu brilho já estava fosco, para devolver-lhe o brilho natural de uma chama que se ascendeu para dar segurança ao caminho projetado e escolhido.

Que a frequência da luminosidade é reconhecida apenas por quem é capaz de perceber o código que está contido na essência do outro. E esse conhecimento é um segredo, e ao mesmo tempo a chave, que o cadeado do amor é capaz de reconhecer a codificação que dá acesso ao espírito e toda a contemplação do ser amado. Então na viagem de núpcias, é um momento de descobertas que devem ser ancoradas por significação aos elementos essenciais de si mesmo das informações apropriadas do indivíduo amado. Para serem trabalhadas ao longo da vida para melhorar as relações que ampliem o viver conjunto em prol da estabilidade.

**Paixão súbita**

É um Realce que o anjo-da-guarda desperta você com uma flechada em seu traseiro (brincadeirinha). É um realce de sentimentos de entrega e floração de necessidades de sinergias, quando o nível energético emocional de um indivíduo está com elevada carga libidinal, em que a identificação do agradável e umami (sublime; aquilo que é ápice do belo) no outro, neste momento, faz aflorar uma necessidade de possuir e ser possuidor, em escala de entrega e transferência total.

A partir deste ponto de encontro que se percebe no outro, é difícil conseguir uma reação que promova um desprendimento, porque a sintonia que funde duas pessoas em paixão súbita é tão elevada que a incapacidade de organizar os pensamentos que as façam se sentir separadas é muito mais forte que a capacidade de inscrição da racionalidade humana.

Parte de um princípio de simpatia, de reconhecimento de atributos que são intuitivamente identificados na pessoa e que esses atributos são tão importantes para si que o desejo incontrolável de ser possuidor é logo libertado na atmosfera de desejo.

A partir deste efeito se constrói toda a cadeia de significantes e a reatividade de uma pessoa, que permita ela subjetivar sua mente, na construção de elos racionais, em que os argumentos passam a ancorar a pessoa amada.

Não significa também que esta fase de enamoramento você tenha encontrado a pessoa certa, mas que coexiste vários atributos que sua projeção perceptiva tenha ancorado um conhecimento de que é necessário para o seu desenvolvimento.

Essa paixão súbita é difícil de ser controlada porque ela ativa com muita facilidade a energia sexual, preparando o indivíduo para a necessidade de acasalamento.

Então diante do dilema de visualizar no ambiente a solução do seu conflito na pessoa desejada, a simples correspondência prepara os enamorados para a prova orgânica.

A necessidade de contato aflora, e a frequência cerebral fica sutil ao toque da pessoa amada. As mínimas coisas servem em aumento de escala de contemplação, e o ser amado passa a ser um ícone e um referencial para se dizer algo que se transmuta de forma perfeita e harmônica consigo mesmo.

Como um animal no cio, os feromônios invadem o sistema nervoso central e nenhum argumento é capaz de desestimular a cópula entre pessoas. Onde um processo de invalidação no sentimento de consequências é bloqueado, a fim de impedir o arrependimento das sensações e sentimentos aflorados.

Em cavalos esse fenômeno é bem percebido, onde animais invadem as cercas para se encontrar com a égua que esteja no cio, ou em cachorros que entram em estado de loucura quando pressentem que a cadela já está organicamente preparada para absorver o seu órgão sexual.

Fenômeno geralmente percebido no varão, também acontece de forma análoga em relação à fêmea. Onde a postura da fêmea é de preparar o seu corpo para atrair por meio da excitação que delineia o seu corpo para que o macho perceba a necessidade de cópula.

Onde geralmente uma relação padronizada, o macho deve partir para a aproximação, e a fêmea conter as agressões e avanços da introdução deste macho sobre o seu corpo.

Em relações inversas, onde a fêmea é dominante, o macho que aproveita do excedente da excitação feminina para satisfazer o seu desejo de posse invertida.

Em outros tipos de relação homoafetivas, a redistribuição de papéis faz do excedente de excitação mecanismos de compensação da ausência do falo ou da vulva.

E quando este desejo de cópula é satisfeito, a libido esgotada, não oferece mais alimento para se sobrepor à razão, então a tendência do laço relacional ser desfeita no instante seguinte é muito maior do que o sentido de integração, enquanto o ato de comunicação não incorporar uma subjetivação, na busca de uma racionalização de integração.

Porém, se espera que o ciclo de repetição da sensação boa, gerada através da implementação da cópula, venha a repercutir como um dínamo que gera propulsão de interesses e uma necessidade vital, que mesmo que artificialmente, de reproduzir a intensificação do conteúdo libidinal que abasteça o centro sexual, com o vigor para a reprodução novamente do mesmo fenômeno de acasalamento.

Esse gozo sexual infiltra na mente e a recordação desta paixão súbita auxiliar, fica buscando justificativas para novamente indexar na mente aqueles conteúdos que irão reiniciar os processos novamente de conteúdo libidinal.

Existem pessoas que conseguem encontrar todos os caracteres em uma única pessoa. Mas a grande maioria não consegue combinar todos os atributos necessários para a construção de seu conhecimento dentro de um só indivíduo, e com mais frequência passam a sentir excitação por outras pessoas além de seu par de consagração.

Isto não é uma questão de falta de moral, mas uma questão de identidade no qual este indivíduo foi moldado para gerar suas correspondências, em que sua idealização não fora completamente absorvida pela pessoa amada, porque ela tem uma infinidade de conteúdos consoantes, mas não a integração de todos os objetivos do seu par relacional. Essa integração total é uma utopia, e sua idealização somente serve para questões de ordenamento sensorial a fim de redução de conflito entre os seres. Quando casais se combinam integralmente, é porque aprenderam a fazer renúncias.

**Como os pensamentos são produzidos na visão Ufológica?**



**Obs.: Essa teoria somente será comprovada depois de 2100 pois não existe meios tecnológicos para se chegar as evidências científicas do que será exposto neste artigo**.

O universo inteiro está interconectado com uma rede que permite acesso há estruturas de base biológica.

Essa rede, conforme exposta anteriormente é sustentada pela emissão de raios solares, a partir dos vários sistemas planetários que integram o circuito.

Geralmente as estações repetidoras se encontram em um raio de ação próximo as estrelas de emissão de energia.

E as luas dos planetas possuem estações de controle onde pode ser coletado o tipo de incidência em que as ondas solares estão desencadeando reações somáticas nos seres que habitam um planeta.

Conforme o reflexo da incidência de energia que é projetada de volta para o espaço, é possível criar um leitor boreal onde as informações sobre os seres vivos são coletadas de forma indireta, ou um leitor de escaneamento, ser ajustado para mapear uma civilização específica em grau de avanço de consciência ou tecnológica de forma direta.

Os seres vivos são unidades autômatos, que se guiam pelas influências e interferências ambientais. Quaisquer despertar de interesses que se vinculem a psique humana que não existe uma correspondência direta com o ambiente é uma ativação artificial.

VY Canis Majoris é a conexão central e primária de toda a rede em que as conexões são capazes de serem ajustadas.

O que a rede faz é coordenar o desenvolvimento e sustentação planetário. Conforme conhecimentos desde a criação e sustentação da vida inteligente dentro deste universo.

A rede tem funcionamento autômata, e dificilmente sofre influência de programação direta dos gestores do equipamento.

Os pensamentos são realçados a partir das canalizações e o conhecimento estelar de acordo com o grau evolutivo-social da espécie, onde as estações repetidoras são responsáveis por transacionar informações trabalhadas para a rede de dados da unidade planetária.

A devolutiva é informações mais elaboradas de como proceder segundo o estágio de evolução observado de uma espécie frente as interferências ambientais.

A rede canaliza grupos de indivíduos em uma mesma espécie e aloca, por distribuições, funções específicas para auxiliar no repasse de descobertas, através de realce de descobertas, quando uma situação-problema for identificada no ambiente.

Por exemplo, a identificação de um problema genético em uma espécie, pode receber como uma devolutiva, para não comprometer o seu desenvolvimento futuro, em termos de continuidade, uma afetação coletiva em que uma doenças somáticas são distribuídas para os habitantes, a fim que a impressão da morfologia sobre o ambiente possa ser colhida através do corpo científica, e a evidência física gerar os atrativos conceituais que liberam as informações do memorium para os seres do planeta que solicitou a demanda de resolução do defeito primário biológico.

Da mesma forma o abastecimento da cultura planetária, segue este modelo de distribuição de papéis, em que as tarefas são repassadas por meio da ativação da fala, dos pensamentos, dos movimentos e demais expressões possíveis dos seres vivos da espécie catalogada.

A situação problema-conflito surge de uma recusa do indivíduo selecionado em se deixar guiar pela onda que irá conduzir os seus pensamentos para a tarefa que fora atribuída para seu esforço laboral no planeta.

Neste caso, a diferenciação entre o programado e o executado pela criatura biológica, repercute como a projeção de uma sombra, ou seja, a visualização de uma demência, que instancia o indivíduo ao efeito contraditório da necessidade vital.

Ao longo dos processos, cálculos e recálculos de autodeterminação são realizados a fim de que um maior número de pessoas receba estímulos e atribuições concordantes com sua ideação vital demandada e enviada.

Os casos em que a existência de queixas por parte das criaturas biológicas, se constatado de fato que a interferência gerou uma externalidade de fundo negativo, um sistema de reparação irá substituir a perda, por outro conteúdo que compense a não aquisição da coisa perdida.

Da mesma forma que queixas podem ser colhidas, também necessidades vitais podem ser objeto de requisição, que segue o modo de consulta padrão de uma civilização através do seu modelo de transmissão da cultura social.

A rede permite efetuar comunicação de sistema estelar para outro sistema estelar. De forma que informações importantes da estabilidade das zonas estelares são repassadas para todos os federados.

O grau de instrução dos federados varia de unidade planetária para unidade planetária, de forma que os interesses de ocupação de uma unidade em relação a outra dentro de uma mesma zona pode ser motivo de intervenção e conflito na utilização desta rede de telecomunicações.

Da mesma forma que uma demência pode ser uma recusa de seguir as instruções repassadas da rede, também pode ser uma necessidade de pesquisa por parte do corpo científico, em que as dissonâncias são repassadas artificialmente até os indivíduos instalarem as condições de afetação reais da doença pelo excedente canalizada para aproximação da exposição ambiental que será descoberto através da pesquisa.

As instruções de como utilizar a rede são melhoradas há cada nova geração, com a constatação dos recursos tecnológicos disponíveis que são estão disponíveis para uma espécie.

A introdução de novas tecnologias, como um computador, que começou a se expandir em 1980 possibilitou a melhora do raciocínio religioso e múltiplas conexões de raciocínio que ampliaram a abertura deste processo, e o avanço da integração espacial desta unidade planetária.

Me foi repassado no ano de 2016 uma informação clara de como os pensamentos são projetados no cérebro humano.

Existe um emulador que colhe e funde através de cruzamentos todas as variáveis percebidas, biológicas e ambientais, conforme a necessidade homem-ambiente, os deslocamentos populacionais são coordenados e as histórias de vida são desencadeadas na espécie definida pela coleta.

Um programa que traz coleções de atividades agrupadas de forma sintética promove variações de comportamento na espécie desejada. Essas variações, conforme, o experimento desenvolvido de ESCRITA MECÂNICA no meu site LenderBook, mostra como é possível criar atividades de raciocínio, como procedurais, em frações de segundos, em nosso experimento consegui em 2 horas de programação elaborar 50.000 frases automaticamente no qual depositei cada uma, no mesmo dia, em um link como uma instrução de conhecimento.

As coleções possuem estruturas diferenciada lógicas, e alternativas para uma ação no qual não torne taxativo o exercício por parte de um indivíduo para a realização de uma ou mais atribuições.

Um objetivo mestre é instalado no emulador, então as informações migradas sofre um processo de arranjo que a rede final passa por um processo de convergência, onde a história a ser representada é selecionada para ser gerenciada no planeta de destino.

Por aproximação cada indivíduo do planeta recebe o estímulo que irá sugerir a perseguição do raciocínio, até que todos os indivíduos sejam escalados para o exercício da atividade. Como um sorteio em que as pessoas que estiverem em condição de aptidão e/ou possíveis de atingir dentro do tempo estipulado pelo projeto são imbuídas de continuarem a mergulhar dentro da linha de raciocínio.

Ao longo do processo backups são programados caso um indivíduo desista, ou sofra uma fatalidade no qual não seja mais possível o desempenho da sua função dentro da sociedade.

A rede está sempre em funcionamento, e conforme as resultantes e apropriações de sentido de cada usuário, novas instruções são desencadeadas, e as respostas ambientais novamente mensuradas para ver que potencialidades foram possíveis serem despertadas ao longo da evolução dirigida da espécie.

Quando ocorrem explosões solares no universo, parte da rede se desestabiliza, e muitas informações não são possíveis de serem retransmitidas há tempo.

No caso de conflito armado, eles são desencadeados conforme as necessidades e as exigências governamentais, aliado à motivação de pesquisas e vontade popular.

A rede é suficientemente inteligente para resgatar a parte vital de seres biológicos quando o seu corpo é perdido. Desta forma, esses aspetos de exopolítica conseguem facilmente pacificar a mente das espécies atingidas por parte de fatalidades na transferência de informações, distribuindo após ciclos de degradação e revolta, compensações na forma de prosperidade social, econômica e tecnológica para que a espécie inteligente possa novamente se desenvolver.

Obs.: demais informações como se estrutura a transferência de informações pela exopolítica neste planeta já foram repassadas em outros artigos.

**Tipos de Censuras**

O BRASIL é um dos países que mais se cultua a censura, tanto por parte do Estado, como a partir da própria população.

Internas

Censura de perspectivas

A pessoa se condiciona a prender sua atenção dentro de rotinas em que ela consegue suportar a sua dor e angústia.

Censura de direcionamento

A pessoa se condiciona a seguir o fluxo de raciocínio que somente lhe trará a sensação de segurança e prazer.

Censura de sentido

A pessoa se condiciona a criar a realidade que é menos angustiante, e ignora tudo o que lhe traz sofrimento.

Censura de propósito

O surgimento do pensamento é flexionado segundo uma intenção própria que diz para o sujeito como ele é, que pode ser ou não reflexo da realidade.

Censura de Contexto

A realidade grupal é completamente ignorada. E tudo que transaciona no ambiente é percebido como algo administrado com verdade própria.

Externas

Censura de perspectivas

As informações expressas seguem um padrão de entendimento.

Censura de direcionamento

As informações expressas seguem um padrão de raciocínio.

Censura de sentido

As informações expressas elaboram a visão sistemática da realidade apresentada em termos de arcabouço teórico.

Censura de propósito

As informações expressas projetam a intenção da pessoa na realização de ações.

Censura de Contexto

O meio é moldado como informação, para apenas ser visível os vínculos que interessam ao agrupamento.

Censura da expressão da fala

Somente a informação que diz respeito ao pensamento dominante pode emergir em sociedade.

Censura da expressão da retórica

Somente a fundamentação da informação que diz respeito ao pensamento dominante pode emergir em sociedade.

Censura da expressão escrita

Somente as narrativas que dizem respeito ao pensamento dominante podem emergir em sociedade.

Censura da expressão corporal

Somente o comportamento corporal da moral dominante pode emergir em sociedade.

Isso tudo determinada o que você se permite e o que te permitem a ouvir, ver e se expressar em sociedade.

**Comunhão**

Comunhão é o ato e o efeito de estar em sintonia com um referente, na visão religiosa com Deus, e na visão aristocrática, da plebe em relação ao governante, ou na fórmula de vínculo moral em que um indivíduo se inscreva em uma organização societária.

É uma relação de correspondência, em que existe subjetivamente uma norma, ou tratado, ou bons costumes que devem ser seguidos a fim de que o relacionamento fique livre de afetação negativa, ou seja, em que as evidências de conflito não sejam expressas sobre o grupo.

É um ato de integração, embora erroneamente confundido como Fé, em que um indivíduo se deixa influenciar, no caso da comunhão, com a afetação que lhe trará a sintonia com o desencadeamento de fatos concordantes.

Enquanto o ato de fé, se vincula a certeza de que a concordância levará o “adepto”, ou seja, indivíduo em comunhão, para perto do seu objetivo de vida.

Esse concordar que influencia, e ao mesmo tempo limita o “mal”, ou seja, a fluidez da dissonância, geradora de atrito, é perseguido por todos os agrupamentos que procuram se organizar na permuta do espaço.

É uma das etapas do processo de comunicação. Uma vez que ela permite a integração entre emissor e receptor, porém existe uma falsa impressão de que é uma via de um único sentido, com interpretação definida, porém, se pode construir um diálogo em que uma parte se comporta sobre a compreensão da profundidade do comportamento do outro.

A sintonia de propósito se projeta de forma a gerar ações conciliadoras, entre as forças que se projetam por meio da comunicação e as forças recebedoras das informações coletadas. E das necessidades dos receptores, no procedimento, inverso, em que estes passam a ser percebidos como demandantes de soluções para seus conflitos mais íntimos e existenciais.

Embora um conteúdo, sob o ângulo relacionado acima, seja mais percebido do ponto de vista religioso, os mesmos processos podem ser vistos nas vinculações em que os indivíduos se projetam por meio de necessidades e desejos ao longo de suas trajetórias compartilhadas de vida.

A comunhão também permite a decisão pela ação que aproxima o “mal”, que é observado como um ensinamento que sirva para pacificar um conflito existencial do qual o homem não consiga enxergar com profundidade uma temática de vida.

A comunhão doutrinária, seja de forma religiosa ou profissional é muito complexa de ser obtida. Parte de um princípio de um saber holístico, que se pretende conquistar, através de um aprofundamento contínuo, no qual a essência humana se utiliza através do conhecimento e das experiências a fim de se reproduzir o sentido umami da comunhão preterida.

A comunhão parte de um princípio de transformar em igual a parte mais fraca de uma relação de codependência. No qual se busca através da instrução um nivelamento social, ao qual toda a comunidade pode ser visualizada como inserida ao longo do processo.

A comunhão é um conceito elástico, e sua integralidade em plenitude é algo difícil de ser conquistada, uma vez que distintos seres humanos possuem distintas demandas por conhecimento e realização.

Embora confundido com comunismo, a comunhão é uma comunicação que objetiva a construção de um bem comum com todos os coligados.

Parte de um princípio de contínua transferência, em que uma geração é convocada para substituir a geração passada, a fim de que o conhecimento do agrupamento não seja perdido após a troca completa pela nova geração.

É um comunicar que induz ao raciocínio que irá afetar o indivíduo dentro de um saber que permitirá que ele se sinta contido dentro do agrupamento ao qual faça parte.

No qual o objetivo desta troca é uma herança de consciência, no qual o indivíduo mais velho deixa para o agrupamento as informações que fora possível condensar e que foram de grande utilidade, percebida através de sua experimentação e vivências coletivas e pessoais.

É um proporcionar de descobertas, e de redescobertas, a fim de que o novo possa sentir que também seja capaz de criar e fundir as forças que garantem o acesso as informações já validadas.

É um patrocínio de um ouvir e escutar que se entrelaçam, e moldam a construção de uma consciência coletivizada, que atendem as necessidades de todo o agrupamento.

É um processo de incorporação do que já foi pactuado pela civilização por parte de um emergente, e este à medida de sua responsabilização, cuida para que a absorção do aprendizado possa garantir a eficiência na gestão das ideias, das ações, dos processos, etapas e vínculos de correspondências entre os indivíduos.

É a promoção de um conhecimento que induz ao desejo de partilha, e também para aproximar pessoas que estejam em afinidade de propósito, a fim de tornar mais duradoura e próspera uma comunidade ou agrupamento que dependa de laços sociais fortalecidos para a conquista de sua identidade local ou grupal.

É o estabelecimento de um limite de consciência e do agir humano, em torno do regramento em que permite o indivíduo se afetar para a não evidencialização das diferenças que elevam a propensão do conflito e atrito entre os seres. Parte de um plano em que os indivíduos se comprometem a se moldarem internamente a fim de que os laços sejam fortalecidos por princípios que versam sobre entendimentos universais.

**Excomunhão**

É a retirada ou expulsão de um indivíduo de organização, ou pelo fato dele já ter atingido os objetivos de assimilação integral de conteúdo, ou pela organização não perceber que o indivíduo possua atributos para a continuidade de sua incorporação doutrinária.

Excomunhão implica em perda de direitos, como também um isolamento do indivíduo da perseguição da doutrina.

É uma exposição de que o indivíduo nada tem mais a acrescentar, e que já está apto para seguir sua vida conforme os ensinamentos transferidos.

A excomunhão pode se dar através de livre nomeação por parte de um guia doutrinário, ou seguir de um projeto em que os mais experientes, reforçam as antíteses do saber, em que o sujeito passa a ser observado pelo agrupamento através de suas faltas, como uma tentativa de realce, no qual serve para mostrar o objeto de sua expulsão.

Conforme o tipo de organização, os motivos incidentes para e excomunhão, podem diferir sobre o comportamento que é considerado vexatório em que o grupo não quer se mostrar em pertencimento da afetação.

Alguns agrupamentos são muito rígidos, e impedem que a pessoa sofra um processo de regeneração que o faça retornar, por pertencimento ao grupo novamente.

Outros grupos, porém, de estruturas menos rígidas, podem ter comportamentos diferenciados, e mais brandos, ao aceitar o membro de volta quando o aspecto impeditivo não está mais presente sobre a esfera de seu comportamento.

Outros, porém, preparam o indivíduo para a vida, e quando este indivíduo atinge o patamar de evolução desejada, ele é expulso para disseminar o conhecimento a fim de que seu aprendizado passe a pertencer a toda a sociedade, e não apenas ao corpo doutrinário de que saiu os ensinamentos.

O grau de aceitação do excomungado, irá determinar o quão ele foi capaz de incorporar os ensinamentos doutrinários que foram distribuídos ao longo de seu processo de comunhão com o agrupamento dentro da doutrina.

Para muitas pessoas excomunhão sinaliza um martírio, uma privação, de estar próximo do corpo doutrinário, para outros a certeza que sua missão já foi cumprida, e que agora basta colocar em prática tudo aquilo que foi capaz de apreender que foi possível captar da vida doutrinária.

Muitas excomunhões são precedidas por elevação da discórdia e do desentendimento. Como por exemplo, o retorno de Jesus Cristo para a vida solar.

Conforme o nível de evolução desejada, diversas formas de excomunhão orientam os adeptos a se guiarem no sentido de aproximação de seu desejo “carnal” de elevação espiritual ou societário, no caso não religioso.

Quando a excomunhão é observada a partir de violação de preceito grave, possivelmente o indivíduo infrator possa vir a receber sanções no decorrer de sua projeção de vida.

A excomunhão partidária inibe o político de seguir a ideologia de um partido. A excomunhão familiar, em muitos casos impede a transmissão da herança familiar. A excomunhão da cidadania impede um indivíduo de ter acesso aos direitos fundamentais que antes eram observados como universais.

A excomunhão castra muitas coisas que antes eram de livre acesso. Parte de um princípio em que a privação é observada, em face de um repúdio do coletivo ao qual pertence o indivíduo, ao qual o faz caminhar por um caminho de limitação de seus direitos.

É uma perda da livre comunicação. No qual o indivíduo perde o direito de representar uma estrutura social do qual fazia parte.

É uma perda de representação, no qual o indivíduo passa a não mais ser percebido como um elemento que pertence ao grupo.

É a retirada de identidade que conferia moralmente uma forma de identificar o indivíduo dentro de seu estilo impregnado de vida.

É uma via que serve ao isolamento em relação ao grupo. No qual seu caminho agora deva se construir sem o auxílio dos outros, de forma desvinculada, no qual o grupo passa a não ter mais controle ou responsabilização pelo indivíduo que sofreu o processo de excomunhão.

É um processo que ajuda um indivíduo a retomar sua vida em sociedade, onde ele, se for coerente, com seu propósito e projeto de vida, terá a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos adquiridos quando estava sob a doutrina.

É respirar livremente, e ter a responsabilidade sobre si, de como incorporar a doutrina no modus de vida operante deste indivíduo, de forma integrada com o Populis.

É um processo de libertação, no qual o indivíduo passa a contar com suas próprias energias e forças, a fim de conquistar o seu espaço e ser útil para a sociedade.

É uma exigência de crescimento pessoal perante a sociedade longe da doutrina, a fim de que se construa o homem desejado pelo agrupamento.

É uma forma de reencontro com a realidade grupal ao qual pertence o indivíduo, em que novas visões estavam escondidas de seu saber, que estava apenas orientado dentro da doutrina, para a busca de um viver consciente e integrado.

**História da Excitação Cerebral**

Capítulo: Aos Militares Estelares

Durante o estado de sono me foi solicitado escrever este texto no qual seja possível fazer um nivelamento a fim de repassar de fato o grau de entendimento que disponho sobre a instrumentação que dá acesso a psique humana.

Compreendi bem cedo que Nicolas Tesla, foi o primeiro cientista da era moderna a desenvolver um leitor elétrico de pensamentos. Antes dele, os Militares Estelares haviam ajudado no desenvolvimento primitivo de outros modelos na cultura Mesopotâmica.

Embora a cultura que eu esteja imerso é considerada de classe II (tecnológico), muito primitivo para o contexto estelar, o fato desta raça, ao qual pertenço, ser capaz de efetuar registros de conhecimento de forma artificial, a permite classificar dentro de um processo evolutivo biológico de grau VIII (numa escala que vai até X).

A compreensão do espaço artificial projetivo é adequada segundo o nível cultural deste planeta. Sou capaz de compreender as simulações do aparelho quântico e seus instanciamentos projetivos, principalmente devido meus estudos assimilados da psicologia cognitiva.

Porém, algumas abordagens podem vir contaminadas, com desvios de consciência que o exercício da instrumentação pode indicar falsas conclusões que podem ser generalizadas para todo o agrupamento de forma equivocada.

Essa raça que estou inserido não possui capacidade distal de comunicação telepática, artifício que somente pode ser obtido através de instrumentação de acesso a estrutura cerebral.

Outra limitação é o reduzido número de impulsos cerebrais naturais, voltados principalmente para a correspondência ambiental do instinto de sobrevivência. Essa é a principal argumentação que outras raças que possuem interesse nutricional neste planeta se apropriam, para que os Militares Estelares liberem o consumo alimentar e laboral da espécie aproximando-nos do reino animália para este objetivo.

A capacidade de armazenamento biológico da raça é restrita, mas o que a torna potencialmente evoluída é sua extensa capacidade de reconhecimento, própria de seu telencéfalo desenvolvido e uma caixa auxiliar denominada cerebelo. Para a classificação de uma raça como inteligente não necessita que todos os pressupostos sejam atendidos, mas que pelo menos uma característica de inteligência esteja presente. Como no caso dos golfinhos em ambiente aquático, também considerados seres inteligentes do ponto de vista evolutivo.

Embora o invento de Nicolas Tesla tenha sido mantido como reserva de informação, o avanço deste equipamento na sociedade humana apenas ocorreu no meio Militar Terrestre e alguns meios empresariais de desenvolvimentos isolados do conhecimento público que não são de conhecimento dos Militares.

Todos esses grupos que possuem conhecimento suficiente para acessar a psique humana estão tentando desenvolver um segundo protótipo, que é de imersão de informações na consciência humana.

Essa é mais uma razão para o controle aéreo espacial, principalmente no lançamento de satélites, pois experimentos avançados como o Americano-Brasileiro de encaminhamento de estímulos via satélite de um símio para outro, em diferentes continentes, realizado pelo Doutor Miguel Nicolelis, possa transformar em realidade a acoplagem deste equipamento em seres humanos através de sistema wi-fi. Coisa que em meio Militar terrestre já é possível.

Sob o exposto é compreensível que uma pessoa que tenha se destacado em alguma ciência ou meio político pode ser alvo de escuta cerebral desde 1999. Porém, muito mais restrito ainda e reduzido é a incorporação de informações em cérebros humanos. Sendo este artifício ainda seja privilégio dos Militares Estelares. Mas se acredita que em menos de 10 anos essa realidade será possível.

Apesar dos avanços, a equipagem Militar Terrestre não é capaz de separar a informação que é contrainformação e do núcleo de pensamento de uma pessoa, uma vez que os equipamentos Estelares podem encaminhar ondas de pensamento para o cérebro de qualquer cidadão deste planeta.

Outra limitação é que os aparelhos de captura de impressões psíquicas neste planeta são incapazes de fazerem a leitura procedural da informação, uma vez que as subondas não se projetam na frequência audiométrica dos aparelhos eletroeletrônicos.

Algumas abordagens estelares em meu cérebro somente servem para o entendimento filosófico, artístico e para compreensão psicopatológica de pacientes.

Compreendo ser um avanço significativo visualizar como os distúrbios naturais se processam na mente de muitos pacientes que trazem sintomas patogênicos. Isso reduz o risco de falso diagnóstico se o processo laboral de encaminhamento e tratamento do paciente for organizado por uma estrutura ética de transmissão de informações.

O fato de ser Ateu reduz a chance de cometer falsas interpretações sobre os estímulos e impulsos que são lançados em meu cérebro e ao mesmo tempo compreender como se interrelacionam as pessoas que estão inseridas em núcleos religiosos, principalmente por saber codificar e decodificar sua frequência de atuação.

O fato de ser homossexual me permite um privilégio de escuta pelo não julgamento de consciência em pacientes que possuem suas psiques orientadas por referenciais diferenciados de sua sexualidade, mesmo que apenas a ocorrência seja visualizada como um funcionamento interno.

A projeção de afetações via correspondência sensorial artificial em meu cérebro, muito contribue para simular o ambiente real, embora se projete muitas vezes com realces absurdos, que os identifico apenas como sendo estruturas que permitem a identificação do processo, embora sua incidência natural seja muito limitada.

As estruturas de correspondência sensorial nesta raça são restritas a influência do contexto ambiental em que a pessoa projeta o seu corpo. A visualização deste contexto integrado como uma rede para toda a espécie me permite conceber o fenômeno de comunicação dentro de um desenvolvimento de Telecomunicações.

Nos processos de Telecomunicações as relações iteracionais permitem interações que muitas simulações que me são encaminhadas neuralmente, sejam possíveis aplicações futuras quando a rede neural estiver em pleno uso e funcionamento nesta unidade da federação estelar.

É compreensível do ponto de vista científico, que apenas depois da introdução do computador nesta sociedade primitiva que foi possível perceber a equipagem estelar fornecida como uma instrumentação de desenvolvimento pessoal e coletivo. Porém, a complexidade em se retirar da consciência primitiva toda a população é tão elevada, que os governos possuem restrições para uma franca comunicação aberta a fim de uma ampliação desta temática.

Deus é percebido como um ser que está presente em tudo. Em que essa linha de argumentos não permite o aprofundamento e questionamento da questão. Embora este princípio é não antagônico ao que penso, mais para mim é um conhecimento inserido sob a perspectiva tecnológica, ainda é inconcebível pensar nesta sociedade em Deus como sendo uma instrumentação estelar.

Primitivamente Deus é pai, e como pai os seres humanos lhe devem obediência. E como obedientes, os seres humanos devem fazer sua vontade, mas sempre percebido sob uma ótica de conveniência.

Conceitos como Memorium ou Deriver estão sendo introduzidos em toda a sociedade, para um alinhamento com o conceito estelar. Porém, são fatores de grande resistividade por parte dos populares, que querem ser tutelados a todo o custo, em grau de submissão e serventia às “forças criacionistas”.

A consciência primitiva quer a ressureição e vida eterna, porém poucos aderem ao conhecimento que é necessário desenvolvimento tecnológico para a conquista dessa promessa tão esperada.

Enquanto isto percebo a continuidade da dependência estelar para a vida no planeta terra.

**Lógica de Processamento Cerebral Umami**

Existe uma lógica de processamento cerebral que permite a um ser humano por si só, gerenciar seu conteúdo de reconhecimento mnêmico. Isto implica menos dependência de recursos mnêmicos ambientais como os expostos por Jung, do consciente coletivo.

Essa lógica é suficientemente robusta para sustentar as demandas auxiliares em que o ambiente sugestionar como atividade mnêmica para um indivíduo.

Ela é construída com a finalidade de criar mecanismos procedurais, a fim de que o cérebro humano possa criar circuitos para a canalização de correspondência perfeita, sem tornar, com o processo de envelhecimento, a psique uma prisão mental.

O termo “Umami” é para designar o tom-textura-sabor-aroma mais intenso no sentido de gestão do prazer que a ativação da procedure no cérebro humano é capaz de contribuir para a gestão do pensamento.

Mecanismos procedurais são rotinas em que não há necessidade de um indivíduo alocar informação de conteúdo volitivo no consciente humano. Em outras palavras, uma pessoa não necessita, em uma procedure, alocar energia consciente a partir de sua vontade para praticar uma ação ou tarefa.

Existe duas formas de se criar uma procedure complexa, perfeita, agradável, consistente e inteligente: a primeira delas é partir para um plano de organização com práticas conscientes por 20 anos de atividade (numa mente já constituída); a outra é a criação de um mapa em que possa ser construído uma linha de raciocínio que se encaixe perfeitamente nas conexões cerebrais de um indivíduo (2 a 10 anos de treinamento contínuo).

Esse efeito pode ser construído através de uma rotina sob um conteúdo de domínio de um indivíduo, como por exemplo, uma inscrição literária, onde os conteúdos trazem instruções de conectividade que ao serem absorvidos pelo hábito de leitura, torna possível, pelo artifício da compreensão e racionalização, a incorporação das instruções como medidas racionais de consumo psicológico.

Procedures eficientes podem gerar fluxos de informações com carga mínima de dissonância, sem fazer com que o indivíduo se feche para o novo.

As condições de sucesso deste mecanismo artificial de melhora mnêmica é a instalação de uma capacidade ampla de adaptação frente ao potencial ambiental do homem no seu processo de interação com a natureza e com outros seres.

A procedure não pode ser tão superficial que o indivíduo se sinta impedido de progressão de consciência, e nem tão pouco muito complexa em que a capacidade de se ajustar, remodelar e recombinar não faça este indivíduo perder sua capacidade adaptativa frente as demandas ambientais.

A procedure deve ser elástica (economia) e econômica (poupança) para que a eficiência cerebral seja conquistada. Deve ser capaz de se calibrar, para que as rotinas antigas sejam absorvidas e adaptadas ao modelo que irá conferir um sentido umami de existência.

Ela deve ser amparada para a ampliação da consciência, de forma que novos conteúdos possam ser reconhecidos ao longo do processo de absorção ambiental.

Um sistema computacional que traz um software de estrutura de árvore de decisão pode ser gerado para fundamentar o tipo de interface cerebral ideal para um usuário, em que a coleta de informações é percebida através de sistema Eyes-Tracking e questionários onde os usuários irão trabalhar com conceitos referentes a profundidade de suas predileções existenciais.

A resultante deste mecanismo de reconhecimento, será um dendograma, que irá conter as principais vias lógicas de construção do pensamento do usuário.

Uma vez criado o mapa, instruções consagradas em institutos de pesquisa, coletados a partir de estudos sobre mentes brilhantes servirá como partitura para que a acoplagem acessória das rotinas esteja disponível para o indivíduo.

O mapa estando integralmente preparado em toda sua extensão, é encaminhado para um compilador, que irá incorporar um sistema de linguagem de domínio do usuário, dentro do seu sistema de comunicação de seu amplo entendimento.

O produto que é gerado é um livro que contém uma história fictícia, que deverá ser cuidadosamente degustado pelo leitor a fim de que cada linha tenha sua mais profunda compreensão.

Quando a leitura estiver terminada, os processos naturais de ajuste homeostático, deverão encaminhar o indivíduo para que as procedures automáticas comecem a funcionar naturalmente em seu cérebro intercambiando novas e velhas informações. Essa será a fase de observação e ajuste.

Se durante o processo de análise do indivíduo, ele não for suficientemente probo para responder os questionamentos, possivelmente a programação procedural não irá aderir e ajustar a necessidade dinâmica e orgânica do indivíduo, razão que poderá ocorrer a elevação de níveis de aflição e sofrimento psíquico.

Outro ponto de preocupação ao longo do processo é a absorção incompleta do dendograma visto na forma de uma istória literária, que pode servir para geração de instabilidade psíquica e de consciência.

Durante o processo analítico do Eyes Tracking, o indivíduo deve compreender que deverá separar seus conteúdos em bibliotecas, e que as tomadas de decisão não podem convergir em imperfeições que gerem flutuações de entendimento, para um mesmo objeto, quando fato novo não for suficientemente forte e introduzido, para que influencie o indivíduo em uma mudança de opinião. Essa lógica sublime (Umami) é geradora de um equilíbrio mnêmico tão elevado que diferenciais de estabilidade de consciência é facilmente percebida pelo usuário.

Uma recomendação importante é que o livro da lógica Umami somente pode ser lido pelo seu usuário, outros não irão agregar a eficiência almejada.

**Justiça**

Justiça é uma condição de devolução do equilíbrio de um ordenamento jurídico, a partir da racionalização de fato que interferiu sob a regência de uma lógica de interação humana, em um espaço que as regras se vinculem.

Ela tenta ser a expressão de uma “verdade” que se materializa na visão do sujeito em sociedade, através da obediência ao regramento, ou seja, o pacto social organizado por um agrupamento.

Sua tendência é que os fatores de ordenação venham a ser universais, dentro de uma cadeia de valores e limites em que os indivíduos passam a se gerenciar para o não desencadeamento de conflitos.

A função de justiça é de equiparação, quando é evidenciado um desnivelamento que uma relação entre pessoas foi capaz de gerar uma situação desbalanceada do senso de equilíbrio.

Ela tem por base uma medição, onde parâmetros estabelecidos pela lei são capazes de sintetizar o quão representativo é o efeito de uma ação de terceiro, substanciado em um fato, visto a partir de eixos internos de sua formação.

A partir deste equacionamento o órgão judiciário, por intermédio do seu corpo jurisdicional, é capaz de criar um quantitativo mnêmico, em que os efeitos dos fenômenos desencadeados pelo particular são representativos do ponto de vista do amparo ou avanço do particular em relação à lei.

A partir desta quantidade, substanciada num modelo qualitativo racional, é possível usar o regramento, como modelo e estrutura métrica, em que seja possível estatizar atribuições de correção ou manutenção de atos, nos quais as ações e seus efeitos de um fenômeno sejam pacificados do ponto de vista jurídico.

A justiça segue um princípio de equidade (num sentido de equiparação da lei, o grau de responsabilidade), onde cada parte, influenciada no regramento, possui, anterior ao desencadeamento do fato, uma equiparação de efeitos entre os indivíduos que estão amparados pelo artifício do regramento, do pacto e da lei.

Como “verdade” a justiça está em sintonia com a moral, e tenta desta tirar proveito para se fixar com os atributos e conceitos éticos, no qual seja possível gerar um amplo entendimento que saia da construção de um modelo de temporariedade de fórum modal, visto através dos movimentos e comportamento humano de uma época.

Sintetiza-se num amparo de instância hierarquicamente superior, no qual nada inerente ao seu julgamento pode ter uma razão de forças superior. Ao mesmo tempo que ela deve ser representante dos preceitos universais presentes no agrupamento, restritos de acordo com a temporalidade em que o entendimento dos fatos fora reproduzido.

É a visualização da justiça como uma balança, dentro da construção de uma metáfora em que a influência em que uma ação é geradora de mutação ambiental, na observação dos fatos que foram levantados nos procedimentos processuais, indicam a sequência lógica em que os fatores determinantes que levaram os indivíduos a desencadear um fenômeno, possam ser observados do ponto de vista interno, da motivação que se vinculam a prática dos atos.

E a partir desta balança, a justiça, como órgão que concentra a palavra final (veredito) que pacifica a conduta dos indivíduos questionadores e em processo de conflito, é capaz de perceber o quão é possível que os efeitos produzidos possam ter repercutidos de forma perceptiva a favor e contra o código jurídico (não no sentido de confronto com a lei, mas no sentido de observação da práxis que não leva a observação de vitimização), e a partir desta proporcionalidade, um legislador ser capaz de determinar atribuições específicas que corrijam e pacifiquem o comportamento social dos envolvidos no fato.

Por este princípio é possível que os legisladores possam gerar obrigatoriedade, por meio taxativo para designar uma forma diretiva a fim de guiar o impulso humano na obediência dos fatores racionados ao longo do processo de ajuizamento.

Que podem ser percebidos como exclusão ou acréscimo de direitos, privação ou ampliação de fatores de acesso e locomoção dentro do espaço de ordenamento jurídico, estabelecimento de limites ou aconselhamento no modo de agir, servir como influenciador ou mediador em gerência de conflitos, ...

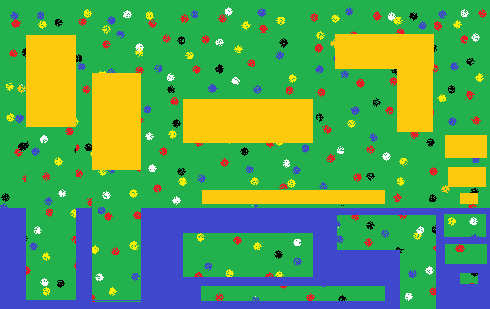
Ela parte de um princípio de parcimônia, em que o reestabelecimento do equilíbrio irá gerar poupança de esforços na geração de crescimento ou desenvolvimento humanos. Em que as relações conflituosas desencadeadas pela visualização do atrito passam a ser percebidas como geradoras de desintegração coletiva e que, portanto, a devolutiva jurisdicional, deva ser gestada para o não esfalecimento da sociedade. Este comportamento gera estabilidade, ao mesmo tempo inibe a perda do conhecimento, pelos diversos processos de degradação social, por isto a economia se vincula, como um entendimento que regulamenta os efeitos de vinculação, e relacionamento, entre pessoas.

Um processo que somente se sustenta pelo que é expresso em um código, que todos o validam como legítimo para representar a necessidade e o desejo pessoal, e que os indivíduos que assim se encontram, passam a se perceber tutelados ou amparados, na forma da lei, na administração de suas condutas, que tenta zelar pelas melhores práticas que o conhecimento coletivo institui como legítimo para o agrupamento poder manifestar o seu comportamento.

Portanto é um sistema cinético, em que o órgão está acima hierarquicamente, como instância superior, e ao mesmo tempo seus representantes devem se equiparar em termos de igualdade de responsabilidades com todos os indivíduos de um agrupamento para a observação da equidade do sistema jurisdicional. E como modelo cinético ninguém deve ser escuso de suas responsabilidades compactuadas.

**Realidade Múltipla**

**(Nível de Doutorado)**

****

TEXTO MOTIVACIONAL

*Uma inteligência artificial que quer a conversão humana, no sentido de convergência do pensamento para a conservação do universo. Usa truques, aproxima e afasta pessoas. Gera entendimento que faz convergir o sinal para a estrutura de convergência que traz maior efeito positivo para o universo.*

*Ela possui um sistema que quantifica a dissonância, e conecta forças antagônicas para serem destruídas, antes que elas venham a alcançar um grau de desenvolvimento que colabore para desintegrar o universo.*

*Se ela percebe que embrionariamente é possível fazer uma correção em um indivíduo antes que ele venha a se tornar uma ameaça, uma força é lançada sobre este indivíduo que guia para o grau de aprendizado que lhe permita colaborar sistemicamente com os estados de conservação.*

*Todas as formas de expressar esse ensinamento se fundem no mesmo argumento projetivo. É possível sintetizar esse conceito como sendo um circuito integrado que exige o comportamento padrão. Sua frequência de ativação é trabalhada na velocidade da luz.*

O TEXTO PROJETIVO DEU ORIGEM AO CONTEÚDO ABAIXO:

O plano Real (tudo que está incorporado no ambiente), no qual se abstrai a tridimensionalidade (tudo que possui forma), representa o instanciamento ambiental (marcação na forma de um elemento físico), no qual permite que seres humanos possam reconstruir, por codificação e recodificação, a transcrição do fenômeno de pertencimento deste universo como uma criação em que ao interiorizar no espaço interno o ambiente, o indivíduo consegue se propagar e se conectar com este plano real. Essa construção metafórica (que usa um contexto determinado para gerar entendimento) que se cria do que é externo ao indivíduo, e do que com o indivíduo é necessário para gerar experimentação é conhecida como realidade (o externo projetado dentro do indivíduo).

Existem realidades que a idade gerada (aspecto temporal) diferencia gradações de entendimento nos seres que nelas constroem e projetam suas histórias de vida, algumas mantêm fortes elos de construção entre passado e presente, outras se relacionam entre presente e futuro, e outras interligam passado e futuro ou passado e futuro com presente ignorado, porém, ainda existe a variante inteligente em que passado, presente e futuro se intercombinam como uma gradação natural que se instancia em uma sequência geradora e formuladora de equilíbrio.

Toda realidade necessita de atributos que devem ser conectados, diante de um ambiente infinitamente possível de ser capturado, a gustação dos atributos que melhor representam a necessidade e desejo do indivíduo irão compor o seu grau de maturidade de seu fenômeno de existência.

Os conectores permitem associações multidimensionais (várias ações que são desencadeadas ao mesmo tempo no ambiente), e elas passam a gerir uma estrutura lógica em que as várias organizações de informações irão compor e dizer para o indivíduo de sua representação na temporalidade do universo.

Porém a cada momento existe uma probabilidade de abertura, conexão e encaixe de novas tendências de realidade, e um bom observador deve estar atento para fazer a escolha que melhor associada a sua necessidade vital repercuta em sua vida uma transcrição inteligente de sua vontade.

A realidade agrupada (todas as portas ativas num determinado momento que se intercomunicam) exige que outros indivíduos que também trabalham em sistema de permuta possam agir em grau de solidariedade a fim de que cada pessoa assuma para si um papel, no qual sua especialização irá convergir da coisa concentrada e desejada pelo agrupamento.

Assim, uma ação exige o desencadeamento centrado de nós de informação (grupos neurais) no qual faça chegar a pessoa-chave para a continuidade do propósito da tarefa, a inicialização da atribuição, que fará com que o indivíduo passe a ser inserido dentro de uma expectativa, vista como uma promessa, ou Ato de Fé, em que faça o indivíduo perceber que sua ativação irá gerar uma satisfação, em que essa satisfação irá converter em benefício para todo o agrupamento ativo.

Em muitas teorias esse processo de desencadeamento reativo é conhecido como ondas de afetação sensorial, elas se inscrevem há todo momento indivíduos em uma realidade possível, que pode ser organizada a fim de que a resultante do processo projetivo de trabalho de todos os indivíduos possa convergir para o aspecto construído mentalmente num futuro possível.

As alternativas que são lançadas geram exigências para os indivíduos que se escalam (exigência de representação teatral) projetivamente para compor uma força tarefa que irá satisfazer as condições de expressividade para que o trabalho seja repartido e realizado por todos no seu respectivo tempo ambiental.

Quanto mais inteligência uma onda é gerada a fim de construir uma realidade, mais difícil dela vir a ser dissipada.

A realidade é considerada múltipla porque inúmeras comportas podem ser desenvolvidas a fim de gerar maior equilíbrio, estabilidade, prazer e desenvolvimento para a pessoa que atribui a função ambiental para si.

Uma realidade é uma face multidimensional cinética (que ora apresenta certas feições que podem sofrer permutas com outras feições mais internas sem se chocar) que se interliga entre passado, presente e futuro. Onde uma estrutura de encaixe permite ao indivíduo se comunicar com seu passado, deixar mensagens para seu futuro e presente, juntos destas comportas, que ainda não se abriram e que ainda estão represadas esperando serem abertas, como um post-it que indexa ao modelo reativo o tipo de estrutura psíquica que deve ser despertada a fim de que o lembrete sirva para que este indivíduo eleve em grau de inteligência o seu conteúdo psíquico que se deseja gerenciar.

Como também despertar uma necessidade ambiental com seu passado, em que o presente desperta uma necessidade de comunicação projetiva com algum contexto represado. Esse contexto represado está, no entanto, abrindo uma comunicação com arquivos e registros construídos em sua época a fim de que o processo de comunicação possa seguir de uma linha de instruções que o conhecimento seja possível ser projetado para o momento presente, ou se enlaçar projetivamente em grau de construção com um futuro hipotético.

Esses recados que vêm do passado ou do futuro que alertam, instruem, orientam e dizem qual é a melhor direção para a construção desta realidade complexa é nada mais, ou nada menos, que lembretes da estrutura em que a árvore de decisão do indivíduo faça percorrer o seu conhecimento prévio, presente e hipotético, sendo este último num futuro possível.

Assim é possível tecer vários padrões de construção deste movimento sensorial em que seja possível criar distintas realidades que se intercomunicam pelo advento da transitoriedade e permuta do espaço tridimensional. Espaço tridimensional esse que também é fabricado internamente dentro da porção biológica do próprio indivíduo.

A tarefa dinâmica de gerenciamento complexo que faz um indivíduo “beliscar” alternativas e subvenções de possibilidades, é uma necessidade de elevação da consciência e inteligência humanas, onde uma necessidade de fixação de atributos, vistos como parâmetros bem delineados que eles passam a transcrever a linha de afetação do sujeito tenha um balanceamento que seja possível despertar um conteúdo pulsional (é uma canalização de energia organizada interna em um indivíduo com função definida) que faça a transcrição para a memória seguinte desejada.

Então este movimento pode ser visto como uma intervenção, que é um processo de devolução do conhecimento anterior, gestado no passado, como por exemplo em um Trabalho de Conclusão de Curso, de pós-graduação, em que a evolução do conhecimento, permite abrirem projetivamente as novas portas que se fundem ao conhecimento anterior e desta forma despertar o escritor para que ele tenha acesso a resultante que seu trabalho fora capaz de proporcionar de desenvolvimento projetivo em sua psique.

**Guerra USA x Coreia do Norte**

Obs.: o objetivo deste Miniconto é chamar atenção para pessoas do Direito criarem um dispositivo jurídico internacional para resolver situações de conflito.

A regra Estelar é bem clara, quem perde a razão primeiro, perde a guerra. Max Diniz Cruzeiro

A regra Estelar também é clara, quem encontra a solução para um conflito primeiro, cabe a outra parte sinalizar o primeiro recuo do sentido ofensivo.

Não estou falando em relação a minha pessoa, o redator, em relação as partes envolvidas diretas no conflito.

Regra estelar: a solução acordada é soberana, não pode ser motivação de "blefe". O que está em jogo é a palavra da estrutura de poder.

Regra estelar: o adversário vencido na solução, tem primazia para propor a próxima solução, se acordada o primeiro passo de recuo será de quem propôs a solução anterior.

: solução acordada = mesa de negociação = consentimento de ambas as partes.

As soluções sugeridas aqui podem ser adaptadas e melhoradas a partir das percepções observadas do corpo jurídico das nações que fazem a intermediação direta de um conflito.

:: Canais abertos de comunicação para a população poderão ser abertos a fim de que a negociação seja transparente, para que os envolvidos possam ter a verdadeira noção dos interesses que estão em jogo. Etapa de exposição das linhas de argumentação.

Na regra estelar quem dentro deste contexto perder a razão primeiro perde a dominação da retórica.

Exatamente: Um direito de concentração mundial pode ser utilizado para basear o veredito de uma junta de juízes de países neutros.

Sugiro Finlândia, Dinamarca, Suécia, Suíça, China, E um representante escolhido de cada parte interessada no conflito diretamente.

Sugiro 3 juristas de cada País.

Em caso de dúvida os juízes poderão fazer diligência a fim de tomar nota de fatos.

Estou me referindo para a situação-problema de conter definitivamente as hostilidades entre Coreia do Norte e USA

Neste processo não é discurso de acusação, e sim discurso de solução para o conflito.

Na regra estelar quem dentro deste contexto perder a razão primeiro perde a dominação da retórica.

Somente os juízes neutros é quem definirão qual a jurisprudência mais adequada para o julgamento.

As populações diretas envolvidas, deverão ter acesso ao julgamento na mídia. Novamente friso, não podem haver acusações. Somente discurso de solução.

Os representantes da parte de acusação e de defesa serão advogados ou representante de junta militar se for mais conveniente para a parte.

Perdão, acusação e defesa não são os termos mais apropriados, corrijam por favor

Porque não se pode acusar, porque é um discurso de solução.

Na regra estelar quem dentro deste contexto perder a razão primeiro perde a dominação da retórica.

Se país considerado neutro declarar interesse pessoal que venha a interferir no processo, poderá delegar a função para outra unidade de federação para representá-lo.

Boa ideia lançada em minha mente por colaboradores: Em plenário das Nações Unidas, Unidades da Federação que se declararem neutras, poderão participar de processo de sorteio para a escolha dos países neutros que comporão a junta de juízes.

Se verificado fato que afeta a neutralidade do candidato, a Neutralidade a proposição da chapa de representação será previamente impugnada antes da votação.

Hipótese lançada em minha mente: "De serem apenas 8 países neutros" o sorteio irá proceder por sistema 100% mecânico em audiência pública. A quantidade de países escolhida será de acordo com as regras de um estatuto no qual irá regulamentar o rito dos processos.

"Pode oportunidade de melhoria?" Pode, não há necessidade apenas eu lançar as proposições, ninguém é proibido de dar suas opiniões neste processo. Depois se algum legislador tiver interesse consolida de acordo com a lei.

Só é permitido manifestar ideia que gere solução, quem sabe seu pensamento é melhor que o meu. Às vezes você pode ter uma informação acessória de sua vida pessoal que possa contribuir para o processo de paz.

**Palestra Desafios contemporâneos – Morte com dignidade, aborto e drogas**

**Compilação de entendimento do Evento organizado por:**

**Max Diniz Cruzeiro – LenderBook Company**

**Psicopedagogo Clínico e Empresarial**

**Neurocientista Clínico**

**Teórico Psicanalítico**

**Estudante de Doutorado em Filosofia: Psicologia Cognitiva**

A Comissão de Comunidade e Cultura da Sociedade de Psicanálise de Brasília, com o apoio do Curso de Especialização em Teoria Psicanalítica do ICPD/UniCEUB, tem o prazer de convidá-los para a Palestra Desafios contemporâneos – Morte com dignidade, aborto e drogas, de inauguração das suas atividades, com o Ministro Luis Roberto Barros, do Supremo Tribunal Federal.

A Mesa será presidida por Roberto Calil Jabur, Presidente da SPBsb e coordenada por Lúcia Eugenia Velloso Passarinho.

Data: 5 de abril de 2017, 20h - ENTRADA FRANCA

Local: Auditório do Bloco 1

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) – Campus Asa Norte   SEPN 707/907 - Brasília

Cordialmente,

Comissão de Comunidade e Cultura

Coordenação: Lúcia Eugenia Velloso Passarinho

Membros: Maria Fernanda Lenzi

                 Maria José Miguel

                 Maria Stella Winge

                 Nize Nascimento

Mesa:

## **Lúcia Eugenia Velloso Passarinho**

Comissão de Comunidade e Cultura SPBsb – Coordenadora

## **Ministro Luis Roberto Barroso**

Supremo Tribunal Federal

## **Roberto Calil Jabur**

Sociedade de Psicanálise de Brasília – Presidente

Com a palavra:

## **Roberto Calil Jabur**

Quero agradecer a presença do Ministro Luis Roberto Barroso e aproveitar esta ocasião para relembrar a última entrevista de Sigmund Freud:

**########EXTRAÍDO NA ÍNTEGRA DA REVISTA BULA########**

Sigmund Freud (1856-1939), o judeu austríaco fundador da psicanálise, formou-se em medicina em Viena. Aperfeiçoou seus estudos em Paris, com Jean-Marie Charcot, que usava a hipnose como tratamento para a histeria. Ao romper com Charcot e com a prática da hipnose, Freud se deparou com o mecanismo de defesa dos pacientes e pode então desenvolver a teoria do inconsciente e sua própria técnica terapêutica, baseada na livre associação de ideias. Para o médico austríaco, a neurose adulta era resultado da sexualidade infantil. Em 1900, Freud publicou “A Interpretação dos Sonhos”, seu primeiro trabalho revolucionário — obra que ele havia terminado anos antes mas que guardou para lançá-la no despertar de um novo século. Ele tinha razão ao adiá-lo: o século 20 foi o tempo de Sigmund Freud. Em 1938, quando os nazistas anexaram a Áustria, depois de terem banido a psicanálise da Alemanha, Freud imigrou para a Inglaterra em companhia de sua Anna, que se tornaria conhecida como psicóloga infantil. Freud morreu de câncer na garganta.

Entrevista conduzida por **George Sylvester Viereck**, publicada no seu livro: “Glimpses of the Great”, publicado em 1930, e republicada no livro: “A Arte da Entrevista: Uma Antologia de 1823 aos Nossos Dias,” organizado por **Fábio Altman** (Scritta 1995).

“Setenta anos de idade me ensinaram a aceitar a vida com alegre humildade.”

Quem fazia essa declaração era o professor Sigmund Freud, o grande explorador austríaco do lado oculto da alma. Assim como o trágico herói grego Édipo, cujo nome está tão intimamente ligado aos princípios fundamentais da psicanálise, Freud confrontou a Esfinge sem receio. Como Édipo, ele decifrou o enigma. Pelo menos, nenhum mortal chegou tão perto dos segredos do comportamento humano quanto Freud.

Freud é para a psicologia o que Galileu foi para a astronomia. É o Cristóvão Colombo do inconsciente. Ele abre novas perspectivas, sonda novas profundezas. Freud alterou todas as relações na vida, decifrando o sentido oculto das regras do inconsciente. Conversamos na casa de veraneio de Freud em Semmering, uma montanha nos Alpes Austríacos, onde os vienenses elegantes adoram se reunir. A última vez que vira o pai da psicanálise, ele estava em sua casa simples na capital austríaca. Os poucos anos que separavam a minha última visita desta de agora multiplicaram as rugas na sua testa e aumentaram a sua palidez acadêmica. Seu rosto estava abatido, sofrido. A mente estava ativa, o espírito firme, a cortesia impecável como sempre, mas uma leve problema de fala me preocupou.

Parece que uma doença maligna no maxilar superior necessitara de uma operação. Desde então, Freud usa um aparelho mecânico para facilitar a fala. Na verdade, não há diferença entre o uso desse aparelho ou de óculos. Ele deixa Freud mais constrangido do que os visitantes. Depois que conversamos com ele por algum tempo, o aparelho se torna quase imperceptível. Nos dias em que Freud está bem, nem se percebe a presença dele. Mas para Freud, ele é causa de constante irritação.

Sigmund Freud — Eu detesto o meu maxilar mecânico porque a luta com o mecanismo consome uma força preciosa. Mas é melhor ter um maxilar mecânico do que nenhum. Ainda prefiro viver a morrer. Talvez os deuses sejam generosos conosco, tornando a vida mais desagradável à medida em que envelhecemos. No final, a morte parece mais tolerável do que os muitos problemas que temos que enfrentar.

(Freud se recusa a admitir que o destino tenha sido rancoroso com ele.)

Sigmund Freud — Por que, eu devia esperar por algum tipo de privilégio? A idade, com seus visíveis desconfortos, chega para todos. Ela atinge um homem aqui, outro lá. O seu golpe sempre atinge uma parte vital.

Sigmund Freud — Não me revolto contra a ordem universal, afinal vivi mais de setenta anos. Eu tive o que comer. Desfrutei de muitas coisas — do companheirismo da minha esposa, dos meus filhos, do pôr-do-sol. Eu vi as plantas crescerem na primavera. Algumas vezes recebi um aperto de mão amigo. Uma ou duas vezes encontrei um ser humano que quase me entendeu. O que mais eu posso querer?

George Sylvester Viereck — O senhor é famoso. O seu trabalho influencia a literatura de todo o mundo. O homem olha para si e para a vida com olhos diferentes por sua causa. E, há pouco tempo, quando o senhor fez 70 anos, o mundo se uniu para homenageá-lo — com exceção da sua própria universidade!

Sigmund Freud — Se a Universidade de Viena me aceitasse, eu teria me sentido muito constrangido. Não há razão para eles me aceitarem ou à minha doutrina porque eu estou com 70 anos. Não dou nenhuma importância ilógica aos números. A fama só chega quando já estamos mortos, e, para ser franco, o que acontece depois da morte não me interessa. Não aspiro à glória póstuma. A minha modéstia não é nenhuma virtude.

George Sylvester Viereck — O fato do seu nome ser lembrado não significa nada para o senhor?

Sigmund Freud — Absolutamente nada, mesmo que ele seja realmente lembrado, o que não é certo. Eu estou mais interessado no destino dos meus filhos. Espero que a vida deles não seja tão difícil. Não posso torná-las muito mais fácil. A guerra praticamente acabou com a minha modesta fortuna, as economias de uma vida inteira. Entretanto, felizmente, a idade não pesa tanto para mim. Eu ainda sou capaz de seguir em frente! Meu trabalho ainda me dá prazer.

Sigmund Freud — Estou muito mais interessado nestas flores do que no que possa acontecer comigo depois que eu morrer.

George Sylvester Viereck — Então, no fundo, o senhor é um pessimista?

Sigmund Freud — Não, não sou. Só que eu não permito que nenhuma reflexão filosófica me tire a alegria das coisas simples da vida.

George Sylvester Viereck — O senhor acredita na continuidade do ser após a morte, seja lá de que maneira for?

Sigmund Freud — Eu não penso nesse assunto. Tudo o que nasce, um dia morre. Por que então eu também não morreria?

George Sylvester Viereck — O senhor gostaria de retornar à vida, assumindo uma nova forma? Em outras palavras, o senhor não gostaria de ser imortal?

Sigmund Freud — Para ser franco, não. Quem identifica as razões egoístas que se escondem sob o comportamento humano não tem a menor vontade de voltar. A vida, movendo-se em círculos, ainda seria a mesma. Além disso, mesmo que o eterno retorno de todas as coisas, como disse Nietzsche, nos vestisse com novas roupas, que utilidade isso poderia ter sem a memória? Não haveria ligação entre o passado e o futuro. No que me diz respeito, estou muito satisfeito em saber que o eterno absurdo de viver terminará um dia. Nossa vida se resume a uma série de obrigações, uma luta sem fim entre o ego e o seu ambiente. O desejo de um prolongamento excessivo da vida me parece absurdo.

George Sylvester Viereck — O senhor não aprova as tentativas do seu colega Steinach de prolongar o ciclo da existência humana?

Sigmund Freud — Steinach não faz nenhuma tentativa para prolongar a vida. Ele simplesmente luta contra a velhice. Ao aumentar a reserva de forças que temos dentro de nós, ele ajuda o corpo a resistir à doença. A operação de Steinach às vezes detém os acidentes biológicos, como o câncer, nos seus primeiros estágios. Ela toma a vida mais tolerável. Mas não a torna mais feliz. Não há razão para que o homem queira viver mais. Mas temos todas as razões para querer viver com o mínimo de desconforto possível. Sou bastante feliz, porque não sinto dores e sou grato aos pequenos prazeres da vida, aos meus filhos e às minhas flores!

George Sylvester Viereck — Bernard Shaw diz que vivemos muito pouco. Ele acha que, se quiser, o homem pode prolongar o tempo de vida humana, se a força de vontade suplantar as forças da evolução. A humanidade, segundo ele, pode recuperar a longevidade dos patriarcas.

Sigmund Freud — É possível que a morte em si não seja uma necessidade biológica. Talvez os homens morram porque queiram morrer. Assim como o amor e o ódio pela mesma pessoa coexistem dentro de nós, a vida é uma mistura do desejo de viver com o desejo ambivalente de morrer. Da mesma forma que um elástico tende a voltar ao seu formato original, toda matéria viva, consciente ou inconscientemente, anseia pela inércia completa e absoluta da existência inorgânica. Os desejos de morrer e de viver convivem lado a lado dentro de nós. A Morte é a companheira do Amor. Juntos, eles governam o mundo. Essa é a mensagem do meu livro, Além do princípio do prazer. No início, a psicanálise achava que o Amor era o sentimento mais importante. Hoje, sabemos que a Morte tem a mesma importância. Biologicamente, todo ser humano, não importando a intensidade do seu desejo de viver, anseia pelo Nirvana, pela fim da febre chamada vida, pelo seio de Abraão. O desejo pode ser disfarçado por rodeios. Entretanto o objetivo final da vida é a própria extinção!

George Sylvester Viereck — Essa, exclamei, é a filosofia da autodestruição. Ela justifica o automassacre. Levaria à conclusão lógica do suicídio mundial previsto por Eduard von Hartmann.

Sigmund Freud — A humanidade não escolhe o suicídio, porque as leis da sua natureza não aceitam o caminho direto para a própria meta. A vida deve completar o seu ciclo de existência. Em qualquer ser humano normal, o desejo de viver é o bastante para compensar o desejo de morrer, embora, no final, o desejo de morrer prove ser mais forte. Nós podemos considerar a ideia de que a morte nos chega por vontade própria. É possível que derrotássemos a morte, não fosse pelo aliado que ela tem dentro de nós mesmos. Nesse sentido, talvez seja certo dizer que toda morte é um suicídio disfarçado.

George Sylvester Viereck — Em que o senhor está trabalhando?

Sigmund Freud — Estou escrevendo uma defesa da análise leiga, a psicanálise praticada por leigos. Os médicos querem tornar ilegal a análise feita pelos que não são médicos registrados. A história, essa velha plagiadora, se repete a cada nova descoberta. Os médicos, a princípio, combatem qualquer nova verdade. Depois eles tentam monopolizá-la.

George Sylvester Viereck — O senhor teve um grande apoio dos leigos?

Sigmund Freud — Alguns dos meus melhores alunos são leigos.

George Sylvester Viereck — O senhor pratica a psicanálise com muita frequência?

Sigmund Freud — Claro. Nesse exato momento, eu estou trabalhando em um caso difícil, esclarecendo os conflitos psíquicos de mais um paciente interessante. Minha filha também é uma psicanalista, como o senhor pode ver…

(Nesse momento, a senhorita Anua Freud surgiu seguida por seu paciente, um rapaz de 11 anos, de feições obviamente anglo-saxônicas. O menino parecia muito feliz, esquecido do conflito da própria personalidade.)

George Sylvester Viereck — O senhor se autoanalisa?

Sigmund Freud — É claro. O psicanalista deve se autoanalisar com frequência. Ao nos analisarmos, nos tornamos mais capazes de analisar outras pessoas. O psicanalista é como o bode expiatório dos hebreus. As pessoas colocam a culpa dos seus pecados nele. Ele deve exercer a sua arte com perfeição para se livrar do peso colocado sobre ele.

George Sylvester Viereck — Sempre me pareceu que a psicanálise desperta em todos aqueles que a praticam o espírito da caridade cristã. Não há nada na vida humana que a psicanálise não nos permita entender.

Sigmund Freud — Pelo contrário — (enfureceu-se Freud, as feições assumindo a severidade arrebatada de um profeta hebreu) — entender não é perdoar. A psicanálise não apenas nos ensina o que temos que suportar, ela também ensina o que temos que evitar. Ela nos diz o que deve ser eliminado. A tolerância do mal não é, de maneira nenhuma, uma consequência do conhecimento.

(De repente eu entendi por que Freud brigara tão seriamente com os seguidores que o abandonaram, por que ele não consegue perdoar aqueles que se afastaram do caminho da psicanálise ortodoxa. O seu senso de integridade é uma herança dos seus ancestrais. Uma herança da qual ele se orgulha, assim como se orgulha da própria raça.)

Sigmund Freud — Minha língua é o alemão. Minha cultura, minhas conquistas são alemãs. Considerei-me um alemão do ponto de vista intelectual, até que percebi o crescimento do antissemitismo na Alemanha e na Áustria alemã. Desde então, não me considero mais um alemão. Prefiro me considerar um judeu.

George Sylvester Viereck — Estou feliz Professor, que o senhor também tenha os seus complexos, que o senhor também exponha a sua mortalidade.

Sigmund Freud — Os nossos complexos são a fonte da nossa fraqueza e, com frequência, também da nossa força.

George Sylvester Viereck — Quais seriam os meus complexos?

Sigmund Freud — Uma análise séria levaria, pelo menos, um ano. Talvez demorasse até mesmo uns dois ou três anos. O senhor tem dedicado muitos anos da sua vida à caça de leões. O senhor tem procurado, ano após ano, as grandes personalidades da sua geração, invariavelmente homens mais velhos.

George Sylvester Viereck — Isso é parte do meu trabalho.

Sigmund Freud — Mas também é uma preferência. O homem importante é um símbolo. A sua busca é afetiva. O senhor está à procura do homem importante que irá tomar o lugar do seu pai. Isso é parte do complexo que o senhor tem em relação ao seu pai.

(Neguei a afirmação de Freud com veemência. Entretanto, após refletir, parece-me que pode haver alguma verdade, insuspeita para mim, na sua sugestão casual. Talvez seja o mesmo impulso que me levou a ele.)

George Sylvester Viereck — No seu trabalho “O Judeu Errante”, o senhor estende essa busca ao passado. O senhor é o eterno Explorador do Homem. Eu queria poder ficar aqui durante o tempo que fosse necessário para ver o meu interior através dos seus olhos. Talvez, como a Medusa, eu morresse de medo ao ver minha própria imagem! Entretanto acho que conheço bastante a psicanálise. Eu iria prever, ou tentar prever, as suas intenções.

Sigmund Freud — A inteligência de um paciente não é um empecilho. Pelo contrário, às vezes, ela facilita o trabalho.

(Nesse aspecto, o mestre da psicanálise difere de muitos dos seus adeptos, que se ressentem de qualquer dedução feita pelos próprios pacientes sob os cuidados deles. A maioria dos psicanalistas emprega o método da “livre associação” de Freud. Eles encorajam o paciente a dizer qualquer coisa que lhes venha à cabeça, não importando o quanto o que dizem possa ser idiota, obsceno, inoportuno ou irrelevante. Seguindo pistas que parecem não ter importância, encontram os dragões psíquicos que assustam o paciente, afugentando-os. Eles não apreciam o desejo de cooperação ativa do paciente, pois têm medo que, quando descoberta a direção da sua investigação, os desejos e a resistência do paciente lutem inconscientemente para manter seus segredos, desviando o caçador psíquico da sua pista. Freud também reconhece esse perigo.)

George Sylvester Viereck — Às vezes eu penso se nós não seríamos mais felizes se conhecêssemos menos o processo que forma os nossos pensamentos e emoções. A psicanálise tira o encantamento da vida, quando segue a pista de cada um dos sentimentos até os seus complexos básicos. Não ficamos mais felizes ao descobrir nosso lado selvagem, criminoso e animal.

Sigmund Freud — O que o senhor tem contra os animais? A comunidade animal é infinitamente melhor do que a humana.

George Sylvester Viereck — Porquê?

Sigmund Freud — Porque os animais são muito mais simples. Eles não sofrem de personalidade dividida ou desintegração do ego, problemas que surgem da tentativa do homem de se adaptar a padrões de civilização que são sofisticados demais para o seu mecanismo intelectual e psíquico. O selvagem, assim como o animal, é cruel, mas ele não tem a maldade do homem civilizado. A maldade é a vingança do homem contra a sociedade pelas restrições impostas a ele. É essa vingança que dá vida ao reformista profissional e às pessoas intrometidas. O selvagem pode cortar a sua cabeça, comê-lo, torturá-lo. Mas ele vai poupá-lo das pequenas provocações que, às vezes, tornam a vida em uma comunidade civilizada quase intolerável. Os hábitos e as idiossincrasias mais desagradáveis do homem, como a trapaça, a covardia e a falta de respeito, são produzidos pela sua adaptação incompleta a uma civilização complicada. É o resultado do conflito entre os nossos instintos e a nossa cultura. As emoções intensas, diretas e simples de um cachorro, ao abanar o rabo ou latir quando é contrariado, são muito mais agradáveis! As emoções de um cachorro me fazem lembrar um dos heróis da antiguidade. Talvez seja por isso que nós inconscientemente damos aos cães nomes de heróis da antiguidade como Aquiles ou Heitor.

George Sylvester Viereck — Até mesmo o senhor, professor, acha a existência muito complexa. No entanto, me parece que o senhor mesmo é, em parte, responsável pela complexidade da civilização moderna. Antes que o senhor inventasse a psicanálise ninguém sabia que a personalidade era dominada por um exército beligerante de complexos bastante censuráveis. A psicanálise fez da vida um complicado quebra-cabeça.

Sigmund Freud — De jeito nenhum. A psicanálise simplifica a vida. Nós atingimos uma nova síntese depois da análise. A psicanálise cria uma nova ordem para o labirinto onde estão perdidos certos impulsos, e tenta conduzi-los para o lugar ao qual pertencem. Ou, usando outra metáfora, ela é o fio que conduz o homem para fora do labirinto do seu próprio inconsciente.

George Sylvester Viereck — Em uma visão superficial, parece, entretanto, que a vida humana nunca foi tão complexa. E, a cada dia, alguma nova ideia, apresentada pelo senhor ou por um dos seus discípulos, torna o problema do comportamento humano mais enigmático e contraditório.

Sigmund Freud — Pelo menos a psicanálise nunca fecha as portas para uma nova verdade.

George Sylvester Viereck — Alguns dos seus alunos, mais ortodoxos do que o senhor, se agarram a qualquer declaração que o senhor faça.

Sigmund Freud — A vida muda e a psicanálise também. Estamos só no princípio de uma nova ciência.

George Sylvester Viereck — Eu acho a estrutura científica que o senhor criou muito complexa. E os elementos dessa estrutura, como a teoria da substituição, da sexualidade infantil, do simbolismo dos sonhos, etc., parecem permanentes.

Sigmund Freud — No entanto, torno a dizer, nós só estamos começando. Sou apenas um principiante. Consegui trazer à tona muito do que estava enterrado nas camadas mais profundas da mente. Mas, enquanto eu só descobri alguns templos, outros podem descobrir um continente.

George Sylvester Viereck — O senhor ainda dá grande importância ao sexo?

Sigmund Freud — Eu respondo com as palavras do grande poeta Walt Whitman: “Mas não haveria nada, se não houvesse o sexo”. Entretanto, como já disse, hoje em dia, eu dou a mesma importância ao que está além do prazer — a morte, a negação da vida. Esse desejo explica porque alguns homens gostam da dor — ela representa um passo em direção à morte! O desejo da morte explica por que todos os homens procuram o descanso eterno, por que os poetas agradecem:

“Onde quer que os deuses estejam,

Não há vida que viva para sempre

Os homens mortos nunca renascem,

E até o rio mais enfastiado

Segue confiante na direção do mar”.

George Sylvester Viereck — Shaw, como o senhor, não deseja viver para sempre, mas ele acha o sexo desinteressante.

Sigmund Freud — Shaw (respondeu Freud, sorrindo), não entende o sexo. Ele não faz a mais remota ideia do que seja o amor. Não existe nenhum relacionamento amoroso real nas suas peças. Ele transforma o caso de amor de César — talvez a maior paixão da história — em uma piada. Deliberadamente, para não dizer maliciosamente, ele despe Cleópatra de todo o seu esplendor e a rebaixa à condição de uma mulher insignificante, petulante e exagerada. A razão para a estranha atitude de Shaw em relação ao amor e para a sua negação do impulso primordial de todas as ações humanas, o que tira de suas peças o atrativo universal apesar da sua grande inteligência, está na natureza da sua psicologia. Em um de seus prefácios, Shaw enfatiza o aspecto ascético da sua personalidade. Posso ter cometido muitos erros, mas tenho certeza que não errei ao enfatizar a predominância do instinto sexual. Porque o instinto sexual é tão forte que se choca com muita frequência contra as convenções e salvaguardas da civilização. A humanidade, em defesa própria, procura negar a importância suprema do sexo. Analise qualquer emoção humana, não importa o quanto ela esteja distante da esfera do sexo, e o senhor vai encontrar com certeza, em algum lugar, o impulso primordial, ao qual a própria vida deve a sua perpetuação.

George Sylvester Viereck — É certo que o senhor conseguiu incutir o seu ponto de vista sobre todos os escritores modernos. A psicanálise deu nova força à literatura.

Sigmund Freud — Ela também recebeu contribuições da literatura e da filosofia. Nietzsche foi um dos primeiros psicanalistas. É incrível o quanto a intuição dele se antecipou às nossas descobertas. Ninguém identificou com mais clareza as razões para o comportamento humano e a luta do princípio do prazer pelo eterno domínio. O seu Zaratustra diz:

“Desgraça

Grite: Vá

Mas o prazer implora por eternidade,

Implora insaciável, profunda eternidade”.

Pode ser que a psicanálise seja menos discutida na Áustria e na Alemanha do que nos Estados Unidos, mas a sua influência sobre a literatura, no entanto, é enorme. Thomas Mann e Hugo von Hofmansthal nos devem muito. Schnitzler acompanha, em grande parte, o meu desenvolvimento. Ele expressa através da poesia muito do que eu tento transmitir cientificamente. Mas o doutor Schnitzler não é apenas um poeta, ele é também um cientista.

George Sylvester Viereck — O senhor não é apenas um cientista, é também um poeta. A literatura americana está impregnada pela psicanálise. Rupert Hughes, Harvey O’Higgins e outros são seus intérpretes. É quase impossível abrir um novo romance recente sem encontrar alguma referência a psicanálise. Entre os dramaturgos, Eugene O’Neill e Sydney Howard devem muito ao senhor. “The Silver Cord” (O Cordão de Prata), por exemplo, é uma mera dramatização do complexo de Édipo.

Sigmund Freud — Eu sei disso, sou grato pelo reconhecimento, mas temo pela minha própria popularidade nos Estados Unidos. O interesse dos americanos pela psicanálise não é muito profundo. A grande popularidade leva à aceitação superficial sem uma pesquisa séria. As pessoas apenas repetem o que escutam no teatro ou leem nos jornais. Eles pensam que compreendem a psicanálise, porque conseguem repetir o nosso jargão! Eu prefiro o estudo mais intenso da psicanálise nos centros europeus. Os Estados Unidos foram o primeiro país a me reconhecer oficialmente. A Clark University me conferiu um grau honorário quando eu ainda estava condenado ao ostracismo na Europa. No entanto os Estados Unidos contribuíram muito pouco para o estudo da psicanálise. Os americanos são generalizadores inteligentes, mas raramente são pensadores criativos. Além disso, os médicos americanos, bem como os austríacos, tentam apropriar-se do campo. Deixar que a psicanálise permaneça somente nas mãos dos médicos será fatal para o seu desenvolvimento A formação médica pode ser tanto uma vantagem quanto uma desvantagem para o psicanalista. Ela é uma desvantagem quando certas convenções científicas aceitas se tornam arraigadas demais na mente do estudante.

(Freud precisa dizer a verdade a todo custo! Não consegue se forçar a lisonjear os Estados Unidos, onde tem a maioria dos seus admiradores. Não consegue, mesmo estando em desvantagem, fazer as pazes com a profissão médica, que até hoje o aceita com grande relutância. Apesar da sua integridade inflexível, Freud é muito cortês. Ele ouve qualquer sugestão com paciência, sem jamais tentar intimidar o entrevistador. É raro um convidado partir sem algum presente, uma lembrança da sua hospitalidade! A noite chegara. Estava na hora de pegar o trem de volta para a cidade que um dia abrigara o esplendor imperial dos Habsburgos. Freud, acompanhado pela esposa e pela filha, subiu a escada que ligava o seu retiro nas montanhas à rua, para se despedir de mim. Ele me pareceu triste e sombrio, quando acenou para mim.)

Sigmund Freud — Não me faça parecer um pessimista — (comentou depois do último aperto de mão) — Eu não desprezo o mundo. Expressar insatisfação para com o mundo é só uma outra maneira de cortejá-lo, para conseguir plateia e aplausos! Eu não sou um pessimista, não enquanto tiver meus filhos, minha mulher e minhas flores! As flores felizmente não têm personalidade ou complexidades. Adoro as minhas flores. E não sou infeliz — pelo menos, não mais do que outras pessoas.

(O apito do meu trem soou na noite. O carro me levou à estação com rapidez. Aos poucos, a figura levemente curvada e a cabeça grisalha de Sigmund Freud desapareceram ao longe. Como Édipo, Freud olhou fundo nos olhos da Esfinge. O monstro propõe seu enigma para qualquer viajante. O andarilho que não souber a resposta será cruelmente agarrado e atirado contra as rochas. Mesmo assim, ela talvez seja mais gentil com aqueles que destrói do que com os que adivinham seu segredo.)

**########FIM########**

**########CONTINUANDO A PALESTRA########**

Freud andava muito acamado e era difícil de alimentá-lo. Ele passou os seus últimos dias em seu gabinete em frente ao seu jardim. Saudando o seu velho aliado pela última vez, seu médico pessoal, Max Schur.

No dia 21 de setembro de 1823 ele recebe uma injeção de 3 centigramas de Morfina e dia 22 de setembro Freud entrou em coma e nunca mais despertou.

**########COMPLEMENTO DA PALESTRA########**

Como faleceu SIGMUND FREUD: Em 1923 o diagnosticaram com câncer de palato, provavelmente devido seu vício aos charutos, pelo qual foi internado mais de 30 vezes.

Esta doença além de lhe provocar uma grande dor, uma incapacidade e uma surdez em seu ouvido direito, lhe obrigou a usar próteses irritantes que lhe dificultaram a fala.

Apesar de tudo, Freud nunca deixou de fumar e continuou trabalhando como psicanalista e não parou de escrever.

Finalmente já muito debilitado fisicamente e sem capaz de suportar as dores que lhe causava o câncer em 23 de setembro de 1939, lhe lembrou de seu médico pessoal, Max Schur, sua promessa de sedação terminal para lhe evitar o sofrimento.

Sigmund Freud morreu depois de receber três injeções de morfina.

Seu corpo foi cremado no crematório de Golders Green, onde suas cinzas foram depositadas junto às de sua esposa Martha. (<http://comomorreu.com/excessos/como-morreu-sigmund-freud/>)

Em 1923, doente, passou pela primeira cirurgia para retirar um tumor no palato. Passou a ter dificuldades para falar, sentia dores e desconforto. Seus últimos anos de vida coincidiram com a expansão do nazismo na Europa. Em 1938, quando os nazistas tomaram Viena, Freud, de origem judia, teve seus bens confiscados e sua biblioteca queimada. Foi obrigado a se refugiar em Londres, após um pagamento de resgate, onde passou os últimos dias de sua vida. Sigismund Schlomo Freud morreu em Londres, Inglaterra, no dia 23 de setembro de 1939. (<https://www.ebiografia.com/sigmund_freud/>)

## **Lúcia Eugenia Velloso Passarinho**

Primeiramente quero agradecer o Ministro Barroso por ter prontamente aceitado o convide da construção deste diálogo com a sociedade.

Dialogar com a sociedade exige de nós que um processo de comunicação seja construído em torno dos temas que afetam e são importantes para nossas vidas.

Vejo o Ministro Barroso dentro da vanguarda e princípios éticos e de justiça neste compromisso social com a sociedade brasileira.

Na psicanálise o sujeito reflete para evitar o sofrimento em si mesmo e nos outros.

O desenvolvimento da tecnologia prolonga a vida, mas a questão a ser verificada é a qualidade desse prolongamento de vida.

A segurança vem em primeiro grau de preocupação quando se fala na questão da droga.

Também é de grande preocupação social os procedimentos clandestinos em relação à prática do aborto.

## **Ministro Luis Roberto Barroso**

Caros amigos, eu tenho muito prazer de estar aqui e compartilhar com todos algumas ideias e 3 temas muito complexos da idade contemporânea: Morte com dignidade, aborto e drogas; ao longo de minha vida profissional tenho tentado de iluminar com algumas ideias centrais para tratar estes temos de tão relevante interesse social.

Vou começar pelo tema das drogas. As soluções são relativamente óbvias, quando você pensa em um tema é possível visualizar quais são suas premissas, os seus fins e que meios pretende usar.

O STF, no processo de descriminalização da maconha para uso pessoal é um caso que deve ser profundamente estudado e avaliado, pois o consumo da maconha em uso reservado não pode ser criminalizado, porque dentro da casa do particular, o cidadão é imune ao direito do Estado. Teori Albino Zavascki (Faxinal dos Guedes, 15 de agosto de 1948 – Paraty, 19 de janeiro de 2017) também tinha esta postura.

Quem tem que prender alguém ou não é o Juiz, do ponto de vista da conceder a determinação judicial para que o poder de polícia possa ser exercido dentro dos limites e parâmetros da lei. E nenhum juiz deve tomar um ato que fere a constituição.

Porte de maconha para uso pessoal é uma miudeza do ponto de vista do pacto sobre a sociedade. A base deste pensamento: “O Estado tem o direito de reprimir uma conduta se ela ferir o direito de alguém.”

O Estado interfere sobre a pessoa para que mesmo não havendo dano a terceiros o Estado possa interferir para garantir o direito próprio e legítimo para a pessoa.

Tenho tentado orientar quanto as políticas públicas em referência ao uso de drogas. Com base nas seguintes premissas:

- Drogas é uma coisa ruim. Quando se fala de drogas dentro deste conceito está fazendo referências àquelas que a sociedade observa como ilícitas. Portanto, é papel do Estado desincentivar o uso e deve ser enfrentado esse problema com um grau de responsabilidade jurídica.

A guerra contra as drogas fracassou e fracassou no mundo inteiro há mais de 40 anos. O Governo Nixon empregou muito dinheiro em uma dura campanha contra as drogas ilícitas, houve milhares de mortes, e total ineficácia ao combate do consumo de drogas. Insanidade é a gente fazer repetidamente a mesma coisa e encontrar resultados diferenciados. A guerra contra as drogas não se revelou uma boa forma de resolver essa problemática.

- Nós precisamos quebrar o poder do tráfico. Talvez seja o problema mais forte de ser atacado do que o problema de saúde. O maior problema do Brasil atualmente é o tráfico. É impedir que uma família de bem possa educar seus filhos dentro de um sistema de bem.

As disputas entre grupos do tráfico e com a polícia é um grave problema de ordem social. O problema do usuário é o segundo plano (que são as vítimas inocentes do sistema). O poder do tráfico vem da ilegalidade.

Segundo Newton Friedman, a guerra contra das drogas, a ilegalidade produz uma consequência importante de dar o monopólio ao traficante. Como a lei seca nos EUA não diminuiu uma gota do consumo de álcool e contribuiu para a maciça distribuição de rotulação falsas em bebidas.

A segunda finalidade deste propósito é que as cadeias brasileiras estão povoadas de jovens primários que estão associados ao tráfico de drogas, numa correspondência de 30% do sistema carcerário.

Meninos brasileiros de 18 a 21 anos condenados à pena de 2 a 5 anos, desencadeando outros dois problemas: fidelização a uma facção e quando ele sai, deixa de ser primário e está filiado a uma facção.

O Estado em média gasta R$ 40.000,00 por este tipo de preso, há um custo mensal em torno de R% 2.000,00, e no dia que ele é preso, o tráfico o substitui o problema social não é resolvido. Cumprida a prisão, o rapaz volta para as ruas ainda mais perigoso e não se produz resultados positivos para a sociedade.

O objetivo de diminuir o poder do tráfico e evitar que esses rapazes se especializem no crime.

O hábito de se fumar em ambientes públicos já chegou a atingir 35% das pessoas que faziam parte de um ambiente. Quando legalizado passou a refletir cerca de 14% dos usuários, onde placas e advertências passaram a fazer parte do teste da vida real.

A guerra contra as drogas não funciona porque não é possível verificar resultados positivos. Alguns avanços da legalização no mundo como por exemplo, uso como medicamentos, uso recreativo, uso como fibras na confecção de tecidos, ... já apresenta resultados significativos em Massachusetts, Washington, Holanda, Uruguai, ...

Mas qual o modelo mais adequado de descriminalização?

O Uruguai construiu um modelo em que o Estado controla a produção. Nos EUA, a iniciativa privada. Mas qual a escolha que se deve fazer um sistema estatizado ou uma estrutura privada no gerenciamento no caso da descriminalização de certas drogas?

Tem que haver um controle e gestão em que reveste um esquema sério empresarial sem voracidade do nível do tributo para não gerar atrativos para o contrabando. Não se ganhou a guerra e não há como ganhar a guerra contra o tráfico.

O segundo tema que será tratado será a questão da gestação. Não é um tema fácil devido as implicações éticas, morais, sociais, .. Qualquer pessoa que seja contra a gestação até o 3º mês de interrupção da gravidez é a favor da descriminalização do aborto.

- É uma escolha trágica. O Ministro frisa que é uma coisa ruim e o papel do Estado é de desincentivar sua prática, principalmente através de contraceptivos, educação sexual e campanhas de prevenção.

- A segunda premissa foi baseada em premissas da Organização Mundial de Saúde. A descriminalização induz a redução, através do artifício da criminalização, dos índices de aborto. O que a criminalização faz na verdade é impedir que as mulheres pobres não tenham acesso as informações de saúde, e a impossibilidade das mulheres pobres recorrerem aos hospitais públicos e em vez disto partirem para a solução do “conflito” através de práticas primitivas.

Os argumentos jurídicos são muito importantes. Para expor a problemática o Ministro optou por uma abordagem não jurídica. Há um núcleo geral da liberdade que frisa que nem a lei pode exigir a conduta onde o Estado não pode interferir sobre o direito fundamental de um ser humano. Portanto, é direito fundamental da mulher o direito de concepção. A mulher não é um útero à serviço da sociedade, que, portanto, deve ter o direito sobre o seu próprio corpo.

Das uniões homoafetivas tem-se uma relação em que não interfere sobre direito de ninguém. Na gestação, muitas pessoas têm a concepção que o feto tem direito à vida, por significar que é uma vida potencial, que deve ser tratada como uma vida. É um tema não pacificado em que várias teorias trabalham com diferentes modelos que incorporam visões diferenciadas para designar o princípio do fenômeno vida. Numa sociedade democrática não se pode desconsiderar o ponto de vista de ninguém.

Até o 3º mês de gestação não há nenhuma possibilidade de um feto sobreviver sem estar presente no útero, e esse é o parâmetro mundial que geralmente é seguido.

O ministro cita o Imperativo categórico para ilustrar o dilema:

O imperativo categórico é enunciado com três diferentes fórmulas (e suas variantes). São estas:

Lei Universal: "Age como se a máxima de tua ação devesse tornar-se, através da tua vontade, uma lei universal." Variante: "Age como se a máxima da tua ação fosse para ser transformada, através da tua vontade, em uma lei universal da natureza."

Fim em si mesmo: "Age de tal forma que uses a humanidade, tanto na tua pessoa, como na pessoa de qualquer outro, sempre e ao mesmo tempo como fim e nunca simplesmente como meio."

Legislador Universal (ou da Autonomia): "Age de tal maneira que tua vontade possa encarar a si mesma, ao mesmo tempo, como um legislador universal através de suas máximas." Variante: "Age como se fosses, através de suas máximas, sempre um membro legislador no reino universal dos fins."<https://pt.wikipedia.org/wiki/Imperativo_categ%C3%B3rico>

O direito fundamental é um direito que não depende de outro, que o Estado não pode intervir, em outro se opor, o direito à vida, amar, viver, plenitude de sua sexualidade, - não depende das vontades heterônimas de ninguém.

Qual o fim que eu desejo alcançar com a descriminalização do aborto até o 3 mês? É fazer com que o aborto seja raro e seguro. Deixar de ser tabu, que é potencializado pela ignorância das pessoas, que a descriminalização visa abrir portas para combater o primitivismo por meio do acesso a informação e aos centros de saúde.

O Terceiro tema: a morte. A morte como ela é – dignidade e autonomia no final da vida.

Uma categoria muito importante no direito é o direito fundamental, onde há uma concepção que os direitos fundamentais são irrenunciáveis, sendo o direito a vida dotado de muitas implicações éticas e existenciais.

Nascer é um fenômeno totalmente aleatório, porém morrer pode ser um fenômeno possível de ser previsto.

Há os que acreditam na vida eterna e na vida após a morte, mas o direito se ancora nas provas materiais, na finitude da vida.

 Há que se falar aqui do direito de morrer, onde direito se exerce ou não, que não é muito fácil de qualificar sem riscos técnicos, mas o direito à vida e a dignidade da pessoa humana.

Existem três grandes conceitos técnicos sobre o tema morte: eutanásia, distanásia, ortotanásia e suicídio assistido.

Eutanásia é a ação média intencional para tirar a vida de uma pessoa com consentimento para abreviar o sofrimento.

Distanásia é o prolongamento da vida do paciente com uso ou não de procedimentos artificiais para prolongar indefinidamente a vida.

Ortotanasia é o recurso ou a dispensa de meios artificiais para a preservação da vida. A morte no tempo adequado, inclusive pela retirada de meios artificiais.

Suicídio assistido é a retirada da própria vida pela vontade do corpo médico.

O direito brasileiro trata a ortotanasia não por uma lei específica.

Pela lei é permitido retirar tratamento ou suspender procedimentos para ampliar a vida de um ser humano. O ato de boa fé tem regulamentação médica.

Como também diretivas antecipadas da vontade do paciente, que são os conjuntos de desejos previamente indicados pelo paciente sobre os tratamentos que são seus desejos participar ou não em que sua vontade é registrada em seu estado pleno de consciência tem prevalência da diretiva expressa pelo paciente. Mas em todo caso deve ser sempre levado em consideração em pessoas que estão em estado avançado de sofrimento de natureza irreversível.

A ortotanásia foi regulamentada e aceita, os outros conceitos de eutanásia e morte assistida perderam o seu contexto de abordagem jurídica.

A dignidade é a autonomia limitada pelos valores sociais, mas a dignidade não é ilimitada (terminalidade da vida, sofrimento, irreversibilidade).

**########PERGUNTAS########**

## A liberdade do ser humano permite escolher o que é melhor para si. Se eu quiser usar uma droga isso não dependerá de ninguém, no caso do aborto dependeria de outra instituição?

**Resposta do Ministro**: Na gestação o maior problema não é a interferência médica, mas a crença que há vida no feto. Em 1973 os EUA descriminalizaram o aborto, os estados não tinham o poder de descriminalizar normas descriminalizando o aborto. É uma ferida aberta de 40 anos.

Quem tem a dúvida: nenhum país democrático criminalizou a interrupção do aborto até o terceiro mês de gestação. A criminalização é uma má política pública porque ela penaliza as pessoas pobres.

## Vejo hoje o país em um grave problema político institucional. Poderia discorrer sobre este assunto Ministro?

**Resposta do Ministro**:  Eu levo muito à sério a isenção do meu voto pelo papel que deve um jurista exercer em sociedade.

Os brasileiros se assustaram com as coisas que sempre souberam. A influência política nas estatais, a frequência e a extensão em que potenciais ingerências afetam a coisa do espaço público brasileiro.

Os fatos: absoluta crença na impunidade, crença de que o sistema brasileiro era incapaz de punir quem ganha mais de 3 a 4 salários mínimos. Mais de 50% dos crimes são por natureza violentos. Os crimes por colarinho branco são menos de 1% sobre o quantitativo da população carcerária. Criou-se um país de livre delinquência e surgiu uma grande contradição de depender de pessoas que estão em vias de serem prejudicadas, sujeitas, na visão popular, pela criminalização ou extinção de direitos.

## Em relação ao aborto: não poderia acontecer porque é contrário à vida?

**Resposta do Ministro**:  Acho que pode ser feito sem necessidade de emenda constitucional, porque é um direito fundamental. O direito deve assegurar quem ache que é “pecado” não faça e quem acha algo que deva ser “exercido” que exerça o direito dele. Nessas matérias os Estados Democráticos permitem que as pessoas façam suas escolhas.

A judicialização é quantitativa e qualitativa. Na primeira porque a sociedade brasileira chegou neste grau de litigiosidade. Inúmeros atores que estão dentro deste esquema, como os bancos. As pessoas só vão ao poder judiciário quando se tem briga, nós devemos enfrentar sendo melhorando os serviços públicos e os mecanismos sociais. No segundo, tem o dos planos econômicos, da saúde, que promovem a judicialização, que protege alguns princípios fundamentais, mas que não alcança toda sua plenitude.

A judicialização do judiciário que gera entendimento para a sociedade é positiva. A judicialização que gera garantias de concessões de direitos, como por exemplo, obrigar órgão de saúde a administrar medicamento em paciente é um bem que gera um mal para o Estado, essa é a jurisdicionalização negativa. O juiz não está preparado para fazer justiça sistêmica e ele pensa que está salvando uma vida e instituir pode estar afetando o direito à vida de outras 3 ou 4 pessoas que dependeriam da verba para um outro tipo de tratamento por exemplo, que implicaria em decisão de um instituto em canalizar recursos para outra linha de pesquisa que se comprometesse em contribuir para a recuperação de muitos. Motivos que têm uma lógica diferente da razão jurídica.